

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

COLEÇÃO AÇÕES EM SAÚDE
SÉRIE BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

6



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO
HIV/AIDS



2020

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Arita Gilda Hubner Bergmann - Secretária

Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde - RS

Ana Lucia Pires Afonso Costa – Diretora

Divisão de Doenças de Condições Crônicas Transmissíveis e Não Transmissíveis

Fernanda Torres de Carvalho – Chefe

Coordenação Estadual de IST/Aids – RS

Ana Lúcia Pecis Baggio - Coordenadora
Maria Letícia Rodrigues Ikeda - Coordenadora Adjunta

Organização

Clarice Solange Teixeira Batista
Tatiana Heidi Oliveira

Elaboração e Revisão do Texto

Aline Coletto Sortica
Beatriz Maria Pereira do Canto
Clarice Solange Teixeira Batista
Deise da Silva Lentz
Fernanda Torres de Carvalho
Jussara San Leon
Márcia Rosane Moreira Santana Fitz
Maria Letícia Rodrigues Ikeda
Marina Gabriela Prado Silvestre
Rachel Cohen
Tatiana Heidi Oliveira

Dados referentes a janeiro de 2009 até julho de 2020.

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis - DCCI

Equipe Técnica

Revisão Ortográfica

Michelle Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Christiano Cardoso
Marcos Pereira
Feeling Propaganda

Coleção Ações em Saúde
Série Boletim Epidemiológico, 6
Boletim Epidemiológico: HIV/Aids e Sífilis

Cópias do boletim estão disponíveis no site
www.saude.rs.gov.br

Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 5º andar
CEP 90119-900 Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Fone: (51) 3289-5910
E-mail: sinan-aids@saude.rs.gov.br

R585b

Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Coordenação Estadual de IST/Aids.

Boletim Epidemiológico: HIV/Aids e sífilis / organização Clarice Solange Teixeira Batista; Tatiana Heidi Oliveira - Porto Alegre: ESP/RS, 2021.

129 p. il. (Coleção Ações em Saúde. Série Boletim Epidemiológico, 6.)

ISBN 978-65-89000-08-2 [Recurso Eletrônico]

1. Monitoramento epidemiológico. 2. HIV. 3. Mortalidade por Aids.
4. Sífilis. I. Batista, Clarice Solange Teixeira (org). II. Oliveira, Tatiana Heidi (org.). III. Título. IV. Coleção. V. Série.

NLM WA 308

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul
Departamento de Ações em Saúde - DAS
Coordenação Estadual de IST/Aids

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS

6

COLEÇÃO AÇÕES EM SAÚDE
SÉRIE BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Porto Alegre
2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1** – Número de casos de HIV notificados no SINAN, por faixa etária e sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)20
- Figura 2** – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)26
- Figura 3** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)30
- Figura 4** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) e percentual de declínio ou incremento segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)31
- Figura 5** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Rio Grande do Sul, 2009^(1,2)35
- Figura 6** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)35
- Figura 7** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos de idade segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)39
- Figura 8** – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos de idade segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)40
- Figura 9** – Coeficiente bruto de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) e percentual de declínio ou incremento segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)42

GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)18
- Gráfico 2** – Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)19
- Gráfico 3** – Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e razão de sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)20
- Gráfico 4** – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo masculino segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)22
- Gráfico 5** – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo feminino segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)23
- Gráfico 6** – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo masculino segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)24
- Gráfico 7** – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano do parto. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)25

Gráfico 8 – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	27
Gráfico 9 – Distribuição percentual dos casos de Aids segundo origem dos dados por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2016-2019 ^(1,2)	28
Gráfico 10 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	29
Gráfico 11 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	32
Gráfico 12 – Número de casos de Aids por sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	33
Gráfico 13 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	34
Gráfico 14 – Distribuição percentual dos casos de Aids segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	36
Gráfico 15 – Distribuição percentual dos casos de Aids segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	37
Gráfico 16 – Distribuição percentual dos casos de Aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	38
Gráfico 17 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	39
Gráfico 18 – Coeficiente de mortalidade padronizado de Aids (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	41
Gráfico 19 – Coeficiente bruto de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	43
Gráfico 20 – Número de TR para HIV e sífilis por ano de realização. Rio Grande do Sul, 2017-2020	44
Gráfico 21 – Número de PEP dispensadas por ano de dispensação. Rio Grande do Sul, 2016-2020.	45
Gráfico 22 – Número de PEP conforme categoria de exposição por ano de dispensação. Rio Grande do Sul, 2019 e 2020.....	46
Gráfico 23 – Quantidade de PEP realizadas segundo a faixa-etária do paciente e ano da dispensa. Rio Grande do Sul, 2019-2020.....	47
Gráfico 24 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais que iniciaram TARV conforme o ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020	48
Gráfico 25 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais que iniciaram TARV segundo sexo e razão de sexo por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020.....	48
Gráfico 26 – Número de pacientes em início de TARV conforme faixa etária por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020	49
Gráfico 27 – Distribuição percentual de PVHIV que iniciaram TARV conforme raça/cor por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020.....	50

Gráfico 28 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020.....	50
Gráfico 29 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo sexo por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020.....	51
Gráfico 30 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo faixa etária por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020.....	52
Gráfico 31 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo raça/cor por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020	52
Gráfico 32 – Número e percentual da lacuna (tratamento, saídas e atualização) das PVHIV. Rio Grande do Sul, 2016-2020.....	53
Gráfico 33 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	54
Gráfico 34 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2018-2019 ^(1,2)	55
Gráfico 35 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	56
Gráfico 36 – Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	57
Gráfico 37 – Casos de sífilis adquirida em percentual segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	58
Gráfico 38 – Casos de sífilis adquirida em percentual segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	59
Gráfico 39 – Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	60
Gráfico 40 – Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2018-2019 ^(1,2)	61
Gráfico 41 – Taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis em gestantes segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	62
Gráfico 42 – Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	63
Gráfico 43 – Distribuição percentual de casos de sífilis em gestante segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	63
Gráfico 44 – Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestante segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	64
Gráfico 45 – Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo classificação clínica e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	65
Gráfico 46 – Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	66

Gráfico 47 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2019 ^(1,2)	67
Gráfico 48 - Distribuição percentual de casos de sífilis congênita, segundo informações da realização do pré-natal da mãe. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	68
Gráfico 49 - Distribuição percentual de casos de sífilis congênita, segundo informações do momento do diagnóstico da mãe. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	69
Gráfico 50 - Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	70

TABELAS

Tabela 1 - Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	75
Tabela 2 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	76
Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	77
Tabela 4 - Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo, razão de sexo e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	79
Tabela 5 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	80
Tabela 6 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	82
Tabela 7 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e escolaridade por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	83
Tabela 8 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	85
Tabela 9 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo local de residência por ano do parto. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2000-2020 ^(1,2)	87
Tabela 10 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual), segundo região de residência por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	88
Tabela 11 - Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	89
Tabela 12 - Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de HIV em gestantes notificadas no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2,3)	90
Tabela 13 - Casos de Aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2020 ^(1,2,3)	92

Tabela 14 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo origem dos dados por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2000-2020 ^(1,2,3)	93
Tabela 15 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 1980-2020 ^(1,2,3)	94
Tabela 16 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2,3)	95
Tabela 17 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM(2), nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,3,4)	96
Tabela 18 - Casos de Aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 1980-2020 ^(1,2,3)	98
Tabela 19 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2,3)	99
Tabela 20 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2,3)	101
Tabela 21 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, segundo raça/cor e escolaridade por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	103
Tabela 22 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2)	104
Tabela 23 - Casos de Aids em menores de 5 anos de idade (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes), notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2020 ^(1,2)	105
Tabela 24 - Casos de Aids em menores de 5 anos de idade (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020 ^(1,2,3)	106
Tabela 25 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Aids em menores de 5 anos de idade notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	107
Tabela 26 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Aids em menores de 5 anos de idade, notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ^(1,2)	108
Tabela 27 - Número de óbitos por causa básica Aids, segundo local de residência por ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2019 ^(1,2)	110
Tabela 28 - Casos de óbitos por causa básica Aids (número e percentual) segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ⁽¹⁾	111

Tabela 29 - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) bruto e padronizado ⁽¹⁾ , segundo local de residência por ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019 ⁽²⁾	112
Tabela 30 - Coeficiente de mortalidade bruto por Aids (por 100.000 habitantes), segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ⁽¹⁾	113
Tabela 31 - Coeficiente de mortalidade bruto por Aids (por 100.000 habitantes), nos 62 municípios de residência prioritários por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019 ⁽¹⁾	114
Tabela 32 - Número de casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2) ...	116
Tabela 33 - Casos de sífilis adquirida (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	117
Tabela 34 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	118
Tabela 35 - Número de casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	119
Tabela 36 - Casos de sífilis adquirida (número e percentual) segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	121
Tabela 37 - Nº de casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2005-2020 ^(1,2)	123
Tabela 38 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	124
Tabela 39 - Taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	125
Tabela 40 - Número de casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	126
Tabela 41 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo idade gestacional, faixa-etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	128
Tabela 42 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo classificação clínica e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	130
Tabela 43 - Número de casos e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1998-2020 ^(1,2)	131
Tabela 44 - Casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	132
Tabela 45 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019 ^(1,2)	133
Tabela 46 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	134
Tabela 47 - Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo idade da criança e diagnóstico final por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	136

Tabela 48 - Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor da mãe por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2)	137
Tabela 49 - Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo informações da realização do pré-natal, momento do diagnóstico e esquema de tratamento materno por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020 ^(1,2,3)	138
Tabela 50 - Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos) segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1998-2019 ⁽¹⁾	140

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

AHF – Aids Healthcare Foundation

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CIB – Comissão Intergestores Bipartite

COVID-19 - Corona Virus Disease 2019

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

DAPS – Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde

DCCI- Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

HSH – Homens que fazem sexo com homens

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

GM – Gabinete do Ministro

MS – Ministério da Saúde

PCAP – Pesquisa, Conhecimentos, Atitudes e Práticas

PEP – Profilaxia Pós-exposição

PIM – Primeira Infância Melhor

PrEP – Profilaxia Pré-exposição

PROADI – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional

PVHIV – Pessoas Vivendo com HIV/Aids

RS – Rio Grande do Sul

SAE – Serviço de Atenção Especializada

SES – Secretaria Estadual da Saúde

SICLOM – Sistema de Controle Logístico de Medicamentos

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade

SIMC – Sistema de Monitoramento Clínico

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SISCEL – Sistema de Controle de Exames Laboratoriais

SISLOGLAB – Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

TARV – Terapia Antirretroviral

TASP – Tratamento como Prevenção

TR – Teste Rápido

TV – Transmissão Vertical

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDI – Usuário de Drogas Injetáveis

UDM – Unidade Dispensadora de Medicamento

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	18
HIV	18
HIV EM GESTANTES.....	25
AIDS.....	28
AIDS EM MENORES DE 5 ANOS.....	38
MORTALIDADE POR AIDS	41
MONITORAMENTO CLÍNICO	43
DIAGNÓSTICO	44
PREVENÇÃO.....	45
TRATAMENTO.....	47
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	53
SÍFILIS ADQUIRIDA	53
SÍFILIS EM GESTANTES.....	59
SÍFILIS CONGÊNITA.....	65
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	70
ANEXOS	141
ANEXO I - Regiões de Saúde e respectivos municípios.....	142
ANEXO II - PORTARIA N° 1.061, DE 18 DE MAIO DE 2020	144
ANEXO III - Lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública.....	145



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio da Coordenação Estadual de IST/Aids, apresenta a sexta publicação do **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids e Sífilis 2020**. Esta edição contém dados dos casos de HIV, Aids e Sífilis (adquirida, em gestante e congênita), sendo possível conhecer o cenário epidemiológico com informações diversas sobre tais agravos a partir de notificação obrigatória. Conforme determina a Portaria GM/MS nº 1.061, de 18 de maio de 2020, a notificação de ocorrências de HIV, Aids e Sífilis é obrigatória, fazendo parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças.

As informações são apresentadas em séries históricas, rankings e estratificações, considerando como período inicial o ano de 1980 e final o ano de 2020. Desse modo, o Boletim Epidemiológico apresenta o cenário dos agravos no âmbito nacional, regional, estadual e municipal, além de informações referentes às 30 Regiões de Saúde do Estado e dos 62 municípios prioritários definidos pela Resolução nº 430/18 - CIB/RS.

Para tanto, diferentes sistemas foram utilizados como fontes desses dados,, sendo eles: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL), Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHIV) e do Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB) disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS).

Espera-se que as informações aqui apresentadas possam contribuir para o controle efetivo dos respectivos agravos, a fim de ajudar na elaboração de estratégias e ações em consonância com o contexto da epidemia.

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids
Departamento de Ações em Saúde - DAS
Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul - SES/RS

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico HIV/Aids e Sífilis 2020 do RS, em sua produção anual, divulga informações sobre os casos de HIV, Aids e Sífilis registrados no país, no estado, nas regiões de saúde e nos municípios do RS, conforme dados obtidos por meio dos sistemas de informação utilizados em sua elaboração. Ao considerar a característica desta publicação, enquanto medida temporal, foram utilizadas fontes e períodos diferentes para a apresentação dos dados epidemiológicos.

No ano de 2019, identificou-se no Rio Grande do Sul, 3.405 novos casos de HIV e 3.224 casos de Aids, com uma taxa de detecção de 28,3 para cada 100.000 habitantes, totalizando 99.616 casos de Aids, no período de 1980 a junho de 2020. Desde o ano de 2013, observa-se uma queda na taxa de detecção de Aids no Estado, que passou de 42,5/100.000 habitantes para 28,3/100.000 habitantes em 2019, configurando um decréscimo de 33,4%. Apesar da significativa queda nas taxas de detecção de Aids, o Rio Grande do Sul ainda apresenta um valor superior ao do Brasil (17,8 casos/100.000 habitantes), ficando com a 3ª taxa mais elevada entre os estados brasileiros. A capital, Porto Alegre, apresentou por cinco anos consecutivos (de 2014 a 2018) uma redução na ocorrência de novos casos na população em geral. Entretanto, ao comparar a taxa de 2018 (55,9/100.000 habitantes) com a de 2019 (58,5/100.000 habitantes), observa-se um aumento de 4,7%, levando a uma mudança de posição no Ranking de capitais, saindo da 3ª posição em 2018 para a 1ª posição em 2019.

A taxa de detecção de HIV em gestantes no Estado, no ano de 2019, foi de 9,0 casos para cada 1.000 nascidos vivos. Sendo assim, o Rio Grande do Sul ocupa o 1º lugar no ranking dos estados com a maior taxa de detecção entre as gestantes, sendo 3,2 vezes maior que a do Brasil (2,8/1.000 nascidos vivos). A taxa de detecção em gestantes de Porto Alegre é de 17,6 casos para cada 1.000 nascidos vivos, quase o dobro da taxa estadual.

No período de 2009 a 2019, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de Aids em crianças menores de 5 anos no Estado, passando de 11,2 casos/100.000 habitantes em 2009 para 3,1/100.000 habitantes em 2019, o que corresponde a uma queda de 72,3%.

No Rio Grande do Sul, a taxa de mortalidade padronizada por Aids tem sido quase o dobro da mortalidade no Brasil nos últimos 10 anos, porém, é possível observar um declínio de 35,0% nesse mesmo período. Em 2009 a taxa de mortalidade foi de 11,7 óbitos a cada 100.000 habitantes, reduzindo para 7,6 óbitos em 2019. Porto Alegre, apesar da redução de 10,6% da taxa de mortalidade bruta entre 2017 e 2019, segue apresentando o maior coeficiente entre as capitais brasileiras em 2019 (22,0 óbitos/100.000 habitantes).

No contexto epidemiológico da sífilis, uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST), é possível observar uma redução na taxa de detecção da sífilis adquirida que passou de 136,9 casos/100.000 habitantes, em 2018, para 130,6/100.000 habitantes, em 2019, ficando o Rio Grande do Sul em 2º lugar no ranking entre os estados com a maior taxa. A

taxa de detecção de sífilis em gestantes apresenta crescimento em toda a série histórica, passando de 3,5 casos/1.000 nascidos vivos em 2010, para 32,8 casos/1.000 nascidos vivos em 2019, sendo a 3ª taxa mais elevada entre os estados brasileiros. A taxa de incidência de sífilis congênita vinha apresentando progressivo aumento nos últimos anos, passando de 3,3 casos /1.000 nascidos vivos em 2010 para 14,3 casos/1.000 nascidos vivos em 2017. No entanto, observa-se um leve declínio para o ano de 2019, quando a taxa caiu para 13,1 casos/1.000 nascidos vivos, ainda mantendo o Rio Grande do Sul no 3º lugar do ranking com a taxa mais elevada entre os estados brasileiros.

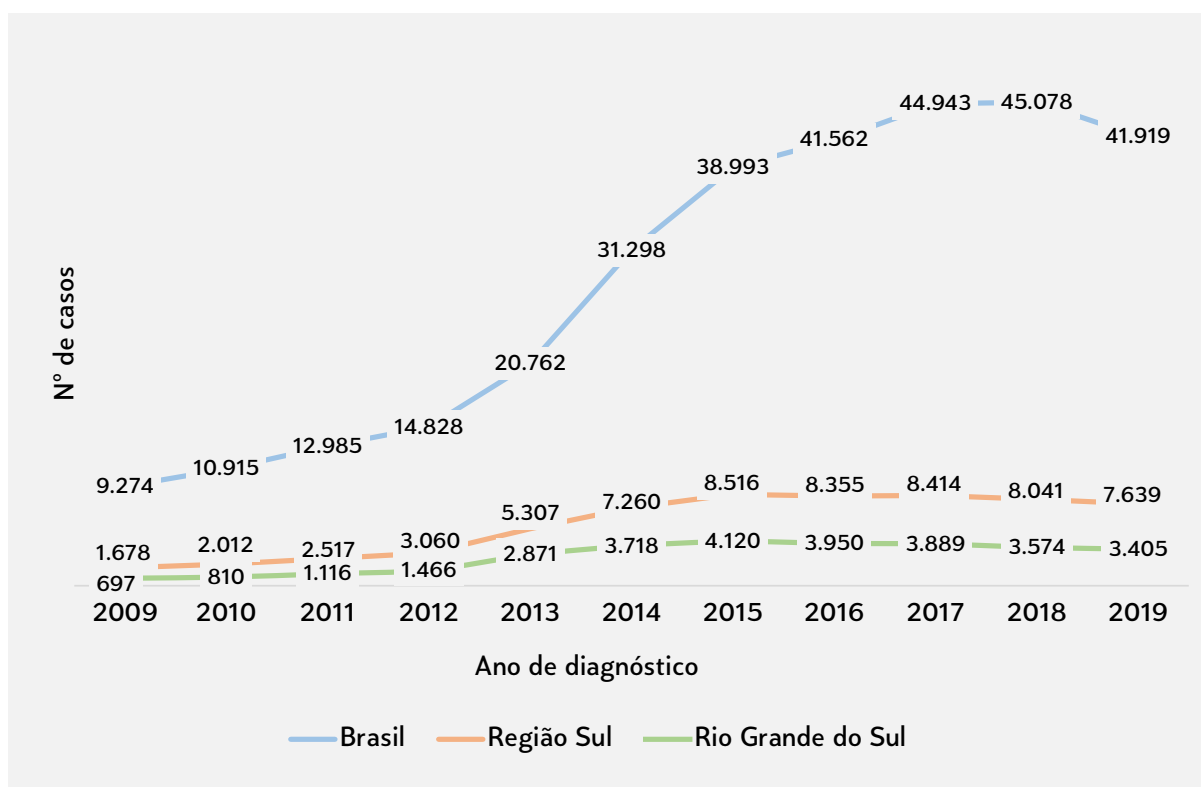
Em função deste cenário epidemiológico, a SES/RS, por meio da Coordenação Estadual de IST/Aids, reforça o compromisso de atuar, em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais, junto às regiões de saúde e municípios do Estado, apoiando iniciativas, realizando monitoramento e avaliação e impulsionando a implantação e implementação de estratégias e ações voltadas ao enfrentamento das epidemias de acordo com os princípios do SUS.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

HIV

Na série histórica do período de janeiro de 2009 a junho de 2020, foram notificados no SINAN 326.234 casos de pessoas infectadas pelo HIV no Brasil, 65.306 na Região Sul e 30.819 no RS (Tabela 1). No estado, o número de pessoas infectadas pelo HIV elevou-se de 697, em 2009, para 3.405, em 2019, sendo a média anual dos últimos cinco anos de 3.788 casos (Gráfico1). Destaca-se que a obrigatoriedade da notificação da infecção passou a ocorrer a partir de 2014.

Gráfico 1 – Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



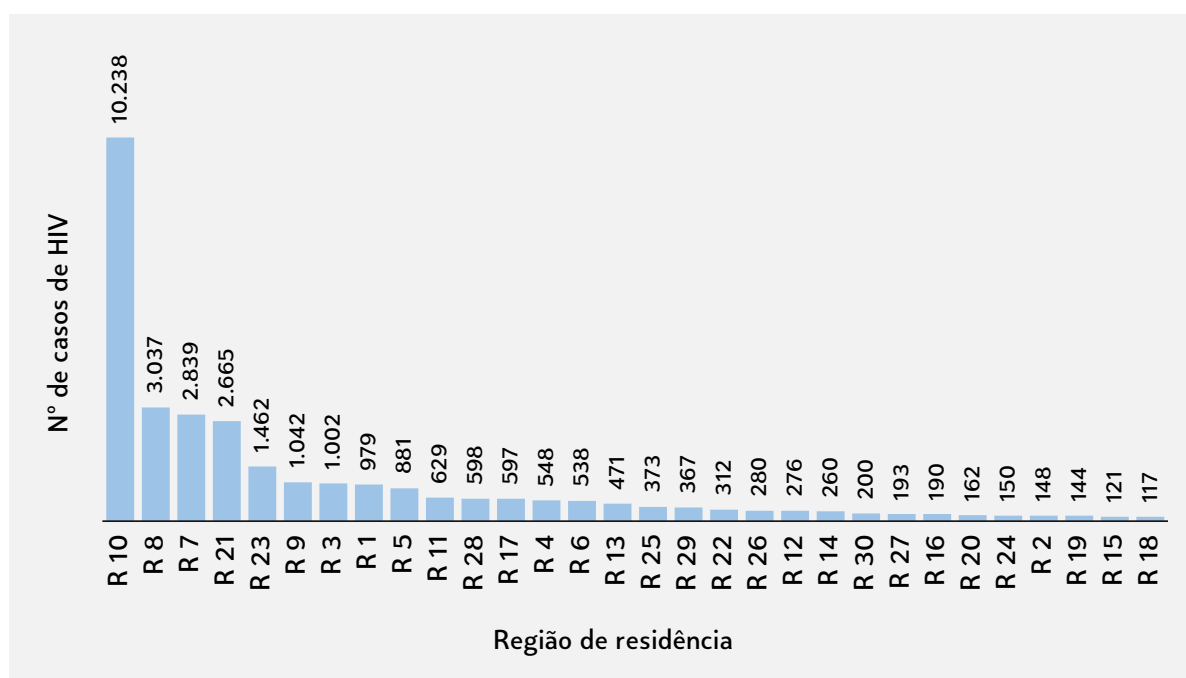
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Quanto à distribuição dos casos entre as Regiões de Saúde, verifica-se, entre o total de casos registrados, uma concentração de 52,3% de residentes na região metropolitana, sendo 10.238 (33,2%) na R10 – Capital e Vale do Gravataí e 3.037 (9,9%) na R8 – Vale do Caí e Metropolitana e 2.839 (9,2%) na R7 – Vale dos Sinos (Tabela 2 e Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

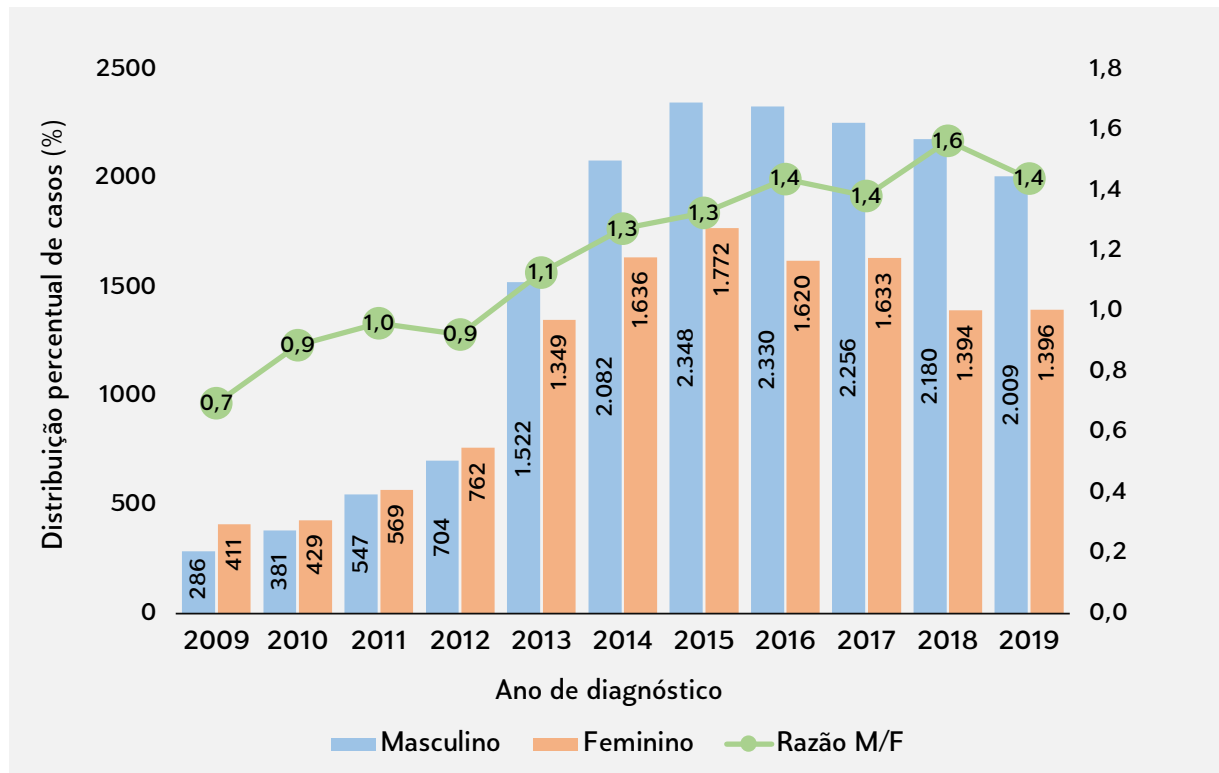
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Na Tabela 3 são apresentados os casos de infecção pelo HIV registrados no SINAN entre os residentes nos 62 municípios prioritários do RS. No período de janeiro de 2009 a junho de 2020, foram notificados 26.290 casos, o que representa 85,3% do total registrado no estado. Desse total, 45,8% dos casos estão concentrados nos municípios de Porto Alegre (26,7%), Canoas (5,9%), Pelotas (4,7%), São Leopoldo (4,3%) e Caxias do Sul (4,2%).

Ao considerar a distribuição dos casos segundo sexo, no período de janeiro de 2009 a junho de 2020, tem-se um total de 17.379 (56,4%) infectados do sexo masculino e 13.440 (43,6%) infectados do sexo feminino. Na série histórica, observa-se maior concentração de casos em mulheres entre os anos de 2009 a 2012. A partir de 2013 observa-se uma inversão com maior ocorrência no sexo masculino, sendo a razão de 11 casos em homens para cada 10 mulheres, chegando a 14 casos em homens para cada 10 mulheres em 2019 (Tabela 4 e Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e razão de sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



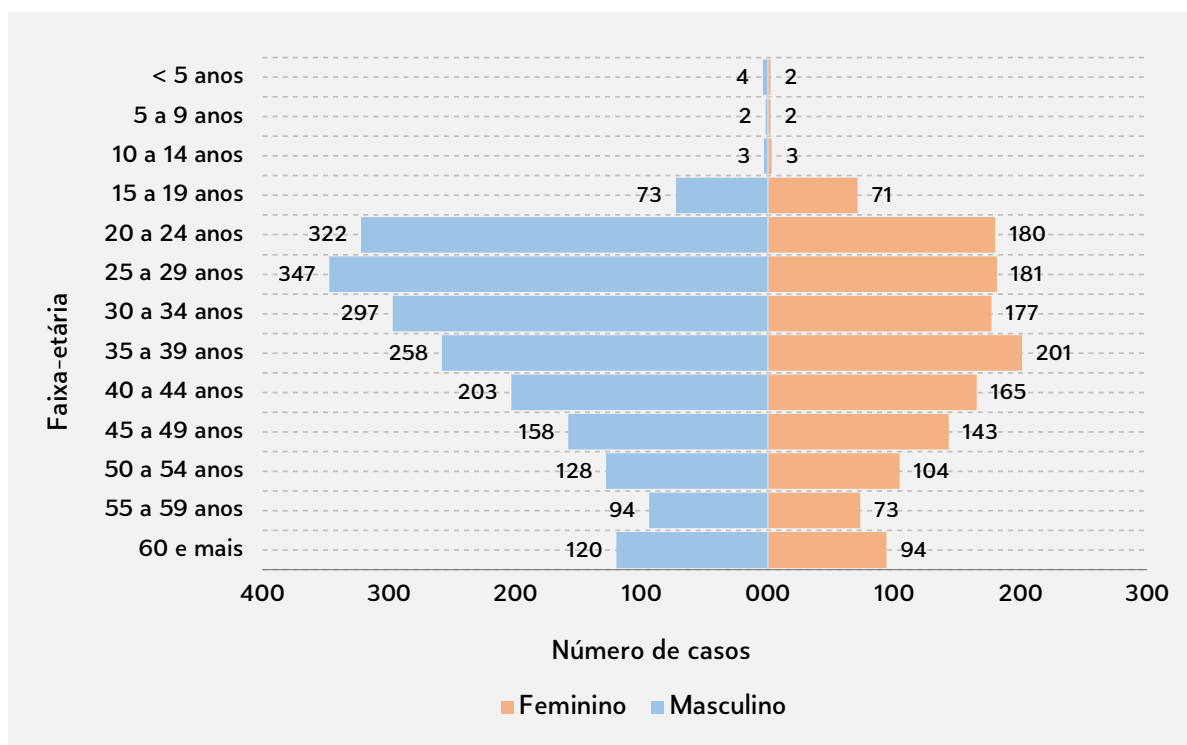
FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

No que se refere à distribuição dos casos por faixa etária e sexo, a Tabela 5 demonstra, no período de janeiro de 2009 a junho de 2020, que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se na faixa etária de 25 a 29 anos, em ambos os sexos, com percentual de 16,4%. Ressalta-se uma concentração de 8,1% dos casos de infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino (faixa de 10 a 19 anos) em comparação a uma concentração de 4,7% do sexo masculino (Tabela 5). No ano de 2019, no sexo masculino, 347 (17,3%) dos casos concentram-se entre os indivíduos de 25 a 29 anos de idade, enquanto no sexo feminino, a concentração maior é na faixa dos 35 a 39 anos, 201 (14,4%) casos (Figura 1).

Figura 1 – Número de casos de HIV notificados no SINAN, por faixa etária e sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



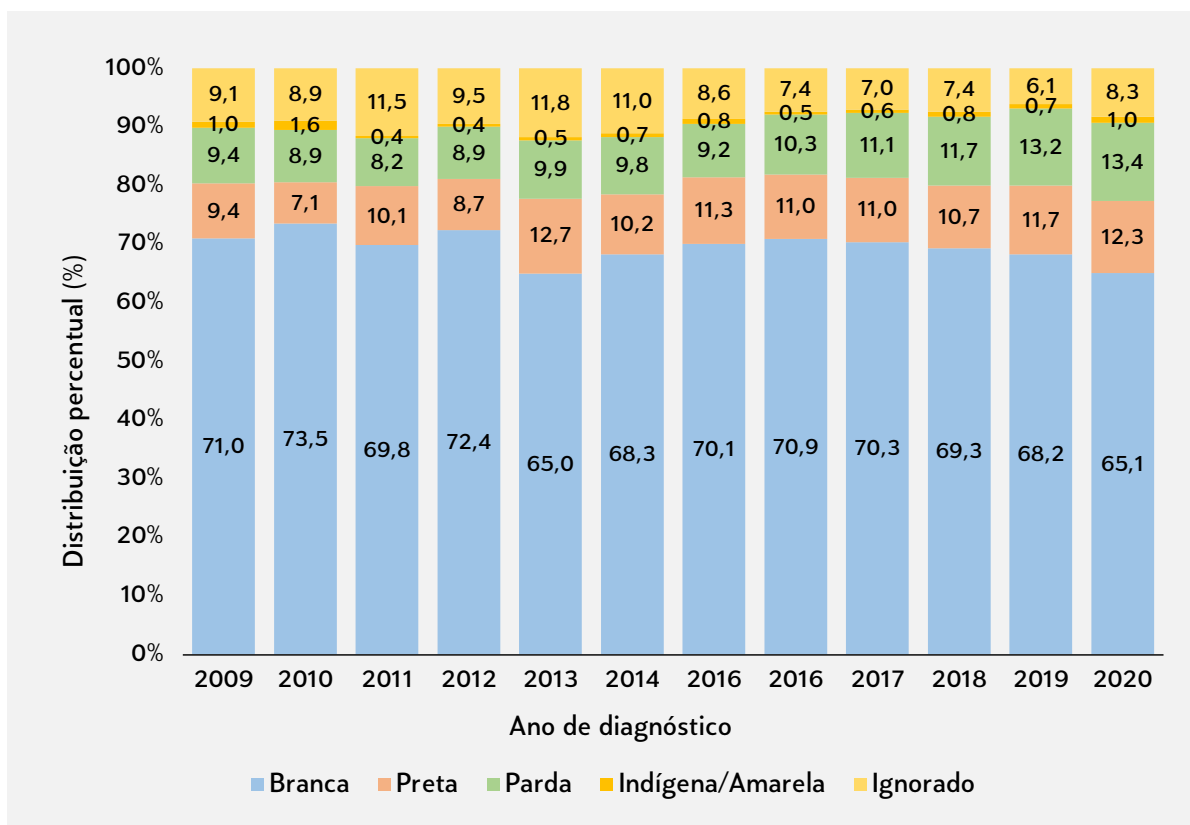
FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao analisar o quesito raça/cor, verifica-se, no período de janeiro de 2009 a junho de 2020, uma maior concentração de casos entre os indivíduos que se autodeclararam brancos (67,5%). Os Gráficos 4 e 5 mostram a distribuição de casos nos sexos masculino e feminino conforme raça/cor autodeclarada, sendo possível verificar um aumento progressivo de infecções entre os negros, passando no sexo masculino de 18,8% em 2009 para 24,9% em 2019 e no sexo feminino de 20,5% em 2009 para 26,4% em 2019 (Tabela 6).

Gráfico 4 – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo masculino segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

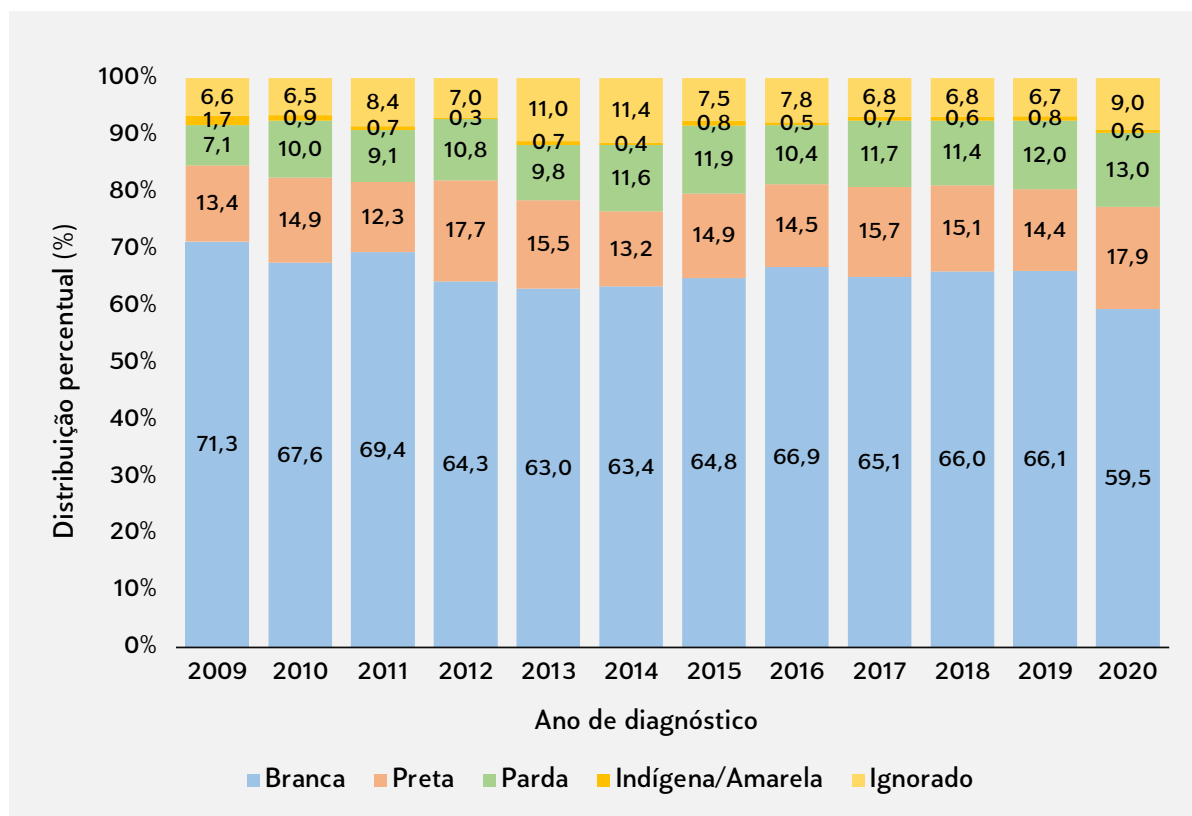


FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Gráfico 5 – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo feminino segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

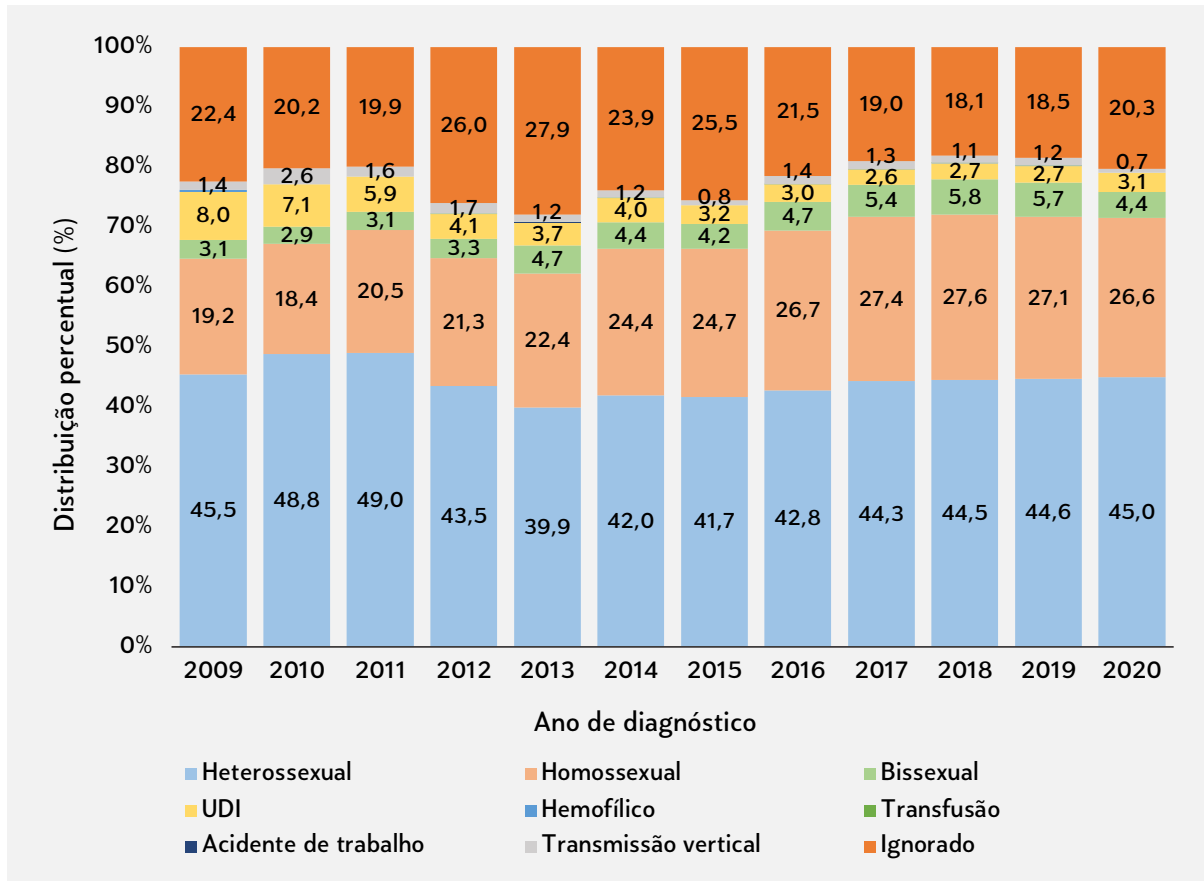
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Com relação à escolaridade, verifica-se um elevado percentual de casos com a informação ignorada (30,9%), o que dificulta uma melhor avaliação do nível de instrução dos casos de infecção pelo HIV. Ao analisar os casos com escolaridade informada, de 2009 a 2016 a maior concentração dos casos estava entre os que cursaram da 5ª a 8ª série incompleta; a partir de 2017, a maior concentração passa a ser entre os que cursaram o ensino médio completo, em ambos os sexos. Ao estratificar essa informação por sexo, verifica-se que as pessoas infectadas pelo HIV do sexo masculino têm escolaridade mais elevada quando comparado ao sexo feminino, pois 28,4% dos homens possuem o ensino médio completo ou mais, contra 18,3% das mulheres (Tabela 7).

Ao analisar os casos de infecção pelo HIV informados no SINAN, no período de janeiro de 2009 a junho de 2020 segundo a categoria de exposição, tem-se 61,6% heterossexual, 17,6% homossexual ou bissexual e 2,6% usuários de drogas injetáveis (UDI). Ao longo da série histórica é possível observar uma redução no número de casos entre os heterossexuais e UDI. Entre a categoria de homens que fazem sexo com homens (HSH), a que compreendem homossexuais e bissexuais, verifica-se um aumento, passando de 22,4%

em 2009 para 32,8% em 2019 (Gráfico 6). Observa-se entre as mulheres, que 85,1% dos casos se classificam na categoria heterossexual e 1,6% em UDI (Tabela 8).

Gráfico 6 – Distribuição percentual dos casos de HIV em indivíduos do sexo masculino segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Rio de Janeiro, 2009-2020^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

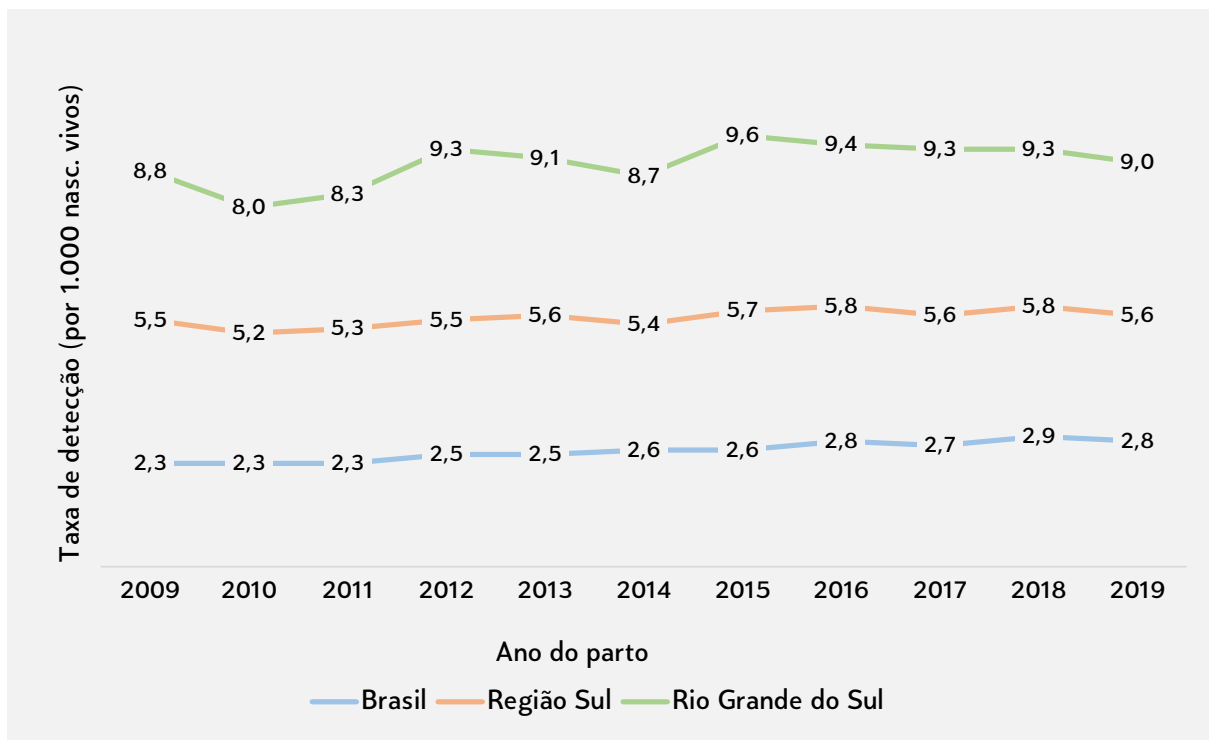
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ressalta-se que a notificação obrigatória da infecção pelo HIV iniciou-se em 2014, contribuindo de forma significativa para a vigilância deste agravo no estado, mas em função do período recente de informação, não é possível uma análise epidemiológica rigorosa com relação às suas tendências.

HIV EM GESTANTES

No país, entre janeiro de 2000 e junho de 2020, foram notificados 134.328 casos de gestantes infectadas pelo HIV. Verifica-se entre esses, que 39.864 (30,0%) eram residentes da Região Sul e 23.363 do estado do RS (17,4% do total do Brasil e 58,6% do total da Região Sul). No Estado, a taxa de detecção passou de 8,8 em 2009 para 9,0 casos a cada 1.000 nascidos vivos em 2019, sendo 3,3 vezes maior que a taxa do Brasil (2,8/1.000 nascidos vivos) (Tabela 9 e Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano do parto. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

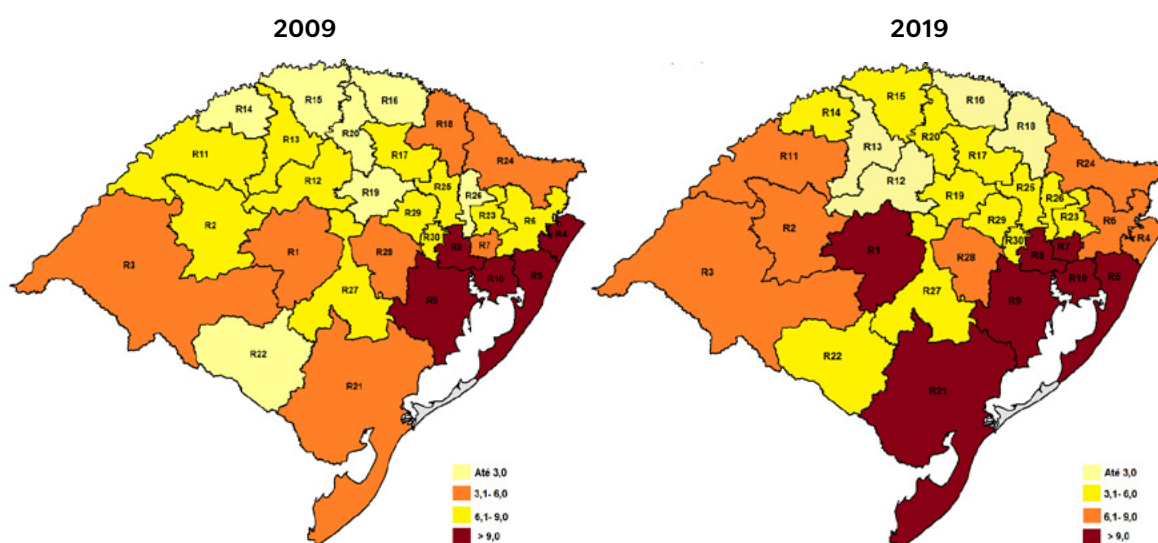
Do total de casos notificados, observa-se que 59,8% (8.652) eram de residentes na região metropolitana de Porto Alegre, sendo 43,2% (6.250) na R10 – Capital e Vale do Gravataí, 9,1% (1.323) na R8 – Vale do Caí e Metropolitana e 7,5% (1.079) na R7 – Vale dos Sinos (Tabela 10)..

Ao comparar a taxa de detecção do ano de 2009 e 2019 nas trinta regiões de saúde do RS, detecta-se um aumento em 20 regiões, a saber: R1 – Verdes Campos (25,3%), R2 – Entre-Rios (84,4%), R6 – Vale do Paranhana e Costa da Serra (63,6%), R7 – Vale dos Sinos

(56,1%), R8 – Vale do Caí e Metropolitana (34,4%), R9 – Carbonífera e Costa Doce (11,2%), R11 – Sete Povos das Missões (138,9%), R14 – Fronteira Noroeste (355,6%), R15 – Caminho das Águas (230,0%), R19 – Botucaraí (93,8%), R20 – Rota da Produção (1020,0%), R21 – Sul (42,4%), R22 – Pampa (72,7%), R23 – Caxias e Hortênsias (3,6%), R24 – Campos de Cima da Serra (22,5%), R25 – Vinhedos e Basalto (18,4%), R26 – Uva e Vale (206,3%), R28 – Vale do Rio Pardo (11,9%), R29 – Vale e Montanhas (12,8%) e R30 – Vale da Luz (15,4%) (Tabela 11).

Por meio da Figura 2, é possível destacar o aumento das regiões com taxa de detecção elevada, sendo cinco áreas em 2009 (R4 – Belas Praias, R5 – Bons Ventos, R8 – Vale do Caí e Metropolitana, R9 – Carbonífera e Costa Doce e R10 – Capital e Vale do Gravataí) e sete áreas em 2019 (R1 – Verdes Campos, R5 – Bons Ventos, R7 – Vale dos Sinos, R8 – Vale do Caí e Metropolitana, R9 – Carbonífera e Costa Doce, R10 – Capital e Vale do Gravataí e R21 – Sul).

Figura 2 – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

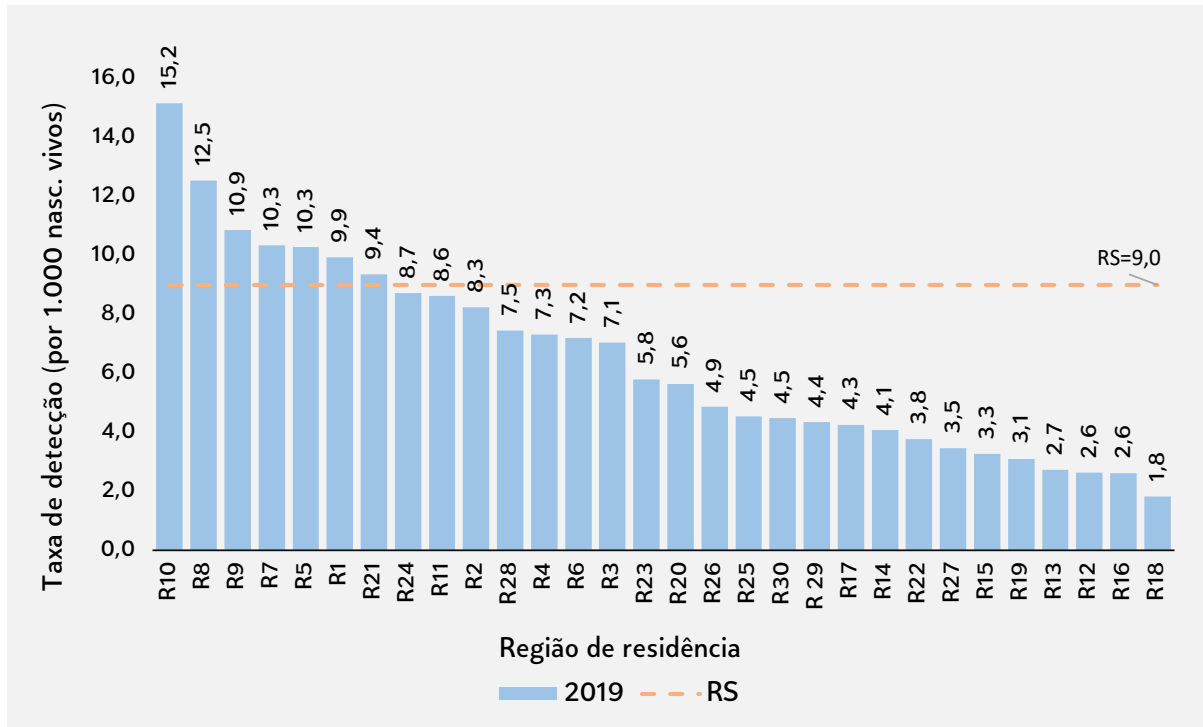
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

No ano de 2019, entre as regiões de residência dos casos notificados no RS, a taxa de detecção variou de 1,8 casos/1.000 nascidos vivos a 15,2/1.000 nascidos vivos. Conforme demonstra o Gráfico 8, sete regiões de saúde apresentam taxa de detecção acima da estadual (9,0/1.000 nascidos vivos) no referido ano, sendo elas em ordem decrescente: R10 – Capital e Vale do Gravataí (15,2/1.000 nascidos vivos), R8 – Vale do Caí Metropolitana (12,5/1.000 nascidos vivos), R9 – Carbonífera e Costa Doce (10,9/1.000 nascidos vivos), R7 – Vale dos

Sinos (10,3/1.000 nascidos vivos), R5 – Bons Ventos (10,3/1.000 nascidos vivos), R1 - Verdes Campos (9,9/1.000 nascidos vivos) e R21 - Sul (9,4/1.000 nascidos vivos) (Tabela 11).

Gráfico 8 – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

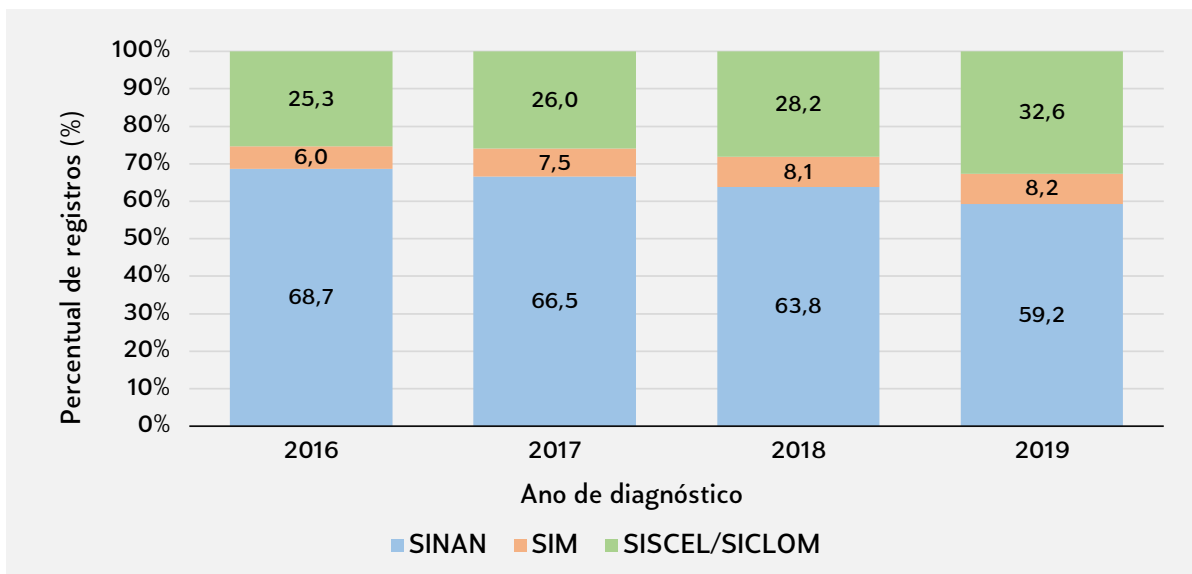
A Tabela 12 mostra o ranking da taxa de detecção de HIV em gestantes dos 62 municípios prioritários. É possível verificar, em 2019, que esta taxa varia de 1,5 até 22,1/1.000 nascidos vivos neste conjunto de municípios. Vale destacar que 27 entre os 62 municípios prioritários apresentaram taxa superior à estadual.

AIDS

No período de janeiro de 1980 a junho de 2020, foram registrados, nas bases de dados, 1.011.617 casos de Aids no Brasil. Desse total, 200.712 casos (19,8%) são provenientes da Região Sul e 99.616 casos do RS (9,8% do total do país e 49,6% do total da Região Sul). A partir de 2013 observa-se uma tendência à redução dos casos de Aids no Estado, que passaram de uma média de 4.726 casos anuais (2009-2013) para 3.496 (2015-2019) (Tabela 13).

Quanto à origem dos dados, de janeiro de 2000 a junho de 2020, foi registrado um total de 84.895 casos de Aids no RS, sendo 65.282 (76,9%) notificados no SINAN. Entre os casos não notificados, 6.249 (7,4%) foram provenientes do SIM e 13.364 (15,7%) do SISCEL/SICLON, identificados em função do relacionamento das bases de dados. É possível observar que as notificações geradas pelo SINAN têm decrescido, passando de 68,7% em 2016 para 59,2% em 2019, contribuindo, portanto, para o aumento da subnotificação dos casos (Tabela 14 e Gráfico 9).

Gráfico 9 - Distribuição percentual dos casos de Aids segundo origem dos dados por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2016-2019^(1,2)



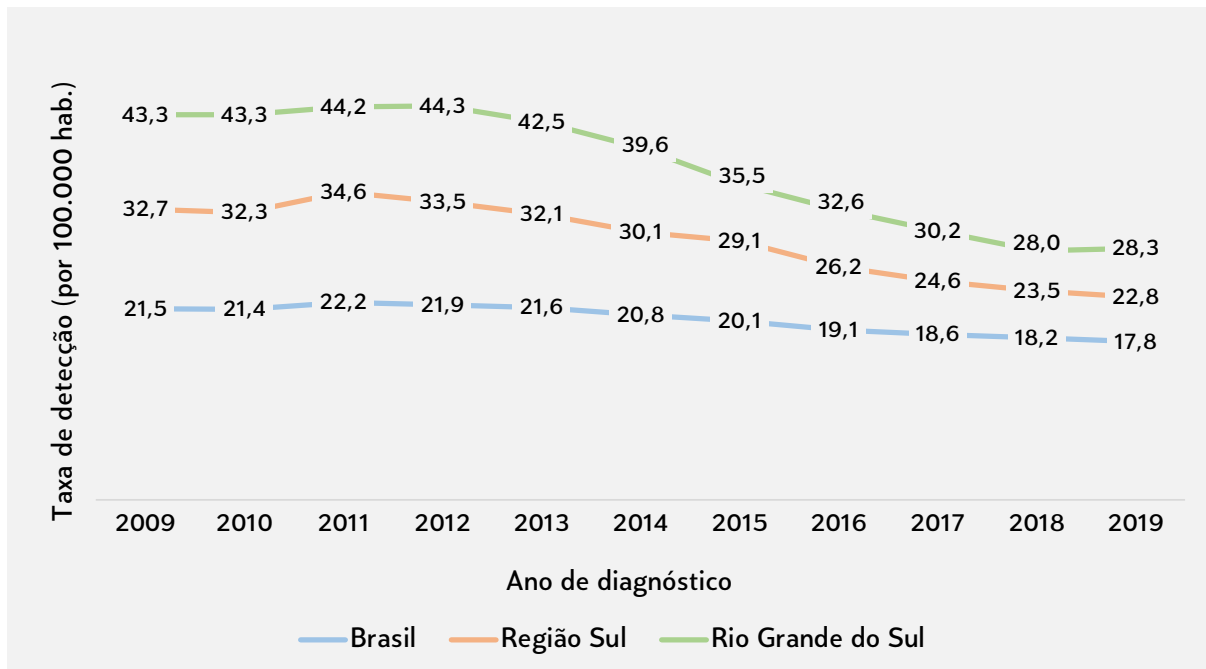
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

A taxa de detecção da Aids, no Brasil, na Região Sul e no RS, vem apresentando redução nos últimos anos. No Brasil, a taxa passa de 21,5 em 2009 para 17,8/100.000 habitantes em 2019; na Região Sul de 32,7 em 2009 para 22,8/100.000 habitantes em 2019 e no Rio Grande do Sul de 43,3 em 2009 para 28,3/100.000 habitantes em 2019, sendo a diminuição de 34,6% (Tabela 13 e Gráfico 10).

Gráfico 10 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

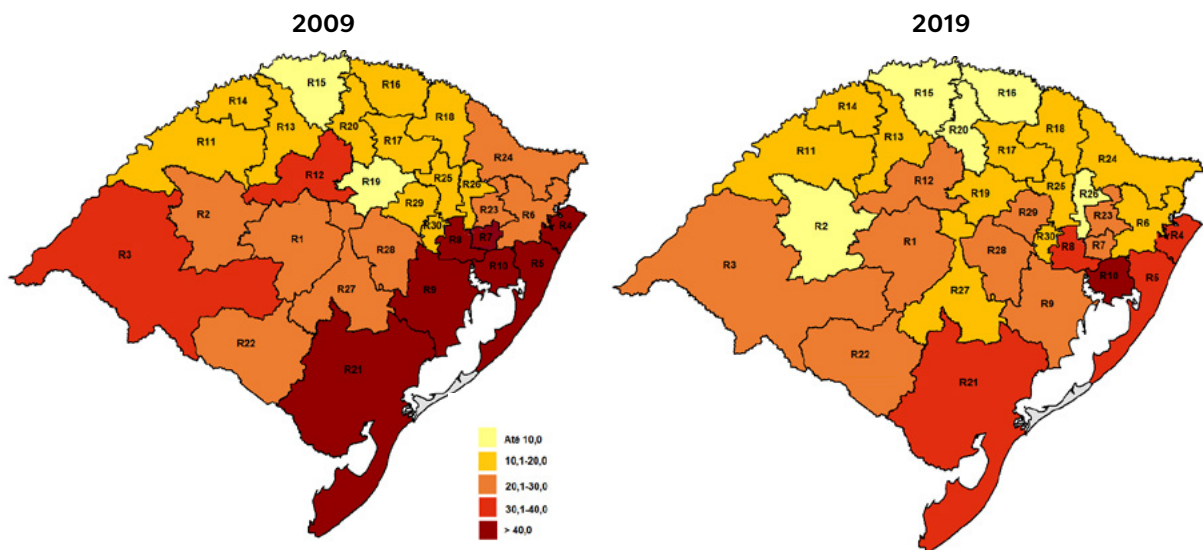
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao verificar a distribuição proporcional dos casos de Aids nas regiões de saúde do estado, no período de janeiro de 1980 a junho de 2020, tem-se uma concentração de 59,6% dos casos na região metropolitana de Porto Alegre, sendo: 44,2% na R10 - Capital e Vale do Gravataí, 7,9% na R8 - Vale do Caí e Metropolitana e 7,5% na R7 - Vale dos Sinos. Ao longo da série histórica, verifica-se que a maioria das regiões de saúde apresenta uma redução no número de casos, exceto a R11 – Sete Povos das Missões R17 – Planalto R19 – Botucaraí R22 – Pampa R23 – Caxias e Hortênsias R28 – Vale do Rio Pardo R29 – Vale e Montanhas e R30 – Vale da Luz (Tabela 15).

Observa-se, na Figura 3, em um período de dez anos, a redução de regiões de saúde com taxa de detecção de Aids superior a 40,0/100.000 habitantes, passando de sete (R4 – Belas Praias, R6 – Vale do Paranhana e Costa da Serra, R7 – Vale dos Sinos, R8 – Vale do Caí e Metropolitana, R9 – Carbonífera e Costa Doce, R10 – Capital e Vale do Gravataí e R21 – Sul) para uma (R10 – Capital e Vale do Gravataí) (Tabela 16).

Figura 3 - Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)



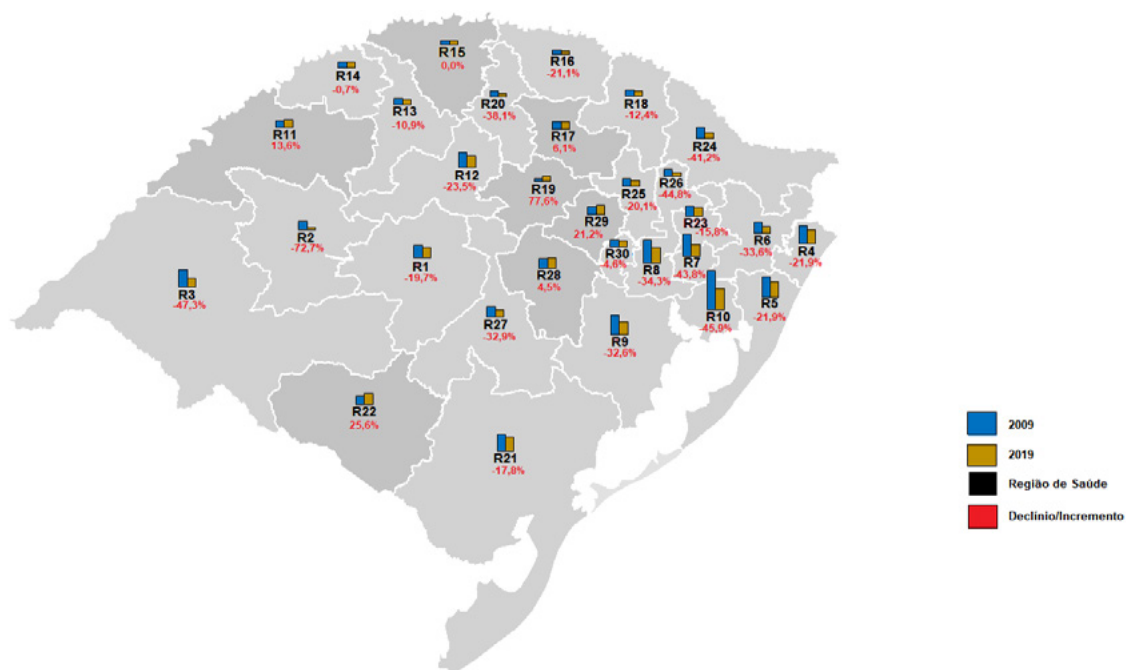
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

A Figura 4 demonstra a taxa de detecção de Aids das regiões de saúde dos anos de 2009 e 2019 com o percentual de declínio ou incremento. Observa-se um declínio na maioria, exceto nas regiões: R11 – Sete Povos das Missões (↑13,6%), R17 – Planalto (↑6,1%), R19 – Botucaraí (↑77,6%), R22 – Pampa (↑25,6%), R28 – Vale do Rio Pardo (↑4,5%) e R29 – Vales e Montanhas (↑21,2%) (Tabela 16).

Figura 4 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) e percentual de declínio ou incremento segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009 e 2019^(1,2)



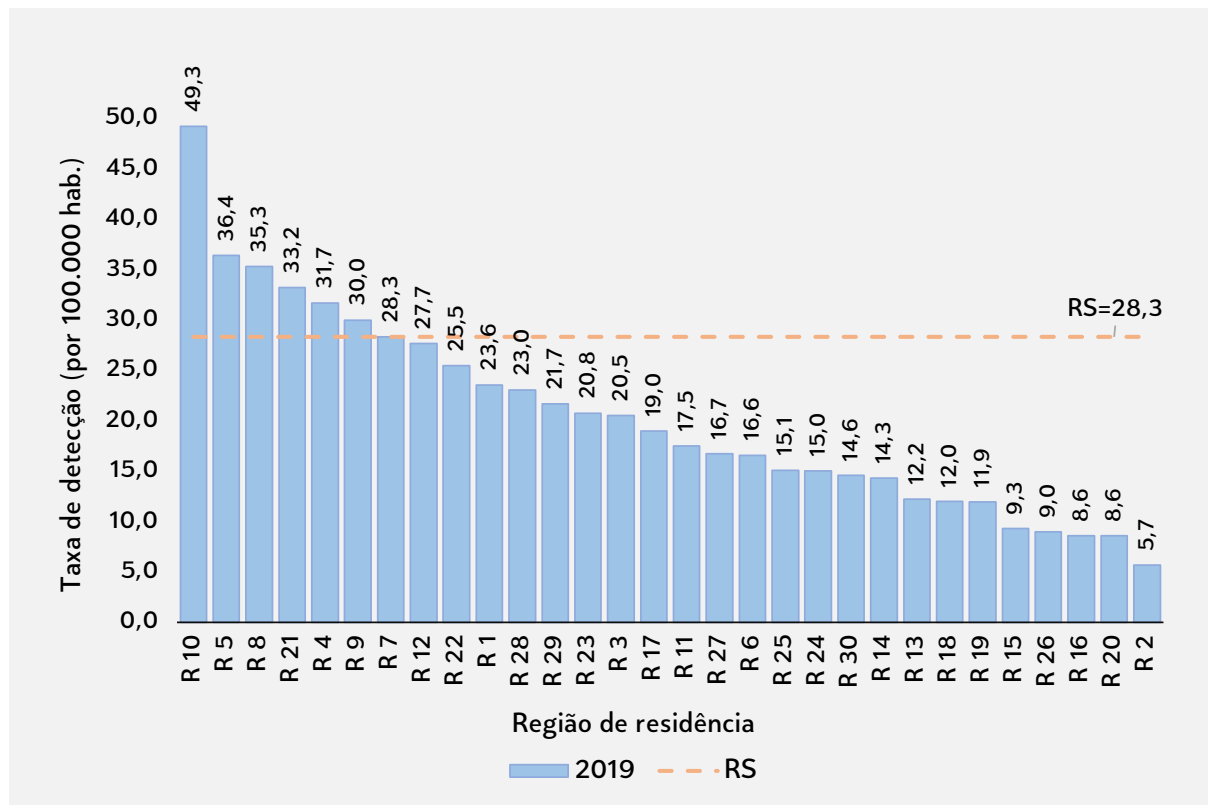
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Em 2019, o ranking das regiões de saúde referente à taxa de detecção de Aids mostrou que seis regiões apresentaram taxa superior à estadual (28,3/100.000 habitantes), sendo em ordem decrescente: R10 - Capital e Vale do Gravataí (49,3/100.000 habitantes); R5 - Bons Ventos (36,4/100.000 habitantes); R8 - Vale do Caí e Metropolitana (35,3/100.000 habitantes); R21 - Sul (33,2/100.000 habitantes); R4 - Belas Praias (31,7/100.000 habitantes) e R9 - Carbonífera e Costa Doce (30,0/100.000 habitantes) (Tabela 16 e Gráfico 11).

Gráfico 11 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

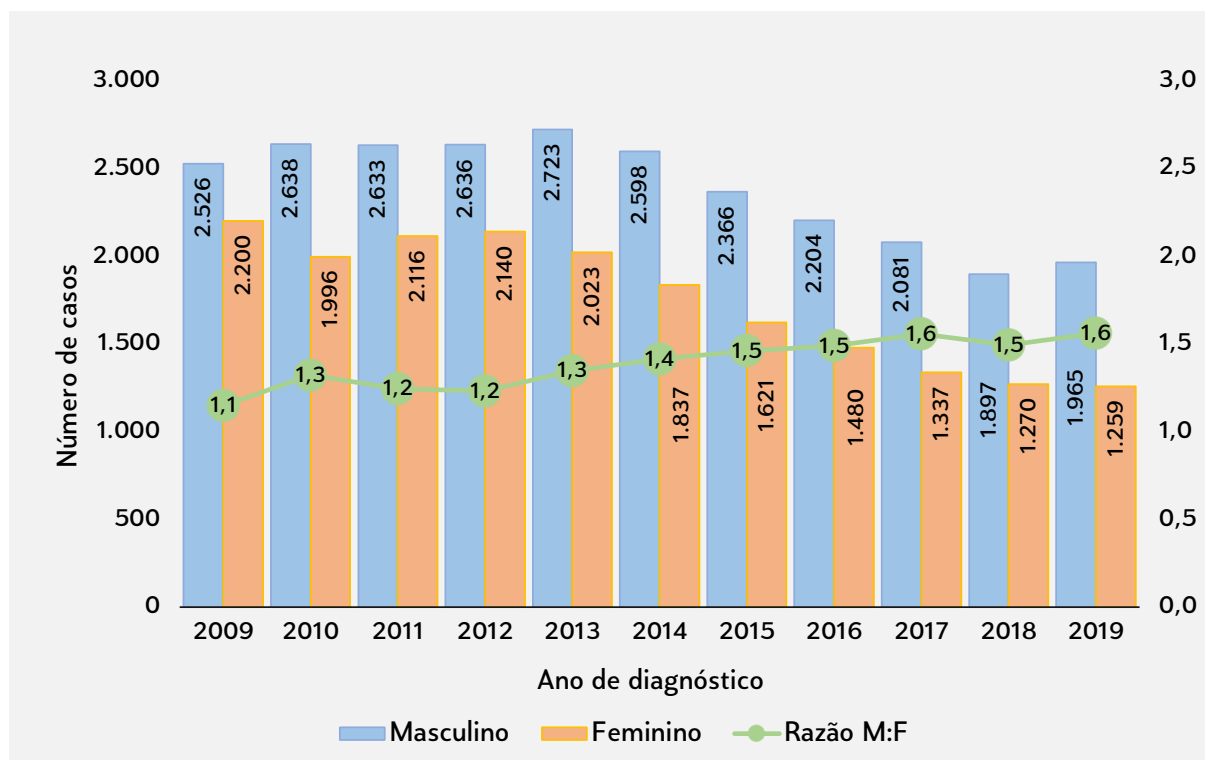
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao verificar o ranking da taxa de detecção de Aids entre os 62 municípios prioritários do ano de 2019, tem-se 26 municípios com taxa superior à estadual, sendo que os municípios de Montenegro e Porto Alegre apresentam as maiores taxas (61,3 e 58,5 casos para cada 100.000 habitantes, respectivamente) (Tabela 17).

De janeiro de 1980 a junho de 2020, foram notificados, no RS, 59.137 (59,4%) casos de Aids em homens e 40.468 (40,6%) em mulheres. A razão de sexo, que relaciona o número de casos de Aids em homens e mulheres, passou de 1,1 em 2009 para 1,6 em 2019, demonstrando uma redução gradual dos casos em mulheres e um aumento nos casos em homens (Tabela 18 e Gráfico 12).

Gráfico 12 – Número de casos de Aids por sexo e razão de sexos por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



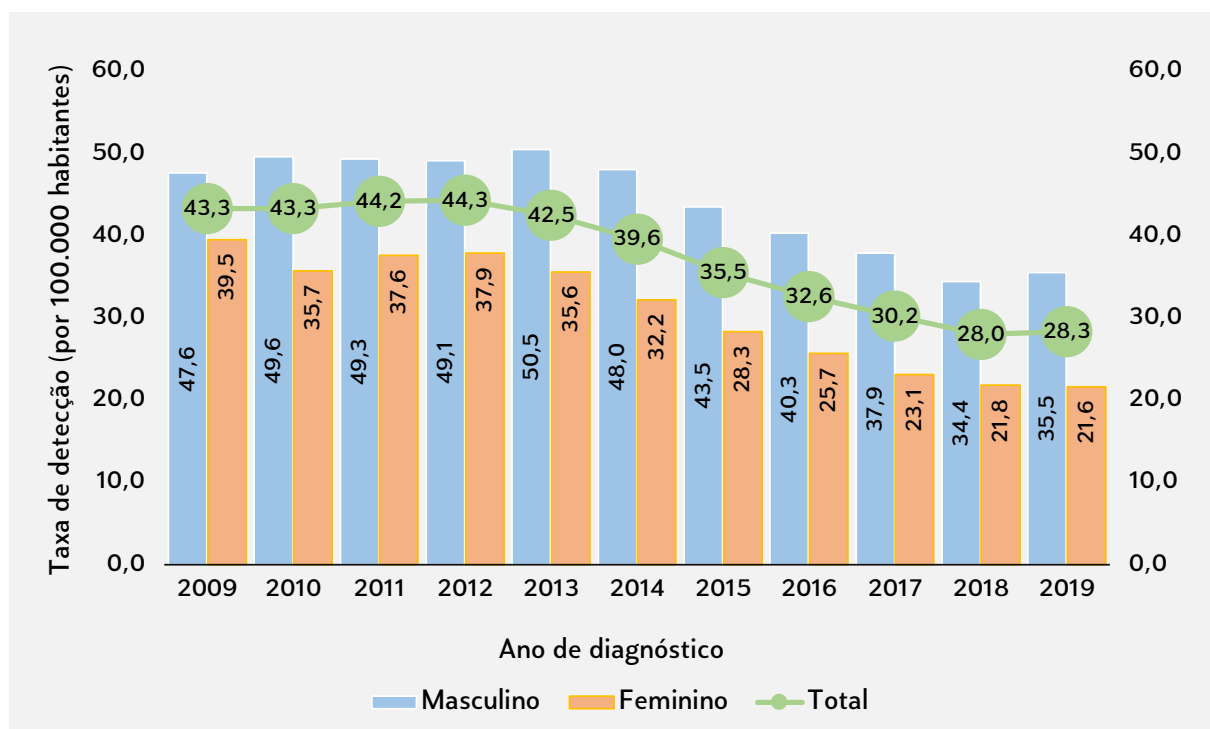
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao verificar a taxa de detecção de Aids em homens, observa-se que passou de 47,6 em 2009 para 35,5 a cada 100.000 habitantes em 2019, com um ligeiro aumento no último ano (passou de 34,4/100.000 habitantes em 2018 para 35,5/100.000 habitantes em 2019). Entre as mulheres, a taxa em 2009 era de 39,5, passando em 2019 para 21,6 a cada 100.000 habitantes, com uma redução contínua nos últimos sete anos. Sendo assim, a queda da taxa de detecção de Aids de 2009 para 2019 entre mulheres foi maior do que entre os homens, 45,3% e 21,6%, respectivamente (Tabela 18 e Gráfico 13).

Gráfico 13 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo sexo por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

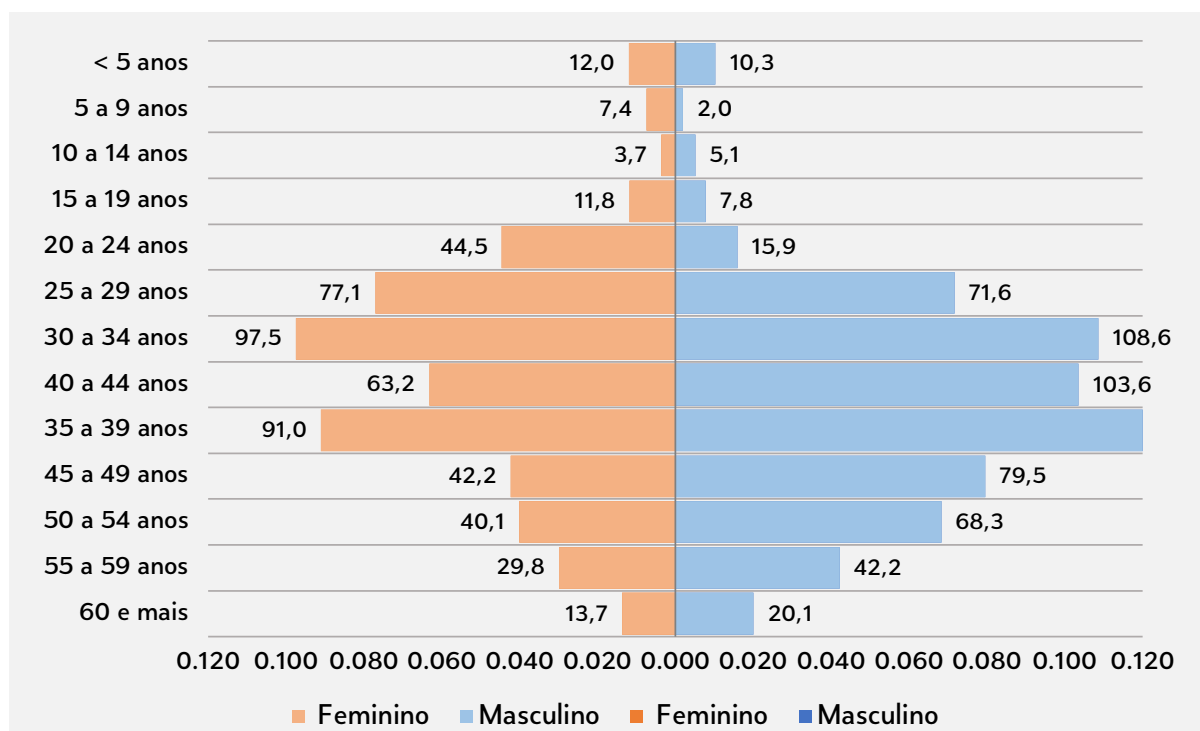
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao verificar a distribuição por faixa etária dos casos de Aids no estado de janeiro de 2009 a junho de 2020, tem-se uma concentração maior em indivíduos com idade entre 30 e 34 anos até o ano de 2013. A partir de 2015 a concentração maior passa a ser em indivíduos entre 35 e 39 anos. No sexo masculino, a maior concentração está na faixa etária entre os 35 e 39 anos (16,6%), enquanto no sexo feminino a faixa com maior concentração está entre 30 e 34 anos (15,5%) (Tabela 19).

Ao comparar a taxa de detecção de casos de Aids dos anos de 2009 e 2019, conforme a faixa etária, observa-se redução em todas as faixas, exceto entre o grupo dos 55 a 59 anos, que passou de 35,2/100.000 habitantes para 36,0/100.000 habitantes nos respectivos anos, representando um aumento de 2,3%. No ano de 2019, em ambos os sexos, a maior taxa de detecção de Aids encontrada é no grupo com idade entre 40 e 44 anos (55,6 casos/100.000 habitantes) (Tabela 20).

No sexo masculino, observa-se um incremento da taxa de detecção entre os grupos de 55 a 59 anos (42,2 em 2009 para 44,2/100.000 habitantes em 2019) e 60 anos ou mais (20,1 em 2009 para 20,9/100.000 habitantes em 2019). No sexo feminino, o incremento na taxa de detecção ocorreu na faixa de 55 a 59 anos, passando de 29,8 em 2009 para 31,7/100.000 habitantes em 2019 (Tabela 20 e Figura 5).

Figura 5 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Rio Grande do Sul, 2009^(1,2)

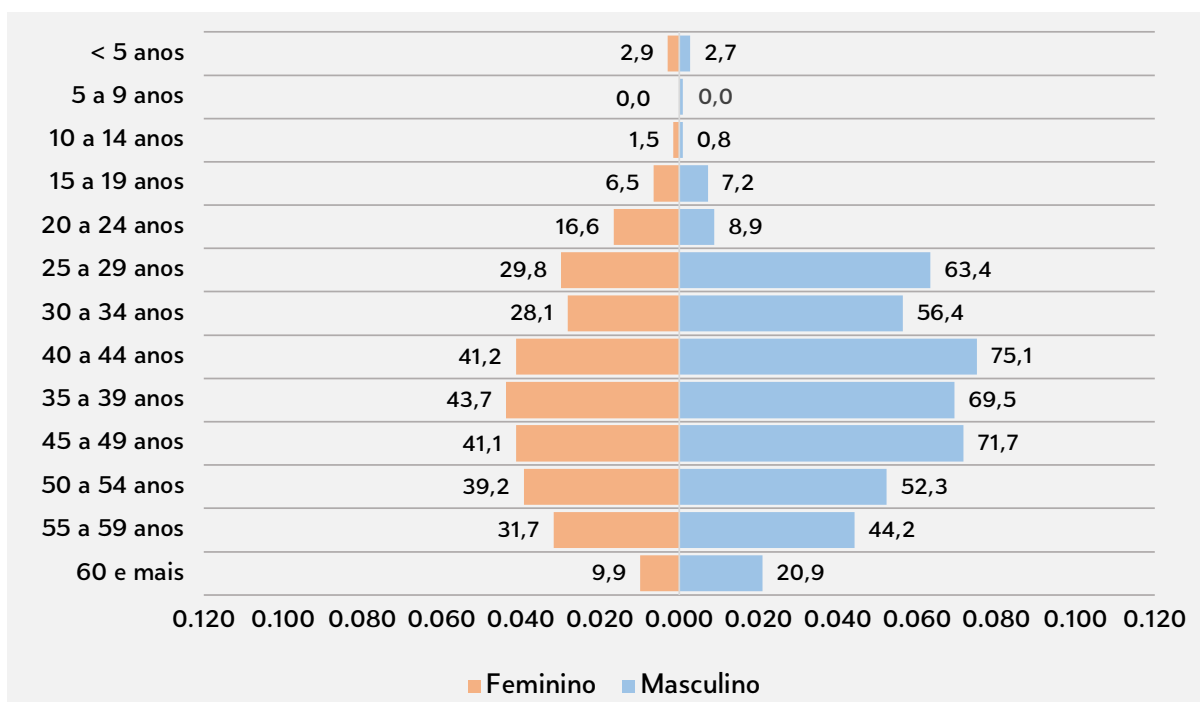


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Figura 6 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



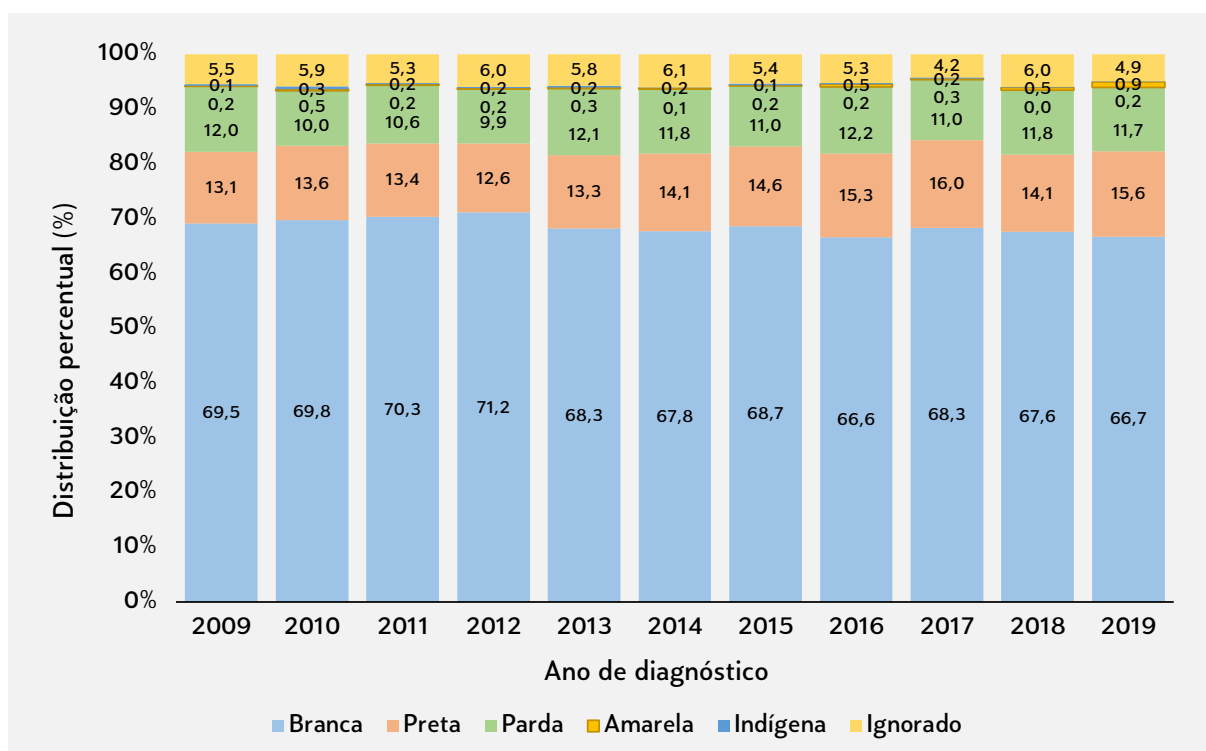
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

No período de janeiro de 2009 a junho de 2020, a distribuição proporcional dos casos de Aids conforme a raça/cor demonstra um predomínio de brancos autodeclarados, que representa 68,8% do total de casos. Contudo, percebe-se nos últimos dez anos, uma redução de 2,3 pontos percentuais na proporção de casos entre pessoas brancas, e, conseqüentemente, um aumento na proporção de casos entre pessoas pretas e pardas (Tabela 21 e Gráfico 14).

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos casos de Aids segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



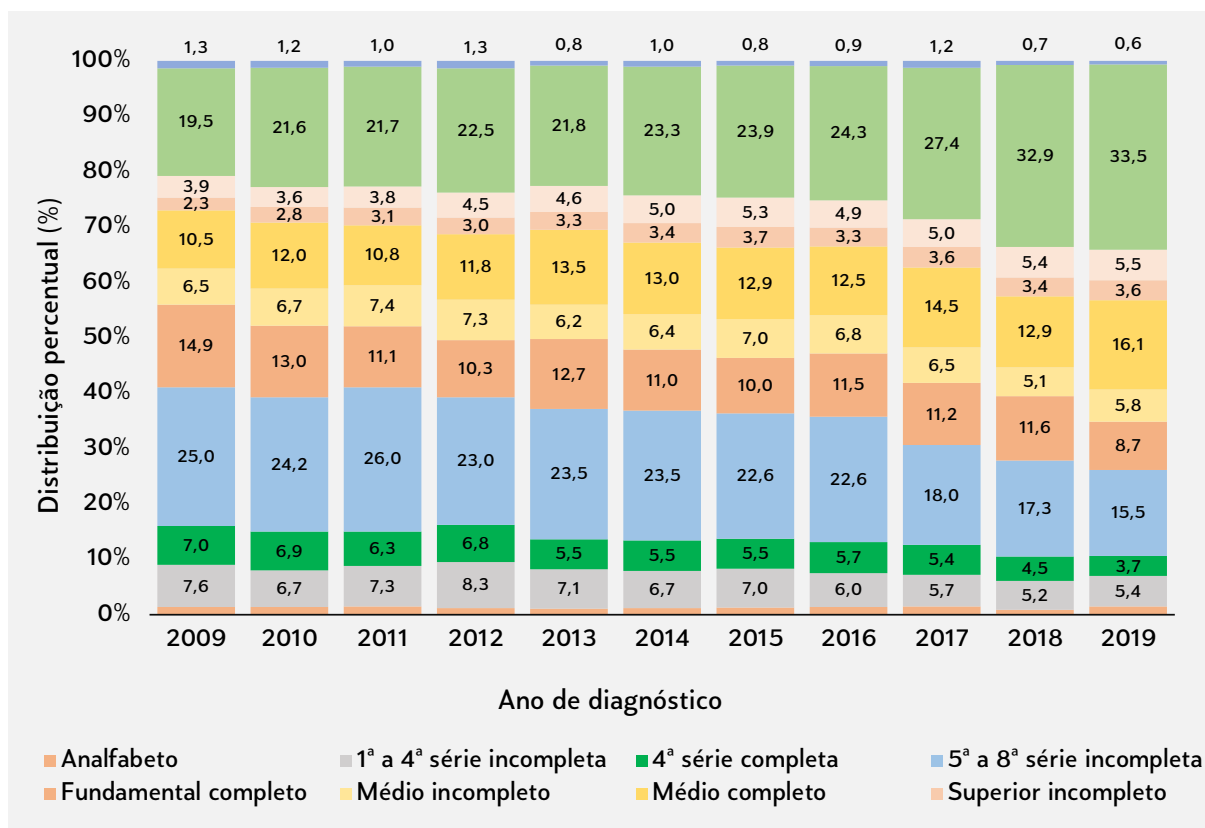
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Quanto à distribuição dos casos de Aids notificados no SINAN segundo escolaridade, verifica-se, no acumulado dos anos, uma maior concentração em indivíduos com a 5ª à 8ª série incompleta (22,5%), seguidos pelos indivíduos com ensino médio completo (12,5%) e fundamental completo (11,6%). Identifica-se, ao longo da série histórica, uma redução no percentual de casos entre os grupos com baixa escolaridade (1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa e 5ª a 8ª série incompleta), e, conseqüentemente, um aumento no percentual de casos em indivíduos com ensino médio, superior incompleto e superior completo (Tabela 21 e Gráfico 15).

Gráfico 15 - Distribuição percentual dos casos de Aids segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



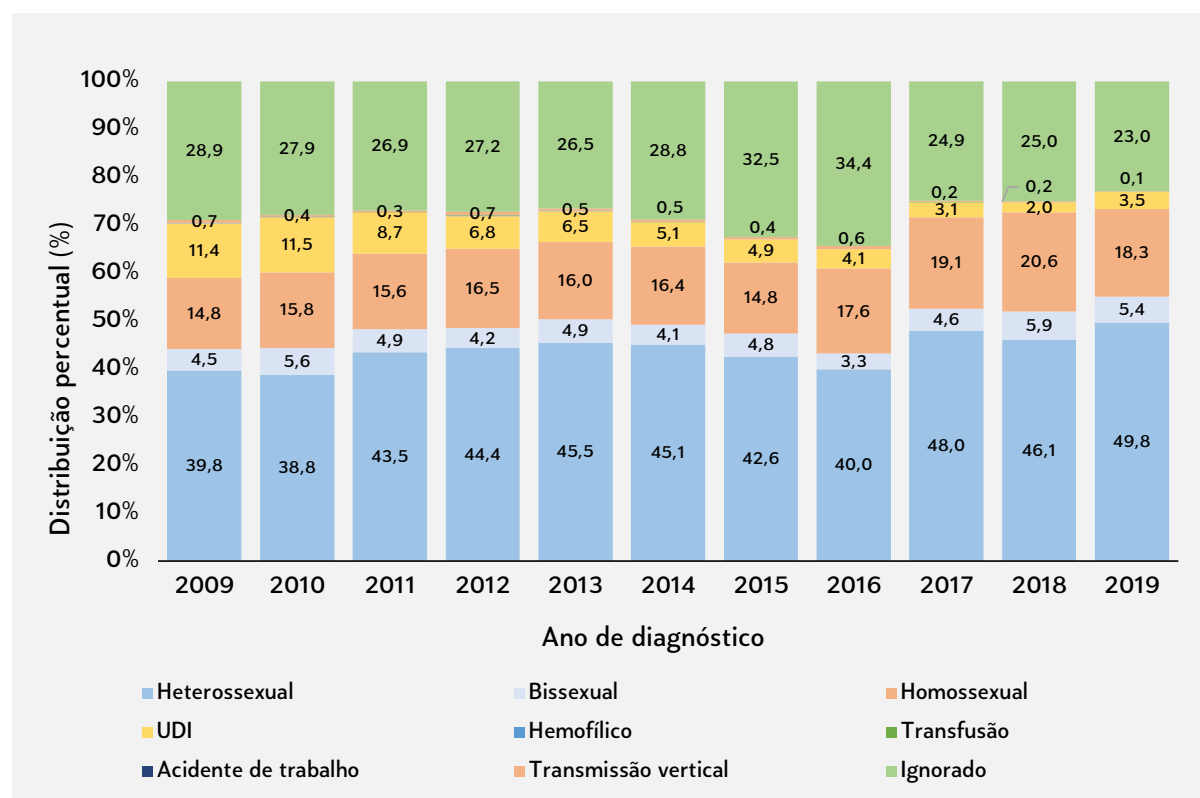
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Ao analisar os casos notificados levando em consideração a categoria de exposição, observa-se, no período de janeiro de 2009 a junho de 2020, que a principal categoria de indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais foi a sexual, destacando a heterossexual, com 43,7% (Tabela 22). Contudo, destaca-se um aumento na proporção de casos entre homo/bissexual, que passou de 19,3% em 2009 para 23,6% em 2019, o que representa um aumento de 4,3 pontos percentuais. Já a proporção de UDI diminuiu ao longo dos anos, sendo de 11,4% em 2009 e 3,5% em 2019 (Tabela 22 e Gráfico 16).

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos casos de Aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

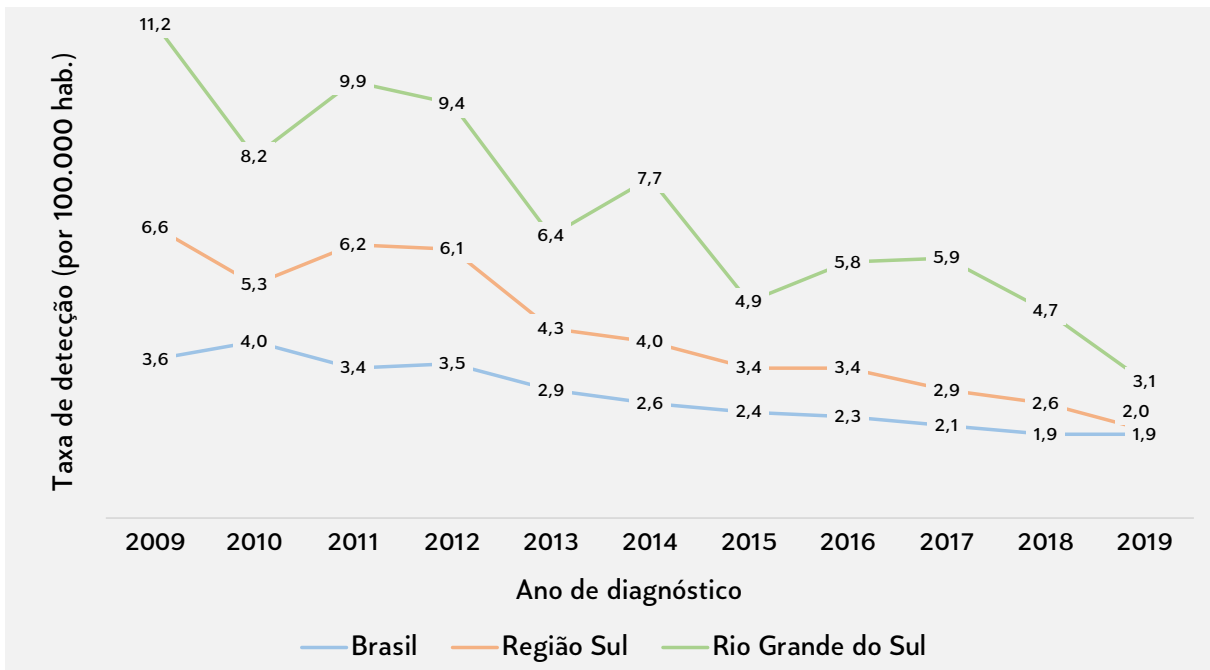
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

AIDS EM MENORES DE 5 ANOS

No período de janeiro de 1980 a junho de 2020, foram diagnosticados, no Brasil, 17.773 casos de Aids em menores de 5 anos. Na Região Sul do país, foram registrados 4.127 casos e, no RS, 2.174, sendo a média anual dos últimos cinco anos de 32 novos casos (Tabela 23).

Ao verificar a taxa de detecção, no período de 2009 a 2019, a tendência é de redução nas três esferas. No Brasil, a taxa passa de 3,6 em 2009 para 1,9/100.000 habitantes em 2019; na Região Sul, de 6,6 para 2,0 /100.000 habitantes; e no RS, de 11,2 para 3,1/100.000 habitantes em 2019. Ressalta-se, nesse cenário/contexto/intervalo, que o percentual de diminuição da taxa no estado é de 72,3%, sendo esse o indicador utilizado para monitorar a transmissão vertical do HIV (Tabela 23 e Gráfico 17).

Gráfico 17 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

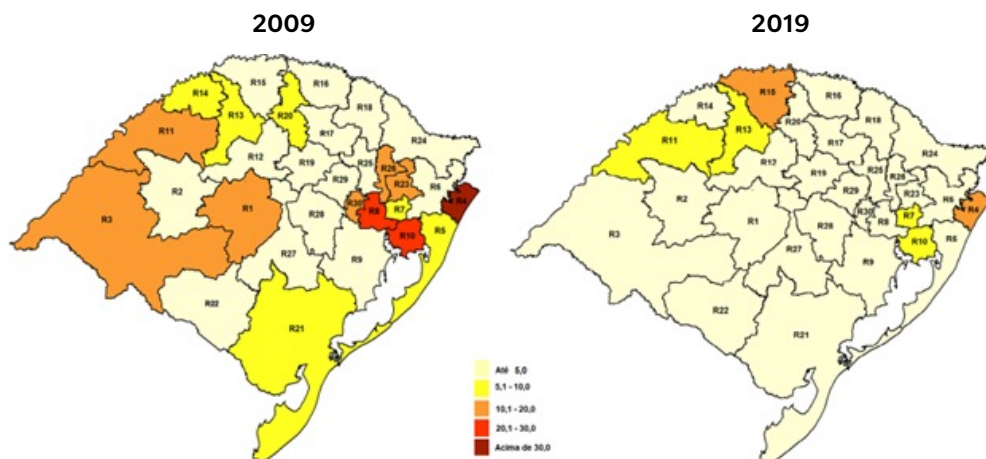
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

De janeiro de 2009 a junho de 2020, observa-se que a maior concentração dos casos ocorre na região metropolitana, totalizando 57,9%, a saber: R10 – Capital e Vale do Gravataí (39,6%)-, R8 – Vale do Caí e Metropolitana (10,5%) - e R7 – Vale dos Sinos (7,8%) (Tabela 24).

Ao comparar a taxa de detecção entre as regiões de saúde, nos anos de 2009 e 2019, observa-se uma redução ou estabilização na maioria das regiões, conforme demonstra a Figura 5, exceto na R13 – Diversidade - e R15 – Caminho das Águas (Tabela 25).

Figura 7 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos de idade segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



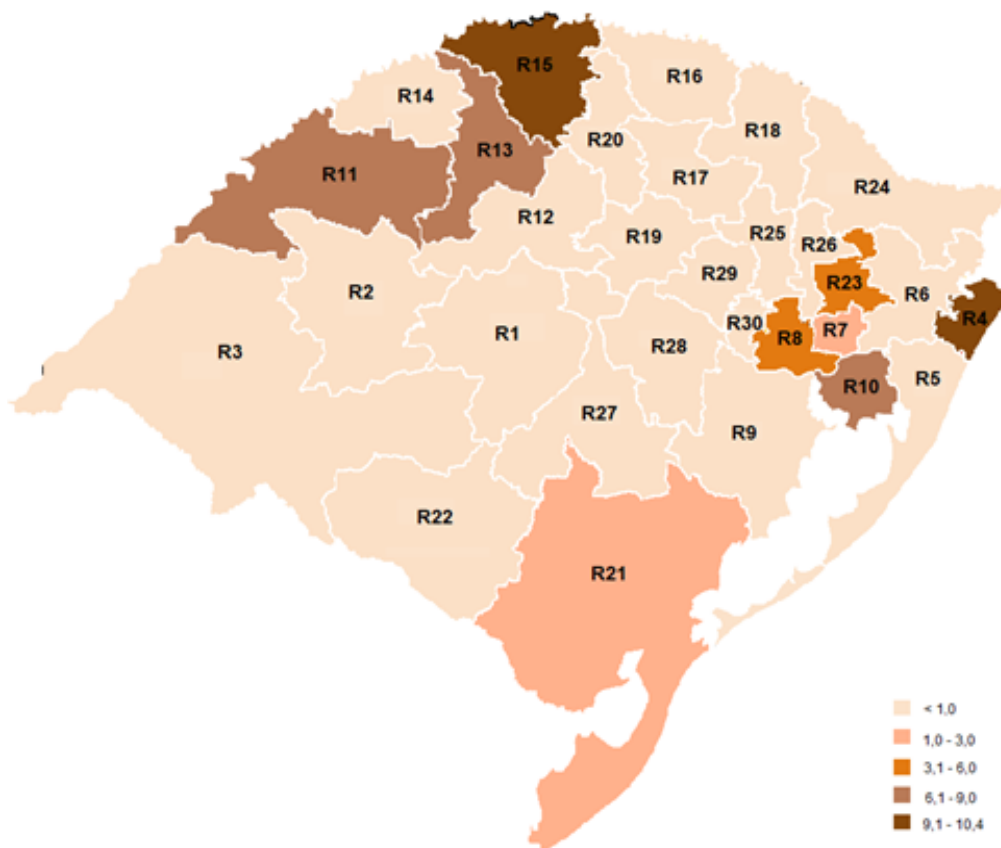
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

No ano de 2019, as regiões que apresentam taxas de detecção de Aids em menores de 5 anos mais elevadas que a taxa do estado (3,1/100.000 habitantes) são: R4 – Belas Praias (10,4/100.000 hab.)-, R7 – Vale dos Sinos (6,0/100.000 hab.)-, R10 – Capital e Vale do Gravataí (6,6/100.000 hab.)-, R11 – Sete Povos das Missões (6,7/100.000 hab.)-, R13 – Diversidade (8,2/100.000 hab.)-, R15 – Caminho das Águas (10,3/100.000 hab.) - e R21 – Sul (4,0/100.000 hab.)-, conforme Tabela 25 e Figura 7.

Figura 8 – Taxa de detecção de Aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos de idade segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

A distribuição da taxa de detecção de Aids entre os 62 municípios prioritários ao longo da série histórica, demonstra redução ou estabilização na maioria das cidades, exceto em nove, a saber: Canoas, Charqueadas, Gravataí, Parobé, Pelotas, Rio Grande, São Leopoldo, Taquara e Tramandaí (Tabela 26).

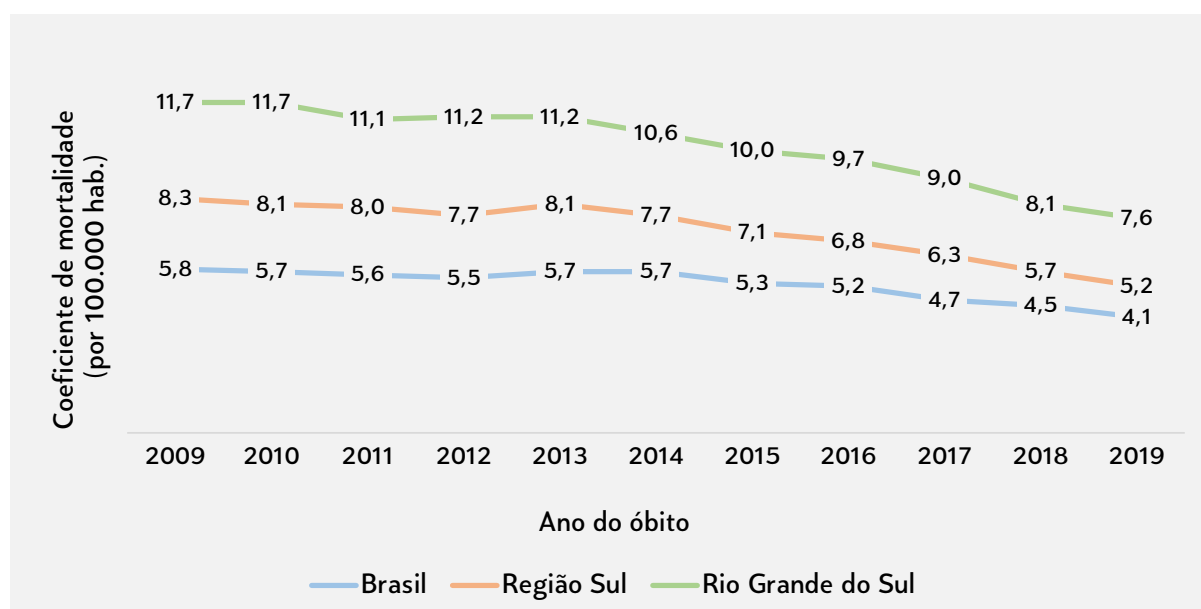
MORTALIDADE POR AIDS

De janeiro de 1980 a dezembro de 2019, foram notificados no SIM 349.784 óbitos por causa básica Aids no Brasil (CID10: B20 a B24). Deste total, 62.210 (17,8%) são provenientes da Região Sul do país e 34.221 (9,8%) do RS. O estado apresentou, nos últimos cinco anos, uma média anual de 1.249 casos de óbitos por Aids (TabelaGráfico 27).

Na série histórica apresentada, é possível destacar que 57,2% dos óbitos por Aids no RS estão concentrados na região metropolitana de Porto Alegre, a saber: R10 – Capital e Vale do Gravataí (40,3%)-, R8 – Vale do Caí e Metropolitana (9,1%) - e R7 – Vale dos Sinos (7,8%) (Tabela 28).

No período de 2009 a 2019, o Brasil teve uma redução de 29,3% no coeficiente de mortalidade padronizado, quando passou de 5,8 óbitos para 4,1 óbitos/100.000 habitantes; a Região Sul teve uma redução de 37,3%, passando de 8,3 óbitos para 5,2 óbitos/100.000 habitantes, enquanto o RS apresenta uma queda de 35,0%, sendo 11,7 óbitos em 2009 e 7,6 óbitos/100.000 habitantes em 2019. Sendo assim, o coeficiente de mortalidade padronizado indica uma tendência de queda nas três esferas, embora o coeficiente estadual seja ainda quase o dobro do nacional (Tabela 29 e Gráfico 18).

Gráfico 18 – Coeficiente de mortalidade padronizado de Aids (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



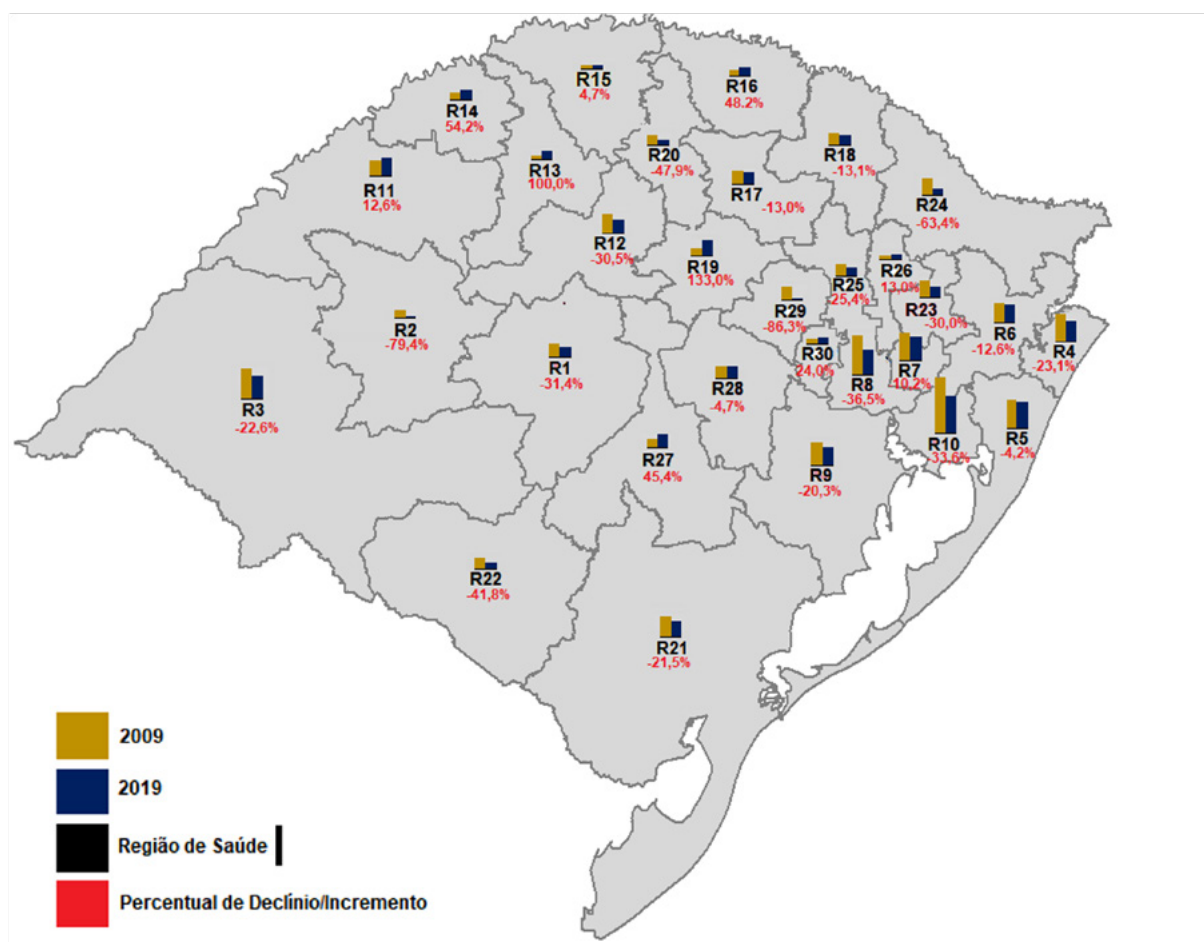
FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

NOTAS: (1) óbitos registrados no SIM até 31/12/2019.

(2) dados preliminares para os últimos 2 anos.

Ao comparar o coeficiente bruto de mortalidade por Aids dos anos de 2009 e 2019, verifica-se um incremento em nove regiões de saúde do estado: R11 – Sete Povos das Missões-, R13 – Diversidade-, R14 – Fronteira Noroeste-, R15 – Caminho das Águas-, R16 – Alto Uruguai Gaúcho-, R19 – Botucaraí-, R26 – Uva e Vale-, R27 – Jacuí Centro - e R30 – Vale da Luz (Tabela 30 e Figura 7).

Figura 9 - Coeficiente bruto de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) e percentual de declínio ou incremento segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)



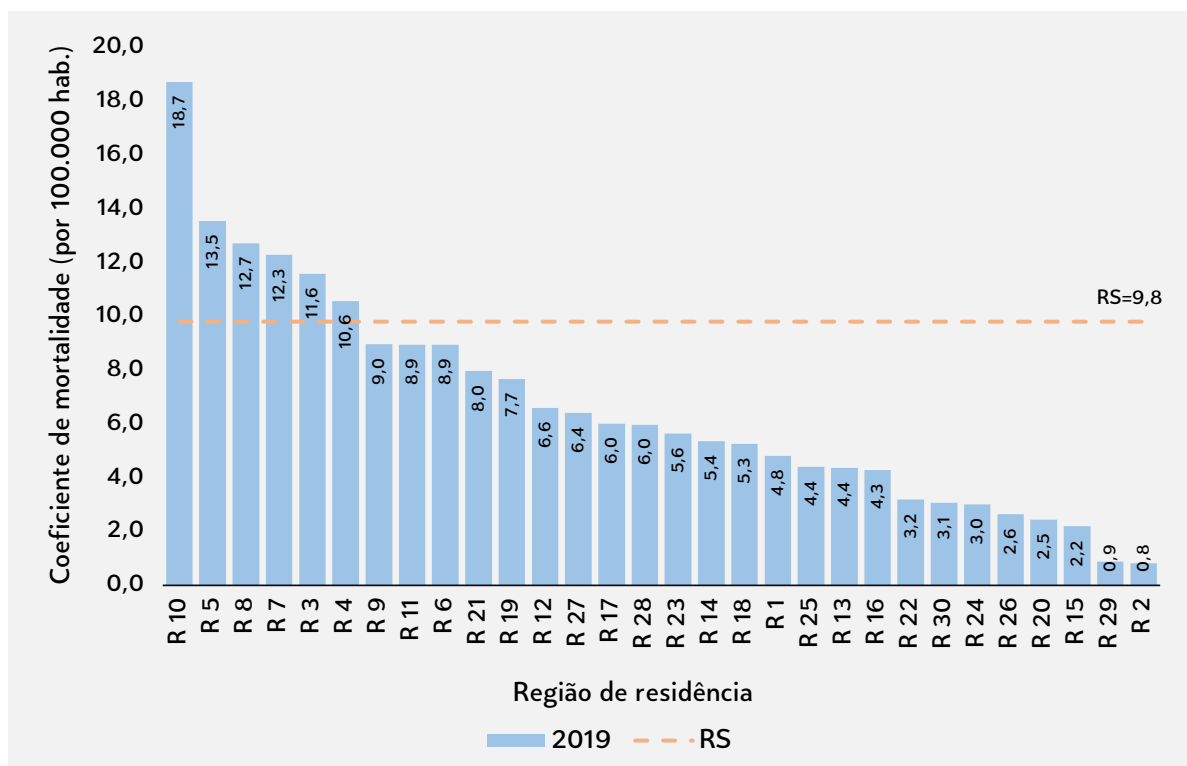
FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

NOTAS: (1) óbitos registrados no SIM até 31/12/2019.

(2) dados preliminares para os últimos 2 anos.

Verifica-se no ano de 2019 seis regiões de saúde com o coeficiente de mortalidade bruto de Aids superior ao coeficiente estadual, sendo, em ordem decrescente: R10 – Capital e Vale do Gravataí-, R5 – Bons Ventos-, R8 – Vale do Caí e Metropolitana-, R7 – Vale dos Sinos-, R3 – Fronteira Oeste - e R4 – Belas Praias (Tabela 30 e Gráfico 19).

Gráfico 19 – Coeficiente bruto de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

NOTAS: (1) óbitos registrados no SIM até 31/12/2019.

(2) dados preliminares para os últimos 2 anos.

A distribuição do coeficiente bruto de mortalidade por Aids entre os 62 municípios prioritários do ano de 2019 demonstra que 25 (40,3%) municípios apresentam taxa superior à estadual, sendo as maiores taxas observadas em Itaqui e Porto Alegre (23,9 e 22,0 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente) (Tabela 31).

MONITORAMENTO CLÍNICO

A Coordenação Estadual de IST/Aids da SES/RS trabalha com foco nas informações relacionadas ao monitoramento clínico das PVHIV. O objetivo da análise e divulgação dos dados sobre prevenção, diagnóstico e o tratamento do HIV é oferecer elementos acerca dos principais desafios a serem enfrentados para que se possa garantir às PVHIV um cuidado qualificado, reduzindo a morbimortalidade e a incidência de novos casos. Sendo assim, o monitoramento clínico é uma ferramenta relevante para nortear o planejamento de ações de saúde voltadas ao controle do HIV/Aids.

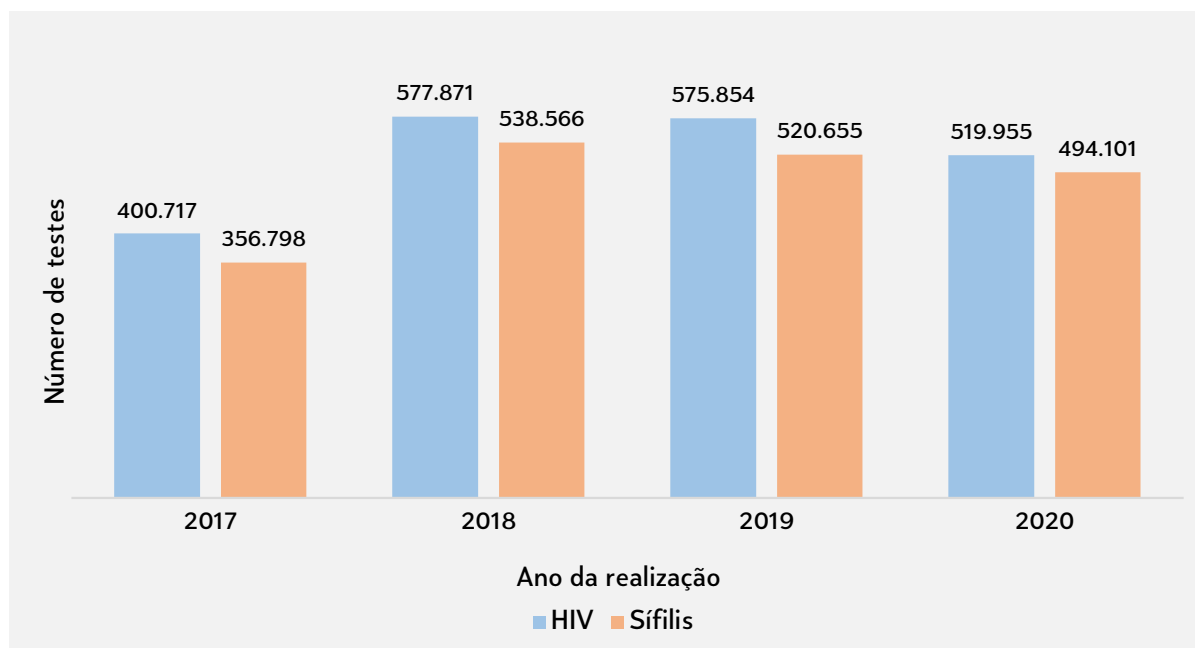
Ainda, ao se analisar os dados, é importante considerar o contexto de pandemia da COVID-19, que gerou forte impacto na rede de saúde no ano de 2020.

DIAGNÓSTICO

A Coordenação Estadual de IST/Aids tem como uma de suas prioridades favorecer o acesso ao diagnóstico oportuno. Para alcançar esse objetivo, uma das estratégias foi a implantação dos testes rápidos (TR) na Atenção Básica, que alcançou uma cobertura de 100,0% (497 municípios) dos municípios do estado capacitados para realização da testagem rápida.

Apesar dos TR de HIV e Sífilis estarem implantados em todos os municípios do estado, observa-se, em 2020, uma redução no quantitativo de testes realizados. No total foram realizados 519.955 testes de HIV, o que corresponde a uma redução de 9,7% no número de testes se comparado com os realizados no ano de 2019. No que se refere aos TR de Sífilis, a situação não foi diferente, com uma redução de 5,1% nos testes realizados, comparando-se a 2019 (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Número de TR para HIV e sífilis por ano de realização. Rio Grande do Sul, 2017-2020



FONTE: MS/ SVS/ DCCI/Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB).
NOTA: dados preliminares para os últimos 5 anos, coletados em 26/02/2021 no SISLOGLAB.

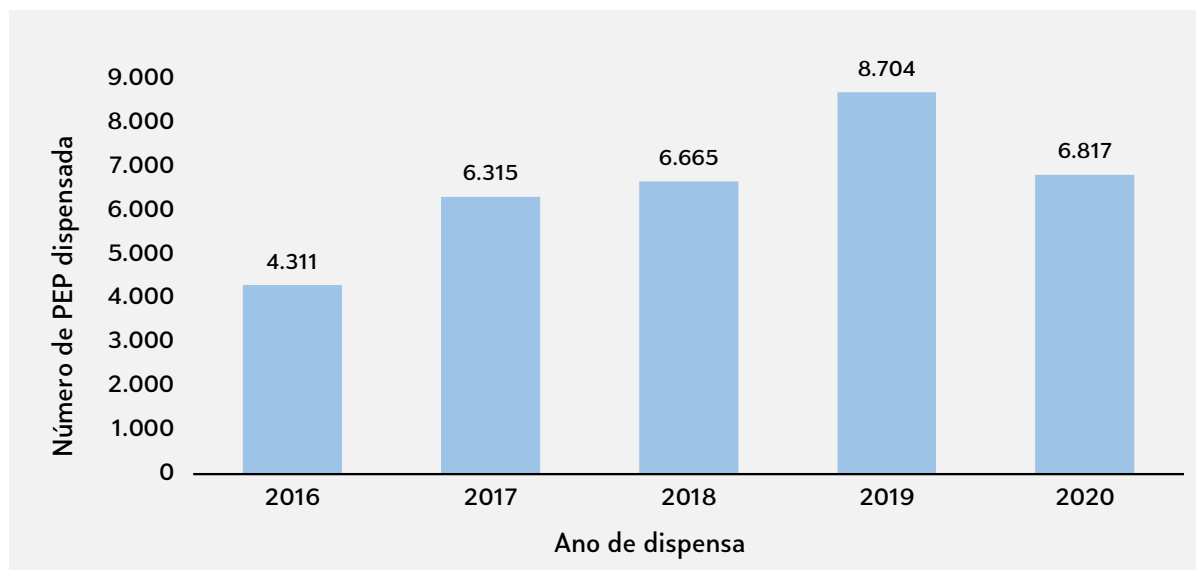
PREVENÇÃO

A Profilaxia pós-exposição (PEP) e a Profilaxia pré-exposição (PrEP), são estratégias importantes de prevenção que são passíveis de monitoramento por meio dos dados fornecidos pelo SICLOM.

No ano de 2020, a Coordenação Estadual de IST/Aids cadastrou oito novos serviços de saúde no estado para atendimento, acompanhamento e dispensação de medicamentos para PrEP: em Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Parobé, Tramandaí, Uruguaiana e Santa Maria. Verifica-se, em 2020, um total de 1.893 usuários com acesso à PrEP no RS, representando um aumento de 57,8% em comparação com o total do ano de 2019 (1.200 usuários).

Do ano de 2016 a 2019, destaca-se um aumento expressivo no número de usuários em atendimento de PEP, porém houve uma redução importante no número de profilaxias dispensadas no ano de 2020. Conforme demonstra o Gráfico 21, o número de dispensações passou de 8.704 em 2019 para 6.817 em 2020, sendo o percentual de redução de 21,7%.

Gráfico 21 – Número de PEP dispensadas por ano de dispensação. Rio Grande do Sul, 2016-2020.

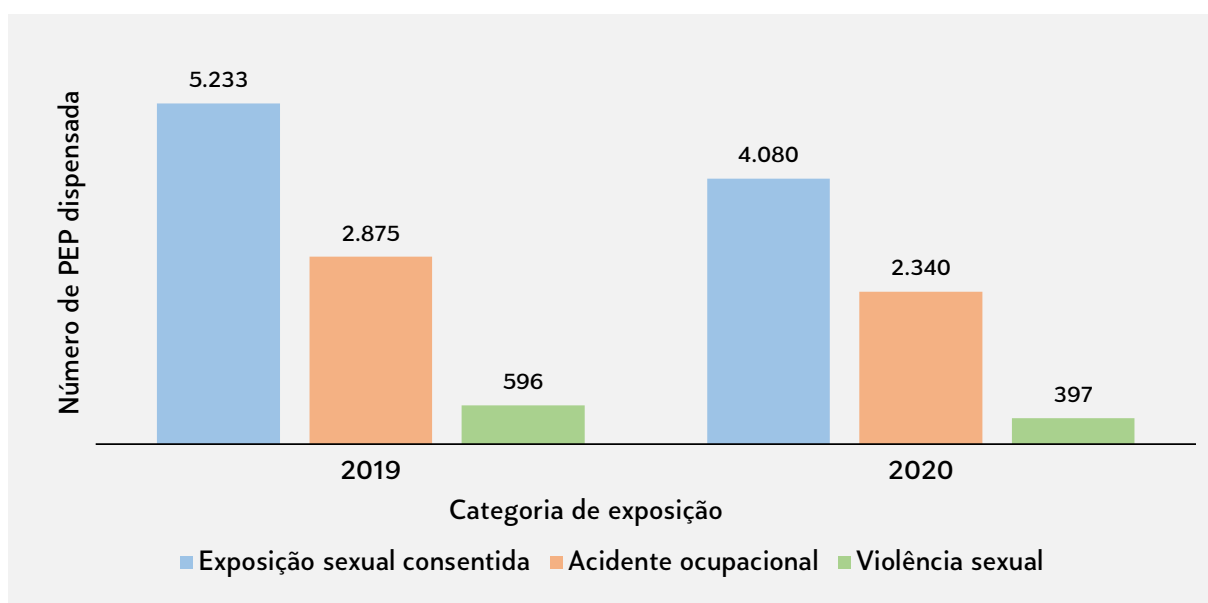


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Ao comparar o número de PEP dispensadas, conforme a categoria de exposição, entre os anos de 2018 e 2020, observa-se que a categoria “exposição sexual consentida” é responsável pela maior parte das dispensações (60,0% tanto em 2019 como em 2020), seguida pelas categorias acidente ocupacional (33,0% em 2019 e 34,3% em 2020) e violência sexual (6,8% em 2019 e 5,8% em 2020) (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Número de PEP conforme categoria de exposição por ano de dispensação. Rio Grande do Sul, 2019 e 2020

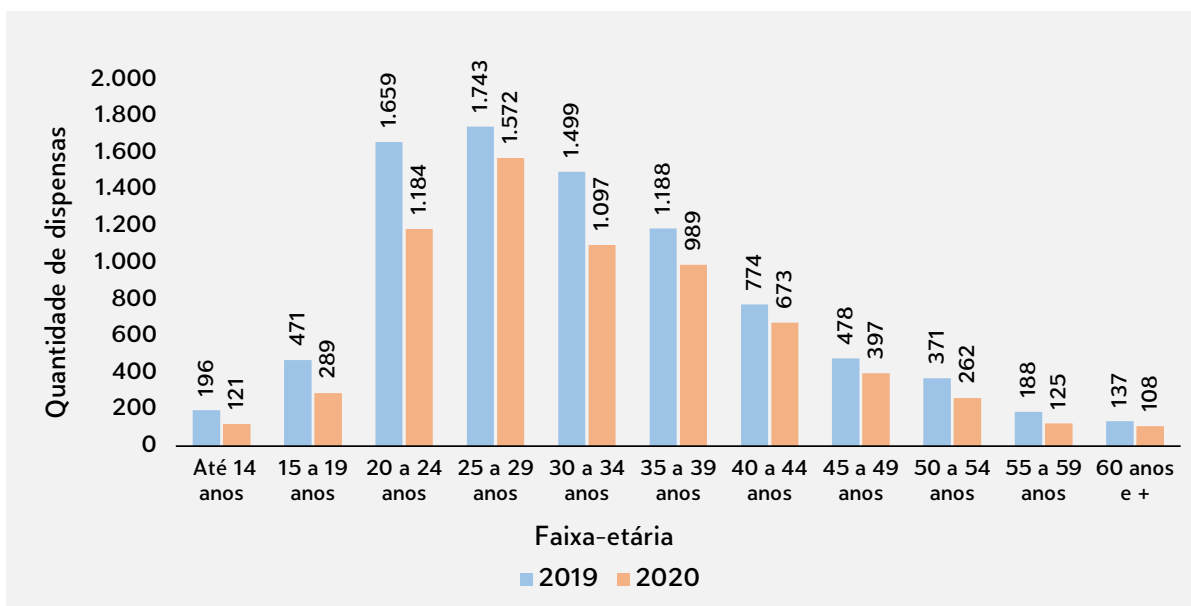


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Ao verificar o número de PEP dispensadas conforme a idade dos usuários é possível destacar, entre os anos de 2019 e 2020, uma redução em todas as faixas etárias. Assim como em 2019, os usuários de 25 a 29 anos tiveram o maior percentual no número de dispensas no ano de 2020 (23,0%). Além disso, 56,5% das dispensas ocorreram nas faixas etárias entre 20 e 34 anos (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Quantidade de PEP realizadas segundo a faixa-etária do paciente e ano da dispensa. Rio Grande do Sul, 2019-2020



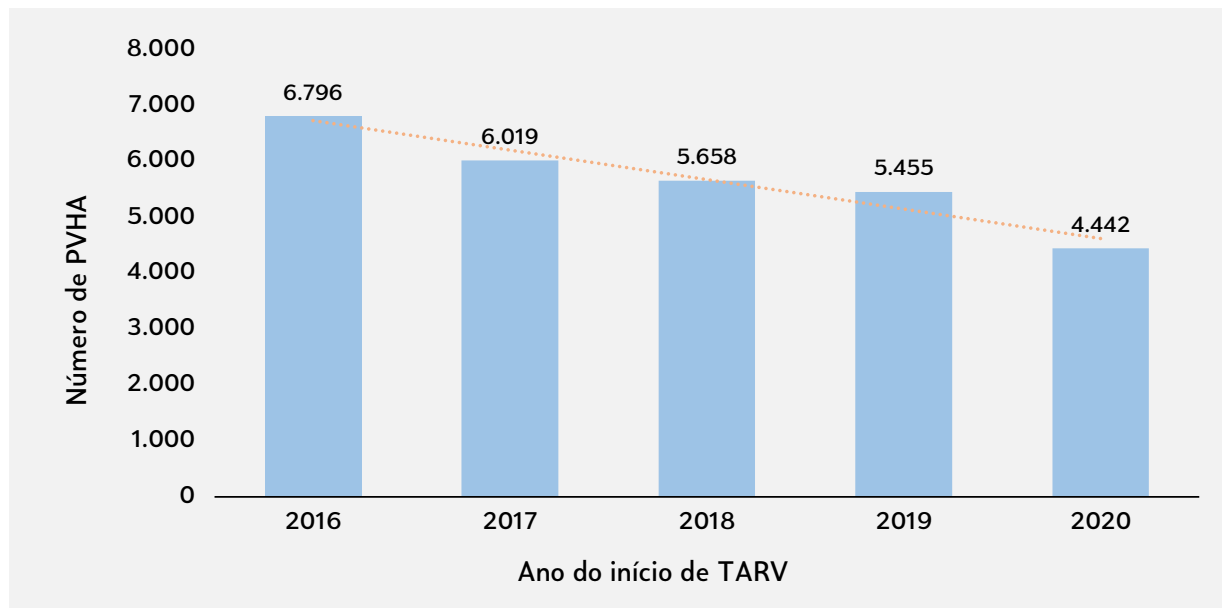
FONTE: MS/SVS/DCCI.
 NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

TRATAMENTO

Entre as novas estratégias para a prevenção da transmissão do HIV destaca-se o uso do Tratamento como prevenção (TASP, em inglês, ou TcP, em português). Esta estratégia ampara-se em evidências científicas de que as PVHIV em tratamento com carga viral indetectável não transmitem o vírus. Sendo assim, além de melhoria de qualidade de vida e redução de morbimortalidade, espera-se um impacto na transmissibilidade do HIV, importante na prevenção de novas infecções.

Ao analisar o quantitativo de usuários que iniciaram TARV, observa-se uma média de 5.982 novos tratamentos nos últimos quatro anos (2016 a 2019). Em 2020, o número de usuários que iniciaram TARV foi de 4.442 novos tratamentos, ficando abaixo da média (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais que iniciaram TARV conforme o ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020

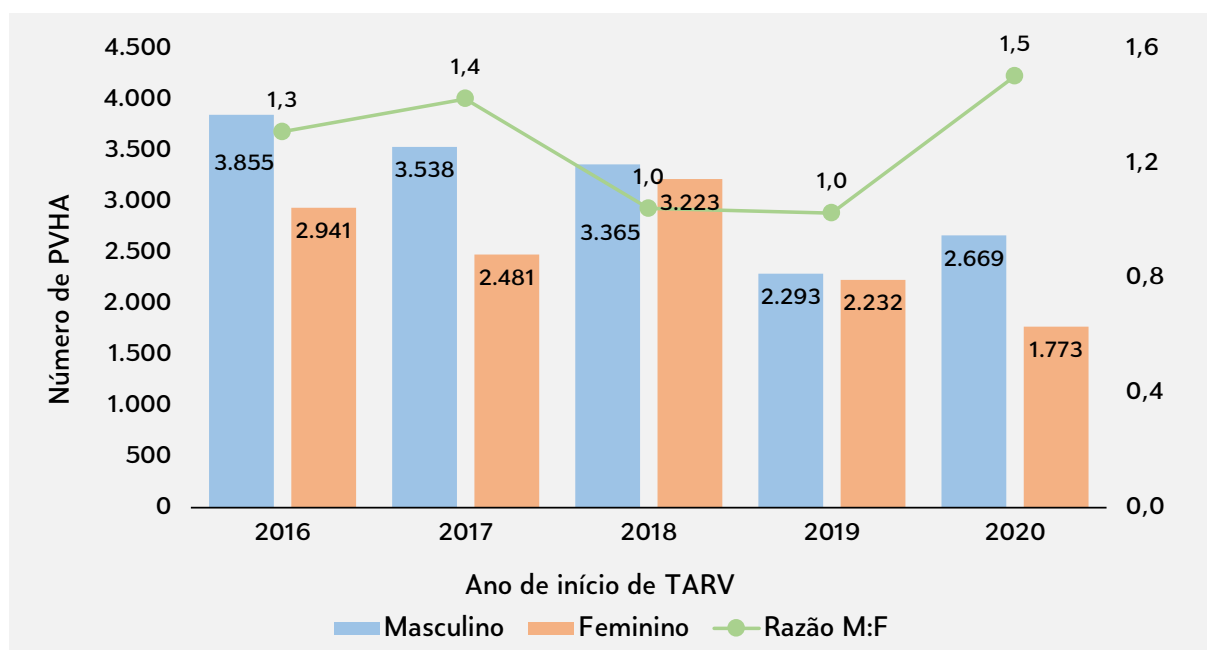


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Quanto ao número de PVHIV de 18 anos ou mais que iniciaram TARV segundo o sexo, verifica-se em todo o período a predominância de usuários do sexo masculino. No entanto, destaca-se a redução gradual na diferença da razão de sexos no período de 2016 a 2019, passando de 1,3:1 (M:F) em 2016 para 1,0:1 em 2019 e apresentando aumento em 2020, sendo a razão de 1,5:1 (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais que iniciaram TARV segundo sexo e razão de sexo por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020

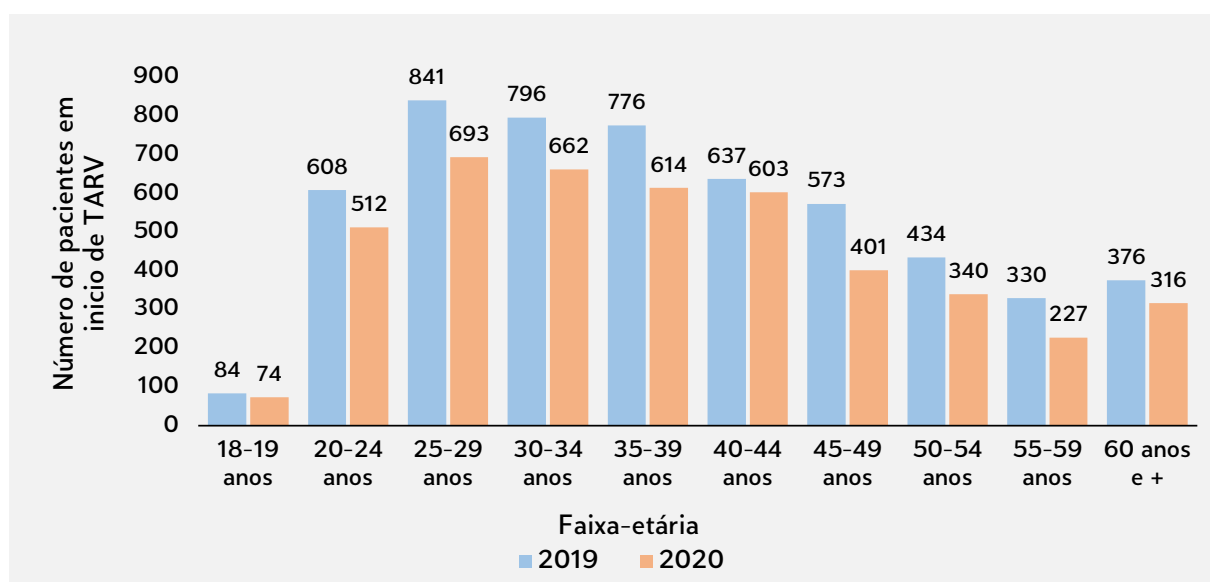


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Ao analisar o número de novos pacientes em TARV, conforme a faixa etária, comparando o ano de 2019 e 2020, tem-se uma diminuição nas dispensas em todas as faixas etárias, sendo o maior número de dispensas entre 25 a 29 anos (15,6%), seguidos da faixa etária de 30 a 34 anos (14,9%), de 35 a 39 anos (13,8%) e de 40 a 44 anos (13,6%) (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Número de pacientes em início de TARV conforme faixa etária por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020

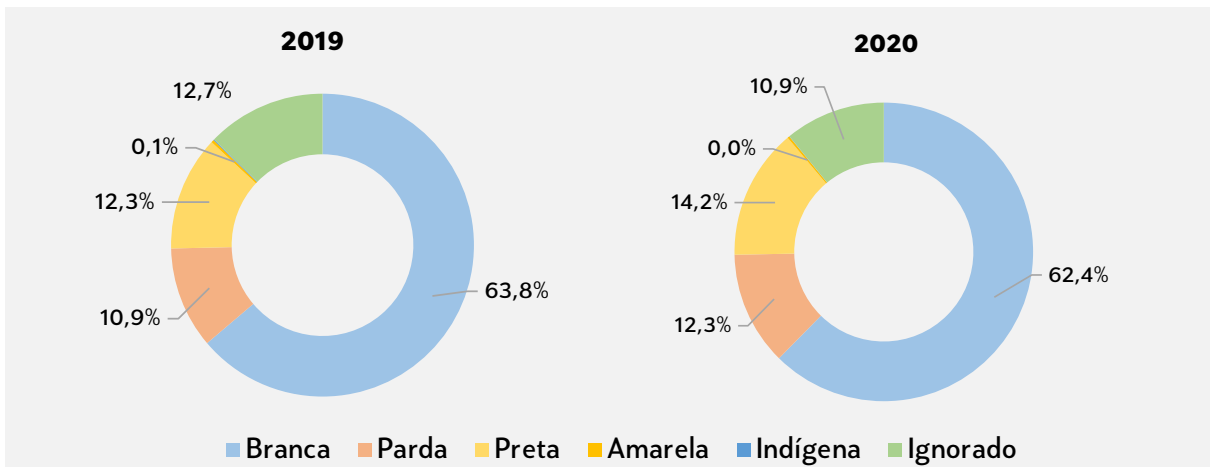


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Quanto à distribuição das PVHIV maiores de 18 anos que iniciaram TARV segundo raça/cor, entre os anos de 2019 e 2020, observa-se que a maioria dos usuários se autodeclararam brancos, sendo em 2020, 62,4% do total, seguidos por pretos e pardos (26,5%). Ressalta-se, entretanto, um quantitativo significativo de usuários com essa informação ignorada ou não informada (10,9%) (Gráfico 28).

Gráfico 27 – Distribuição percentual de PVHIV que iniciaram TARV conforme raça/cor por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020

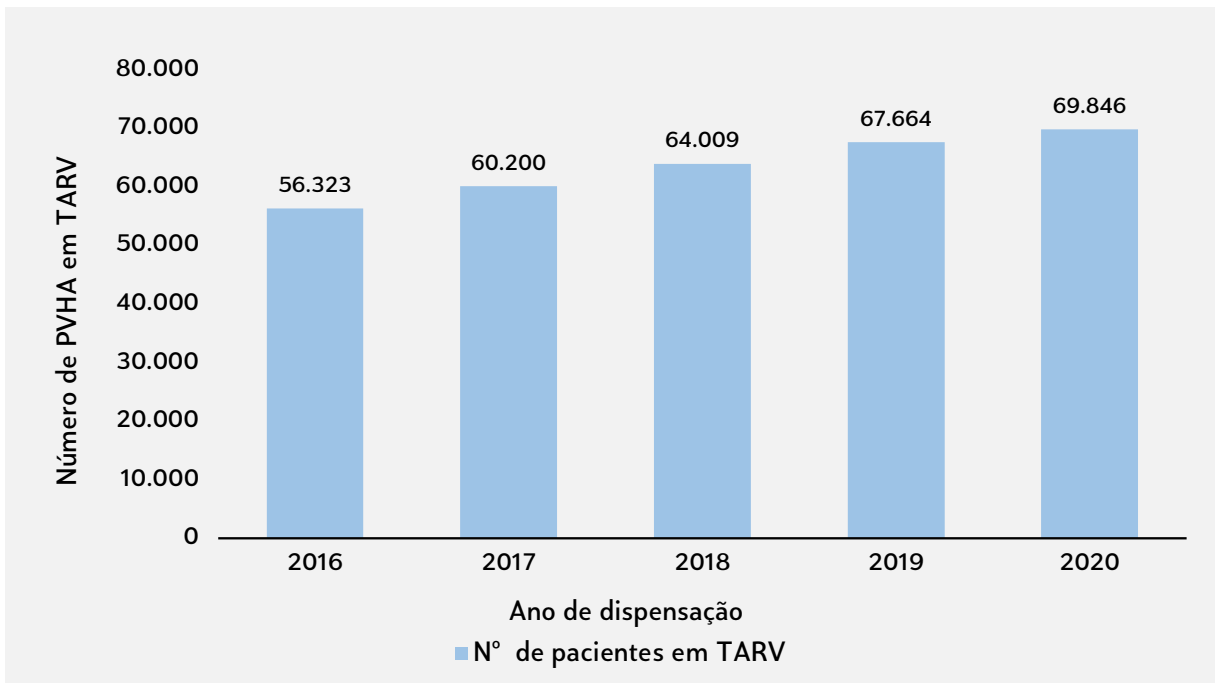


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Em relação ao número total de usuários em TARV, Observa-se que, no RS, vem aumentando gradativamente com o passar dos anos. No ano de 2020, por exemplo, foi registrado um total de 69.846, o que representa um incremento de 24,0% se comparado ao total de 2016, que foi de 56.323 (Gráfico 28).

Gráfico 28 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020

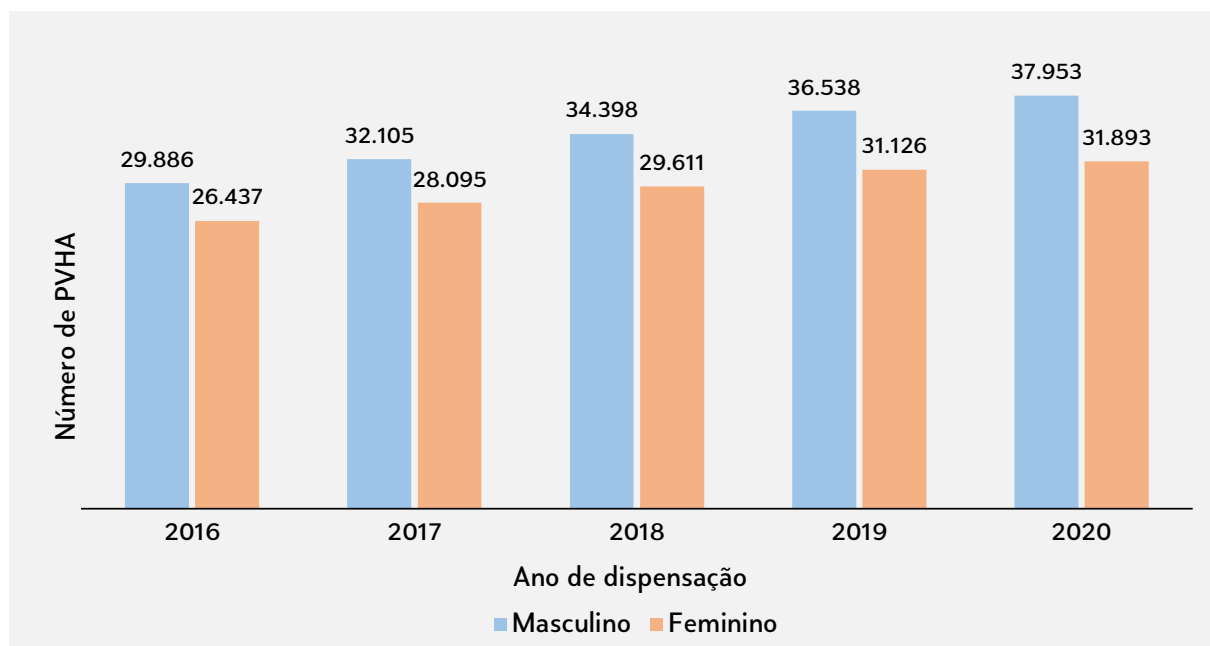


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

No que se refere ao total de pacientes em TARV segundo o sexo, verifica-se a predominância do sexo masculino desde o início da série histórica, sendo que em 2020 representou 54,3% do total de usuários (37.953) (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo sexo por ano. Rio Grande do Sul, 2016-2020



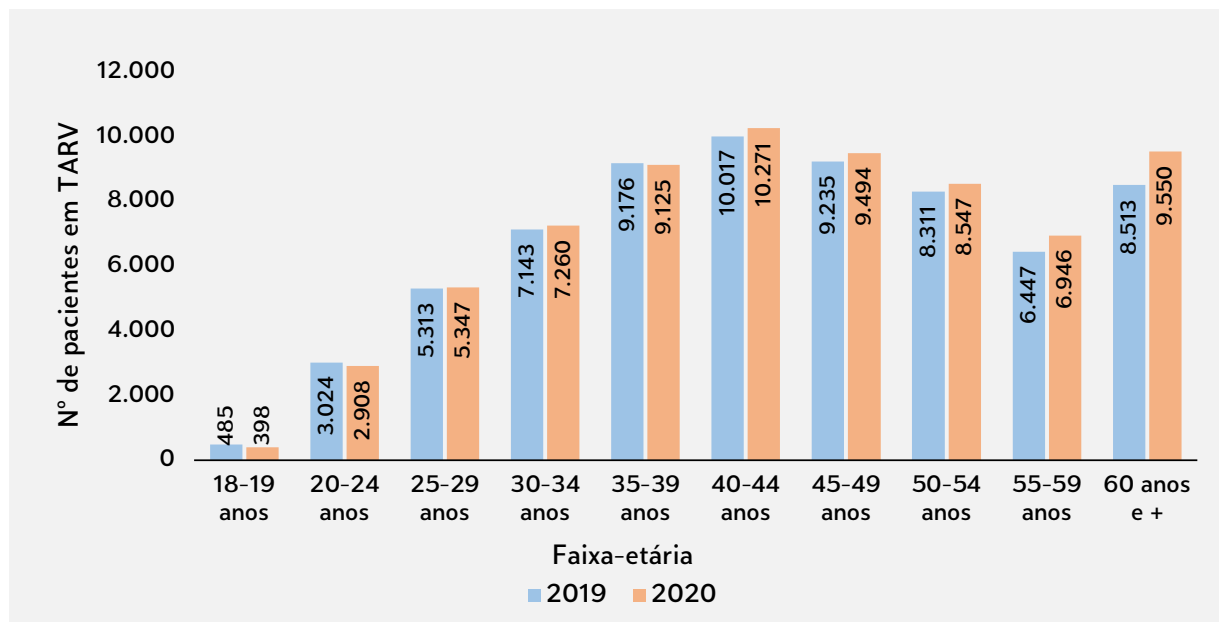
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

Ao comparar o número total de pacientes em TARV por faixa etária, nos anos de 2019 e 2020, observa-se um aumento nas dispensas em todas as idades, exceto entre 18 e 24 anos e 35 a 39 anos.

A faixa etária que concentra o maior percentual de usuários é entre 40 e 44 anos, representando 14,7% dos pacientes em TARV, em 2020. Além disso, a faixa que apresentou mais incremento no número de usuários foi de 60 anos ou mais, com um aumento de 12,2% entre os anos de 2019 e 2020 (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo faixa etária por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020

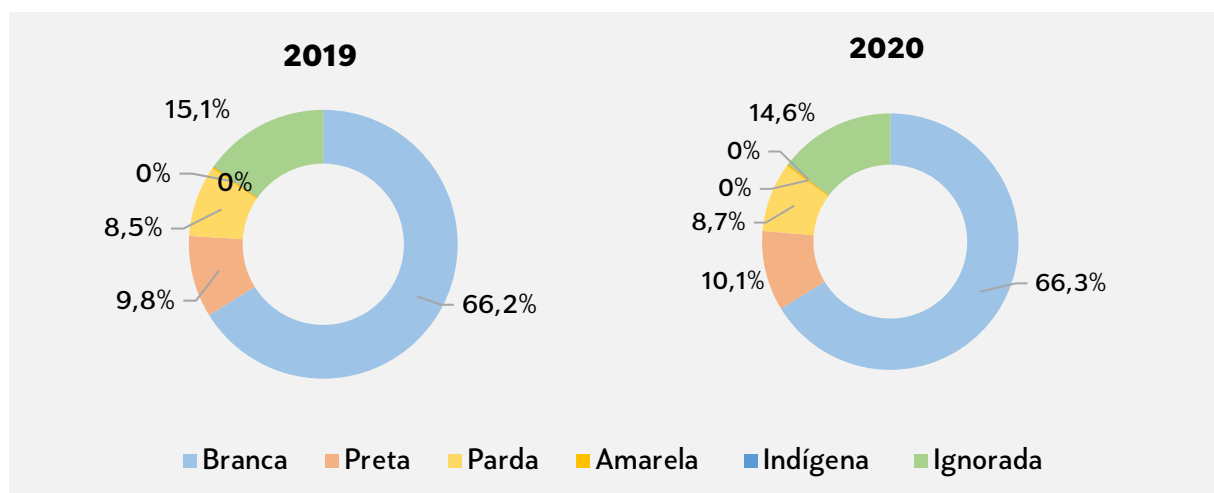


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2019.

Ao analisar os casos conforme a raça/cor, por sua vez, verifica-se que o maior número de PVHIV em TARV desde o início da série histórica é de usuários autodeclarados brancos, atingindo 66,2% em 2020 (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Número de PVHIV de 18 anos ou mais em TARV segundo raça/cor por ano. Rio Grande do Sul, 2019-2020

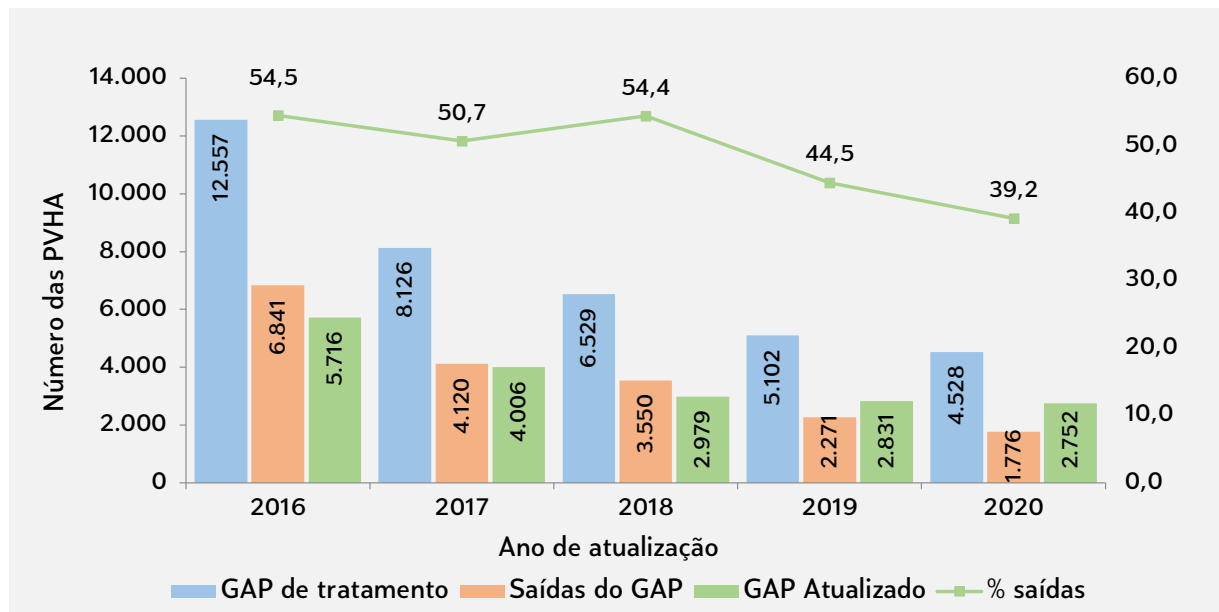


FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SICLOM até 31/12/2020.

No ano de 2016, o número de usuários elegíveis para tratamento e que não estavam retirando os antirretrovirais (gap inicial) era de 12.557, sendo possível observar uma redução nessa lacuna com o passar dos anos. Em 2020, o total de usuários chegou a 4.528, em função do início da TARV nos infectados. Por meio das ações de monitoramento clínico foi possível regularizar no ano de 2020 a situação de 39,2% dos usuários (Gráfico 32).

Gráfico 32 - Número e percentual da lacuna (tratamento, saídas e atualização) das PVHIV. Rio Grande do Sul, 2016-2020.



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTA: casos registrados no SIMC até 30/06/2019.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

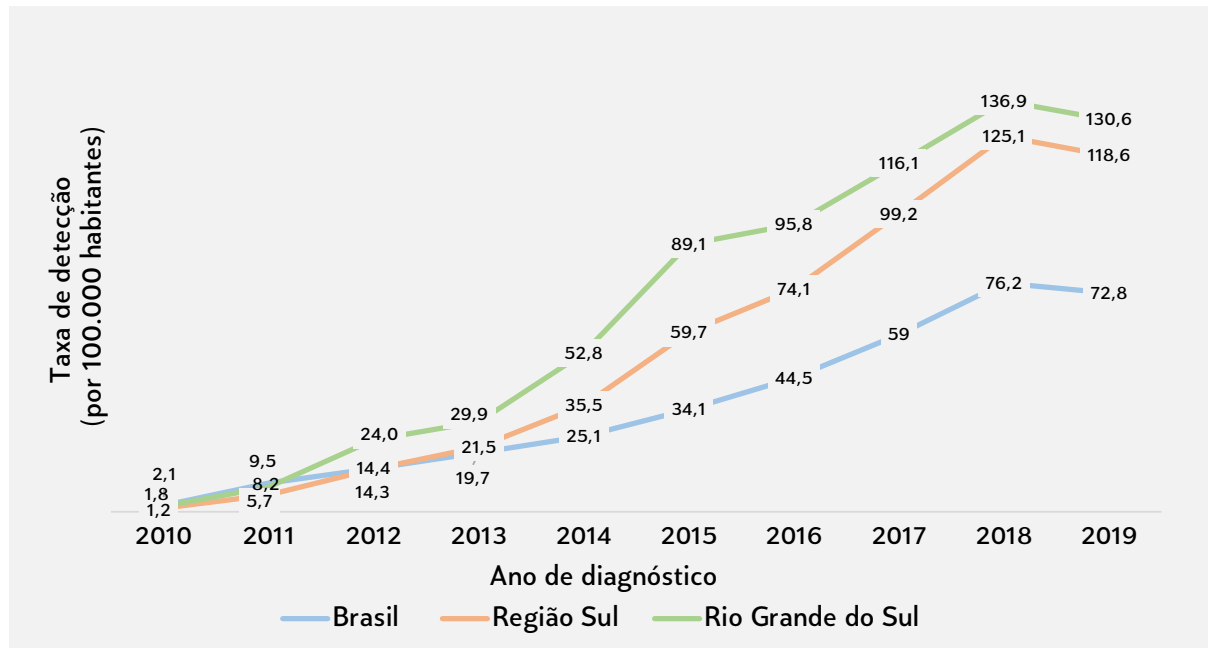
SÍFILIS ADQUIRIDA

No Brasil foram notificados 783.544 casos de sífilis adquirida, na Região Sul foram 174.327 e no estado do RS foram 82.317, de janeiro de 2010 a junho de 2020, o que corresponde a 47,2% dos casos notificados entre os estados do Sul do país (Tabela 32).

No ano de 2019, o número total de casos notificados no RS foi de 14.864, sendo 3.983 (26,8%) residentes na R10 - Capital e Vale do Gravataí - 1.762 (11,9%) na R23 - Caxias e Hortênsias - 1.237 (8,3%) na R21 - Sul - e 1.100 (7,4%) na R8 - Vale do Caí e Metropolitana - totalizando 54,4% dos casos (Tabela 33).

Ao analisar a taxa de detecção nas três esferas ao longo dos últimos anos, observa-se uma tendência de crescimento, estando o RS, desde 2012, em posição superior à do Brasil e da Região Sul. Entre 2018 e 2019, verifica-se uma redução na taxa de detecção, sendo que no estado passou de 136,9 para 130,6 casos por 100.000 habitantes (redução de 4,6%), conforme demonstra a Tabela 32 e Gráfico 33.

Gráfico 33 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



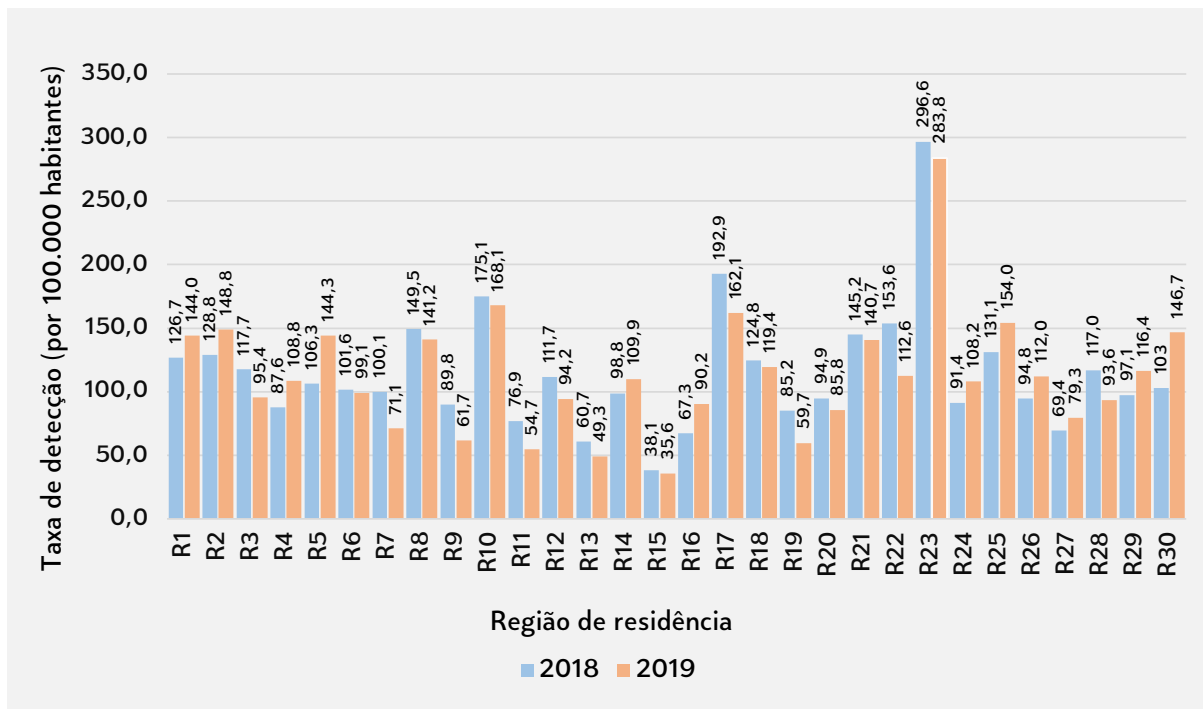
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Ao analisar a taxa de detecção de sífilis adquirida nas Regiões de Saúde do estado do ano de 2018 e 2019, observa-se uma redução em dezoito regiões, a saber: R3 – Fronteira-Oeste (↓18,9%)-, R6 – Vale do Paranhana e Costa da Serra (↓2,5%)-, R7 – Vale dos Sinos (↓29,0%)-, R8 – Vale do Caí e Metropolitana (↓5,5%)-, R9 – Carbonífera e Costa Doce (↓31,3%)-, R10 – Capital e Vale do Gravataí (↓4,0%)-, R11 – Sete Povos das Missões (↓28,8%)-, R12 – Portal das Missões (↓15,7%)-, R13 – Diversidade (↓18,8%)-, R15 – Caminho das Águas (↓6,7%)-, R17 – Planalto (↓16,0%)-, R18 – Araucárias (↓4,3%)-, R19 – Botucaraí (↓30,0%)-, R20 – Rota da Produção (↓9,6%)-, R21 – Sul (↓3,1%)-, R22 – Pampa (↓26,7%)-, R23 – Caxias e Hortênsias (↓4,3%) - e R28 – Vale do Rio Pardo (↓20,0%) (Tabela 34 e Gráfico 34).

Gráfico 34 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2018-2019^(1,2)



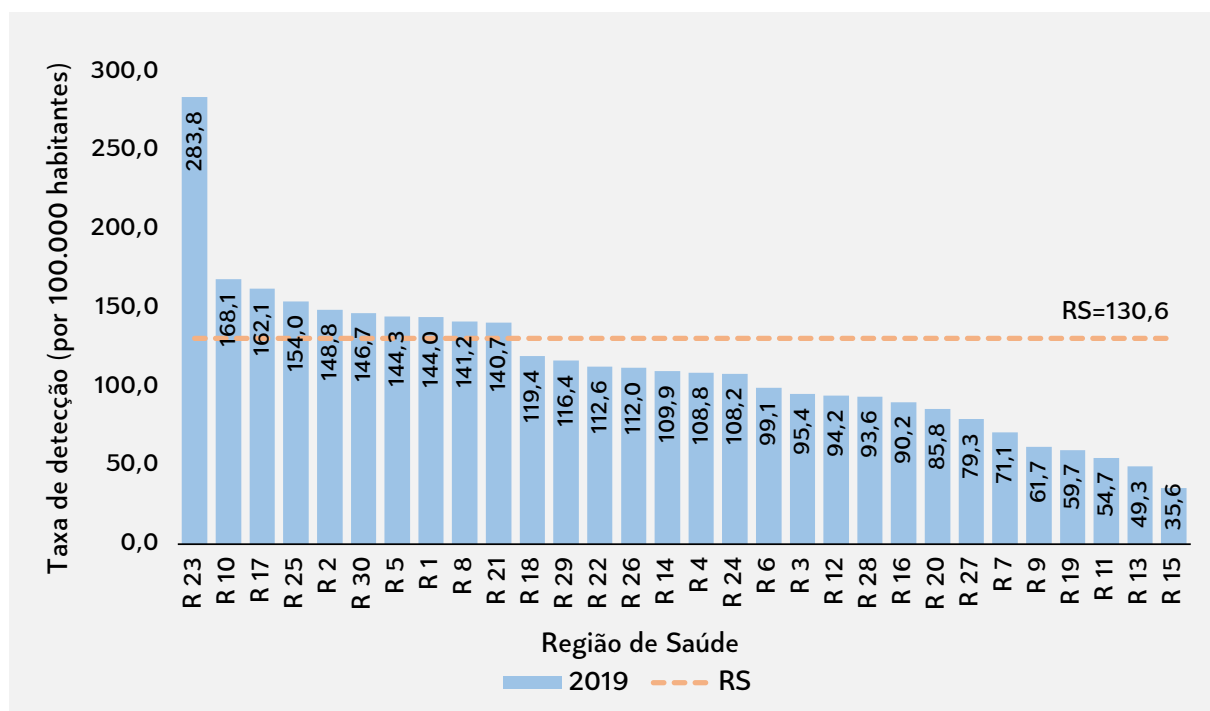
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Ainda em relação à distribuição da taxa de detecção entre as Regiões de Saúde, no ano de 2019, dez regiões apresentaram um valor superior à taxa estadual (130,6 casos/100.000 hab.), sendo elas, em ordem decrescente: R23 – Caxias e Hortênsias (283,8 casos/100.000 hab.)-, R10 – Capital e Vale do Gravataí (168,1 casos/100.000 hab.)-, R17 – Planalto (162,1 casos/100.000 hab.)-, R25 – Vinhedos e Basalto (154,0/100.000 hab.)-, R2 – Entre-Rios (148,8/100.000 hab.)-, R30 – Vale da Luz (146,7/100.000 hab.)-, R5 – Bons Ventos (144,3/100.000 hab.)-, R1 – Verdes Campos (144,0/100.000 hab.)-, R8 - Vale do Caí e Metropolitana (141,2/100.000 hab.) - e R21 – Sul (140,7 casos/100.000 hab.) (Tabela 34 e Gráfico 35).

Gráfico 35 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

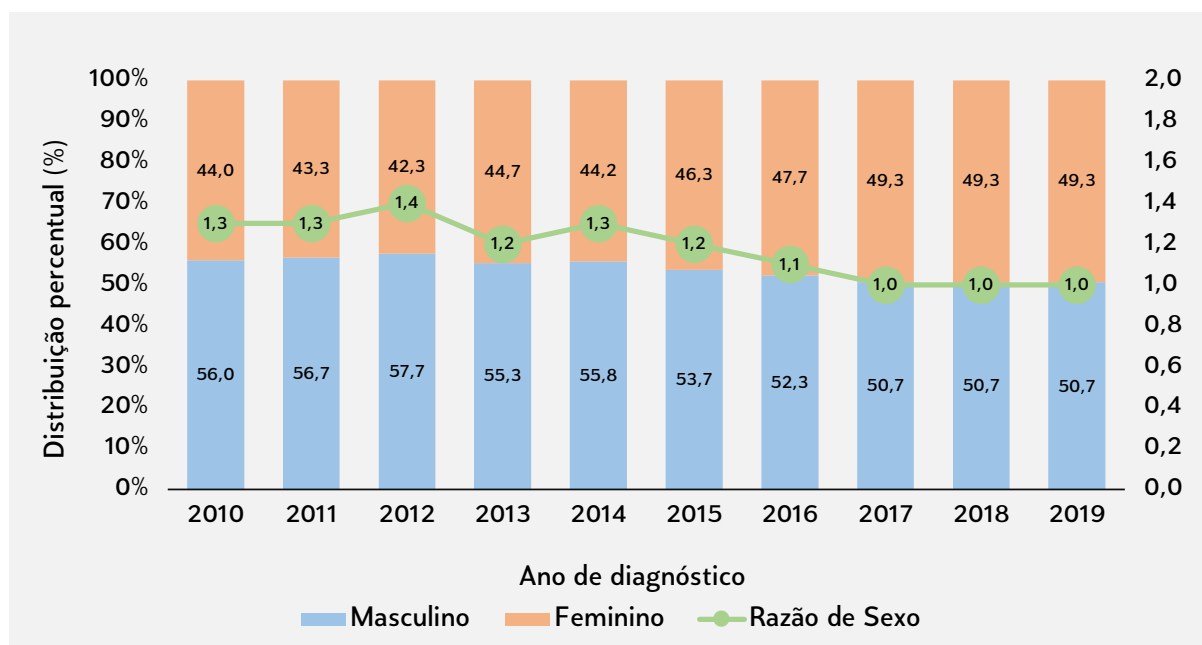
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Sabe-se que entre o total de casos notificados no RS, no período de janeiro de 2010 a junho de 2020, 85,2% (70.113) residem nos 62 municípios prioritários. No ano de 2019, vinte e seis municípios, entre os prioritários, apresentam taxa de detecção superior à estadual, sendo a mais elevada em Santiago (309,6/100.000 habitantes) (Tabela 35).

Ao analisar a série histórica de casos notificados de sífilis, observa-se que 42.912 (52,1%) acometem homens e 39.379 (47,9%) mulheres, passando a razão de sexos (M:F) de 1,3 (treze casos em homens para cada dez casos em mulheres) em 2010 para 1,0 (dez casos em homens para cada dez casos em mulheres) em 2019, razão que vem se mantendo estável desde 2017, conforme demonstra a Tabela 36 e o Gráfico 36.

Gráfico 36 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010–2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

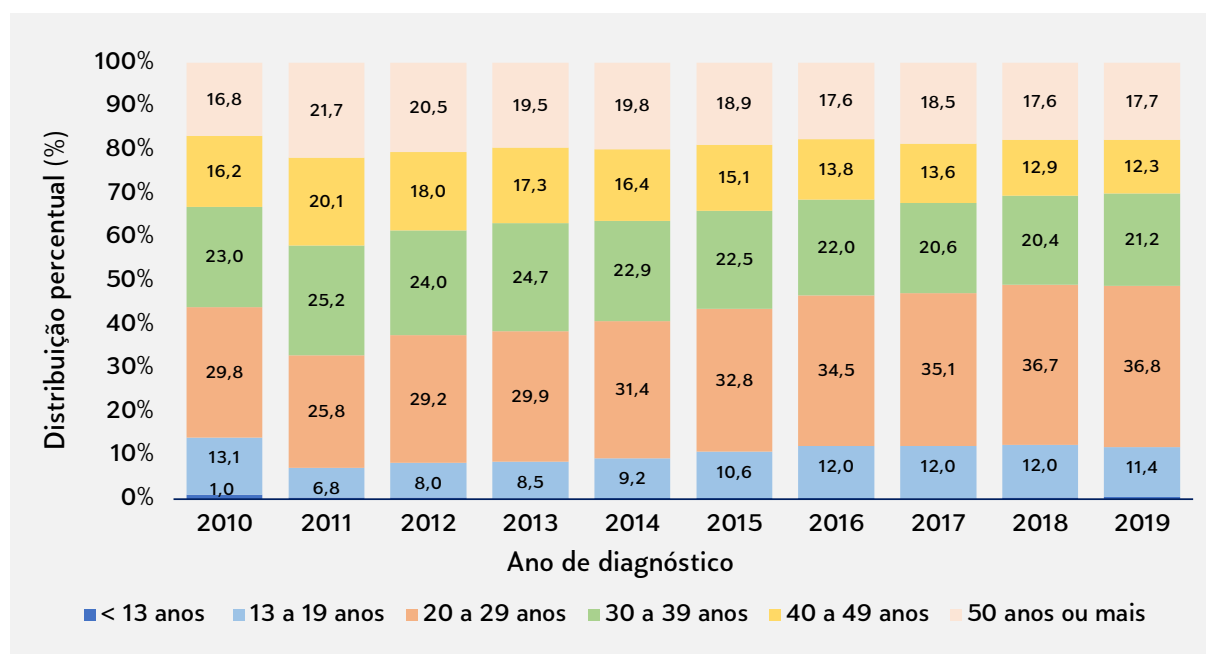
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Para o cálculo da razão de sexos não foi considerado no somatório de casos do sexo feminino as mulheres gestantes. Quando somados aos casos femininos as notificações de sífilis em gestante, o total de mulheres notificadas é de 11.922 mulheres, passando a razão M:F de 1,0 para 0,6, pois o número de mulheres supera o de homens (Tabelas 36 e Gráfico 36).

A maior parte das notificações de sífilis adquirida, no ano de 2019, ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (36,8%), seguidos por aqueles na faixa entre 30 e 39 anos de idade (21,2%). Em toda a série histórica a faixa de 20 a 29 anos é a mais afetada, com um percentual de 34,7% das notificações no período. É possível observar, ao longo do período apresentado, um aumento de 7,0 pontos percentuais na proporção de casos na idade de 20 a 29 anos e 0,9 pontos percentuais na proporção de casos na idade de 50 anos ou mais (Gráfico 37).

Gráfico 37 - Casos de sífilis adquirida em percentual segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

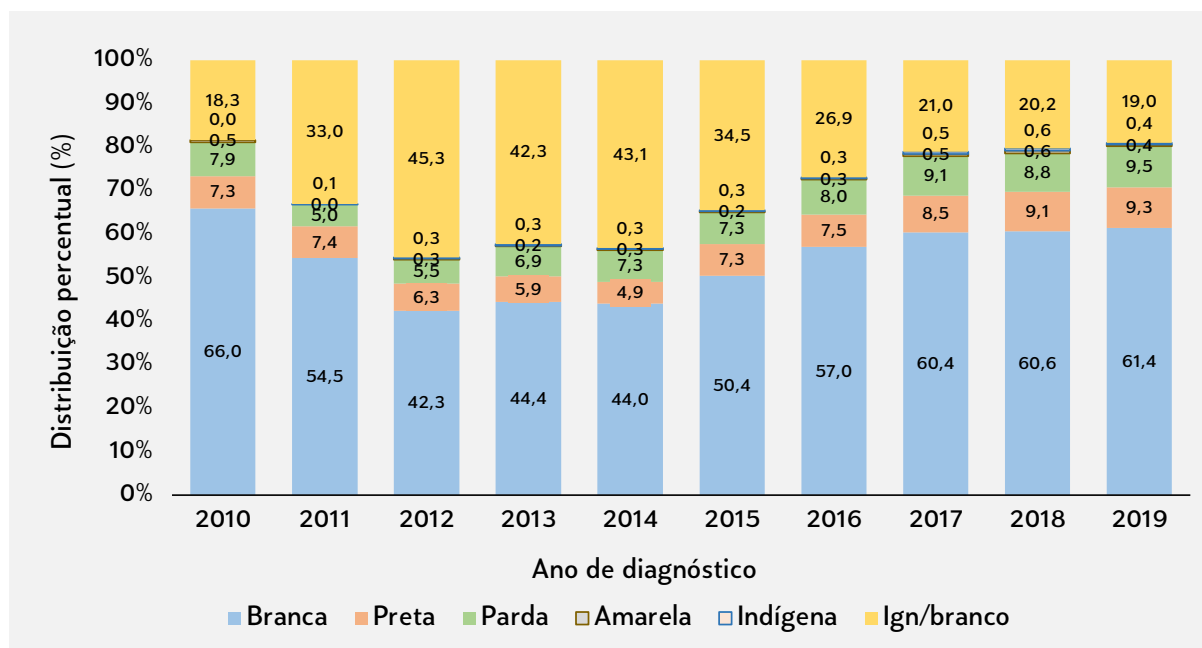
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Quanto à escolaridade, no ano de 2019, 50,3% das notificações foram preenchidas com “ignorado” ou não houve preenchimento do campo. Entre os casos informados, 0,5% são analfabetos, 17,1% não possuem o ensino fundamental completo, 14,5% possuem o fundamental completo e médio incompleto e 17,0% apresentam pelo menos o ensino médio completo, conforme a Tabela 36.

Quanto à raça/cor, observa-se que a maior parte das pessoas notificadas se autodeclara branca (56,7%), seguidas pela parda (8,4%) e preta (8,1%). Ao considerar, na série histórica, o percentual de negros (pardos e pretos), tem-se um aumento, sendo 15,2% em 2010 e 18,8% em 2019. Observa-se uma redução progressiva dos ignorados neste quesito (Tabela 36 e Gráfico 38).

Gráfico 38 - Casos de sífilis adquirida em percentual segundo raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

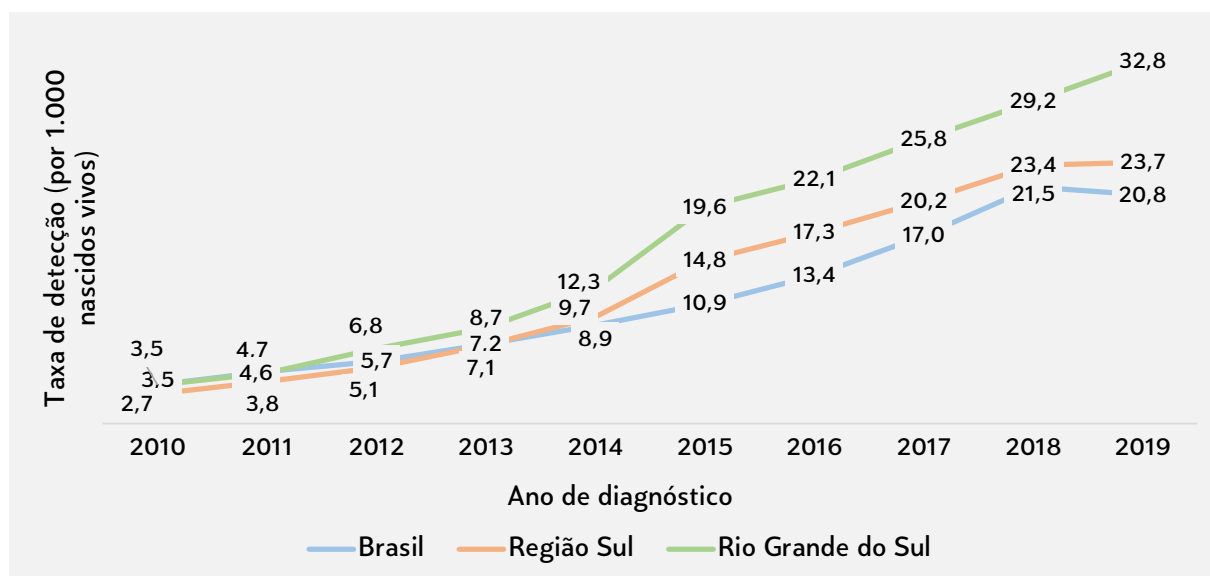
SÍFILIS EM GESTANTES

No Brasil, entre janeiro de 2005 e junho de 2020, foi notificado no SINAN um total de 384.411 casos de gestantes com sífilis. Destes, 56.728 (14,7%) residem na Região Sul do país e 26.405 no RS, o que representa 46,5% do total de casos desta região. No ano de 2019, o Estado contou com 4.594 gestantes/parturientes/puérperas diagnosticadas, representando um aumento de 12,2% dos casos, em relação a 2018 (Tabela 37)..

Ao verificar a distribuição proporcional dos casos por região de saúde, no ano de 2019, tem-se uma concentração de 62,8% nos seguintes locais, em ordem decrescente: R10 (Capital e Vale do Gravataí), R8 (Vale do Caí e Metropolitana), R21 (Sul), R23 (Caxias e Hortênsias) e R7 (Vale dos Sinos) conforme demonstra a Tabela 38.

Ao analisar a taxa de detecção de toda a série histórica, observa-se uma tendência ascendente nas três esferas, tendo o RS uma taxa de 3,5 casos para cada 1.000 nascidos vivos em 2010 e, em 2019, de 32,8 casos para cada 1.000 nascidos vivos (Tabela 37 e Gráfico 39).

Gráfico 39 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



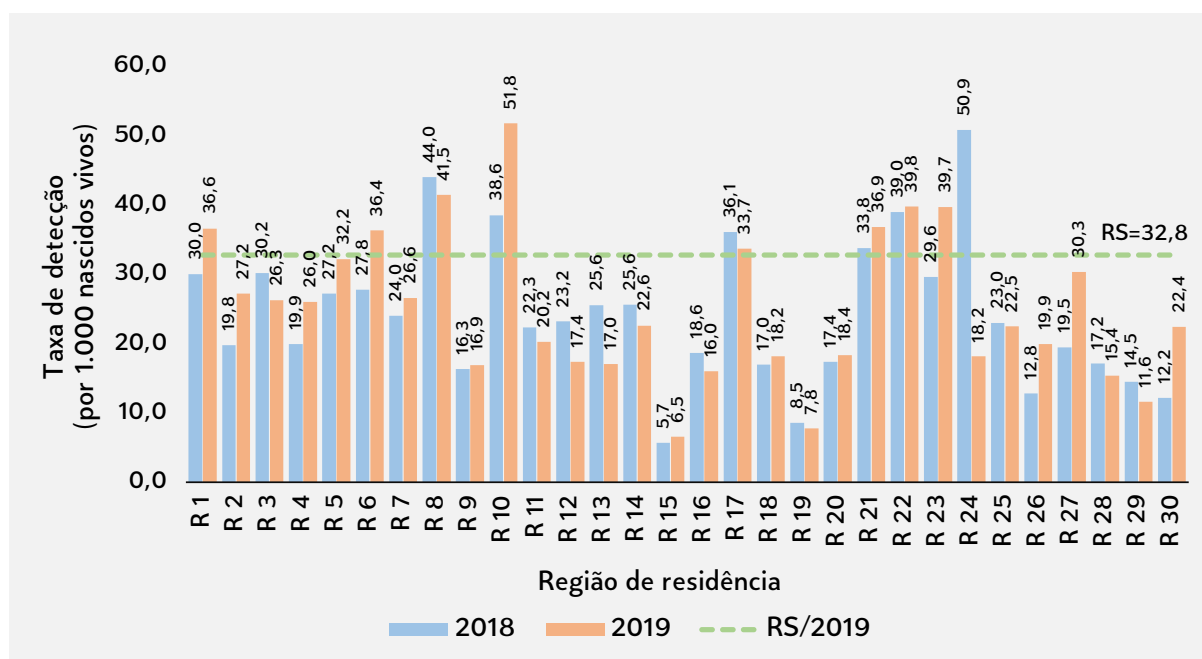
FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Ao comparar as taxas dos anos de 2018 (29,2/1.000 nascidos vivos) e 2019 (32,8/1.000 nascidos vivos) do RS, verifica-se um incremento de 12,3% (Tabela 37). Entre as Regiões de Saúde, é possível observar incremento na taxa de detecção em dezessete regiões (R1 – Verdes Campos-, R2 – Entre Rios-, R4 – Belas Praias-, R5 – Bons Ventos-, R6 – Vale do Paranhana e Costa da Serra-, R7 – Vale dos Sinos-, R9 – Carbonífera e Costa Doce-, R10 – Capital e Vale do Gravataí-, R15 – Caminho das Águas-, R18 – Araucárias-, R20 – Rota da Produção-, R21 – Sul-, R22 – Pampa-, R23 – Caxias e Hortênsias-, R26 – Uva e Vale-, R27 – Jacuí Centro - e R30 - Vale da Luz) (Tabela 39 e Gráfico 40).

Gráfico 40 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2018-2019^(1,2)



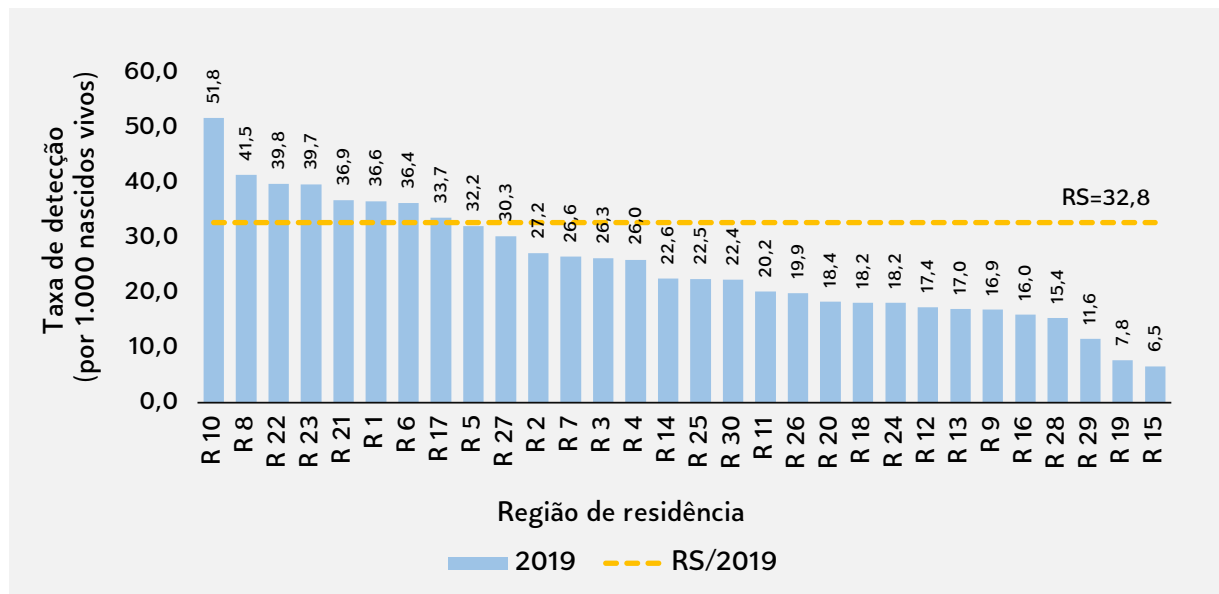
FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

No ano de 2019, a taxa de detecção mais elevada entre as Regiões de Saúde foi a da R10 - Capital e Vale do Gravataí - com 51,8 casos para cada 1.000 nascidos vivos e a taxa mais baixa foi da R15 - Caminho das Águas - com 6,5 casos para cada 1.000 nascidos vivos. As taxas de detecção da R10 - Capital e Vale do Gravataí- R8 – Vale do Caí e Metropolitana- R22 - Pampa- R23 – Caxias e Hortênsias- R21 – Sul - R1 – Verdes Campos - R6 – Vale do Paranhana e Costa da Serra - e R17 – Planalto - em ordem decrescente, foram superiores à taxa estadual (Tabela 39 e Gráfico 41).

Gráfico 41 - Taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis em gestantes segundo região de residência. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



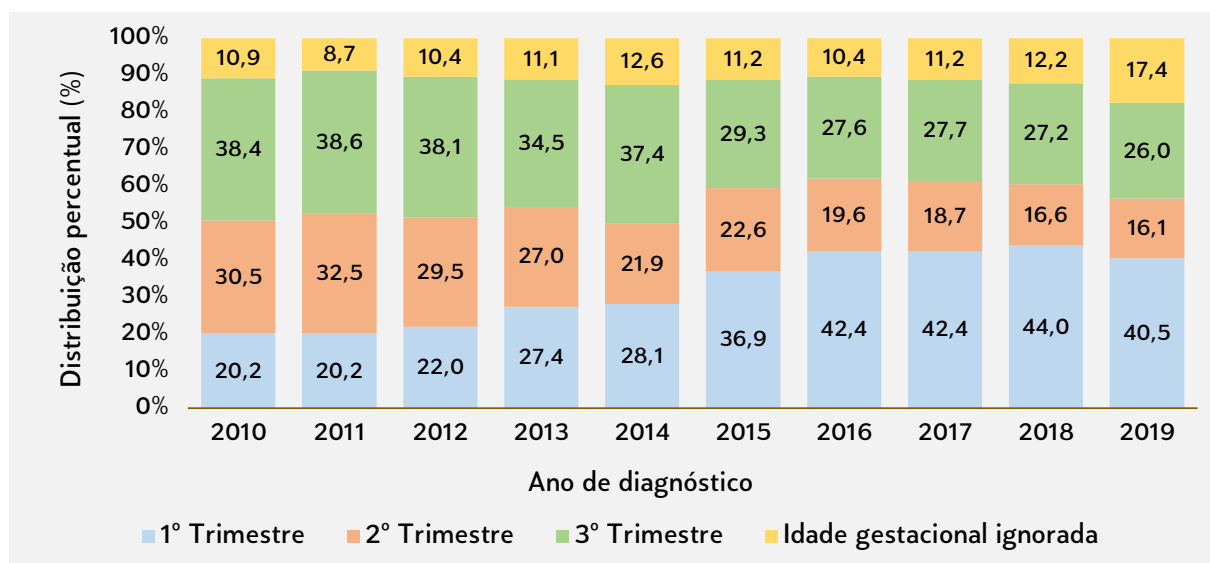
FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.
 NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.
 (2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Observa-se, entre o total de casos notificados no estado, no período de janeiro de 2010 a junho de 2020, que 80,2% (21.181) ocorreram em residentes dos municípios prioritários, conforme demonstra a Tabela 40.

Ao verificar a taxa de detecção, no ano de 2019, vinte e quatro municípios apresentaram valores superiores à taxa estadual (32,8/1.000 nascidos vivos), sendo as mais elevadas nos seguintes locais: Rio Grande (68,6/1.000 nascidos vivos), Alvorada (61,1/1.000 nascidos vivos) e Canela (60,3/1.000 nascidos vivos) (Tabela 40)..

Ao analisar a idade gestacional das gestantes com diagnóstico de sífilis, observa-se, nos primeiros cinco anos da série histórica (2010 a 2014), uma maior proporção de gestantes no terceiro trimestre de gestação. A partir de 2015 ocorre uma mudança, de modo que a maior proporção de diagnósticos acontece no primeiro trimestre, chegando, em 2019, a 40,5%, conforme a Tabela 41 e o Gráfico 42.

Gráfico 42 - Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



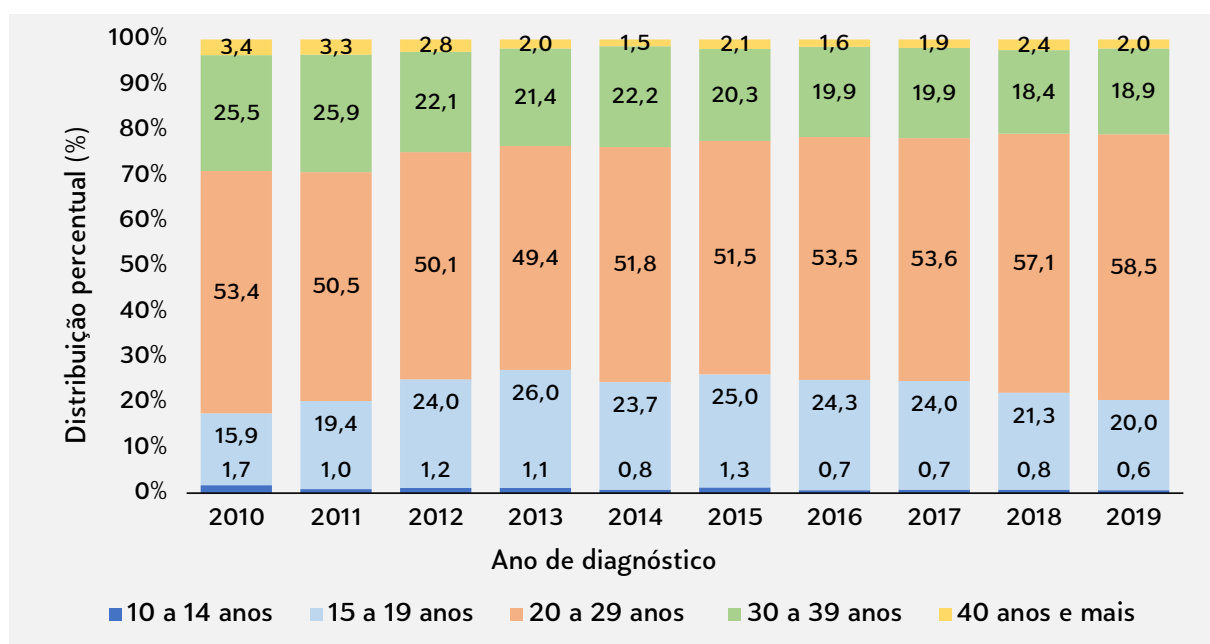
FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Quanto às características sociodemográficas, verifica-se, em todos os anos da série histórica, um percentual maior de gestantes diagnosticadas com sífilis na faixa etária de 20 a 29 anos, totalizando 54,6%, seguida pela faixa de 15 a 19 anos (22,4%) e de 30 a 39 anos (20,1%). Observa-se, ao longo dos anos, uma redução no percentual de todas as faixas etárias, exceto entre a idade de 15 a 19 anos e de 20 a 29 anos (Tabela 41 e Gráfico 43).

Gráfico 43 - Distribuição percentual de casos de sífilis em gestante segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

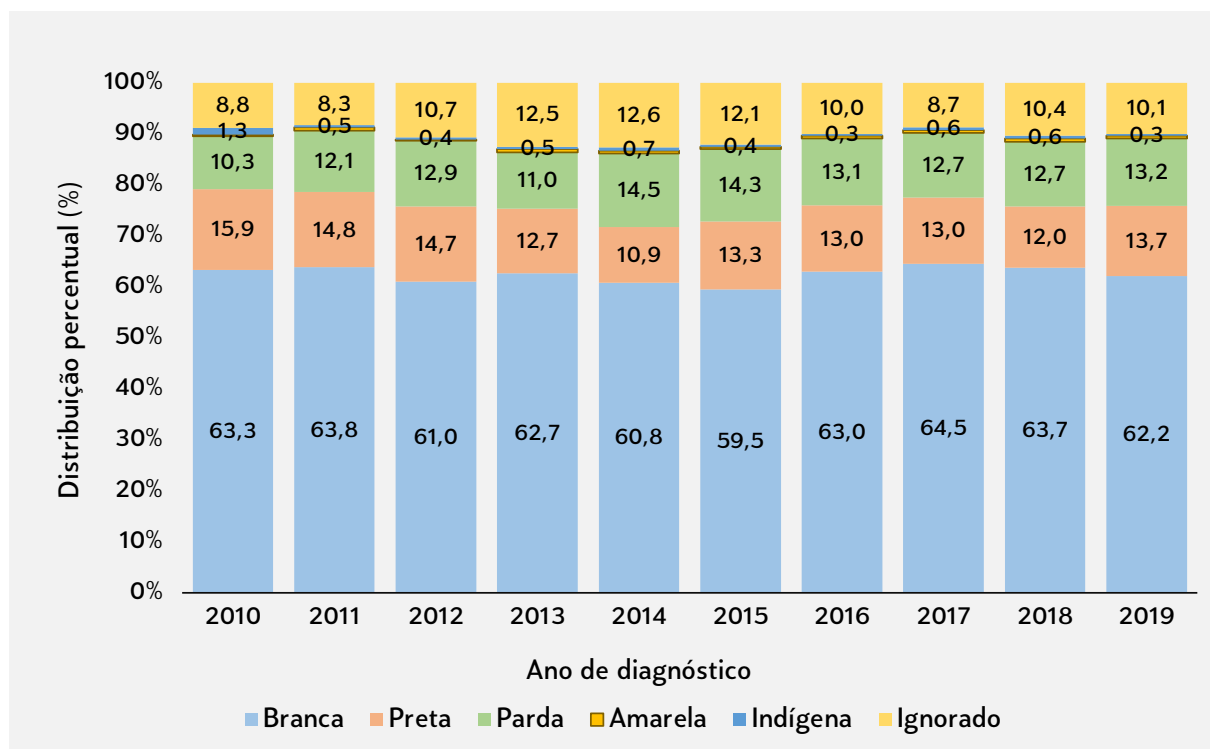
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Quanto à escolaridade, 37,9% das notificações foram registradas como “ignorado” em 2019. Ainda assim, apesar da dificuldade em analisar a variável, constatou-se um aumento no percentual entre mulheres que completaram o ensino fundamental e o ensino médio completo, passando, respectivamente, de 9,2% e 7,3% em 2010 para 12,6% e 15,8% em 2019 (Tabela 41)..

Ao analisar o critério raça/cor, observa-se que, em 2019, 62,2% das mulheres gestantes se autodeclararam brancas, 13,7% pretas e 13,2% pardas. Ressalta-se, diante de tais dados, que, entre 2010 e 2019, ocorreu um aumento de 0,8 pontos percentuais na proporção de casos entre pessoas pretas e pardas (Tabela 41 e Gráfico 44).

Gráfico 44 - Distribuição proporcional de casos de sífilis em gestante segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



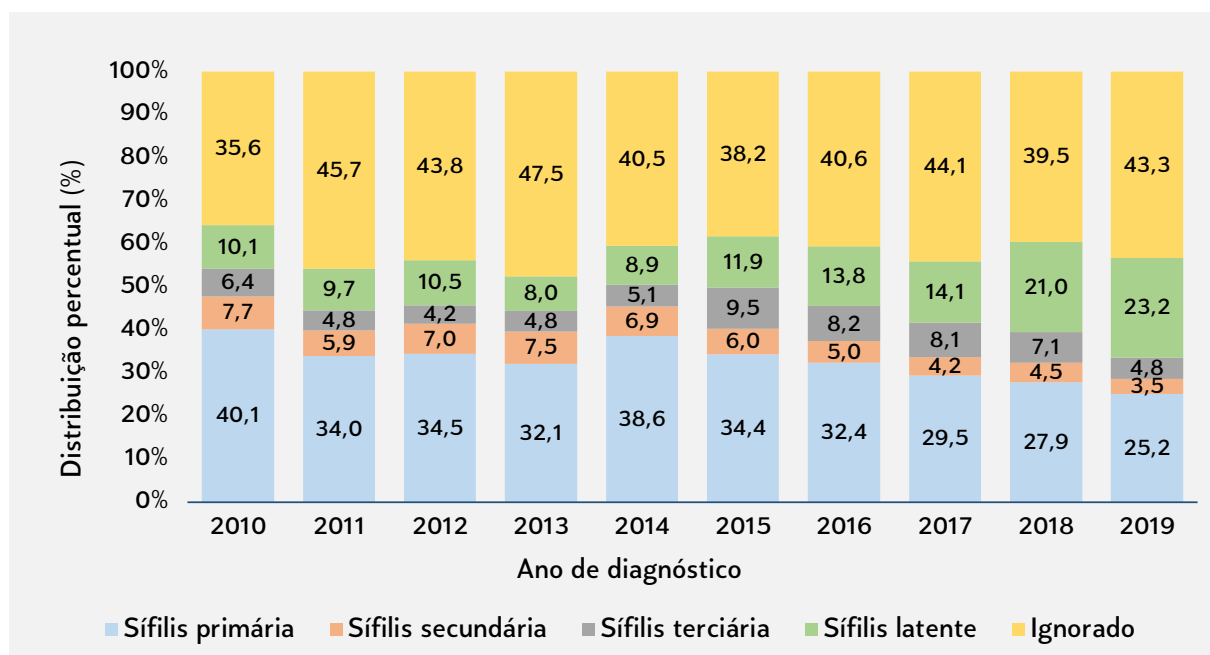
FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Ao verificar a classificação clínica das mulheres diagnosticadas com sífilis, tem-se, no ano de 2019, um percentual de 43,3% de notificações com a variável registrada como “ignorado” e entre as restantes, 25,2% informada como sífilis primária. Entretanto, observa-se um aumento no percentual de gestantes classificadas com sífilis latente, número que passou de 8,0% em 2013 para 23,2% em 2019 (Tabela 42 e Gráfico 45).

Gráfico 45 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo classificação clínica e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010–2019^(1,2)



FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

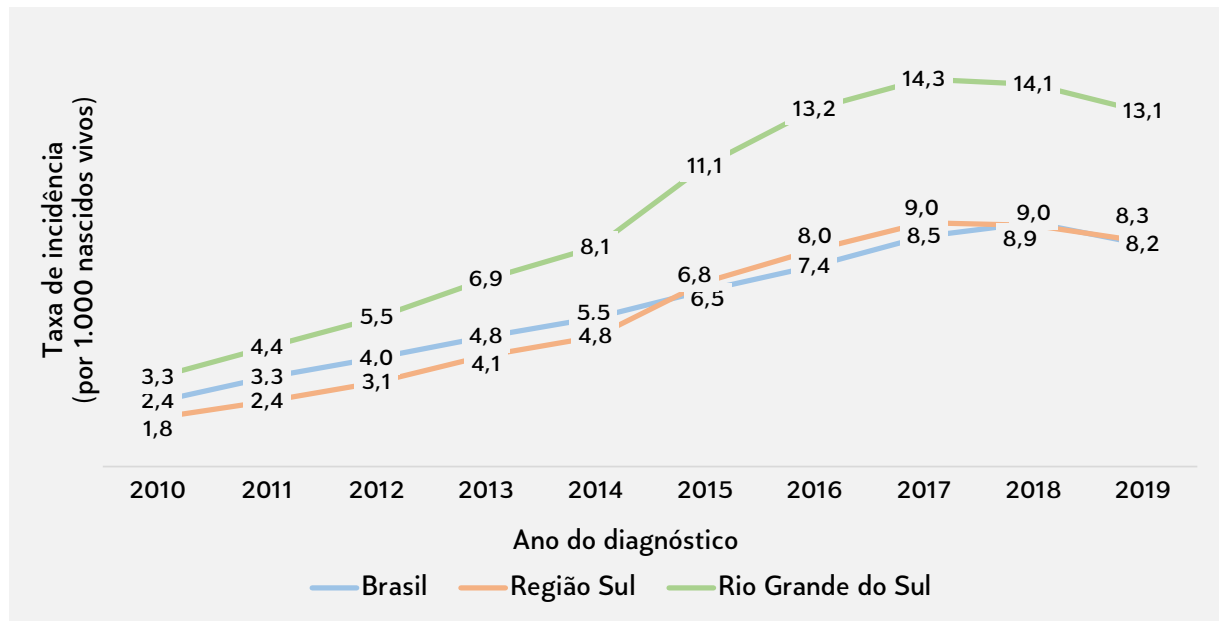
SÍFILIS CONGÊNITA

De janeiro de 1998 a junho de 2020, foi notificado no SINAN um total de 236.355 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade no Brasil, dos quais 27.269 eram residentes na Região Sul, e destes 16.329 no RS. Sendo assim, 59,8% dos casos informados na Região Sul são de moradores do RS (Tabela 43).

Quanto à distribuição proporcional das notificações nas Regiões de Saúde do estado, no período de 2010 a junho de 2020, observa-se um percentual de 60,5% dos casos concentrados nas regiões R8 (Vale do Caí e Metropolitana), R10 (Capital e Vale do Gravataí) e R21 (Sul) (Tabela 44). Destaca-se uma redução de 9,0% no número de notificações no RS, entre 2017 e 2019 (Tabela 44).

Ao comparar a taxa de incidência do Brasil, Região Sul e RS, de 2010 a 2019, observam-se linhas ascendentes, estando o estado com valores acima da esfera nacional e regional, progredindo de 3,3 em 2010 para 13,1 casos para cada 1.000 nascidos vivos em 2019 (Gráfico 46).

Gráfico 46 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



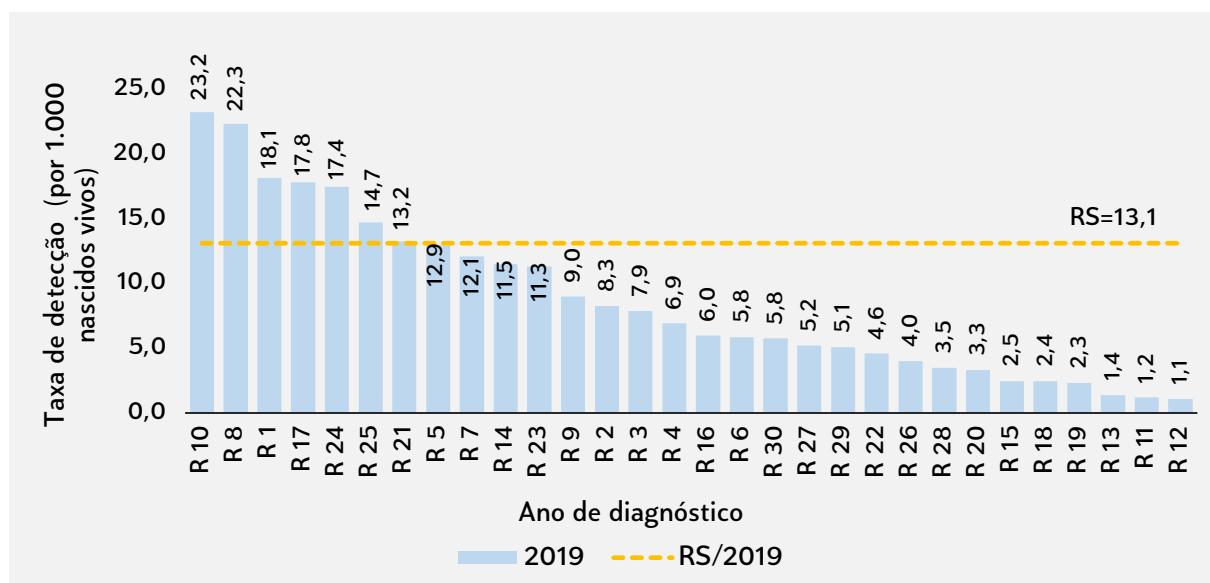
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Ao analisar a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano nas Regiões de Saúde, observa-se, no ano de 2019, que sete das 30 regiões apresentaram taxa superior à taxa estadual (13,1/1.000 nascidos vivos), na seguinte ordem decrescente: R10 – Capital e Vale do Gravataí (23,2/1.000 nascidos vivos)-, R8 – Vale do Caí e Metropolitana (22,3/1.000 nascidos vivos)-, R1 – Verdes Campos (18,1/1.000 nascidos vivos)-, R17 – Planalto (17,8/1.000 nascidos vivos)-, R24 – Campos de Cima da Serra (17,4/1.000 nascidos vivos)-, R25 – Vinhedos e Basalto (14,7/1.000 nascidos vivos) - e R21– Sul (13,2/1.000 nascidos vivos) (Tabela 45 e Gráfico 47).

Gráfico 47 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

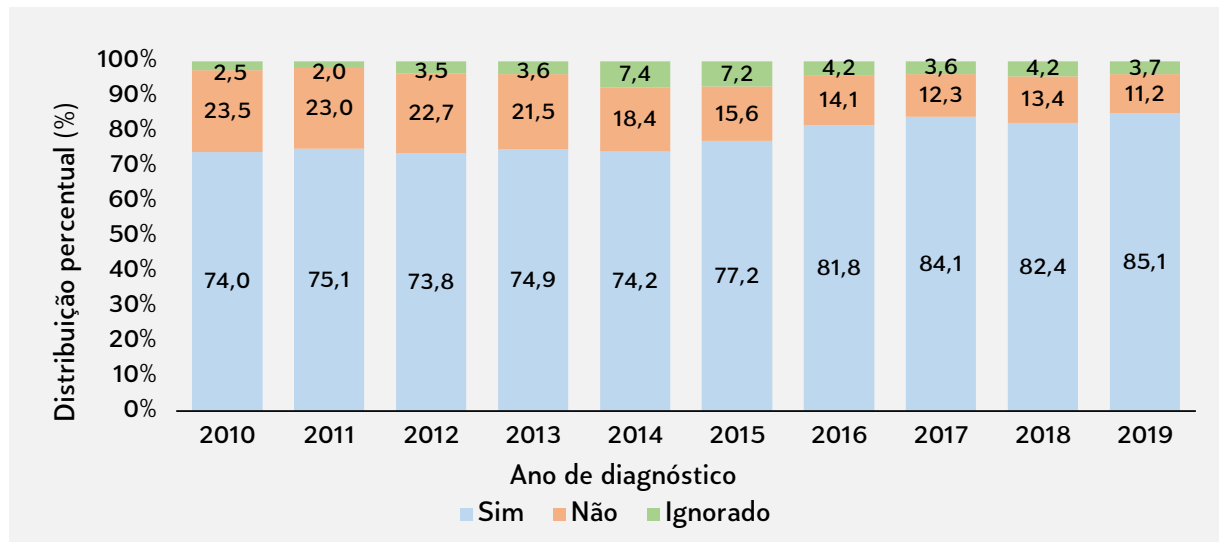
A Tabela 46 demonstra que, no período de janeiro de 2010 a junho de 2020, 12.725 casos são de residentes nos 62 municípios prioritários, o que representa um percentual de 91,2% do total de casos no RS. Quanto à taxa de incidência do ano de 2019, vinte e três municípios apresentaram valores superiores à taxa estadual (13,1/1.000 nascidos vivos), sendo a mais elevada no município de Canoas (34,6/1.000 nascidos vivos).

Ao verificar a idade da criança diagnosticada com sífilis congênita, observa-se um total de 13.811 (98,7%) em neonatos (até 28 dias de vida), dos quais 13.665 (97,7%) foram diagnosticados na primeira semana de vida, sendo este o perfil em toda a série histórica. Quanto à classificação final dos casos diagnosticados, observa-se que 91,4% estão registrados como sífilis congênita recente, 5,7% como aborto por sífilis, 2,8% como natimorto e 0,1% como sífilis congênita tardia (Tabela 47)..

Quanto à faixa etária das mães das crianças notificadas com sífilis congênita, verifica-se, em todo o período, um maior percentual na idade de 20 a 29 anos, totalizando 54,5%. Logo após, se destacam as faixas de 30 a 39 anos (21,3%) e 15 a 19 anos (19,2%), conforme a Tabela 48.

No que se refere à escolaridade materna, observa-se que 22,0% possuem da 5ª a 8ª série incompleta e em 28,1% dos casos, a variável estava classificada como "ignorado". Em relação à raça/cor das mães, a maioria se declara como branca (63,7%), seguida da preta (15,2%) e parda (13,0%) (Tabela 48)..Quanto à realização do pré-natal, verifica-se um aumento no percentual de mães com acesso ao pré-natal, passando de 74,0% em 2010 para 85,1% em 2019 (Tabela 49 e Gráfico 48).

Gráfico 48 - Distribuição percentual de casos de sífilis congênita, segundo informações da realização do pré-natal da mãe. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



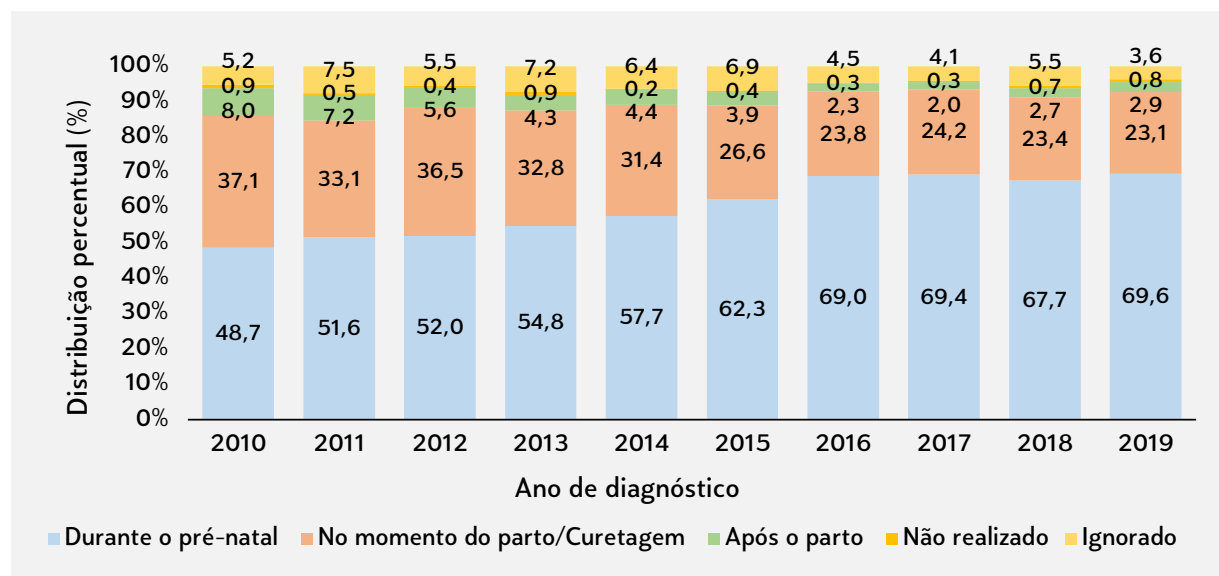
FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Conseqüentemente, o diagnóstico de sífilis materna durante o pré-natal passou de 48,7% em 2010 para 69,6% em 2019. Com diagnóstico no momento do parto/curetagem foram 26,8%, no total da série histórica, 3,4% após o parto, 0,5% não teve diagnóstico e 5,3% das notificações estavam com informação ignorada (Tabela 49 e Gráfico 49).

Gráfico 49 - Distribuição percentual de casos de sífilis congênita, segundo informações do momento do diagnóstico da mãe. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

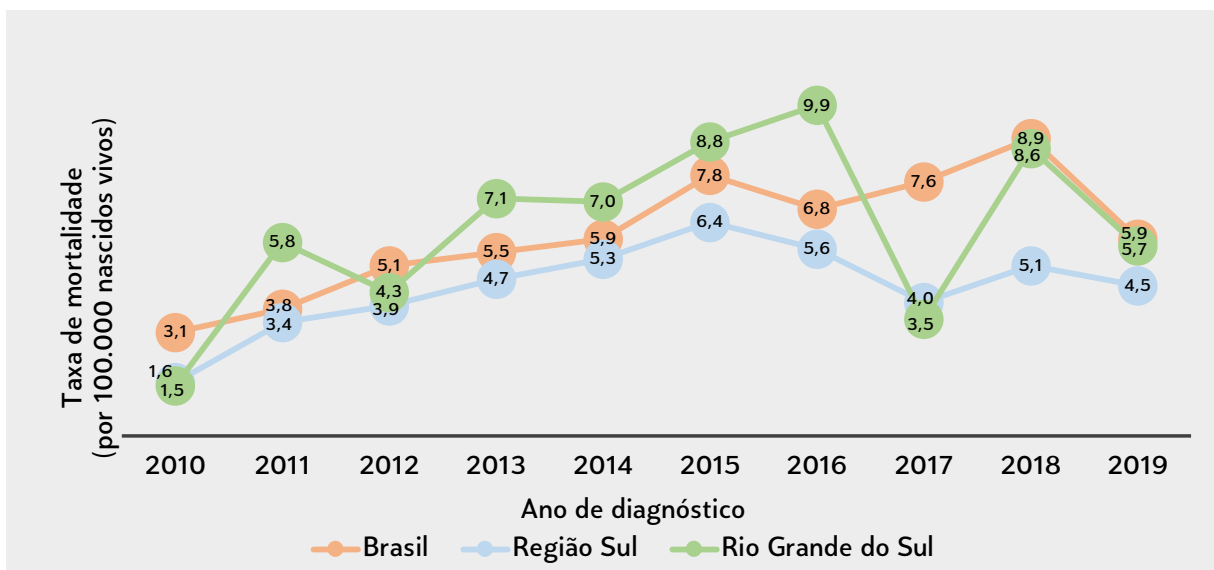
NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

Em relação ao tratamento materno, observa-se um maior percentual do esquema inadequado (56,5%), e ao longo da série histórica observa-se um aumento neste percentual, passando de 38,3% em 2010 para 52,4% em 2019. Durante todo o período, ocorreu importante redução no percentual de tratamentos “não realizados”, passando de 44,2% em 2010 para 28,9% em 2019 (Tabela 49).. Nesse cenário, ao verificar a mortalidade infantil em menores de um ano de idade por sífilis congênita, no período de 1998 a 2019, o número de óbitos declarados no SIM foi de 141 (Tabela 50)..

Ao comparar o coeficiente de mortalidade infantil por sífilis do Brasil, Região Sul e RS, no período de 2010 a 2019, observam-se linhas ascendentes, estando o estado com valores acima da esfera nacional e regional em determinados anos, progredindo de 1,5 em 2010 para 5,7 casos para cada 100.000 nascidos vivos em 2019. Destaca-se, entretanto, uma redução no coeficiente de mortalidade do RS, entre 2018 e 2019, sendo essa diminuição de 33,7% (Tabela 50 e Gráfico 50).

Gráfico 50 - Coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo local de residência e ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)



FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos cinco anos.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Em 2020, a Coordenação Estadual de IST/Aids investiu no fortalecimento da Linha de Cuidado para as PVHIV nos municípios, com foco na ampliação do processo de regionalização do atendimento. Através da Resolução 188/2020 CIB/RS foram formalizadas as referências dos Serviços de Atendimento Especializado em HIV/Aids e fluxos da PEP nas regiões de saúde 8, 11, 13,14, 26 e 28, a fim de garantir o atendimento dos usuários em nível regional.

Ainda no sentido de fortalecer a regionalização do cuidado, teve início o matriciamento de profissionais médicos, enfermeiros e demais envolvidos com foco no atendimento a crianças expostas ao HIV. Através de encontros virtuais, esta atividade visa qualificar os profissionais e o atendimento na rede municipal, além de buscar a diminuição dos encaminhamentos de crianças expostas ao HIV para atendimento na capital, que pode dificultar a adesão ao acompanhamento.

Outro componente importante na rede de assistência ao usuário HIV/Aids são as Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) que quando instaladas em locais estratégicos facilitam o acesso do usuário aos medicamentos. Em 2019 o Estado possuía 69 UDMs, passando para 72 em 2020, com a implantação nos municípios de Santa Maria, Dom Pedrito e São Luiz Gonzaga. Outras estratégias foram implantadas ao longo do ano para contribuir para a adesão ao tratamento. Seguindo as orientações do Ministério da Saúde, a Coordenação organizou e apoiou logisticamente a ampliação da dispensação de antirretrovirais para 60 ou 90 dias, contribuindo para a adesão ao tratamento dos usuários durante o período de pandemia da COVID-19.

A Coordenação Estadual de IST/Aids iniciou o processo de trabalho com os 10 municípios prioritários para a redução do GAP de Carga Viral Detectável, disponível no SIMC. Este GAP identifica usuários em uso de antirretrovirais há seis meses, mas que ainda apresentam Carga Viral Detectável, apontando para possíveis falhas terapêuticas e possibilitando a elaboração de intervenções. Alinhada a esta estratégia, destaca-se a parceria com a Câmara Técnica HIV/Aids que desenvolve um trabalho de análise e recomendações sobre o manejo medicamentoso de usuários HIV/Aids a partir das solicitações enviadas por médicos assistentes.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e da consequente orientação de isolamento social, a Coordenação Estadual de IST/Aids buscou promover e ampliar as estratégias de realização do diagnóstico de HIV, ao fomentar a implantação e distribuição do autoteste de HIV. Foram realizadas ações de educação permanente sobre a estratégia com representantes de coordenadorias regionais de saúde (CRS) e com coordenações municipais de IST/Aids, assim como videoconferências para ampliar o uso do autoteste de HIV no diagnóstico junto às populações-chave.

Em 2020 ocorreu importante ampliação na realização da PrEP, com a habilitação de 8 novos serviços localizados nos municípios de Bento Gonçalves, Bagé, Alegrete, Cachoeirinha, Parobé, Tramandaí, Uruguaiana e Santa Maria. Desta forma, em 2020 o Estado alcançou um total de 21 municípios habilitados para PrEP e com outros locais em processo de habilitação.

Ainda no âmbito da prevenção e integração com a vigilância em saúde, a Coordenação Estadual de IST/Aids estabeleceu regiões prioritárias para o desenvolvimento de atividades voltadas ao enfrentamento da Transmissão Vertical (TV) do HIV e Sífilis. Em 2020 foram mantidas as ações relacionadas ao monitoramento das gestantes com sífilis, que por meio de dados do SINAN identifica as necessidades de seguimento (desde o diagnóstico adequado até a conclusão do tratamento e cura do agravo), alertando as coordenações regionais e municipais quanto à possibilidade de transmissão vertical e possibilitando a intervenção em tempo oportuno. Além disso, a Coordenação presta apoio técnico aos comitês de investigação da transmissão vertical dos municípios e regionais e fomenta a implantação de novos comitês a partir da análise dos dados epidemiológicos.

Com objetivo de alinhar estratégias, a Coordenação realiza ações integradas com as CRS como: avaliação conjunta dos cenários epidemiológicos com planejamento de ações e modificações de processos de trabalho, organização das redes, entre outros. Destaca-se, entre as ações, a integração com outras políticas, como Programa Primeira Infância Melhor (PIM), Coordenação Estadual da Atenção Básica, Coordenação Estadual da Saúde da Mulher e Coordenação Estadual da Saúde da Criança para enfrentamento da transmissão vertical do HIV e Sífilis. Como resultado desta articulação, foi elaborado e publicado o Guia da “Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis: O que os Agentes Comunitários de Saúde e visitantes(as) do PIM precisam saber?”. O documento foi lançado em um evento virtual ao vivo, XIV PIM Debates, que promoveu o diálogo sobre os aspectos da transmissão vertical dos agravos e o potencial dos agentes comunitários de saúde (ACS) e visitantes do PIM no enfrentamento da TV dos agravos.

A Coordenação Estadual de IST/Aids realizou a integração e prestou apoio técnico a dois projetos nacionais de enfrentamento da sífilis que ocorrem em municípios do RS: Projeto “**Sífilis Não**” e “**Força Tarefa**” para o enfrentamento da Sífilis. Entre as pautas, constou a discussão das dificuldades no atendimento a gestantes devido à situação de pandemia da COVID-19 e a colaboração na construção de soluções para os problemas identificados. A Coordenação deu continuidade ao debate e alinhamento das estratégias das esferas nacional, estadual e municipal sobre a Certificação da Eliminação da TV do HIV, discutindo os indicadores de processo e desempenho relacionados ao processo de certificação.

Em 2020 foram realizadas duas campanhas de mídia sobre prevenção às ISTs. No dia de Combate à Sífilis foi lançada a campanha, em formato de mídias sociais, com foco na disseminação de informações sobre o agravo, abordando e esclarecendo as dúvidas mais frequentes. Em 1º de dezembro, *Dia Mundial de Luta contra a Aids*, foi realizado o lançamento da campanha de prevenção ao HIV/Aids e outras ISTs, através do incentivo ao autocuidado

das pessoas que vivem em comunidades. A campanha abordou o uso do preservativo na prevenção às ISTs fazendo uma analogia com o uso de máscaras na prevenção da COVID-19, comportamento que foi introjetado de maneira consistente pela população em função da pandemia. O público-alvo da campanha foi a população das comunidades de periferia com vida sexual ativa, especialmente os jovens, e foi veiculada nos formatos de cards para redes sociais, *busdoors* e spot para divulgação em rádios. Além disto, foi realizada a iluminação de diversos prédios e espaços públicos na capital, incluindo Ponte do Guaíba, Palácio do Governo e estádios de futebol.

Apesar das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, manteve-se o apoio à continuidade das ações da Agenda Estratégica de Trabalho de HIV/Aids, IST, Hepatites Virais e Tuberculose nos 10 municípios prioritários, que possui entre as principais o enfrentamento e redução da mortalidade por Aids, ações de fortalecimento do diagnóstico das ISTs, prevenção da transmissão vertical, entre outras. Foram realizadas reuniões on-line para conhecer e compreender como os municípios e serviços especializados estavam se organizando para garantir o cuidado aos usuários, visando auxiliá-los na resolução de eventuais dificuldades.

Destacam-se os avanços relacionados ao desenvolvimento de Projetos Estratégicos e pesquisas. Em 2020, em parceria com a Aids Healthcare Foundation (AHF) e UNISINOS, foram implantados 4 ambulatórios de retenção e vinculação, sendo 3 no município de Porto Alegre (Serviço de Atenção Terapêutico no Hospital Sanatório Partenon, no Ambulatório de Dermatologia Sanitária e no SAE Santa Marta) e 1 no município de Viamão (SAE Viamão), visando melhorias na adesão ao tratamento das PVHIV.

Ainda nos primeiros meses de 2020 ocorreu o lançamento do *Projeto Tecnologias Sociais Inovadoras de Educação e Saúde para Prevenção das IST/HIV/Aids no Estado do RS*, em cooperação com a UNESCO. Estiveram no lançamento do projeto o governador Eduardo Leite, a Secretária Estadual de Saúde Arita Bergmann, além de representantes da UNESCO, da Secretaria Estadual de Segurança Pública e dos 21 municípios prioritários selecionados para o Projeto. O projeto faz parte do Eixo de Prevenção do Programa RS Seguro, estando voltado à população de adolescentes em idade escolar e profissionais das áreas da saúde e educação. O objetivo principal do projeto é trazer temáticas importantes e transversais à prevenção das IST/HIV/Aids relacionadas a saúde integral, como a saúde reprodutiva, uso de álcool e outras drogas, diversidade, estigma e discriminação, violência e bullying, através de estratégias inovadoras que provoquem o interesse e sejam eficazes na mudança de atitudes.

Durante o encontro, foram divulgados os resultados da pesquisa Estudo de Prevalência de HIV/Sífilis em Parturientes no RS a partir de dados secundários (cartão pré-natal, prontuário e laudos), realizada em parceria com o Instituto de Pesquisa em Saúde da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Ministério da Saúde, por meio de uma live. O evento promoveu a discussão dos dados entre representações do DCCI/SVS/MS e Movimento Social, incentivando a utilização dos resultados para o desenvolvimento de ações diferenciadas para cada macrorregião.

Por fim, para encerrar 2020, foi iniciado o trabalho de campo da Pesquisa Conhecimentos, Atitudes e Práticas (PCAP) no estado do RS. O objetivo da pesquisa é identificar fatores comportamentais e relativos aos conhecimentos que contribuem para os altos índices de infecção pelo HIV e outras ISTs. De maneira inédita no país, além das entrevistas será ofertada a testagem para HIV e sífilis aos participantes. A pesquisa é resultado de uma parceria entre SES, MS e o Hospital Moinhos de Vento, via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Cabe destacar que a Coordenação Estadual de IST/Aids, ao longo de 2020 e da situação de pandemia da COVID-19, prestou apoio às coordenações regionais e municipais de IST/Aids, com a realização de videoconferências, reuniões on-line, ações de educação permanente, diante da necessidade de reorganização de ações e atividades relacionadas a vigilância, prevenção, diagnóstico e assistência na área das IST e HIV/Aids.

TABELAS

Tabela 1 - Número de casos de HIV notificados no SINAN, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Local de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Brasil	9.274	10.915	12.985	14.828	20.762	31.298	38.993	41.562	44.943	45.078	41.919	13.677	326.234
Região Sul	1.678	2.012	2.517	3.060	5.307	7.260	8.516	8.355	8.414	8.041	7.639	2.507	65.306
Rio Grande do Sul	697	810	1.116	1.466	2.871	3.718	4.120	3.950	3.889	3.574	3.405	1.203	30.819

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 2 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Região de Saúde	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Região 1	16	2,3	7	0,9	27	2,4	30	2,0	46	1,6	96	2,6	158	3,8	122	3,1	131	3,4	142	4,0	153	4,5	51	4,2	979	3,2
Região 2	2	0,3	4	0,5	5	0,4	2	0,1	3	0,1	16	0,4	13	0,3	35	0,9	28	0,7	19	0,5	15	0,4	6	0,5	148	0,5
Região 3	32	4,6	36	4,4	44	3,9	38	2,6	71	2,5	93	2,5	108	2,6	147	3,7	145	3,7	134	3,7	110	3,2	44	3,7	1.002	3,3
Região 4	27	3,9	14	1,7	30	2,7	29	2,0	46	1,6	40	1,1	84	2,0	45	1,1	57	1,5	71	2,0	81	2,4	24	2,0	548	1,8
Região 5	22	3,2	40	4,9	36	3,2	68	4,6	88	3,1	72	1,9	93	2,3	77	1,9	130	3,3	121	3,4	109	3,2	25	2,1	881	2,9
Região 6	21	3,0	18	2,2	23	2,1	39	2,7	52	1,8	60	1,6	74	1,8	70	1,8	58	1,5	55	1,5	54	1,6	14	1,2	538	1,7
Região 7	75	10,8	101	12,5	136	12,2	154	10,5	270	9,4	377	10,1	385	9,3	365	9,2	328	8,4	328	9,2	232	6,8	88	7,3	2.839	9,2
Região 8	85	12,2	80	9,9	101	9,1	121	8,3	160	5,6	349	9,4	456	11,1	463	11,7	403	10,4	358	10,0	360	10,6	101	8,4	3.037	9,9
Região 9	31	4,4	31	3,8	28	2,5	46	3,1	90	3,1	126	3,4	154	3,7	161	4,1	112	2,9	102	2,9	116	3,4	45	3,7	1.042	3,4
Região 10	183	26,3	243	30,0	293	26,3	531	36,2	1.345	46,8	1.411	38,0	1.380	33,5	1.141	28,9	1.214	31,2	1.037	29,0	1.057	31,0	403	33,5	10.238	33,2
Região 11	17	2,4	17	2,1	27	2,4	27	1,8	31	1,1	58	1,6	80	1,9	90	2,3	99	2,5	90	2,5	71	2,1	22	1,8	629	2,0
Região 12	2	0,3	3	0,4	11	1,0	17	1,2	19	0,7	39	1,0	40	1,0	40	1,0	41	1,1	27	0,8	29	0,9	8	0,7	276	0,9
Região 13	16	2,3	11	1,4	23	2,1	15	1,0	42	1,5	53	1,4	57	1,4	65	1,6	72	1,9	44	1,2	44	1,3	29	2,4	471	1,5
Região 14	7	1,0	12	1,5	10	0,9	8	0,5	21	0,7	41	1,1	34	0,8	38	1,0	37	1,0	18	0,5	24	0,7	10	0,8	260	0,8
Região 15	1	0,1	3	0,4	9	0,8	7	0,5	11	0,4	9	0,2	13	0,3	13	0,3	17	0,4	19	0,5	13	0,4	6	0,5	121	0,4
Região 16	6	0,9	14	1,7	5	0,4	6	0,4	6	0,2	13	0,3	21	0,5	24	0,6	29	0,7	19	0,5	36	1,1	11	0,9	190	0,6
Região 17	12	1,7	17	2,1	29	2,6	29	2,0	57	2,0	46	1,2	63	1,5	96	2,4	84	2,2	65	1,8	71	2,1	28	2,3	597	1,9
Região 18	1	0,1	2	0,2	5	0,4	3	0,2	4	0,1	8	0,2	18	0,4	13	0,3	24	0,6	21	0,6	16	0,5	2	0,2	117	0,4
Região 19	2	0,3	6	0,7	2	0,2	6	0,4	10	0,3	9	0,2	29	0,7	19	0,5	19	0,5	13	0,4	19	0,6	10	0,8	144	0,5
Região 20	3	0,4	1	0,1	5	0,4	10	0,7	15	0,5	23	0,6	22	0,5	20	0,5	18	0,5	14	0,4	24	0,7	7	0,6	162	0,5
Região 21	76	10,9	69	8,5	154	13,8	147	10,0	210	7,3	334	9,0	334	8,1	340	8,6	291	7,5	347	9,7	269	7,9	94	7,8	2.665	8,6
Região 22	5	0,7	5	0,6	7	0,6	15	1,0	23	0,8	30	0,8	34	0,8	47	1,2	59	1,5	34	1,0	40	1,2	13	1,1	312	1,0
Região 23	22	3,2	30	3,7	53	4,7	50	3,4	126	4,4	208	5,6	196	4,8	209	5,3	175	4,5	168	4,7	164	4,8	61	5,1	1.462	4,7
Região 24	2	0,3	4	0,5	5	0,4	5	0,3	4	0,1	10	0,3	14	0,3	22	0,6	27	0,7	28	0,8	19	0,6	10	0,8	150	0,5
Região 25	5	0,7	2	0,2	8	0,7	7	0,5	9	0,3	41	1,1	48	1,2	46	1,2	55	1,4	65	1,8	63	1,9	24	2,0	373	1,2
Região 26	4	0,6	8	1,0	11	1,0	9	0,6	21	0,7	37	1,0	29	0,7	30	0,8	40	1,0	44	1,2	33	1,0	14	1,2	280	0,9
Região 27	3	0,4	1	0,1	1	0,1	1	0,1	7	0,2	9	0,2	25	0,6	31	0,8	41	1,1	39	1,1	27	0,8	8	0,7	193	0,6
Região 28	10	1,4	13	1,6	14	1,3	23	1,6	37	1,3	37	1,0	84	2,0	96	2,4	75	1,9	81	2,3	96	2,8	32	2,7	598	1,9
Região 29	9	1,3	13	1,6	9	0,8	17	1,2	27	0,9	52	1,4	46	1,1	51	1,3	57	1,5	36	1,0	39	1,1	11	0,9	367	1,2
Região 30	0	0,0	5	0,6	5	0,4	6	0,4	20	0,7	21	0,6	28	0,7	34	0,9	23	0,6	35	1,0	21	0,6	2	0,2	200	0,6
Rio Grande do Sul	697	100,0	810	100,0	1.116	100,0	1.466	100,0	2.871	100,0	3.718	100,0	4.120	100,0	3.950	100,0	3.889	100,0	3.574	100,0	3.405	100,0	1.203	100,0	30.819	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Continua

Município de Residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Alegrete	1	0,2	1	0,1	3	0,3	4	0,3	5	0,2	17	0,5	15	0,4	22	0,7	20	0,6	14	0,5	11	0,4	4,0	0,4	117	0,4
Alvorada	17	2,9	33	4,7	33	3,4	53	4,2	79	3,1	119	3,6	146	4,1	129	3,9	131	4,0	89	3,0	106	3,7	28,0	2,8	963	3,7
Bagé	2	0,3	1	0,1	6	0,6	10	0,8	16	0,6	17	0,5	28	0,8	30	0,9	38	1,2	23	0,8	32	1,1	10,0	1,0	213	0,8
Bento Gonçalves	2	0,3	0	0,0	2	0,2	3	0,2	1	0,0	13	0,4	17	0,5	17	0,5	24	0,7	29	1,0	24	0,8	14,0	1,4	146	0,6
Cachoeira do Sul	2	0,3	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,1	9	0,3	20	0,6	19	0,6	10	0,4	4,0	0,4	74	0,3
Cachoeirinha	10	1,7	19	2,7	14	1,5	21	1,7	32	1,2	67	2,0	77	2,2	54	1,6	64	2,0	73	2,5	61	2,2	22,0	2,2	514	2,0
Camaquã	4	0,7	6	0,9	4	0,4	5	0,4	11	0,4	7	0,2	15	0,4	17	0,5	20	0,6	16	0,5	10	0,4	7,0	0,7	122	0,5
Campo Bom	3	0,5	5	0,7	7	0,7	3	0,2	11	0,4	16	0,5	23	0,6	18	0,5	15	0,5	29	1,0	14	0,5	9,0	0,9	153	0,6
Canela	2	0,3	3	0,4	7	0,7	7	0,6	4	0,2	17	0,5	31	0,9	23	0,7	24	0,7	14	0,5	18	0,6	4,0	0,4	154	0,6
Canoas	36	6,1	40	5,7	60	6,3	64	5,1	81	3,1	169	5,2	247	6,9	249	7,4	240	7,4	172	5,9	152	5,4	53,0	5,3	1.563	5,9
Capão da Canoa	16	2,7	6	0,9	21	2,2	19	1,5	25	1,0	13	0,4	50	1,4	30	0,9	30	0,9	32	1,1	44	1,6	12,0	1,2	298	1,1
Carazinho	4	0,7	4	0,6	5	0,5	5	0,4	10	0,4	15	0,5	7	0,2	18	0,5	5	0,2	1	0,0	12	0,4	0,0	0,0	86	0,3
Caxias do Sul	18	3,0	23	3,3	42	4,4	38	3,0	86	3,3	141	4,3	144	4,0	164	4,9	132	4,1	131	4,5	129	4,6	47,0	4,7	1.095	4,2
Charqueadas	5	0,8	3	0,4	1	0,1	4	0,3	15	0,6	10	0,3	33	0,9	30	0,9	19	0,6	12	0,4	13	0,5	6,0	0,6	151	0,6
Cruz Alta	1	0,2	3	0,4	8	0,8	14	1,1	12	0,5	31	0,9	30	0,8	31	0,9	26	0,8	18	0,6	22	0,8	6,0	0,6	202	0,8
Eldorado do Sul	5	0,8	3	0,4	5	0,5	5	0,4	10	0,4	14	0,4	18	0,5	19	0,6	11	0,3	9	0,3	15	0,5	7,0	0,7	121	0,5
Erechim	3	0,5	4	0,6	2	0,2	2	0,2	3	0,1	8	0,2	16	0,4	17	0,5	14	0,4	10	0,3	25	0,9	5,0	0,5	109	0,4
Estância Velha	8	1,3	8	1,1	4	0,4	9	0,7	13	0,5	17	0,5	28	0,8	23	0,7	17	0,5	15	0,5	7	0,2	5,0	0,5	154	0,6
Esteio	14	2,4	6	0,9	7	0,7	16	1,3	17	0,7	29	0,9	47	1,3	34	1,0	24	0,7	37	1,3	46	1,6	14,0	1,4	291	1,1
Estrela	0	0,0	2	0,3	2	0,2	0	0,0	9	0,3	8	0,2	7	0,2	9	0,3	9	0,3	10	0,3	3	0,1	1,0	0,1	60	0,2
Farroupilha	1	0,2	6	0,9	4	0,4	3	0,2	9	0,3	17	0,5	14	0,4	13	0,4	18	0,6	21	0,7	9	0,3	5,0	0,5	120	0,5
Frederico Westphalen	0	0,0	2	0,3	2	0,2	1	0,1	1	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,0	4	0,1	5	0,2	1	0,0	0,0	0,0	19	0,1
Gravatá	6	1,0	9	1,3	16	1,7	23	1,8	43	1,7	98	3,0	147	4,1	112	3,4	104	3,2	125	4,3	122	4,3	71,0	7,0	876	3,3
Guaíba	11	1,8	14	2,0	13	1,4	23	1,8	38	1,5	52	1,6	42	1,2	52	1,6	37	1,1	43	1,5	48	1,7	17,0	1,7	390	1,5
Ijuí	9	1,5	6	0,9	6	0,6	6	0,5	25	1,0	24	0,7	31	0,9	26	0,8	34	1,0	17	0,6	15	0,5	13,0	1,3	212	0,8
Itaqui	4	0,7	2	0,3	3	0,3	4	0,3	3	0,1	5	0,2	24	0,7	20	0,6	19	0,6	18	0,6	11	0,4	8,0	0,8	121	0,5
Lagoa Vermelha	0	0,0	1	0,1	0	0,0	3	0,2	3	0,1	0	0,0	2	0,1	3	0,1	11	0,3	9	0,3	6	0,2	1,0	0,1	39	0,1
Lajeado	3	0,5	5	0,7	7	0,7	10	0,8	16	0,6	37	1,1	25	0,7	29	0,9	34	1,0	17	0,6	31	1,1	8,0	0,8	222	0,8
Marau	0	0,0	0	0,0	5	0,5	1	0,1	5	0,2	5	0,2	15	0,4	10	0,3	6	0,2	6	0,2	8	0,3	4,0	0,4	65	0,2
Montenegro	13	2,2	13	1,9	15	1,6	8	0,6	16	0,6	43	1,3	45	1,3	70	2,1	48	1,5	53	1,8	53	1,9	11,0	1,1	388	1,5

Tabela 3 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Município de Residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Novo Hamburgo	30	5,0	35	5,0	46	4,8	65	5,2	92	3,6	121	3,7	131	3,7	124	3,7	119	3,7	92	3,1	64	2,3	32,0	3,2	951	3,6
Osório	2	0,3	5	0,7	4	0,4	3	0,2	15	0,6	14	0,4	19	0,5	8	0,2	15	0,5	20	0,7	19	0,7	5,0	0,5	129	0,5
Palmeira das Missões	2	0,3	0	0,0	3	0,3	2	0,2	9	0,3	11	0,3	10	0,3	11	0,3	4	0,1	3	0,1	4	0,1	1,0	0,1	60	0,2
Parobé	4	0,7	3	0,4	5	0,5	4	0,3	7	0,3	8	0,2	14	0,4	17	0,5	9	0,3	21	0,7	13	0,5	2,0	0,2	107	0,4
Passo Fundo	12	2,0	16	2,3	20	2,1	27	2,1	47	1,8	33	1,0	41	1,2	76	2,3	67	2,1	50	1,7	55	1,9	20,0	2,0	464	1,8
Pelotas	43	7,2	33	4,7	104	10,9	80	6,3	121	4,7	168	5,1	147	4,1	151	4,5	110	3,4	143	4,9	96	3,4	37,0	3,7	1.233	4,7
Porto Alegre	138	23,2	168	24,1	214	22,4	418	33,1	1.141	44,1	1.046	32	909	25,5	742	22,2	770	23,7	610	20,8	627	22,2	229	22,7	7.012	26,7
Rio Grande	17	2,9	24	3,4	32	3,3	39	3,1	57	2,2	131	4,0	146	4,1	116	3,5	113	3,5	130	4,4	97	3,4	38,0	3,8	940	3,6
Santa Cruz do Sul	4	0,7	8	1,1	5	0,5	11	0,9	23	0,9	22	0,7	45	1,3	47	1,4	37	1,1	37	1,3	46	1,6	13,0	1,3	298	1,1
Santa Maria	11	1,8	6	0,9	19	2,0	21	1,7	41	1,6	84	2,6	123	3,5	107	3,2	92	2,8	107	3,6	128	4,5	45,0	4,5	784	3,0
Santa Rosa	4	0,7	4	0,6	3	0,3	2	0,2	13	0,5	23	0,7	16	0,4	25	0,7	13	0,4	8	0,3	14	0,5	6,0	0,6	131	0,5
Santa Vitória do Palmar	0	0,0	2	0,3	1	0,1	3	0,2	6	0,2	5	0,2	6	0,2	9	0,3	5	0,2	11	0,4	5	0,2	3,0	0,3	56	0,2
Sant'Ana do Livramento	3	0,5	7	1,0	8	0,8	6	0,5	8	0,3	1	0,0	0	0,0	13	0,4	8	0,2	14	0,5	17	0,6	6,0	0,6	91	0,3
Santiago	2	0,3	4	0,6	2	0,2	0	0,0	1	0,0	5	0,2	7	0,2	22	0,7	21	0,6	13	0,4	6	0,2	3,0	0,3	86	0,3
Santo Ângelo	3	0,5	5	0,7	2	0,2	8	0,6	13	0,5	19	0,6	35	1,0	29	0,9	36	1,1	19	0,6	23	0,8	3,0	0,3	195	0,7
São Borja	8	1,3	5	0,7	11	1,1	14	1,1	11	0,4	20	0,6	21	0,6	34	1,0	25	0,8	42	1,4	30	1,1	12,0	1,2	233	0,9
São Gabriel	2	0,3	2	0,3	8	0,8	6	0,5	9	0,3	9	0,3	14	0,4	15	0,4	11	0,3	15	0,5	11	0,4	7,0	0,7	109	0,4
São Jerônimo	1	0,2	1	0,1	0	0,0	2	0,2	2	0,1	8	0,2	3	0,1	0	0,0	1	0,0	4	0,1	0	0,0	0,0	0,0	22	0,1
São Leopoldo	30	5,0	40	5,7	65	6,8	57	4,5	125	4,8	172	5,3	145	4,1	132	3,9	119	3,7	124	4,2	89	3,1	24,0	2,4	1.122	4,3
São Luiz Gonzaga	3	0,5	5	0,7	7	0,7	2	0,2	2	0,1	5	0,2	10	0,3	7	0,2	18	0,6	10	0,3	9	0,3	2,0	0,2	80	0,3
São Sebastião do Cai	2	0,3	2	0,3	2	0,2	6	0,5	5	0,2	17	0,5	15	0,4	8	0,2	7	0,2	6	0,2	12	0,4	1,0	0,1	83	0,3
Sapiranga	4	0,7	5	0,7	7	0,7	6	0,5	10	0,4	25	0,8	22	0,6	12	0,4	21	0,6	23	0,8	21	0,7	7,0	0,7	163	0,6
Sapucaia do Sul	15	2,5	10	1,4	10	1,0	17	1,3	30	1,2	71	2,2	81	2,3	81	2,4	63	1,9	53	1,8	70	2,5	16,0	1,6	517	2,0
Soledade	1	0,2	3	0,4	0	0,0	3	0,2	3	0,1	4	0,1	10	0,3	9	0,3	13	0,4	2	0,1	5	0,2	2,0	0,2	55	0,2
Tapes	1	0,2	2	0,3	1	0,1	2	0,2	3	0,1	16	0,5	10	0,3	10	0,3	8	0,2	4	0,1	6	0,2	0,0	0,0	63	0,2
Taquara	6	1,0	6	0,9	8	0,8	12	1,0	21	0,8	19	0,6	24	0,7	28	0,8	16	0,5	9	0,3	17	0,6	6,0	0,6	172	0,7
Torres	5	0,8	6	0,9	7	0,7	5	0,4	12	0,5	20	0,6	22	0,6	7	0,2	18	0,6	22	0,7	14	0,5	5,0	0,5	143	0,5
Tramandaí	13	2,2	22	3,2	20	2,1	40	3,2	53	2,1	35	1,1	33	0,9	29	0,9	55	1,7	56	1,9	49	1,7	8,0	0,8	413	1,6
Uruguaiana	14	2,4	20	2,9	16	1,7	14	1,1	41	1,6	52	1,6	50	1,4	61	1,8	78	2,4	54	1,8	48	1,7	13,0	1,3	461	1,8
Vacaria	2	0,3	2	0,3	4	0,4	4	0,3	4	0,2	8	0,2	8	0,2	16	0,5	21	0,6	18	0,6	17	0,6	9,0	0,9	113	0,4
Venâncio Aires	1	0,2	2	0,3	3	0,3	2	0,2	6	0,2	6	0,2	16	0,4	20	0,6	12	0,4	7	0,2	20	0,7	6,0	0,6	101	0,4
Viamão	12	2,0	14	2,0	15	1,6	16	1,3	55	2,1	81	2,5	100	2,8	98	2,9	143	4,4	140	4,8	139	4,9	52,0	5,2	865	3,3
Total	595	100,0	696	100,0	957	100,0	1.261	100,0	2.585	100,0	3.271	100,0	3.564	100,0	3.343	100,0	3.246	100,0	2.934	100,0	2.829	100,0	1.009	100,0	26.29	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4 - Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo, razão de sexo e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Ano de diagnóstico	Número de casos		Razão M:F
	Masculino	Feminino	
2009	286	411	0,7
2010	381	429	0,9
2011	547	569	1,0
2012	704	762	0,9
2013	1.522	1.349	1,1
2014	2.082	1.636	1,3
2015	2.348	1.772	1,3
2016	2.330	1.620	1,4
2017	2.256	1.633	1,4
2018	2.180	1.394	1,6
2019	2.009	1.396	1,4
2020	734	469	-
Total	17.379	13.440	-

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 5 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Continua

Faixa etária	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																											
< 5 anos	1	0,3	4	1,0	4	0,7	9	1,3	7	0,5	10	0,5	6	0,3	11	0,5	11	0,5	2	0,1	4	0,2	2	0,3	71	0,4	
5 a 9 anos	0	0,0	2	0,5	3	0,5	0	0,0	2	0,1	1	0,0	3	0,1	2	0,1	2	0,1	2	0,1	2	0,1	0	0,0	19	0,1	
10 a 14 anos	3	1,0	3	0,8	3	0,5	3	0,4	2	0,1	3	0,1	1	0,0	2	0,1	6	0,3	3	0,1	3	0,1	0	0,0	32	0,2	
15 a 19 anos	14	4,9	20	5,2	20	3,7	33	4,7	68	4,5	105	5,0	114	4,9	110	4,7	98	4,3	112	5,1	73	3,6	20	2,7	787	4,5	
20 a 24 anos	31	10,8	49	12,9	86	15,7	116	16,5	209	13,7	330	15,9	367	15,6	409	17,6	347	15,4	357	16,4	322	16,0	120	16,3	2.743	15,8	
25 a 29 anos	44	15,4	66	17,3	95	17,4	116	16,5	255	16,8	381	18,3	429	18,3	376	16,1	403	17,9	359	16,5	347	17,3	139	18,9	3.010	17,3	
30 a 34 anos	54	18,9	59	15,5	86	15,7	99	14,1	276	18,1	341	16,4	393	16,7	354	15,2	329	14,6	303	13,9	297	14,8	99	13,5	2.690	15,5	
35 a 39 anos	49	17,1	52	13,6	78	14,3	103	14,6	189	12,4	265	12,7	316	13,5	305	13,1	278	12,3	296	13,6	258	12,8	103	14,0	2.292	13,2	
40 a 44 anos	36	12,6	42	11,0	62	11,3	74	10,5	160	10,5	207	9,9	222	9,5	233	10,0	220	9,8	199	9,1	203	10,1	90	12,3	1.748	10,1	
45 a 49 anos	25	8,7	37	9,7	43	7,9	53	7,5	128	8,4	141	6,8	174	7,4	175	7,5	177	7,8	155	7,1	158	7,9	59	8,0	1.325	7,6	
50 a 54 anos	16	5,6	19	5,0	35	6,4	49	7,0	93	6,1	132	6,3	138	5,9	130	5,6	149	6,6	140	6,4	128	6,4	37	5,0	1.066	6,1	
55 a 59 anos	7	2,4	17	4,5	15	2,7	26	3,7	61	4,0	81	3,9	109	4,6	110	4,7	116	5,1	117	5,4	94	4,7	24	3,3	777	4,5	
60 e mais	6	2,1	11	2,9	17	3,1	23	3,3	72	4,7	85	4,1	76	3,2	113	4,8	120	5,3	135	6,2	120	6,0	41	5,6	819	4,7	
Total	286	100,0	381	100,0	547	100,0	704	100,0	1.522	100,0	2.082	100,0	2.348	100,0	2.330	100,0	2.256	100,0	2.180	100,0	2.009	100,0	734	100,0	17.379	100,0	
Feminino																											
< 5 anos	4	1,0	5	1,2	6	1,1	4	0,5	9	0,7	12	0,7	13	0,7	13	0,8	12	0,7	6	0,4	2	0,1	2	0,4	88	0,7	
5 a 9 anos	2	0,5	2	0,5	4	0,7	2	0,3	2	0,1	3	0,2	1	0,1	1	0,1	4	0,2	3	0,2	2	0,1	1	0,2	27	0,2	
10 a 14 anos	5	1,2	5	1,2	7	1,2	6	0,8	16	1,2	10	0,6	9	0,5	6	0,4	7	0,4	11	0,8	3	0,2	1	0,2	86	0,6	
15 a 19 anos	45	10,9	47	11,0	61	10,7	71	9,3	99	7,3	140	8,6	128	7,2	122	7,5	121	7,4	85	6,1	71	5,1	22	4,7	1.012	7,5	
20 a 24 anos	74	18,0	77	17,9	99	17,4	136	17,8	189	14,0	230	14,1	259	14,6	184	11,4	211	12,9	181	13,0	180	12,9	61	13,0	1.881	14,0	
25 a 29 anos	72	17,5	75	17,5	96	16,9	135	17,7	245	18,2	256	15,6	248	14,0	233	14,4	256	15,7	194	13,9	181	13,0	62	13,2	2.053	15,3	
30 a 34 anos	72	17,5	61	14,2	83	14,6	144	18,9	206	15,3	289	17,7	251	14,2	248	15,3	229	14,0	181	13,0	177	12,7	60	12,8	2.001	14,9	
35 a 39 anos	41	10,0	52	12,1	58	10,2	77	10,1	170	12,6	187	11,4	234	13,2	213	13,1	209	12,8	185	13,3	201	14,4	67	14,3	1.694	12,6	
40 a 44 anos	41	10,0	40	9,3	43	7,6	68	8,9	132	9,8	166	10,1	196	11,1	185	11,4	163	10,0	158	11,3	165	11,8	62	13,2	1.419	10,6	
45 a 49 anos	24	5,8	20	4,7	53	9,3	51	6,7	113	8,4	112	6,8	171	9,7	128	7,9	158	9,7	135	9,7	143	10,2	46	9,8	1.154	8,6	
50 a 54 anos	17	4,1	22	5,1	23	4,0	35	4,6	73	5,4	99	6,1	114	6,4	137	8,5	106	6,5	89	6,4	104	7,4	31	6,6	850	6,3	
55 a 59 anos	8	1,9	13	3,0	18	3,2	20	2,6	56	4,2	67	4,1	79	4,5	82	5,1	64	3,9	73	5,2	73	5,2	24	5,1	577	4,3	
60 e mais	6	1,5	10	2,3	18	3,2	13	1,7	39	2,9	65	4,0	69	3,9	68	4,2	93	5,7	93	6,7	94	6,7	30	6,4	598	4,4	
Total	411	100,0	429	100,0	569	100,0	762	100,0	1.349	100,0	1.636	100,0	1.772	100,0	1.620	100,0	1.633	100,0	1.394	100,0	1.396	100,0	469	100,0	13.440	100,0	

Tabela 5 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Faixa etária	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Ambos os sexos																											
< 5 anos	5	0,7	9	1,1	10	0,9	13	0,9	16	0,6	22	0,6	19	0,5	24	0,6	23	0,6	8	0,2	6	0,2	4	0,3	159	0,5	
5 a 9 anos	2	0,3	4	0,5	7	0,6	2	0,1	4	0,1	4	0,1	4	0,1	3	0,1	6	0,2	5	0,1	4	0,1	1	0,1	46	0,1	
10 a 14 anos	8	1,1	8	1,0	10	0,9	9	0,6	18	0,6	13	0,3	10	0,2	8	0,2	13	0,3	14	0,4	6	0,2	1	0,1	118	0,4	
15 a 19 anos	59	8,5	67	8,3	81	7,3	104	7,1	167	5,8	245	6,6	242	5,9	232	5,9	219	5,6	197	5,5	144	4,2	42	3,5	1.799	5,8	
20 a 24 anos	105	15,1	126	15,6	185	16,6	252	17,2	398	13,9	560	15,1	626	15,2	593	15,0	558	14,3	538	15,1	502	14,7	181	15,0	4.624	15,0	
25 a 29 anos	116	16,6	141	17,4	191	17,1	251	17,1	500	17,4	637	17,1	677	16,4	609	15,4	659	16,9	553	15,5	528	15,5	201	16,7	5.063	16,4	
30 a 34 anos	126	18,1	120	14,8	169	15,1	243	16,6	482	16,8	630	16,9	644	15,6	602	15,2	558	14,3	484	13,5	474	13,9	159	13,2	4.691	15,2	
35 a 39 anos	90	12,9	104	12,8	136	12,2	180	12,3	359	12,5	452	12,2	550	13,3	518	13,1	487	12,5	481	13,5	459	13,5	170	14,1	3.986	12,9	
40 a 44 anos	77	11,0	82	10,1	105	9,4	142	9,7	292	10,2	373	10,0	418	10,1	418	10,6	383	9,8	357	10,0	368	10,8	152	12,6	3.167	10,3	
45 a 49 anos	49	7,0	57	7,0	96	8,6	104	7,1	241	8,4	253	6,8	345	8,4	303	7,7	335	8,6	290	8,1	301	8,8	105	8,7	2.479	8,0	
50 a 54 anos	33	4,7	41	5,1	58	5,2	84	5,7	166	5,8	231	6,2	252	6,1	267	6,8	255	6,6	229	6,4	232	6,8	68	5,7	1.916	6,2	
55 a 59 anos	15	2,2	30	3,7	33	3,0	46	3,1	117	4,1	148	4,0	188	4,6	192	4,9	180	4,6	190	5,3	167	4,9	48	4,0	1.354	4,4	
60 e mais	12	1,7	21	2,6	35	3,1	36	2,5	111	3,9	150	4,0	145	3,5	181	4,6	213	5,5	228	6,4	214	6,3	71	5,9	1.417	4,6	
Total	697	100,0	810	100,0	1.116	100,0	1.466	100,0	2.871	100,0	3.718	100,0	4.120	100,0	3.950	100,0	3.889	100,0	3.574	100,0	3.405	100,0	1.203	100,0	30.819	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 6 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Raça/		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
Cor	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Masculino																												
Branca	203	71,0	280	73,5	382	69,8	510	72,4	990	65,0	1.422	68,3	1.646	70,1	1.652	70,9	1.587	70,3	1.511	69,3	1.371	68,2	478	65,1	12.032	69,2		
Preta	27	9,4	27	7,1	55	10,1	61	8,7	194	12,7	213	10,2	265	11,3	256	11,0	248	11,0	233	10,7	236	11,7	90	12,3	1.905	11,0		
Parda	27	9,4	34	8,9	45	8,2	63	8,9	151	9,9	203	9,8	215	9,2	239	10,3	250	11,1	256	11,7	265	13,2	98	13,4	1.846	10,6		
Indígena	2	0,7	4	1,0	1	0,2	1	0,1	4	0,3	7	0,3	12	0,5	4	0,2	6	0,3	6	0,3	7	0,3	4	0,5	58	0,3		
Amarela	1	0,3	2	0,5	1	0,2	2	0,3	4	0,3	7	0,3	7	0,3	7	0,3	7	0,3	12	0,6	8	0,4	3	0,4	61	0,4		
Subtotal	260	90,9	347	91,1	484	88,5	637	90,5	1.343	88,2	1.852	89,0	2.145	91,4	2.158	92,6	2.098	93,0	2.018	92,6	1.887	93,9	673	91,7	15.902	91,5		
Ignorado	26	9,1	34	8,9	63	11,5	67	9,5	179	11,8	230	11,0	203	8,6	172	7,4	158	7,0	162	7,4	122	6,1	61	8,3	1.477	8,5		
Total	286	100,0	381	100,0	547	100,0	704	100,0	1.522	100,0	2.082	100,0	2.348	100,0	2.330	100,0	2.256	100,0	2.180	100,0	2.009	100,0	734	100,0	17.379	100,0		
Feminino																												
Branca	293	71,3	290	67,6	395	69,4	490	64,3	850	63,0	1.038	63,4	1.149	64,8	1.083	66,9	1.063	65,1	920	66,0	923	66,1	279	59,5	8.773	65,3		
Preta	55	13,4	64	14,9	70	12,3	135	17,7	209	15,5	216	13,2	264	14,9	235	14,5	257	15,7	211	15,1	201	14,4	84	17,9	2.001	14,9		
Parda	29	7,1	43	10,0	52	9,1	82	10,8	132	9,8	190	11,6	211	11,9	168	10,4	191	11,7	159	11,4	167	12,0	61	13,0	1.485	11,0		
Indígena	2	0,5	2	0,5	2	0,4	0	0,0	3	0,2	0	0,0	4	0,2	2	0,1	7	0,4	2	0,1	3	0,2	0	0,0	27	0,2		
Amarela	5	1,2	2	0,5	2	0,4	2	0,3	6	0,4	6	0,4	11	0,6	6	0,4	4	0,2	7	0,5	8	0,6	3	0,6	62	0,5		
Subtotal	384	93,4	401	93,5	521	91,6	709	93,0	1.200	89,0	1.450	88,6	1.639	92,5	1.494	92,2	1.522	93,2	1.299	93,2	1.302	93,3	427	91,0	12.348	91,9		
Ignorado	27	6,6	28	6,5	48	8,4	53	7,0	149	11,0	186	11,4	133	7,5	126	7,8	111	6,8	95	6,8	94	6,7	42	9,0	1.092	8,1		
Total	411	100,0	429	100,0	569	100,0	762	100,0	1.349	100,0	1.636	100,0	1.772	100,0	1.620	100,0	1.633	100,0	1.394	100,0	1.396	100,0	469	100,0	13.440	100,0		
Ambos os sexos																												
Branca	496	71,2	570	70,4	777	69,6	1.000	68,2	1.840	64,1	2.460	66,2	2.795	67,8	2.735	69,2	2.650	68,1	2.431	68,0	2.294	67,4	757	62,9	20.805	67,5		
Preta	82	11,8	91	11,2	125	11,2	196	13,4	403	14,0	429	11,5	529	12,8	491	12,4	505	13,0	444	12,4	437	12,8	174	14,5	3.906	12,7		
Parda	56	8,0	77	9,5	97	8,7	145	9,9	283	9,9	393	10,6	426	10,3	407	10,3	441	11,3	415	11,6	432	12,7	159	13,2	3.331	10,8		
Indígena	4	0,6	6	0,7	3	0,3	1	0,1	7	0,2	7	0,2	16	0,4	6	0,2	13	0,3	8	0,2	10	0,3	4	0,3	85	0,3		
Amarela	6	0,9	4	0,5	3	0,3	4	0,3	10	0,3	13	0,3	18	0,4	13	0,3	11	0,3	19	0,5	16	0,5	6	0,5	123	0,4		
Subtotal	644	92,4	748	92,3	1.005	90,1	1.346	91,8	2.543	88,6	3.302	88,8	3.784	91,8	3.652	92,5	3.620	93,1	3.317	92,8	3.189	93,7	1.100	91,4	28.250	91,7		
Ignorado	53	7,6	62	7,7	111	9,9	120	8,2	328	11,4	416	11,2	336	8,2	298	7,5	269	6,9	257	7,2	216	6,3	103	8,6	2.569	8,3		
Total	697	100,0	810	100,0	1.116	100,0	1.466	100	2.871	100,0	3.718	100,0	4.120	100,0	3.950	100,0	3.889	100,0	3.574	100,0	3.405	100,0	1.203	100,0	30.819	100,0		

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 7 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e escolaridade por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Continua

Escolaridade	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																											
Analfabeto	1	0,3	2	0,5	9	1,6	7	1,0	10	0,7	15	0,7	20	0,9	26	1,1	15	0,7	20	0,9	14	0,7	2	0,3	141	0,8	
1ª a 4ª série incompleta	26	9,1	28	7,3	28	5,1	30	4,3	79	5,2	122	5,9	134	5,7	109	4,7	101	4,5	107	4,9	85	4,2	37	5,0	886	5,1	
4ª série completa	21	7,3	17	4,5	21	3,8	28	4,0	69	4,5	81	3,9	90	3,8	85	3,6	79	3,5	75	3,4	67	3,3	25	3,4	658	3,8	
5ª a 8ª série incompleta	57	19,9	69	18,1	107	19,6	117	16,6	236	15,5	327	15,7	392	16,7	395	17,0	323	14,3	275	12,6	271	13,5	90	12,3	2.659	15,3	
Fundamental completo	16	5,6	31	8,1	51	9,3	49	7,0	138	9,1	164	7,9	172	7,3	196	8,4	143	6,3	175	8,0	148	7,4	49	6,7	1.332	7,7	
Médio Incompleto	21	7,3	18	4,7	38	6,9	43	6,1	122	8,0	159	7,6	174	7,4	167	7,2	169	7,5	165	7,6	157	7,8	52	7,1	1.285	7,4	
Médio completo	29	10,1	46	12,1	67	12,2	85	12,1	197	12,9	310	14,9	359	15,3	369	15,8	377	16,7	348	16,0	336	16,7	108	14,7	2.631	15,1	
Superior incompleto	6	2,1	20	5,2	20	3,7	38	5,4	88	5,8	131	6,3	147	6,3	149	6,4	171	7,6	163	7,5	141	7,0	53	7,2	1.127	6,5	
Superior completo	17	5,9	22	5,8	26	4,8	43	6,1	118	7,8	146	7,0	167	7,1	148	6,4	167	7,4	143	6,6	135	6,7	54	7,4	1.186	6,8	
Subtotal	194	67,8	253	66,4	367	67,1	440	62,5	1.057	69,4	1.455	69,9	1.655	70,5	1.644	70,6	1.545	68,5	1.471	67,5	1.354	67,4	470	64	11.905	68,5	
Não se aplica	1	0,3	4	1,0	5	0,9	8	1,1	7	0,5	10	0,5	6	0,3	13	0,6	12	0,5	4	0,2	5	0,2	2	0,3	77	0,4	
Ignorado	91	31,8	124	32,5	175	32	256	36,4	458	30,1	617	29,6	687	29,3	673	28,9	699	31,0	705	32,3	650	32,4	262	35,7	5.397	31,1	
Total	286	100,0	381	100,0	547	100,0	704	100,0	1.522	100,0	2.082	100,0	2.348	100,0	2.33	100,0	2.256	100,0	2.18	100,0	2.009	100,0	734	100,0	17.379	100,0	
Feminino																											
Analfabeto	5	1,2	5	1,2	7	1,2	8	1,0	9	0,7	9	0,6	25	1,4	17	1,0	23	1,4	8	0,6	10	0,7	5	1,1	131	1,0	
1ª a 4ª série incompleta	24	5,8	34	7,9	45	7,9	40	5,2	73	5,4	103	6,3	111	6,3	102	6,3	87	5,3	84	6,0	79	5,7	19	4,1	801	6,0	
4ª série completa	24	5,8	21	4,9	20	3,5	39	5,1	81	6,0	71	4,3	91	5,1	70	4,3	67	4,1	72	5,2	46	3,3	20	4,3	622	4,6	
5ª a 8ª série incompleta	93	22,6	101	23,5	135	23,7	208	27,3	291	21,6	346	21,1	419	23,6	328	20,2	301	18,4	249	17,9	267	19,1	67	14,3	2.805	20,9	
Fundamental completo	34	8,3	44	10,3	57	10	91	11,9	160	11,9	161	9,8	196	11,1	171	10,6	151	9,2	147	10,5	121	8,7	50	10,7	1.383	10,3	
Médio Incompleto	33	8,0	28	6,5	36	6,3	54	7,1	93	6,9	131	8,0	129	7,3	126	7,8	155	9,5	111	8,0	97	6,9	34	7,2	1.027	7,6	
Médio completo	47	11,4	48	11,2	67	11,8	83	10,9	142	10,5	203	12,4	202	11,4	230	14,2	250	15,3	185	13,3	216	15,5	85	18,1	1.758	13,1	
Superior incompleto	7	1,7	11	2,6	7	1,2	9	1,2	27	2,0	45	2,8	54	3,0	41	2,5	42	2,6	32	2,3	45	3,2	14	3,0	334	2,5	

Tabela 7 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo sexo e escolaridade por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Escolaridade	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Superior completo	13	3,2	5	1,2	18	3,2	15	2,0	32	2,4	37	2,3	46	2,6	46	2,8	51	3,1	54	3,9	40	2,9	12	2,6	369	2,7	
Subtotal	280	68,1	297	69,2	392	68,9	547	71,8	908	67,3	1.106	67,6	1.273	71,8	1.131	69,8	1.127	69,0	942	67,6	921	66	306	65,2	9.230	68,7	
Não se aplica	4	1,0	6	1,4	6	1,1	6	0,8	10	0,7	14	0,9	14	0,8	13	0,8	14	0,9	7	0,5	3	0,2	2	0,4	99	0,7	
Ignorado	127	30,9	126	29,4	171	30,1	209	27,4	431	31,9	516	31,5	485	27,4	476	29,4	492	30,1	445	31,9	472	33,8	161	34,3	4.111	30,6	
Total	411	100,0	429	100,0	569	100,0	762	100,0	1.349	100,0	1.636	100,0	1.772	100,0	1.62	100,0	1.633	100,0	1.394	100,0	1.396	100,0	469	100,0	13.440	100,0	
Ambos os sexos																											
Analfabeto	6	0,9	7	0,9	16	1,4	15	1,0	19	0,7	24	0,6	45	1,1	43	1,1	38	1,0	28	0,8	24	0,7	7	0,6	272	0,9	
1ª a 4ª série incompleta	50	7,2	62	7,7	73	6,5	70	4,8	152	5,3	225	6,1	245	5,9	211	5,3	188	4,8	191	5,3	164	4,8	56	4,7	1.687	5,5	
4ª série completa	45	6,5	38	4,7	41	3,7	67	4,6	150	5,2	152	4,1	181	4,4	155	3,9	146	3,8	147	4,1	113	3,3	45	3,7	1.280	4,2	
5ª a 8ª série incompleta	150	21,5	170	21,0	242	21,7	325	22,2	527	18,4	673	18,1	811	19,7	723	18,3	624	16,0	524	14,7	538	15,8	157	13,1	5.464	17,7	
Fundamental completo	50	7,2	75	9,3	108	9,7	140	9,5	298	10,4	325	8,7	368	8,9	367	9,3	294	7,6	322	9,0	269	7,9	99	8,2	2.715	8,8	
Médio Incompleto	54	7,7	46	5,7	74	6,6	97	6,6	215	7,5	290	7,8	303	7,4	293	7,4	324	8,3	276	7,7	254	7,5	86	7,1	2.312	7,5	
Médio completo	76	10,9	94	11,6	134	12,0	168	11,5	339	11,8	513	13,8	561	13,6	599	15,2	627	16,1	533	14,9	552	16,2	193	16,0	4.389	14,2	
Superior incompleto	13	1,9	31	3,8	27	2,4	47	3,2	115	4,0	176	4,7	201	4,9	190	4,8	213	5,5	195	5,5	186	5,5	67	5,6	1.461	4,7	
Superior completo	30	4,3	27	3,3	44	3,9	58	4,0	150	5,2	183	4,9	213	5,2	194	4,9	218	5,6	197	5,5	175	5,1	66	5,5	1.555	5,0	
Subtotal	474	68,0	550	67,9	759	68	987	67,3	1.965	68,4	2.561	68,9	2.928	71,1	2.775	70,3	2.672	68,7	2.413	67,5	2.275	66,8	776	64,5	21.135	68,6	
Não se aplica	5	0,7	10	1,2	11	1,0	14	1,0	17	0,6	24	0,6	20	0,5	26	0,7	26	0,7	11	0,3	8	0,2	4	0,3	176	0,6	
Ignorado	218	31,3	250	30,9	346	31	465	31,7	889	31,0	1.133	30,5	1.172	28,4	1.149	29,1	1.191	30,6	1.150	32,2	1.122	33,0	423	35,2	9.508	30,9	
Total	697	100,0	810	100,0	1.116	100,0	1.466	100,0	2.871	100,0	3.718	100,0	4.120	100,0	3.950	100,0	3.889	100,0	3.574	100,0	3.405	100,0	1.203	100,0	30.819	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 8 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Continua

Categoria de exposição	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																											
Sexual																											
Heterossexual	130	45,5	186	48,8	268	49,0	306	43,5	607	39,9	874	42,0	979	41,7	997	42,8	999	44,3	971	44,5	897	44,6	330	45,0	7.544	43,4	
Homossexual	55	19,2	70	18,4	112	20,5	150	21,3	341	22,4	508	24,4	579	24,7	621	26,7	618	27,4	601	27,6	544	27,1	195	26,6	4.394	25,3	
Bissexual	9	3,1	11	2,9	17	3,1	23	3,3	71	4,7	92	4,4	98	4,2	110	4,7	121	5,4	127	5,8	115	5,7	32	4,4	826	4,8	
Sanguínea																											
UDI	23	8,0	27	7,1	32	5,9	29	4,1	57	3,7	84	4,0	74	3,2	69	3,0	58	2,6	59	2,7	55	2,7	23	3,1	590	3,4	
Hemofílico	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,0	
Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	2	0,1	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	8	0,0	
Outros																											
Acidente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	
Transmissão vertical	4	1,4	10	2,6	9	1,6	12	1,7	18	1,2	25	1,2	19	0,8	32	1,4	30	1,3	25	1,1	25	1,2	5	0,7	214	1,2	
Subtotal	222	77,6	304	79,8	438	80,1	521	74,0	1.097	72,1	1.585	76,1	1.749	74,5	1.830	78,5	1.827	81,0	1.785	81,9	1.638	81,5	585	79,7	13.581	78,1	
Ignorado	64	22,4	77	20,2	109	19,9	183	26,0	425	27,9	497	23,9	599	25,5	500	21,5	429	19,0	395	18,1	371	18,5	149	20,3	3.798	21,9	
Total	286	100,0	381	100,0	547	100,0	704	100,0	1.522	100,0	2.082	100,0	2.348	100,0	2.330	100,0	2.256	100,0	2.180	100,0	2.009	100,0	734	100,0	17.379	100,0	
Feminino																											
Sexual																											
Heterossexual	344	83,7	367	85,5	497	87,3	685	89,9	1.209	89,6	1.391	85,0	1.515	85,5	1.304	80,5	1.348	82,5	1.187	85,2	1.180	84,5	417	88,9	11.444	85,1	
Bissexual	8	1,9	5	1,2	10	1,8	4	0,5	15	1,1	16	1,0	24	1,4	37	2,3	27	1,7	23	1,6	22	1,6	8	1,7	199	1,5	
Sanguíneas																											
UDI	9	2,2	7	1,6	7	1,2	10	1,3	18	1,3	24	1,5	36	2,0	20	1,2	29	1,8	24	1,7	16	1,1	9	1,9	209	1,6	
Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0	0,0	4	0,0	
Outros																											
Acidente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	3	0,0	
Transmissão vertical	12	2,9	17	4,0	11	1,9	13	1,7	17	1,3	30	1,8	22	1,2	30	1,9	31	1,9	29	2,1	20	1,4	6	1,3	238	1,8	
Subtotal	373	90,8	396	92,3	525	92,3	712	93,4	1.260	93,4	1.461	89,3	1.598	90,2	1.393	86,0	1.435	87,9	1.264	90,7	1.240	88,8	440	93,8	12.097	90,0	
Ignorado	38	9,2	33	7,7	44	7,7	50	6,6	89	6,6	175	10,7	174	9,8	227	14,0	198	12,1	130	9,3	156	11,2	29	6,2	1.343	10,0	
Total	411	100,0	429	100,0	569	100,0	762	100,0	1.349	100,0	1.636	100,0	1.772	100,0	1.620	100,0	1.633	100,0	1.394	100,0	1.396	100,0	469	100,0	13.440	100,0	

Tabela 8 – Casos de HIV (número e percentual) notificados no SINAN, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Categoria de exposição	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Ambos os sexos																											
Sexual																											
Heterossexual	474	68,0	553	68,3	765	68,5	991	67,6	1.816	63,3	2.265	60,9	2.494	60,5	2.301	58,3	2.347	60,3	2.158	60,4	2.077	61,0	747	62,1	18.988	61,6	
Homossexual	60	8,6	74	9,1	120	10,8	154	10,5	351	12,2	514	13,8	595	14,4	644	16,3	627	16,1	613	17,2	546	16,0	195	16,2	4.493	14,6	
Bissexual	12	1,7	12	1,5	19	1,7	23	1,6	76	2,6	102	2,7	106	2,6	124	3,1	139	3,6	138	3,9	135	4,0	40	3,3	926	3,0	
Sanguínea																											
UDI	32	4,6	34	4,2	39	3,5	39	2,7	75	2,6	108	2,9	110	2,7	89	2,3	87	2,2	83	2,3	71	2,1	32	2,7	799	2,6	
Hemofílico	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,0	
Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,1	2	0,1	0	0,0	2	0,1	1	0,0	2	0,1	2	0,1	0	0,0	12	0,0	
Outros																											
Acidente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,0	
Transmissão vertical	16	2,3	27	3,3	20	1,8	25	1,7	35	1,2	55	1,5	41	1,0	62	1,6	61	1,6	54	1,5	45	1,3	11	0,9	452	1,5	
Subtotal	595	85,4	700	86,4	963	86,3	1.233	84,1	2.357	82,1	3.046	81,9	3.347	81,2	3.223	81,6	3.262	83,9	3.049	85,3	2.878	84,5	1.025	85,2	25.678	83,3	
Ignorado	102	14,6	110	13,6	153	13,7	233	15,9	514	17,9	672	18,1	773	18,8	727	18,4	627	16,1	525	14,7	527	15,5	178	14,8	5.141	16,7	
Total	697	100,0	810	100,0	1.116	100,0	1.466	100,0	2.871	100,0	3.718	100,0	4.120	100,0	3.950	100,0	3.889	100,0	3.574	100,0	3.405	100,0	1.203	100,0	30.819	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 9 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo local de residência por ano do parto. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2000-2020^(1,2)

Local de residência	2000-2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019 ⁽³⁾		2020		Total		
	n°	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Brasil	47.705	6.505	2,3	6.569	2,3	6.671	2,3	7.127	2,5	7.179	2,5	7.727	2,6	7.958	2,6	7.929	2,8	7.909	2,7	8.589	2,9	8.312	2,8	4.148	134.328				
Região Sul	14.974	2.012	5,5	1.937	5,2	2.003	5,3	2.118	5,5	2.156	5,6	2.127	5,4	2.312	5,7	2.291	5,8	2.237	5,6	2.303	5,8	2.215	5,6	1.179	39.864				
Rio Grande do Sul	8.887	1.174	8,8	1.071	8,0	1.143	8,3	1.294	9,3	1.283	9,1	1.254	8,7	1.420	9,6	1.336	9,4	1.319	9,3	1.307	9,3	1.259	9,0	616	23.363				

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br, no menu Informações em saúde> Estatísticas Vitais. Acesso em: 04/11/2020.

Tabela 10 – Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual), segundo região de residência por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Região de Saúde	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Região 1	39	3,3	46	4,3	41	3,6	38	2,9	36	2,8	36	2,9	39	2,7	57	4,3	45	3,4	57	4,4	51	4,1	6	1,0	491	3,4		
Região 2	6	0,5	2	0,2	2	0,2	7	0,5	5	0,4	4	0,3	0	0,0	6	0,4	4	0,3	3	0,2	10	0,8	1	0,2	50	0,3		
Região 3	49	4,2	47	4,4	48	4,2	51	3,9	44	3,4	42	3,3	45	3,2	33	2,5	44	3,3	40	3,1	43	3,4	13	2,1	499	3,4		
Região 4	26	2,2	5	0,5	13	1,1	14	1,1	13	1,0	13	1,0	11	0,8	6	0,4	9	0,7	17	1,3	18	1,4	6	1,0	151	1,0		
Região 5	28	2,4	36	3,4	33	2,9	27	2,1	34	2,7	17	1,4	79	5,6	37	2,8	24	1,8	28	2,1	31	2,5	15	2,4	389	2,7		
Região 6	12	1,0	14	1,3	16	1,4	13	1,0	23	1,8	14	1,1	24	1,7	20	1,5	18	1,4	20	1,5	21	1,7	11	1,8	206	1,4		
Região 7	65	5,5	80	7,5	74	6,5	62	4,8	112	8,7	107	8,5	106	7,5	96	7,2	109	8,3	114	8,7	108	8,6	46	7,5	1.079	7,5		
Região 8	92	7,8	79	7,4	85	7,4	133	10,3	103	8,0	108	8,6	132	9,3	125	9,4	137	10,4	130	9,9	131	10,4	68	11,0	1.323	9,1		
Região 9	45	3,8	49	4,6	42	3,7	54	4,2	52	4,1	55	4,4	40	2,8	49	3,7	44	3,3	45	3,4	52	4,1	25	4,1	552	3,8		
Região 10	556	47,4	454	42,4	547	47,9	594	45,9	567	44,2	584	46,6	611	43,0	564	42,2	569	43,1	520	39,8	438	34,8	246	39,9	6.250	43,2		
Região 11	12	1,0	17	1,6	13	1,1	11	0,9	23	1,8	22	1,8	19	1,3	32	2,4	29	2,2	23	1,8	29	2,3	17	2,8	247	1,7		
Região 12	9	0,8	5	0,5	8	0,7	11	0,9	13	1,0	8	0,6	12	0,8	18	1,3	2	0,2	5	0,4	5	0,4	6	1,0	102	0,7		
Região 13	9	0,8	10	0,9	9	0,8	11	0,9	17	1,3	13	1,0	17	1,2	5	0,4	12	0,9	8	0,6	8	0,6	2	0,3	121	0,8		
Região 14	2	0,2	4	0,4	6	0,5	5	0,4	4	0,3	7	0,6	6	0,4	10	0,7	12	0,9	10	0,8	11	0,9	5	0,8	82	0,6		
Região 15	2	0,2	3	0,3	4	0,3	5	0,4	5	0,4	4	0,3	5	0,4	1	0,1	2	0,2	2	0,2	2	0,2	8	0,6	5	0,8	46	0,3
Região 16	7	0,6	4	0,4	12	1,0	7	0,5	6	0,5	10	0,8	5	0,4	6	0,4	5	0,4	8	0,6	7	0,6	4	0,6	81	0,6		
Região 17	21	1,8	22	2,1	29	2,5	30	2,3	26	2,0	22	1,8	26	1,8	31	2,3	21	1,6	32	2,4	23	1,8	12	1,9	295	2,0		
Região 18	10	0,9	10	0,9	8	0,7	7	0,5	5	0,4	5	0,4	3	0,2	8	0,6	5	0,4	7	0,5	3	0,2	4	0,6	75	0,5		
Região 19	2	0,2	6	0,6	4	0,3	3	0,2	4	0,3	4	0,3	4	0,3	6	0,4	4	0,3	2	0,2	4	0,3	2	0,3	45	0,3		
Região 20	1	0,1	9	0,8	3	0,3	7	0,5	7	0,5	3	0,2	3	0,2	13	1,0	14	1,1	13	1,0	12	1,0	1	0,2	86	0,6		
Região 21	67	5,7	43	4,0	52	4,5	60	4,6	46	3,6	46	3,7	66	4,6	82	6,1	78	5,9	85	6,5	97	7,7	36	5,8	758	5,2		
Região 22	5	0,4	2	0,2	5	0,4	13	1,0	13	1,0	9	0,7	18	1,3	16	1,2	19	1,4	10	0,8	9	0,7	8	1,3	127	0,9		
Região 23	40	3,4	36	3,4	39	3,4	37	2,9	43	3,4	31	2,5	34	2,4	41	3,1	29	2,2	43	3,3	43	3,4	26	4,2	442	3,1		
Região 24	9	0,8	11	1,0	2	0,2	7	0,5	5	0,4	8	0,6	6	0,4	6	0,4	6	0,5	10	0,8	12	1,0	4	0,6	86	0,6		
Região 25	11	0,9	13	1,2	12	1,0	17	1,3	10	0,8	18	1,4	31	2,2	14	1,0	18	1,4	15	1,1	17	1,4	8	1,3	184	1,3		
Região 26	3	0,3	6	0,6	2	0,2	8	0,6	11	0,9	9	0,7	11	0,8	3	0,2	8	0,6	12	0,9	11	0,9	4	0,6	88	0,6		
Região 27	9	0,8	11	1,0	6	0,5	15	1,2	14	1,1	19	1,5	17	1,2	13	1,0	7	0,5	2	0,2	8	0,6	8	1,3	129	0,9		
Região 28	24	2,0	26	2,4	17	1,5	25	1,9	20	1,6	21	1,7	19	1,3	19	1,4	19	1,4	16	1,2	30	2,4	15	2,4	251	1,7		
Região 29	8	0,7	6	0,6	5	0,4	14	1,1	18	1,4	9	0,7	19	1,3	13	1,0	23	1,7	23	1,8	12	1,0	10	1,6	160	1,1		
Região 30	5	0,4	15	1,4	6	0,5	8	0,6	4	0,3	6	0,5	12	0,8	6	0,4	3	0,2	7	0,5	7	0,6	2	0,3	81	0,6		
Rio Grande do Sul	1.174	100,0	1.071	100,0	1.143	100,0	1.294	100,0	1.283	100,0	1.254	100,0	1.420	100,0	1.336	100,0	1.319	100,0	1.307	100,0	1.259	100,0	616	100,0	14.476	100,0		

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 11 – Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano do parto, Rio Grande do Sul, 2009–2019^(1,2)

Região de Saúde	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ⁽³⁾
Região 1	7,9	9,2	8,1	7,4	7,2	7,3	7,5	11,3	8,9	11,1	9,9
Região 2	4,5	1,5	1,5	5,5	3,8	3,2	0,0	4,6	3,2	2,5	8,3
Região 3	7,5	7,5	7,7	8,4	7,2	6,9	7,1	5,4	7,2	6,6	7,1
Região 4	14,0	2,7	6,7	7,3	6,5	6,3	4,8	2,6	3,9	6,9	7,3
Região 5	11,6	15,0	12,8	10,4	12,1	5,9	26,2	12,4	8,0	9,3	10,3
Região 6	4,4	4,9	5,7	4,5	7,8	4,7	8,1	6,9	6,3	6,9	7,2
Região 7	6,6	8,1	7,1	6,1	10,7	10,0	9,5	9,2	10,3	10,9	10,3
Região 8	9,3	8,0	8,4	12,4	9,5	9,9	11,5	11,5	13,0	12,4	12,5
Região 9	9,8	10,5	8,7	11,3	10,6	10,9	7,7	9,9	9,0	9,4	10,9
Região 10	18,2	15,3	17,7	18,6	17,6	18,4	18,8	18,2	18,7	18,0	15,2
Região 11	3,6	5,1	3,9	3,4	6,8	6,7	5,5	9,4	8,4	6,8	8,6
Região 12	4,7	2,5	4,2	5,7	6,7	4,0	6,1	9,7	1,1	2,6	2,6
Região 13	3,5	3,9	3,4	4,0	5,9	4,7	5,9	1,7	4,1	2,7	2,7
Região 14	0,9	1,7	2,5	2,1	1,6	2,7	2,3	3,9	4,4	3,7	4,1
Região 15	1,0	1,4	1,9	2,4	2,2	1,8	2,1	0,5	0,8	0,8	3,3
Região 16	2,9	1,6	4,6	2,7	2,4	3,7	1,8	2,3	1,9	3,0	2,6
Região 17	4,3	4,5	5,4	5,7	5,0	4,1	4,6	5,8	3,9	5,9	4,3
Região 18	7,5	7,6	5,9	5,0	3,4	3,4	1,8	5,5	3,1	4,3	1,8
Região 19	1,6	4,3	2,9	2,4	3,1	3,0	3,0	4,6	3,0	1,6	3,1
Região 20	0,5	4,5	1,5	3,5	3,5	1,5	1,4	6,7	6,6	6,1	5,6
Região 21	6,6	4,3	5,0	5,9	4,4	4,2	6,0	7,8	7,3	8,2	9,4
Região 22	2,2	0,8	2,1	5,4	5,6	3,7	7,5	6,7	7,9	4,2	3,8
Região 23	5,6	4,9	5,1	4,9	5,5	3,9	4,2	5,4	3,9	5,8	5,8
Região 24	7,1	8,4	1,5	5,2	3,9	5,9	4,0	4,4	4,3	7,3	8,7
Região 25	3,8	4,4	4,0	5,3	3,0	4,9	8,1	3,8	5,0	4,0	4,5
Região 26	1,6	3,2	1,0	3,8	5,6	4,1	4,8	1,5	3,8	5,3	4,9
Região 27	3,8	4,7	2,6	6,7	6,4	8,4	7,1	5,8	3,1	0,9	3,5
Região 28	6,7	7,3	4,6	6,5	5,2	5,3	4,6	4,7	4,9	4,0	7,5
Região 29	3,9	2,9	2,2	6,3	7,4	3,6	7,2	5,0	8,6	8,3	4,4
Região 30	3,9	11,1	4,0	5,4	2,6	3,9	7,3	4,0	2,0	4,5	4,5
Rio Grande do Sul	8,8	8,0	8,3	9,3	9,1	8,7	9,6	9,4	9,3	9,3	9,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 12 – Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de HIV em gestantes notificadas no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2,3)

Continua

	Município de Residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ⁽⁴⁾
1	Eldorado do Sul	14,7	13,2	7,7	14,5	5,2	18,5	12,5	12,1	8,8	20,2	22,1
2	Rio Grande	10,2	1,2	6,8	9,5	8,7	3,4	5,2	11,2	9,8	12,5	17,7
3	Montenegro	18,7	18,6	13,1	16,8	10,1	9,9	14,4	16,2	14,4	15,4	17,6
4	Porto Alegre	20,8	17,3	20,1	21,0	19,1	20,7	21,4	20,7	20,9	20,5	17,6
5	Guaíba	12,4	15,2	10,0	21,8	21,5	19,7	9,9	16,1	18,0	18,5	16,9
6	Palmeira das Missões	0,0	10,2	2,2	10,1	9,0	2,1	0,0	16,6	17,1	10,2	16,3
7	Viamão	21,6	14,9	16,8	15,3	17,9	19,8	18,3	20,8	22,6	23,0	15,8
8	Santa Vitória do Palmar	18,0	17,9	19,5	20,2	9,7	7,5	18,1	10,0	10,0	7,6	15,1
9	Canoas	12,5	9,8	10,6	15,5	12,7	12,2	13,2	14,8	15,2	14,2	14,8
10	São Leopoldo	7,8	6,1	8,3	3,5	14,9	18,6	14,8	15,7	15,1	18,7	14,5
11	Tramandaí	15,0	14,8	16,7	0,0	14,5	3,7	7,2	16,0	5,8	11,2	13,6
12	Santo Ângelo	6,2	11,8	11,0	3,1	16,1	7,9	8,2	13,6	7,5	5,8	13,5
13	Sapucaia do Sul	3,1	2,5	5,1	9,5	6,3	8,9	9,7	8,9	10,8	16,0	13,2
14	Sapiranga	2,7	6,4	3,4	7,4	2,7	5,8	0,8	5,2	3,3	5,0	12,5
15	Santa Maria	10,1	12,7	9,0	8,8	7,8	8,8	9,0	13,9	11,7	12,4	12,4
16	São Sebastião do Cai	19,0	0,0	7,4	9,5	6,1	11,3	11,3	2,9	19,8	9,1	12,2
17	Estrela	6,0	15,9	2,7	7,7	4,7	7,1	6,3	0,0	4,4	7,0	11,7
18	Torres	13,4	6,6	12,5	1,9	12,9	7,8	7,0	3,4	3,6	11,5	11,5
19	São Luiz Gonzaga	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	16,8	6,1	16,6	13,8	9,2	11,4
20	Novo Hamburgo	8,5	12,2	9,9	9,4	13,9	8,4	9,4	8,2	10,9	11,5	11,1
21	Uruguaiana	13,2	14,7	11,6	10,1	13,6	11,3	9,2	7,9	13,4	12,2	11,1
22	Alvorada	13,8	16,7	18,8	22,8	19,7	16,7	16,3	10,5	13,5	12,4	11,0
23	Gravataí	10,0	7,3	9,3	11,2	12,3	10,9	12,1	12,5	11,2	10,2	10,2
24	Santiago	10,6	1,8	1,8	5,5	3,4	3,6	0,0	1,6	3,5	3,4	10,1
25	Santa Cruz do Sul	9,3	10,4	5,3	7,6	7,7	5,5	3,5	4,9	6,2	3,5	10,0
26	Alegrete	8,3	6,4	9,8	12,6	5,3	9,7	6,3	4,7	7,9	5,4	9,6
27	Vacaria	7,9	7,9	2,1	2,0	4,4	6,2	3,7	5,2	4,0	8,5	9,6
28	Osório	9,2	11,4	15,8	22,5	16,8	8,4	9,4	7,4	21,0	6,0	8,9
29	São Gabriel	9,4	4,0	2,6	8,9	3,9	5,2	11,1	4,8	5,0	3,8	8,8
30	Capão da Canoa	22,4	2,6	7,8	14,9	4,9	8,8	3,2	3,3	3,4	6,4	8,6
31	Soledade	5,8	13,4	2,6	2,9	2,5	0,0	2,7	10,2	8,0	5,4	8,2
32	Camaquã	1,4	4,1	7,6	2,6	6,3	4,6	4,3	6,1	2,5	2,3	8,2
33	São Borja	2,5	3,8	2,6	6,6	5,2	2,7	3,7	11,2	12,2	15,7	7,9

Tabela 12 – Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de HIV em gestantes notificadas no SINAN, nos 62 municípios de residência prioritários por ano do parto. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2,3)

Município de Residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ⁽⁴⁾
34 Cachoeirinha	9,2	8,4	8,6	8,3	8,3	10,4	10,9	14,0	14,8	8,4	7,3
35 Taquara	7,7	8,6	6,5	5,8	13,1	1,4	8,0	4,4	4,5	2,9	7,2
36 Campo Bom	6,4	11,4	6,4	4,7	8,6	9,5	7,7	7,1	4,4	2,3	6,8
37 Santa Rosa	1,2	1,2	0,0	2,2	4,4	2,1	3,9	0,0	3,9	3,9	6,8
38 Tapes	0,0	5,6	12,3	16,1	5,4	5,5	0,0	16,5	29,9	6,5	6,5
39 Lajeado	4,7	3,7	2,0	8,3	11,2	3,6	11,5	7,8	10,4	11,9	6,3
40 Carazinho	5,4	1,3	2,5	6,1	5,5	4,6	3,3	3,6	5,0	2,5	6,3
41 Estância Velha	0,0	3,5	4,9	5,1	6,2	9,3	12,8	7,7	7,6	1,6	6,3
42 Parobé	1,4	5,1	7,8	3,9	7,9	7,6	7,7	10,5	5,4	7,4	6,2
43 Caxias do Sul	5,6	4,3	5,1	4,9	5,0	4,0	4,2	6,1	4,1	5,8	6,0
44 Jui	8,5	9,2	4,0	8,5	8,8	7,2	7,6	1,7	4,3	2,5	5,9
45 Pelotas	6,2	6,9	4,9	4,9	2,5	6,0	7,7	8,0	7,4	8,5	5,9
46 Charqueadas	16,8	7,4	9,9	8,6	2,5	4,6	0,0	7,9	2,7	2,8	5,5
47 Itaqui	0,0	1,6	6,7	14,3	7,2	9,4	8,7	7,1	12,7	12,4	5,3
48 Esteio	2,4	6,2	4,2	8,2	3,6	6,5	9,7	5,5	9,0	6,2	5,3
49 Bento Gonçalves	4,0	3,2	5,5	6,4	4,1	5,0	7,6	2,0	5,2	7,2	5,2
50 Passo Fundo	4,9	7,7	5,5	6,7	5,4	4,5	5,1	6,3	5,2	7,6	5,2
51 Farroupilha	2,6	5,3	1,2	1,1	7,3	4,4	9,8	2,5	4,6	5,5	4,4
52 São Jerônimo	10,7	7,5	3,5	0,0	7,4	6,9	13,2	0,0	3,4	0,0	3,9
53 Venâncio Aires	5,9	6,8	4,1	5,2	4,2	4,9	4,9	1,3	2,6	2,5	3,7
54 Cruz Alta	10,5	4,3	7,6	8,7	9,2	8,8	9,9	11,8	2,3	3,5	3,5
55 Canela	1,8	7,3	5,0	4,9	9,4	7,4	4,5	3,2	3,1	2,9	2,9
56 Lagoa Vermelha	14,2	7,3	5,8	2,7	10,2	2,9	2,3	2,5	7,6	2,7	2,7
57 Sant'Ana do Livramento	1,7	2,8	5,5	1,9	1,9	0,9	4,2	0,8	0,0	0,9	2,7
58 Bagé	1,3	0,6	1,2	7,0	6,9	5,0	6,8	4,3	7,9	4,4	2,5
59 Frederico Westphalen	3,2	0,0	2,9	9,1	0,0	2,5	2,3	0,0	0,0	0,0	2,1
60 Cachoeira do Sul	5,8	7,9	5,8	9,0	11,3	14,4	7,4	9,1	5,0	0,0	2,1
61 Marau	2,3	0,0	3,9	6,2	4,2	5,7	5,6	2,1	0,0	5,2	1,7
62 Erechim	3,5	1,7	5,4	3,1	2,3	5,9	3,4	3,8	1,5	3,7	1,5

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 13 - Casos de Aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2020^(1,2,3)

Local de residência	1980-2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	
Brasil	552.712	41.192	21,5	40.775	21,4	42.772	22,2	42.48	21,9	43.368	21,6	42.135	20,8	40.995	20,1	39.425	19,1	38.535	18,6	38.04	18,2	37.308	17,8	11,88	1.011.617				
Região Sul	106.425	9.071	32,7	8.852	32,3	9.531	34,6	9.301	33,5	9.236	32,1	8.747	30,1	8.513	29,1	7.712	26,2	7.293	24,6	6.984	23,5	6.843	22,8	2.204	200.712				
Rio Grande do Sul	53.055	4.727	43,3	4.634	43,3	4.749	44,2	4.776	44,3	4.746	42,5	4.436	39,6	3.988	35,5	3.685	32,6	3.418	30,2	3.167	28	3.224	28,3	1.011	99.616				

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLON utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde> Demográfica e socioeconômicas. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 14 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLUM, segundo origem dos dados por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2000-2020^(1,2,3)

Origem dos dados	2016		2017		2018		2019		Total (2000 a junho/2020)	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
SINAN	2.530	68,7	2.274	66,5	2.020	63,8	1.910	59,2	65.282	76,9
SIM	221	6,0	257	7,5	255	8,1	263	8,2	6.249	7,4
SISCEL/SICLUM	934	25,3	887	26,0	892	28,2	1.051	32,6	13.364	15,7
Total⁽⁴⁾	3.685	100,0	3.418	100,0	3.167	100,0	3.224	100,0	84.895	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN de 1980 a 30/06/2020 e SISCEL de 2000 a 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLUM utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

(4) total = SINAN + SIM + SISCEL/SICLUM.

Tabela 15 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLONM, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 1980-2020^(1,2,3)

Região de Saúde	1980-2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total														
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%														
Região 1	1.627	3,1	126	2,7	137	3,0	134	2,8	132	2,8	138	2,9	103	2,3	118	3,5	108	3,4	103	3,2	40	4,0	2.991	3,0				
Região 2	260	0,5	27	0,6	35	0,8	23	0,5	32	0,7	24	0,5	20	0,5	23	0,6	23	0,6	19	0,6	24	0,8	7	0,2	4	0,4	521	0,5
Região 3	1.955	3,7	182	3,9	160	3,5	195	4,1	167	3,5	165	3,5	192	4,3	132	3,3	126	3,4	103	3,0	84	2,7	94	2,9	48	4,7	3.603	3,6
Região 4	650	1,2	56	1,2	53	1,1	59	1,2	68	1,4	64	1,3	59	1,3	50	1,3	51	1,4	46	1,3	43	1,4	51	1,6	17	1,7	1.267	1,3
Região 5	928	1,7	96	2,0	106	2,3	139	2,9	110	2,3	108	2,3	110	2,5	106	2,7	87	2,4	78	2,3	93	2,9	86	2,7	22	2,2	2.069	2,1
Região 6	479	0,9	55	1,2	53	1,1	64	1,3	63	1,3	54	1,1	44	1,0	50	1,3	51	1,4	34	1,0	34	1,0	39	1,2	18	1,8	1.037	1,0
Região 7	3.980	7,5	391	8,3	353	7,6	338	7,1	356	7,5	353	7,4	267	6,0	295	7,4	285	7,7	283	8,3	283	8,9	235	7,3	84	8,3	7.503	7,5
Região 8	3.894	7,3	387	8,2	402	8,7	452	9,5	416	8,7	370	7,8	366	8,3	338	8,5	301	8,2	301	8,8	276	8,7	275	8,5	100	9,9	7.878	7,9
Região 9	1.628	3,1	173	3,7	158	3,4	135	2,8	163	3,4	185	3,9	184	4,1	138	3,5	141	3,8	114	3,3	114	3,6	124	3,8	28	2,8	3.285	3,3
Região 10	25.376	47,8	2.102	44,5	2.025	43,7	1.922	40,5	1.975	41,4	1.902	40,1	1.835	41,4	1.546	38,8	1.405	38,1	1.285	37,6	1.145	36,2	1.167	36,2	338	33,4	44.023	44,2
Região 11	675	1,3	45	1,0	49	1,1	64	1,3	68	1,4	53	1,1	41	0,9	63	1,6	48	1,3	61	1,8	35	1,1	49	1,5	13	1,3	1.264	1,3
Região 12	474	0,9	57	1,2	41	0,9	43	0,9	64	1,3	69	1,5	67	1,5	49	1,2	44	1,2	48	1,4	25	0,8	42	1,3	15	1,5	1.038	1,0
Região 13	205	0,4	31	0,7	32	0,7	43	0,9	26	0,5	46	1,0	37	0,8	31	0,8	28	0,8	33	1,0	27	0,9	28	0,9	15	1,5	582	0,6
Região 14	219	0,4	33	0,7	27	0,6	31	0,7	55	1,2	32	0,7	42	0,9	25	0,6	33	0,9	23	0,7	26	0,8	32	1,0	4	0,4	582	0,6
Região 15	145	0,3	18	0,4	20	0,4	19	0,4	27	0,6	21	0,4	18	0,4	29	0,7	20	0,5	21	0,6	21	0,7	17	0,5	5	0,5	381	0,4
Região 16	359	0,7	26	0,6	18	0,4	23	0,5	29	0,6	28	0,6	45	1,0	29	0,7	14	0,4	18	0,5	15	0,5	20	0,6	6	0,6	630	0,6
Região 17	1.249	2,4	70	1,5	89	1,9	84	1,8	96	2,0	104	2,2	87	2,0	77	1,9	74	2,0	61	1,8	59	1,9	79	2,5	24	2,4	2.153	2,2
Região 18	227	0,4	18	0,4	14	0,3	32	0,7	26	0,5	27	0,6	24	0,5	25	0,6	17	0,5	17	0,5	9	0,3	16	0,5	5	0,5	457	0,5
Região 19	108	0,2	8	0,2	20	0,4	18	0,4	15	0,3	19	0,4	9	0,2	20	0,5	15	0,4	14	0,4	10	0,3	14	0,4	5	0,5	275	0,3
Região 20	198	0,4	23	0,5	24	0,5	16	0,3	29	0,6	22	0,5	19	0,4	18	0,5	25	0,7	28	0,8	11	0,3	14	0,4	3	0,3	430	0,4
Região 21	3.797	7,2	352	7,4	322	6,9	362	7,6	340	7,1	355	7,5	302	6,8	307	7,7	338	9,2	309	9,0	323	10,2	292	9,1	79	7,8	7.478	7,5
Região 22	231	0,4	37	0,8	33	0,7	31	0,7	33	0,7	38	0,8	47	1,1	56	1,4	53	1,4	59	1,7	32	1,0	48	1,5	14	1,4	712	0,7
Região 23	1.565	2,9	126	2,7	157	3,4	156	3,3	175	3,7	174	3,7	135	3,0	140	3,5	127	3,4	98	2,9	117	3,7	129	4,0	34	3,4	3.133	3,1
Região 24	255	0,5	25	0,5	16	0,3	28	0,6	30	0,6	39	0,8	31	0,7	27	0,7	11	0,3	13	0,4	23	0,7	15	0,5	5	0,5	518	0,5
Região 25	488	0,9	54	1,1	53	1,1	74	1,6	65	1,4	84	1,8	66	1,5	73	1,8	52	1,4	32	0,9	26	0,8	48	1,5	16	1,6	1.131	1,1
Região 26	256	0,5	28	0,6	25	0,5	37	0,8	29	0,6	40	0,8	24	0,5	22	0,6	19	0,5	26	0,8	26	0,8	17	0,5	5	0,5	554	0,6
Região 27	561	1,1	51	1,1	59	1,3	72	1,5	57	1,2	60	1,3	54	1,2	34	0,9	39	1,1	34	1,0	36	1,1	34	1,1	5	0,5	1.096	1,1
Região 28	693	1,3	74	1,6	99	2,1	93	2,0	90	1,9	88	1,9	124	2,8	109	2,7	80	2,2	80	2,3	75	2,4	81	2,5	34	3,4	1.720	1,7
Região 29	386	0,7	38	0,8	31	0,7	43	0,9	16	0,3	47	1,0	48	1,1	45	1,1	45	1,2	39	1,1	49	1,5	49	1,5	19	1,9	855	0,9
Região 30	187	0,4	18	0,4	23	0,5	19	0,4	24	0,5	37	0,8	36	0,8	23	0,6	16	0,4	23	0,7	19	0,6	19	0,6	6	0,6	450	0,5
Rio Grande do Sul	53.055	100,0	4.727	100,0	4.634	100,0	4.749	100,0	4.776	100,0	4.746	100,0	4.436	100,0	3.988	100,0	3.685	100,0	3.418	100,0	3.167	100,0	3.224	100,0	1.011	100,0	99.616	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 16 – Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2,3)

Região de Saúde	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região 1	29,4	32,9	32,1	31,5	31,8	23,7	24,8	26,8	26,9	24,8	23,6
Região 2	20,9	28,2	18,6	25,9	18,8	15,7	18,0	18,1	14,9	19,4	5,7
Região 3	38,9	34,4	42,1	36,1	34,6	40,3	27,7	26,5	21,7	18,3	20,5
Região 4	40,6	38,4	42,2	48,1	43,5	39,7	33,3	33,7	30,1	27,1	31,7
Região 5	46,6	52,2	67,6	52,9	49,9	50,3	48,0	39,1	34,8	39,9	36,4
Região 6	25,0	24,9	29,9	29,2	24,1	19,5	22,1	22,4	14,8	14,2	16,6
Região 7	50,4	46,7	44,4	46,5	44,4	33,4	36,7	35,3	34,8	34,3	28,3
Região 8	53,7	56,0	62,6	57,3	49,1	48,4	44,4	39,4	39,2	35,7	35,3
Região 9	44,5	41,1	35,0	42,0	46,0	45,6	34,0	34,6	27,9	27,7	30,0
Região 10	91,2	91,0	86,1	88,1	81,9	78,7	66,0	59,8	54,5	48,5	49,3
Região 11	15,4	17,1	22,4	23,9	18,1	14,0	21,6	16,4	20,9	12,5	17,5
Região 12	36,2	27,0	28,3	42,3	44,1	42,8	31,3	28,1	30,7	16,4	27,7
Região 13	13,7	14,4	19,3	11,7	19,9	16,0	13,4	12,1	14,2	11,8	12,2
Região 14	14,4	11,9	13,7	24,4	13,7	18,0	10,8	14,2	9,9	11,6	14,3
Região 15	9,3	10,7	10,2	14,5	11,0	9,4	15,2	10,5	11,0	11,4	9,3
Região 16	10,9	7,8	10,0	12,6	11,8	18,9	12,2	5,9	7,5	6,4	8,6
Região 17	17,9	23,3	21,8	24,8	25,9	21,6	19,0	18,2	14,9	14,3	19,0
Região 18	13,7	10,9	24,9	20,2	20,3	18,0	18,7	12,7	12,7	6,8	12,0
Região 19	6,7	17,3	15,6	13,0	15,9	7,5	16,7	12,5	11,7	8,5	11,9
Região 20	13,9	14,9	9,9	18,0	13,2	11,4	10,8	15,0	16,8	6,7	8,6
Região 21	40,4	38,1	42,8	40,1	40,4	34,3	34,8	38,2	34,9	36,8	33,2
Região 22	20,3	18,1	17,0	18,0	20,1	24,8	29,5	27,9	31,0	17,0	25,5
Região 23	24,7	29,5	28,9	32,0	30,6	23,5	24,2	21,7	16,6	19,1	20,8
Região 24	25,5	16,8	29,4	31,4	39,4	31,3	27,1	11,0	13,0	23,1	15,0
Região 25	18,9	19,0	26,2	22,8	28,4	22,1	24,3	17,2	10,5	8,3	15,1
Região 26	16,3	14,7	21,6	16,8	22,3	13,3	12,1	10,4	14,1	13,9	9,0
Região 27	24,9	29,5	36,0	28,5	29,0	26,1	16,4	18,8	16,4	17,7	16,7
Região 28	22,0	30,3	28,3	27,3	25,7	36,1	31,6	23,1	23,0	21,4	23,0
Região 29	17,9	14,9	20,6	7,6	21,5	21,9	20,4	20,3	17,5	21,8	21,7
Região 30	15,3	19,6	16,1	20,1	29,9	28,9	18,3	12,7	18,1	14,7	14,6
Rio Grande do Sul	43,3	43,3	44,2	44,3	42,5	39,6	35,5	32,6	30,2	28,0	28,3

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLON utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 17 – Ranking da taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON(2), nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,3,4)

Continua

	Município de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1	Montenegro	53,1	37,9	34,4	55,2	51,5	63,8	36,4	48,6	46,7	46,3	61,3
2	Porto Alegre	107,9	107,4	97,4	96,0	98,3	94,6	76,0	69,1	63,4	55,9	58,5
3	Rio Grande	64,8	66,1	82,5	76,7	77,8	56,9	61,4	59,6	56,9	56,7	56,4
4	Santa Vitória do Palmar	40,9	47,4	60,5	60,9	29,0	29,3	42,6	49,5	29,9	30,1	53,9
5	Tramandaí	100,8	96,6	126,7	85,5	101,1	92,4	73,4	61,5	60,3	70,9	50,3
6	Osório	50,7	47,9	80,6	70,3	67,2	34,4	63,4	49,3	46,6	43,9	50,0
7	Guaíba	43,3	58,7	44,2	81,1	57,4	60,5	25,6	41,9	31,7	31,6	49,9
8	Capão da Canoa	66,6	58,3	61,4	55,4	51,9	46,4	32,9	52,2	43,2	46,2	49,0
9	Lagoa Vermelha	39,1	28,5	64,1	53,5	53,6	60,8	53,7	25,1	32,3	10,8	46,8
10	Lajeado	20,8	28,8	28,4	16,0	41,9	37,0	30,2	37,2	31,8	36,2	42,9
11	Esteio	52,2	54,6	43,6	58,1	50,8	43,5	55,5	30,1	21,7	30,1	42,1
12	Novo Hamburgo	44,3	53,7	50,4	49,1	51,1	43,6	42,0	46,4	47,1	49,1	39,7
13	Viamão	78,5	57,3	61,5	70,9	55,3	49,4	58,7	46,1	43,1	43,3	39,6
14	Charqueadas	120,6	52,7	57,5	37,8	114,3	78,6	72,3	76,4	45,2	47,1	39,2
15	Eldorado do Sul	57,9	57,1	25,2	27,5	75,5	58,2	41,5	30,5	37,5	32,0	38,8
16	Cruz Alta	74,5	48,3	51,8	75,8	77,9	67,3	59,7	50,4	49,1	21,4	38,1
17	Alvorada	87,5	85,6	94,1	97,0	70,4	69,0	52,5	55,1	48,5	42,1	37,1
18	Canoas	66,5	64,1	87,0	69,8	57,8	54,2	48,6	46,9	53,9	41,2	36,9
19	Pelotas	49,0	39,7	41,1	35,1	38,8	39,0	38,0	43,2	36,7	42,4	35,6
20	São Leopoldo	87,1	69,1	63,1	76,4	63,7	44,1	49,4	39,8	47,2	41,3	34,2
21	Itaqui	41,0	30,8	43,8	33,6	75,3	86,0	44,5	23,7	26,4	29,1	31,9
22	Sapucaia do Sul	48,9	66,6	58,0	53,2	48,5	57,7	56,6	41,1	39,4	39,2	31,9
23	Santa Maria	38,5	41,3	45,9	41,9	41,2	30,4	32,0	33,2	36,9	29,2	31,5
24	Uruguaiana	67,9	57,8	71,9	43,0	43,9	47,0	33,7	38,5	29,9	20,5	31,5
25	Cachoeirinha	37,5	38,9	41,9	44,8	51,7	49,6	35,7	44,0	42,9	34,0	30,7
26	Bagé	22,7	20,1	15,9	18,4	23,4	28,3	29,9	29,9	28,2	21,5	28,9
27	Gravatá	55,2	46,4	47,1	58,8	47,1	46,7	48,4	36,7	29,6	27,2	27,7
28	Santo Ângelo	28,3	32,1	41,1	36,0	38,6	20,6	27,0	18,0	27,0	15,5	27,1
29	Santa Cruz do Sul	35,0	38,1	41,9	40,7	37,1	56,0	49,1	28,3	27,3	31,7	26,8
30	Passo Fundo	28,3	32,3	27,9	36,0	33,6	27,7	27,9	23,2	21,0	17,3	26,6
31	Santa Rosa	27,2	21,4	19,9	39,6	16,9	28,0	16,7	12,5	12,4	13,7	25,9
32	Camará	29,7	37,5	37,3	43,4	27,8	36,9	33,7	27,5	31,9	24,2	25,7
33	São Jerônimo	53,5	48,7	8,8	30,5	21,6	47,2	51,0	25,3	25,1	49,8	24,7

Tabela 17 – Ranking da taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM(2), nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,3,4)

	Município de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
34	São Luiz Gonzaga	14,1	19,8	25,7	45,9	8,6	23,2	29,2	23,5	38,4	17,8	23,9
35	Estrela	16,1	28,8	9,5	37,7	34,2	30,7	12,2	12,0	32,8	23,7	23,4
36	Tapes	53,1	47,1	17,6	11,7	41,0	70,1	35,0	23,3	5,8	34,8	23,1
37	Cachoeira do Sul	43,1	47,9	54,0	37,7	56,8	39,3	20,3	26,4	16,9	29,1	21,9
38	Caxias do Sul	24,2	28,1	26,8	33,1	29,6	23,8	24,3	20,4	15,3	18,1	21,3
39	Vacaria	33,7	19,2	41,3	37,9	47,0	35,8	32,5	10,8	13,7	22,8	21,1
40	Torres	51,3	48,1	56,0	66,5	68,5	62,4	29,5	39,8	28,9	26,1	20,7
41	Carazinho	6,6	16,5	29,7	26,3	27,8	34,3	17,9	22,7	11,3	14,5	19,3
42	Taquara	28,8	28,7	32,2	35,6	32,0	28,3	19,4	33,4	15,8	10,5	19,1
43	Sapiranga	25,0	23,5	24,6	21,9	30,7	16,5	25,2	27,5	27,3	25,9	18,4
44	São Borja	20,6	15,9	19,1	20,8	22,6	16,2	22,8	26,2	31,2	14,9	18,2
45	Palmeira das Missões	31,3	34,2	25,8	23,1	37,7	29,2	20,6	35,4	23,8	6,0	18,0
46	Campo Bom	57,5	40,8	35,6	25,6	30,1	26,7	24,9	24,6	15,2	22,7	18,0
47	Bento Gonçalves	26,8	27,4	25,2	30,2	27,0	23,9	28,8	20,7	11,9	10,9	17,4
48	Parobé	30,7	22,8	45,1	35,3	27,5	21,7	17,9	17,7	19,2	17,3	17,2
49	Ijuí	18,7	24,8	19,8	12,3	34,4	25,7	15,8	13,3	21,7	16,8	16,8
50	Alegrete	22,6	31,5	45,8	55,1	42,6	36,5	35,5	31,8	24,1	12,1	16,3
51	Soledade	13,1	13,0	29,3	13,0	26,0	3,2	25,9	9,7	25,9	12,9	16,1
52	Canela	27,8	45,0	32,1	26,8	43,2	28,4	23,3	25,3	31,8	27,0	15,6
53	Venâncio Aires	20,9	40,1	28,0	20,5	21,8	23,1	20,1	21,4	18,4	8,4	14,0
54	Marau	13,7	8,1	10,6	7,8	10,1	7,5	7,3	14,3	14,1	6,9	13,6
55	Erechim	15,4	10,2	15,2	16,0	23,8	35,5	19,5	9,7	9,6	9,5	12,3
56	São Sebastião do Caí	36,0	58,1	39,8	39,4	39,1	32,7	36,4	28,0	15,8	11,8	11,7
57	São Gabriel	40,6	30,8	24,3	27,5	25,9	17,8	25,8	19,4	21,0	17,7	11,3
58	Sant'Ana do Livramento	18,9	14,3	20,4	24,2	15,9	49,4	26,2	21,4	20,4	16,7	10,4
59	Estância Velha	49,0	27,6	29,5	24,5	21,9	21,6	21,2	33,4	8,2	14,2	10,0
60	Frederico Westphalen	13,7	13,6	6,7	20,1	20,0	13,2	26,2	6,5	16,2	16,1	9,6
61	Santiago	23,9	35,9	28,0	42,0	18,0	24,1	28,2	30,2	30,3	32,3	6,1
62	Farroupilha	20,2	18,5	30,4	22,5	22,3	14,7	20,3	17,1	14,1	18,2	2,8

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLOM até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLOM utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) os municípios estão ordenados por taxa de detecção de 2019.

(4) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômica. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 18 – Casos de Aids (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLUM por sexo e razão de sexo, segundo ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 1980-2020^(1,2,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção ⁽⁴⁾		Total
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	
1980-2008	32.261	20.787	53.048	-	-	-	-
2009	2.526	2.200	4.726	1,1	47,6	39,5	43,3
2010	2.638	1.996	4.634	1,3	49,6	35,7	43,3
2011	2.633	2.116	4.749	1,2	49,3	37,6	44,2
2012	2.636	2.140	4.776	1,2	49,1	37,9	44,3
2013	2.723	2.023	4.746	1,3	50,5	35,6	42,5
2014	2.598	1.837	4.435	1,4	48,0	32,2	39,6
2015	2.366	1.621	3.987	1,5	43,5	28,3	35,5
2016	2.204	1.480	3.684	1,5	40,3	25,7	32,6
2017	2.081	1.337	3.418	1,6	37,9	23,1	30,2
2018	1.897	1.270	3.167	1,5	34,4	21,8	28,0
2019	1.965	1.259	3.224	1,6	35,5	21,6	28,3
2020	609	402	1.011	-	-	-	-
Total	59.137	40.468	99.605	-	-	-	-

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLUM até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLUM utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) os municípios estão ordenados por taxa de detecção de 2019.

(4) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômica. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 19 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2,3)

Continua

Faixa etária	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Masculino																										
< 5 anos	37	1,5	23	0,9	24	0,9	25	0,9	17	0,6	21	0,8	16	0,7	15	0,7	21	1,0	19	1,0	10	0,5	2	0,3	230	0,9
5 a 9 anos	8	0,3	10	0,4	9	0,3	8	0,3	7	0,3	11	0,4	4	0,2	4	0,2	4	0,2	3	0,2	3	0,2	0	0,0	71	0,3
10 a 14 anos	23	0,9	18	0,7	19	0,7	17	0,6	19	0,7	23	0,9	11	0,5	15	0,7	7	0,3	8	0,4	3	0,2	0	0,0	163	0,6
15 a 19 anos	35	1,4	34	1,3	37	1,4	37	1,4	44	1,6	46	1,8	40	1,7	44	2,0	38	1,8	31	1,6	29	1,5	3	0,5	418	1,6
20 a 24 anos	72	2,9	57	2,2	61	2,3	62	2,4	61	2,2	67	2,6	56	2,4	59	2,7	59	2,8	50	2,6	39	2,0	5	0,8	648	2,4
25 a 29 anos	321	12,7	338	12,8	357	13,6	318	12,1	344	12,6	347	13,4	296	12,5	281	12,7	272	13,1	269	14,2	275	14,0	93	15,3	3.511	13,1
30 a 34 anos	431	17,1	461	17,5	475	18,0	454	17,2	461	16,9	393	15,1	366	15,5	340	15,4	332	16,0	266	14,0	242	12,3	91	14,9	4.312	16,0
35 a 39 anos	445	17,6	459	17,4	434	16,5	469	17,8	447	16,4	411	15,8	414	17,5	361	16,4	333	16,0	298	15,7	298	15,2	103	16,9	4.472	16,6
40 a 44 anos	392	15,5	446	16,9	390	14,8	406	15,4	370	13,6	357	13,7	328	13,9	320	14,5	269	12,9	248	13,1	285	14,5	84	13,8	3.895	14,5
45 a 49 anos	299	11,8	282	10,7	323	12,3	332	12,6	356	13,1	336	12,9	265	11,2	233	10,6	248	11,9	219	11,5	253	12,9	43	7,1	3.189	11,9
50 a 54 anos	225	8,9	238	9,0	213	8,1	217	8,2	277	10,2	239	9,2	247	10,4	199	9,0	198	9,5	168	8,9	186	9,5	69	11,3	2.476	9,2
55 a 59 anos	115	4,6	137	5,2	137	5,2	129	4,9	160	5,9	171	6,6	173	7,3	149	6,8	147	7,1	129	6,8	153	7,8	52	8,5	1.652	6,1
60 e mais	123	4,9	135	5,1	154	5,8	162	6,1	160	5,9	176	6,8	150	6,3	184	8,3	153	7,4	189	10,0	189	9,6	64	10,5	1.839	6,8
Total	2.526	100,0	2.638	100,0	2.633	100,0	2.636	100,0	2.723	100,0	2.598	100,0	2.366	100,0	2.204	100,0	2.081	100,0	1.897	100,0	1.965	100,0	609	100,0	26.876	100,0
Feminino																										
< 5 anos	41	1,9	30	1,5	40	1,9	36	1,7	28	1,4	32	1,7	17	1,0	24	1,6	18	1,3	12	0,9	10	0,8	4	1,0	292	1,5
5 a 9 anos	29	1,3	17	0,9	9	0,4	10	0,5	6	0,3	8	0,4	5	0,3	4	0,3	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	89	0,5
10 a 14 anos	16	0,7	14	0,7	23	1,1	11	0,5	11	0,5	16	0,9	3	0,2	10	0,7	6	0,4	5	0,4	5	0,4	0	0,0	120	0,6
15 a 19 anos	52	2,4	64	3,2	67	3,2	63	2,9	71	3,5	57	3,1	46	2,8	44	3,0	32	2,4	19	1,5	25	2,0	12	3,0	552	2,8
20 a 24 anos	199	9,0	165	8,3	203	9,6	171	8,0	143	7,1	84	4,6	118	7,3	105	7,1	75	5,6	69	5,4	71	5,6	25	6,2	1.428	7,3
25 a 29 anos	348	15,8	270	13,5	314	14,8	298	13,9	250	12,4	233	12,7	174	10,7	138	9,3	149	11,1	109	8,6	128	10,2	43	10,7	2.454	12,5
30 a 34 anos	397	18,0	363	18,2	346	16,4	359	16,8	321	15,9	298	16,2	246	15,2	211	14,3	169	12,6	159	12,5	121	9,6	51	12,7	3.041	15,5
35 a 39 anos	350	15,9	297	14,9	276	13,0	282	13,2	312	15,4	281	15,3	233	14,4	238	16,1	194	14,5	188	14,8	192	15,3	51	12,7	2.894	14,7
40 a 44 anos	254	11,5	259	13,0	247	11,7	271	12,7	270	13,3	231	12,6	219	13,5	211	14,3	165	12,3	167	13,1	164	13,0	46	11,4	2.504	12,7
45 a 49 anos	170	7,7	171	8,6	208	9,8	222	10,4	211	10,4	200	10,9	204	12,6	142	9,6	174	13,0	159	12,5	154	12,2	48	11,9	2.063	10,5
50 a 54 anos	143	6,5	149	7,5	170	8,0	179	8,4	147	7,3	156	8,5	151	9,3	129	8,7	147	11,0	127	10,0	152	12,1	56	13,9	1.706	8,7
55 a 59 anos	90	4,1	98	4,9	99	4,7	116	5,4	123	6,1	129	7,0	85	5,2	102	6,9	82	6,1	106	8,3	122	9,7	30	7,5	1.182	6,0
60 e mais	111	5,0	99	5,0	114	5,4	122	5,7	130	6,4	112	6,1	120	7,4	122	8,2	126	9,4	149	11,7	115	9,1	36	9,0	1.356	6,9
Total	2.200	100,0	1.996	100,0	2.116	100,0	2.140	100,0	2.023	100,0	1.837	100,0	1.621	100,0	1.480	100,0	1.337	100,0	1.270	100,0	1.259	100,0	402	100,0	19.681	100,0

Tabela 19 – Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SISCEL/SICLUM segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2,3)

Faixa etária	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Ambos os sexos																											
< 5 anos	78	1,7	53	1,1	64	1,3	61	1,3	45	0,9	53	1,2	33	0,8	39	1,1	39	1,1	31	1,0	20	0,6	7	0,7	523	1,1	
5 a 9 anos	36	0,8	27	0,6	18	0,4	18	0,4	12	0,3	18	0,4	9	0,2	8	0,2	4	0,1	4	0,1	3	0,1	0	0,0	157	0,3	
10 a 14 anos	39	0,8	31	0,7	41	0,9	27	0,6	29	0,6	39	0,9	13	0,3	24	0,7	12	0,4	12	0,4	8	0,2	0	0,0	275	0,6	
15 a 19 anos	87	1,8	98	2,1	104	2,2	100	2,1	115	2,4	103	2,3	86	2,2	88	2,4	70	2,0	50	1,6	54	1,7	15	1,5	970	2,1	
20 a 24 anos	328	6,9	314	6,8	392	8,3	357	7,5	335	7,1	226	5,1	322	8,1	273	7,4	234	6,8	227	7,2	222	6,9	76	7,5	3.306	7,1	
25 a 29 anos	659	13,9	595	12,8	651	13,7	598	12,5	575	12,1	570	12,9	451	11,3	406	11,0	408	11,9	365	11,5	391	12,1	130	12,9	5.799	12,5	
30 a 34 anos	816	17,3	805	17,4	797	16,8	789	16,5	759	16,0	677	15,3	588	14,7	533	14,5	485	14,2	410	12,9	352	10,9	135	13,4	7.146	15,3	
35 a 39 anos	785	16,6	740	16,0	689	14,5	729	15,3	736	15,5	680	15,3	621	15,6	580	15,7	511	15,0	469	14,8	471	14,6	147	14,5	7.158	15,4	
40 a 44 anos	639	13,5	689	14,9	618	13,0	658	13,8	622	13,1	577	13,0	525	13,2	513	13,9	420	12,3	400	12,6	432	13,4	124	12,3	6.217	13,4	
45 a 49 anos	463	9,8	444	9,6	515	10,8	539	11,3	550	11,6	528	11,9	450	11,3	363	9,9	408	11,9	365	11,5	392	12,2	85	8,4	5.102	11,0	
50 a 54 anos	364	7,7	379	8,2	372	7,8	385	8,1	411	8,7	388	8,7	382	9,6	317	8,6	334	9,8	284	9,0	324	10,0	119	11,8	4.059	8,7	
55 a 59 anos	202	4,3	230	5,0	228	4,8	239	5,0	275	5,8	294	6,6	248	6,2	243	6,6	223	6,5	225	7,1	263	8,2	78	7,7	2.748	5,9	
60 e mais	230	4,9	229	4,9	260	5,5	276	5,8	282	5,9	282	6,4	259	6,5	297	8,1	270	7,9	325	10,3	292	9,1	95	9,4	3.097	6,7	
Total	4.726	100,0	4.634	100,0	4.749	100,0	4.776	100,0	4.746	100,0	4.435	100,0	3.987	100,0	3.684	100,0	3.418	100,0	3.167	100,0	3.224	100,0	1.011	100,0	46.557	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLUM até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLUM utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 20 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2,3)

Continua

Faixa etária	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino											
< 5 anos	10,3	6,6	7,0	7,3	4,9	6,0	4,5	4,1	5,8	5,2	2,7
5 a 9 anos	2,0	2,5	2,3	2,1	1,9	3,1	1,2	1,2	1,2	0,9	0,9
10 a 14 anos	5,1	4,0	4,3	4,0	4,6	5,7	2,8	3,9	1,9	2,2	0,8
15 a 19 anos	7,8	7,6	8,2	8,2	9,8	10,3	9,1	10,1	8,9	7,5	7,2
20 a 24 anos	15,9	12,8	13,8	14,1	13,8	15,2	12,7	13,3	13,3	11,3	8,9
25 a 29 anos	71,6	74,8	79,0	70,9	77,6	79,2	68,0	64,9	62,9	62,1	63,4
30 a 34 anos	108,6	114,0	115,2	107,7	107,0	89,8	82,9	76,9	75,6	61,3	56,4
35 a 39 anos	120,0	123,7	116,4	124,6	117,1	106,0	104,8	89,5	80,7	70,6	69,5
40 a 44 anos	103,6	119,2	105,4	110,8	101,8	98,6	90,5	87,8	73,1	66,4	75,1
45 a 49 anos	79,5	74,6	85,5	88,4	95,8	91,4	72,9	64,7	69,6	61,9	71,7
50 a 54 anos	68,3	70,6	61,9	61,8	77,5	66,0	67,8	54,6	54,6	46,8	52,3
55 a 59 anos	42,2	48,7	47,3	43,4	52,4	54,6	54,0	45,5	43,9	37,8	44,2
60 e mais	20,1	21,2	23,3	23,5	22,3	23,6	19,3	22,8	18,3	21,7	20,9
Feminino											
< 5 anos	12,0	9,0	12,2	10,9	8,4	9,5	5,0	6,9	5,2	3,4	2,9
5 a 9 anos	7,4	4,5	2,4	2,8	1,7	2,4	1,5	1,2	0,0	0,3	0,0
10 a 14 anos	3,7	3,3	5,4	2,7	2,8	4,1	0,8	2,7	1,7	1,4	1,5
15 a 19 anos	11,8	14,6	15,3	14,4	16,3	13,2	10,8	10,5	7,8	4,8	6,5
20 a 24 anos	44,5	37,6	46,5	39,3	32,8	19,3	27,1	24,2	17,3	16,0	16,6
25 a 29 anos	77,1	59,4	69,2	66,3	56,5	53,4	40,2	32,1	34,7	25,4	29,8
30 a 34 anos	97,5	87,5	81,8	83,2	73,1	67,0	55,0	47,3	38,2	36,5	28,1
35 a 39 anos	91,0	77,3	71,5	72,3	78,9	69,9	56,9	57,0	45,6	43,3	43,7
40 a 44 anos	63,2	65,3	63,0	70,1	70,6	60,8	57,7	55,3	42,8	42,7	41,2
45 a 49 anos	42,2	42,2	51,3	55,0	52,8	50,6	52,2	36,8	45,7	42,2	41,1
50 a 54 anos	40,1	40,7	45,5	46,9	37,8	39,6	38,0	32,4	37,2	32,4	39,2
55 a 59 anos	29,8	31,5	30,9	35,2	36,3	37,2	23,9	28,0	22,0	28,0	31,7
60 e mais	13,7	11,7	13,0	13,4	13,8	11,5	11,9	11,6	11,6	13,2	9,9

Tabela 20 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de casos de Aids notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2,3)

Faixa etária	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Ambos os sexos											
< 5 anos	11,2	8,2	9,9	9,4	6,4	7,7	4,9	5,8	5,9	4,7	3,1
5 a 9 anos	4,5	3,5	2,4	2,5	1,7	2,6	1,3	1,2	0,6	0,6	0,4
10 a 14 anos	4,4	3,5	4,8	3,2	3,6	4,9	1,7	3,2	1,7	1,7	1,2
15 a 19 anos	9,8	11,0	11,7	11,3	13,0	11,7	9,9	10,3	8,4	6,2	6,9
20 a 24 anos	36,5	35,6	44,6	40,7	38,2	25,8	36,7	31,1	26,7	26,0	25,6
25 a 29 anos	73,3	65,6	71,9	66,6	64,9	65,1	52,0	47,0	47,3	42,3	45,3
30 a 34 anos	101,5	98,2	95,4	92,5	87,2	76,7	66,2	60,0	55,0	47,1	41,0
35 a 39 anos	103,9	98,0	90,8	95,1	94,7	86,1	77,2	70,7	60,9	54,8	54,2
40 a 44 anos	81,9	89,4	81,1	87,3	83,4	77,8	70,8	68,8	55,8	52,3	55,6
45 a 49 anos	59,5	56,7	65,7	69,2	71,3	69,2	59,7	48,7	55,3	49,9	53,9
50 a 54 anos	53,0	53,9	51,8	52,5	55,0	51,3	50,2	41,6	44,1	37,8	43,6
55 a 59 anos	35,2	38,8	37,4	38,1	42,7	44,5	36,7	35,1	31,6	31,2	36,0
60 e mais	16,1	15,5	16,9	17,3	17,0	16,4	14,5	16,0	14,0	16,3	14,1

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) SICLON utilizado para validação dos dados do SISCEL.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 21 – Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN, segundo raça/cor e escolaridade por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Variáveis	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Raça/Cor																											
Branca	2.558	69,0	2.650	69,8	2.741	70,3	2.815	71,2	2.617	68,3	2.295	67,8	1.947	68,7	1.685	66,6	1.554	68,3	1.366	67,6	1.274	66,7	372	67,6	23.874	68,8	
Preta	485	13,1	516	13,6	524	13,4	497	12,6	509	13,3	476	14,1	413	14,6	386	15,3	364	16,0	284	14,1	298	15,6	84	15,3	4.836	13,9	
Parda	445	12,0	379	10,0	415	10,6	390	9,9	463	12,1	399	11,8	312	11,0	309	12,2	250	11,0	238	11,8	223	11,7	61	11,1	3.884	11,2	
Amarela	5	0,1	13	0,3	8	0,2	7	0,2	8	0,2	6	0,2	4	0,1	12	0,5	4	0,2	10	0,5	18	0,9	6	1,1	101	0,3	
Indígena	9	0,2	18	0,5	6	0,2	8	0,2	11	0,3	2	0,1	7	0,2	5	0,2	6	0,3	1	0,0	3	0,2	1	0,2	77	0,2	
Subtotal	3.502	94,5	3.576	94,1	3.694	94,7	3.717	94,0	3.608	94,2	3.178	93,9	2.683	94,6	2.397	94,7	2.178	95,8	1.899	94,0	1.816	95,1	524	95,3	32.772	94,5	
Ignorado	204	5,5	223	5,9	207	5,3	238	6,0	224	5,8	206	6,1	153	5,4	133	5,3	96	4,2	121	6,0	94	4,9	26	4,7	1.925	5,5	
Total	3.706	100	3.799	100	3.901	100	3.955	100	3.832	100	3.384	100	2.836	100	2.53	100	2.274	100	2.02	100	1.910	100	550	100	34.697	100	
Escolaridade																											
Analfabeto	50	1,3	52	1,4	57	1,5	49	1,2	43	1,1	40	1,2	37	1,3	36	1,4	35	1,5	18	0,9	29	1,5	2	0,4	448	1,3	
1ª a 4ª série incompleta	283	7,6	253	6,7	286	7,3	327	8,3	271	7,1	228	6,7	198	7,0	153	6,0	129	5,7	105	5,2	104	5,4	30	5,5	2.367	6,8	
4ª série completa	261	7,0	264	6,9	244	6,3	267	6,8	209	5,5	185	5,5	155	5,5	143	5,7	122	5,4	90	4,5	70	3,7	23	4,2	2.033	5,9	
5ª a 8ª série incompleta	928	25	920	24,2	1.014	26,0	909	23,0	900	23,5	794	23,5	640	22,6	571	22,6	410	18,0	350	17,3	297	15,5	80	14,5	7.813	22,5	
Fundamental completo	554	14,9	492	13,0	432	11,1	409	10,3	485	12,7	371	11,0	285	10,0	290	11,5	255	11,2	234	11,6	166	8,7	54	9,8	4.027	11,6	
Médio incompleto	240	6,5	255	6,7	289	7,4	290	7,3	238	6,2	217	6,4	198	7,0	173	6,8	147	6,5	104	5,1	110	5,8	28	5,1	2.289	6,6	
Médio completo	389	10,5	454	12,0	422	10,8	468	11,8	518	13,5	439	13,0	367	12,9	316	12,5	329	14,5	260	12,9	308	16,1	79	14,4	4.349	12,5	
Superior incompleto	85	2,3	105	2,8	122	3,1	120	3,0	125	3,3	116	3,4	105	3,7	84	3,3	83	3,6	69	3,4	69	3,6	21	3,8	1.104	3,2	
Superior completo	145	3,9	136	3,6	149	3,8	176	4,5	178	4,6	170	5,0	150	5,3	124	4,9	114	5,0	110	5,4	106	5,5	41	7,5	1.599	4,6	
Subtotal	2.935	79,2	2.931	77,2	3.015	77,3	3.015	76,2	2.967	77,4	2.560	75,7	2.135	75,3	1.890	74,7	1.624	71,4	1.340	66,3	1.259	65,9	358	65,1	26.029	75,0	
Não se aplica	723	19,5	821	21,6	848	21,7	889	22,5	834	21,8	789	23,3	679	23,9	616	24,3	623	27,4	665	32,9	640	33,5	188	34,2	8.315	24	
Ignorado	48	1,3	47	1,2	38	1,0	51	1,3	31	0,8	35	1,0	22	0,8	24	0,9	27	1,2	15	0,7	11	0,6	4	0,7	353	1,0	
Total	3.706	100,0	3.799	100,0	3.901	100,0	3.955	100,0	3.832	100,0	3.384	100,0	2.836	100,0	2.53	100,0	2.274	100,0	2.02	100,0	1.910	100,0	550	100,0	34.697	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 22 - Casos de Aids (número e percentual) notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2)

Categoria de exposição	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Sexual																											
Heterossexual	787	39,8	841	38,8	940	43,5	967	44,4	1.004	45,5	908	45,1	730	42,6	612	40,0	677	48,0	568	46,1	604	49,8	163	46,6	8.801	43,7	
Bissexual	89	4,5	121	5,6	106	4,9	91	4,2	109	4,9	83	4,1	82	4,8	51	3,3	65	4,6	73	5,9	65	5,4	17	4,9	952	4,7	
Homossexual	292	14,8	341	15,8	338	15,6	359	16,5	353	16,0	330	16,4	253	14,8	270	17,6	269	19,1	254	20,6	222	18,3	65	18,6	3.346	16,6	
Sanguínea																											
UDI	225	11,4	248	11,5	187	8,7	149	6,8	143	6,5	102	5,1	84	4,9	63	4,1	44	3,1	25	2,0	43	3,5	14	4,0	1.327	6,6	
Hemofílico	2	0,1	2	0,1	-	-	2	0,1	1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	0,0	
Transfusão	-	-	1	0,0	1	0,0	2	0,1	-	-	1	0,0	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	6	0,0	
Outros																											
Acidente de trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão vertical	13	0,7	8	0,4	7	0,3	15	0,7	10	0,5	10	0,5	7	0,4	9	0,6	3	0,2	3	0,2	1	0,1	2	0,6	88	0,4	
Subtotal	1.408	71,1	1.562	72,1	1.579	73,1	1.585	72,8	1.620	73,5	1.434	71,2	1.156	67,5	1.005	65,6	1.059	75,1	923	75,0	935	77,0	261	74,6	14.527	72,1	
Ignorado	571	28,9	603	27,9	582	26,9	592	27,2	585	26,5	579	28,8	556	32,5	526	34,4	351	24,9	308	25,0	279	23,0	89	25,4	5.621	27,9	
Total	1.979	100	2.165	100	2.161	100	2.177	100	2.205	100	2.013	100	1.712	100	1.531	100	1.410	100	1.231	100	1.214	100	350	100	20.148	100	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 23 - Casos de Aids em menores de 5 anos de idade (número e taxa de detecção por 100.000 habitantes), notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2020^(1,2)

Local de residência	1980-2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	n°	
Brasil	13.272	3,6	548	4,0	469	3,4	491	3,5	442	2,9	395	2,6	348	2,4	339	2,3	295	2,1	269	1,9	270	1,9	75	1,9	75	17.773	
Região Sul	3.259	6,6	93	5,3	110	6,2	109	6,1	82	4,3	76	4,0	63	3,4	63	3,4	54	2,9	47	2,6	36	2,0	11	2,0	11	4.127	
Rio Grande do Sul	1.651	78	53	8,2	64	9,9	61	9,4	45	6,4	53	7,7	33	4,9	39	5,8	39	5,9	31	4,7	20	3,1	7	3,1	7	2.174	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLOM até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <[www.datasus.gov.br/informações de saúde/demográficas e socioeconômicas](http://www.datasus.gov.br/informações%20de%20saúde/demográficas%20e%20socioeconômicas)>. Acesso em: 06/11/2020.

Tabela 24 – Casos de Aids em menores de 5 anos de idade (número e percentual) notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2020^(1,2,3)

Região de Saúde	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total			
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%		
Região 1	4	5,1	1	1,9	3	4,7	5	8,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,1	0	0,0	2	5,1	2	6,5	0	0,0	2	28,6	21	4,0
Região 2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
Região 3	4	5,1	2	3,8	3	4,7	5	8,2	1	2,2	1	1,9	1	1,9	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	3,3
Região 4	3	3,8	0	0,0	1	1,6	1	1,6	1	2,2	0	0,0	0	0,0	1	3,0	2	5,1	0	0,0	1	3,2	1	5,0	0	0,0	11	2,1
Região 5	1	1,3	1	1,9	4	6,3	0	0,0	2	4,4	2	3,8	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	2,6	2	6,5	0	0,0	0	0,0	14	2,7
Região 6	0	0,0	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	3,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	2	6,5	0	0,0	1	14,3	7	1,3
Região 7	4	5,1	8	15,1	3	4,7	3	4,9	3	6,7	2	3,8	4	12,1	3	7,7	4	10,3	4	10,3	2	6,5	3	15,0	2	28,6	41	7,8
Região 8	12	15,4	5	9,4	9	14,1	8	13,1	3	6,7	4	7,5	3	9,1	5	12,8	2	5,1	3	9,7	1	5,0	0	0,0	0	0,0	55	10,5
Região 9	0	0,0	1	1,9	2	3,1	2	3,3	1	2,2	3	5,7	1	3,0	3	7,7	2	5,1	2	6,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	3,3
Região 10	34	43,6	24	45,3	24	37,5	24	39,3	22	48,9	24	45,3	12	36,4	14	35,9	11	28,2	8	25,8	9	45,0	1	14,3	1	14,3	207	39,6
Região 11	3	3,8	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	3	7,7	0	0,0	1	5,0	1	5,0	1	14,3	10	1,9
Região 12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,3	2	4,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,0
Região 13	1	1,3	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,1	0	0,0	1	2,6	0	0,0	1	5,0	0	0,0	0	0,0	6	1,1
Região 14	1	1,3	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
Região 15	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	4	0,8
Região 16	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Região 17	0	0,0	1	1,9	0	0,0	2	3,3	0	0,0	2	3,8	2	6,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	1,3
Região 18	0	0,0	0	0,0	2	3,1	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
Região 19	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
Região 20	1	1,3	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,8
Região 21	3	3,8	4	7,5	4	6,3	3	4,9	2	4,4	2	3,8	2	6,1	4	10,3	6	15,4	5	16,1	2	10,0	2	10,0	0	0,0	37	7,1
Região 22	0	0,0	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	3,0	0	0,0	2	5,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,0
Região 23	5	6,4	1	1,9	3	4,7	3	4,9	2	4,4	2	3,8	0	0,0	2	5,1	0	0,0	1	3,2	1	3,2	1	5,0	0	0,0	20	3,8
Região 24	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
Região 25	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Região 26	1	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
Região 27	0	0,0	0	0,0	2	3,1	0	0,0	1	2,2	0	0,0	1	3,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,2	0	0,0	0	0,0	5	1,0
Região 28	0	0,0	2	3,8	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	2	6,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	1,1
Região 29	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,4
Região 30	1	1,3	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	2,2	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	1,0
Rio Grande do Sul	78	100,0	53	100,0	64	100,0	61	100,0	45	100,0	53	100,0	33	100,0	39	100,0	39	100,0	31	100,0	31	100,0	20	100,0	7	100,0	523	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) Sicom utilizado para validação dos dados do Siscel.

(2) Sinan e Siscel até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(3) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 25 - Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Aids em menores de 5 anos de idade notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)

Região de Saúde	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região 1	15,3	4,2	12,6	21,0	0,0	0,0	7,8	0,0	8,4	8,5	0,0
Região 2	0,0	0,0	0,0	0,0	27,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 3	12,0	6,4	9,7	16,1	3,0	3,1	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0
Região 4	31,9	0,0	11,3	11,2	10,7	0,0	11,1	20,5	0,0	10,4	10,4
Região 5	7,2	8,0	31,5	0,0	15,1	15,3	0,0	7,1	7,2	14,4	0,0
Região 6	0,0	0,0	6,9	0,0	0,0	6,3	6,3	6,5	0,0	13,1	0,0
Região 7	7,7	16,6	6,2	6,1	5,7	3,8	7,8	5,9	7,9	4,0	6,0
Região 8	24,5	10,6	19,0	16,8	5,8	7,9	6,0	10,0	4,0	6,1	2,0
Região 9	0,0	4,1	8,1	8,1	3,9	12,0	4,1	11,5	7,8	7,8	0,0
Região 10	22,8	17,8	17,7	17,7	15,0	16,6	8,4	9,9	7,9	5,8	6,6
Região 11	16,3	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	19,2	0,0	6,7
Região 12	0,0	0,0	0,0	21,6	19,8	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0
Região 13	7,5	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	15,2	0,0	8,0	0,0	8,2
Região 14	7,9	8,6	0,0	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 15	0,0	9,4	0,0	0,0	0,0	18,8	0,0	0,0	0,0	0,0	10,3
Região 16	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0
Região 17	0,0	4,3	0,0	8,5	0,0	7,8	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 18	0,0	0,0	29,0	0,0	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	0,0	14,1	0,0	0,0
Região 20	9,3	0,0	9,9	0,0	0,0	18,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 21	5,4	8,0	8,0	6,0	3,7	3,8	3,8	7,8	11,8	10,0	4,0
Região 22	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	8,8	9,1	0,0	17,2	0,0	0,0
Região 23	16,0	3,0	8,9	8,8	5,3	5,3	0,0	5,5	0,0	2,8	2,8
Região 24	0,0	0,0	0,0	15,3	0,0	15,1	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0
Região 25	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 26	10,2	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região 27	0,0	0,0	17,3	0,0	8,3	0,0	8,9	0,0	0,0	8,8	0,0
Região 28	0,0	10,9	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	10,6	0,0
Região 29	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0
Região 30	14,9	0,0	0,0	14,5	13,0	13,0	0,0	0,0	13,9	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	11,2	8,2	9,9	9,4	6,4	7,7	4,9	5,8	5,9	4,7	3,1

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas>. Acesso em: 06/11/2020.

Tabela 26 – Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Aids em menores de 5 anos de idade, notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)

Município de residência	Continua											
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Alegrete	0,0	19,2	21,7	0,0	66,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alvorada	5,3	10,9	27,1	6,7	0,0	25,3	12,9	19,6	6,5	6,5	0,0	0,0
Bagé	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	14,4	0,0	0,0
Bento Gonçalves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cachoeira do Sul	0,0	0,0	0,0	20,9	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cachoeirinha	0,0	12,4	13,3	0,0	0,0	12,1	12,3	0,0	12,4	0,0	0,0	0,0
Camaquã	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Campo Bom	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Canela	0,0	97,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Canoas	8,3	26,1	13,8	32,1	13,7	8,4	8,5	4,3	13,0	8,6	8,6	8,6
Capão da Canoa	30,8	31,4	0,0	32,1	0,0	0,0	0,0	0,0	59,0	0,0	29,5	0,0
Carazinho	24,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caxias do Sul	3,9	4,0	0,0	7,3	7,2	6,3	3,1	0,0	6,2	0,0	3,1	0,0
Charqueadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,5	0,0
Cruz Alta	21,9	0,0	0,0	0,0	25,3	23,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Eldorado do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Erechim	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	0,0	0,0	0,0
Estância Velha	0,0	34,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Esteio	0,0	76,6	0,0	0,0	39,7	0,0	0,0	19,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Estrela	0,0	56,6	0,0	0,0	57,4	51,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Farrroupilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Frederico Westphalen	0,0	0,0	57,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gravataí	4,9	15,3	5,9	0,0	5,8	5,5	5,6	5,8	5,8	0,0	5,8	0,0
Guaíba	13,8	0,0	0,0	0,0	16,6	0,0	16,9	0,0	34,8	17,4	0,0	0,0
Ijuí	0,0	21,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Itaqui	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lagoa Vermelha	50,4	0,0	0,0	120,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lajeado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,4	0,0	19,3	0,0	0,0	0,0
Marau	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Montenegro	51,4	0,0	25,6	25,4	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6	0,0	21,6	0,0
Novo Hamburgo	33,7	5,8	13,6	20,3	6,8	0,0	6,4	6,5	19,6	13,1	0,0	0,0
Osório	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palmeira das Missões	0,0	41,9	0,0	0,0	0,0	0,0	85,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 26 – Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de Aids em menores de 5 anos de idade, notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLON, nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2009-2019^(1,2)

Município de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Parobé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,0
Passo Fundo	15,4	0,0	8,3	0,0	16,4	0,0	14,6	14,6	0,0	0,0	0,0
Pelotas	4,4	9,3	5,4	10,7	16,1	4,9	5,0	0,0	0,0	20,2	5,1
Porto Alegre	26,5	29,0	21,6	26,6	25,3	15,0	19,8	9,4	10,6	10,6	4,7
Rio Grande	21,9	0,0	16,3	8,1	0,0	7,4	0,0	15,2	22,8	0,0	30,4
Santa Cruz do Sul	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Maria	17,5	18,2	6,6	19,6	26,0	0,0	5,9	5,9	0,0	11,8	5,9
Santa Rosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Vitória do Palmar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,4	0,0	56,5	0,0	0,0
Sant'Ana do Livramento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santiago	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santo Ângelo	40,2	21,3	0,0	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,4	0,0
São Borja	21,8	45,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	0,0
São Gabriel	0,0	0,0	0,0	26,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Jerônimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,8	0,0	0,0	58,5	0,0
São Leopoldo	6,5	13,6	27,8	0,0	13,7	12,5	6,3	12,7	0,0	0,0	12,7
São Luiz Gonzaga	41,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Sebastião do Caí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sapiranga	0,0	17,3	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	0,0	38,0	0,0
Sapucaia do Sul	10,6	22,2	0,0	11,4	33,9	10,7	21,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Soledade	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,9	0,0
Tapes	0,0	0,0	98,6	98,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taquara	25,4	0,0	0,0	28,0	0,0	0,0	26,3	0,0	0,0	0,0	26,5
Torres	0,0	93,8	0,0	0,0	0,0	47,0	0,0	48,4	0,0	0,0	0,0
Tramandaí	0,0	0,0	34,6	135,6	0,0	32,2	0,0	0,0	0,0	32,8	32,8
Uruguaiana	0,0	29,9	10,4	31,4	10,5	10,2	10,5	0,0	10,8	0,0	0,0
Vacaria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,3	0,0
Venâncio Aires	0,0	0,0	29,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Viamão	14,4	24,8	6,0	18,1	12,0	17,4	5,9	0,0	6,1	6,1	6,1

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas>. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 27 – Número de óbitos por causa básica Aids, segundo local de residência por ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1980-2019^(1,2)

Local de residência	1980-2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Brasil	217.407	12.134	12.151	12.151	12.073	12.564	12.575	12.667	12.540	11.735	11.222	10.565	349.784
Região Sul	35.209	2.633	2.589	2.575	2.525	2.643	2.547	2.539	2.439	2.345	2.151	2.015	62.210
Rio Grande do Sul	19.491	1.444	1.458	1.386	1.400	1.422	1.373	1.356	1.343	1.268	1.165	1.115	34.221

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN e SISCEL/SICLON até 30/06/2020 e SIM de 2000 a 2019.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

POPULAÇÃO: MS/ SE/ DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas-e-socioeconomicas>. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 28 – Casos de óbitos por causa básica Aids (número e percentual) segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019⁽¹⁾

Região de Saúde	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Região 1	30	2,1	35	2,4	35	2,5	60	4,3	48	3,4	60	4,4	46	3,4	37	2,8	32	2,5	24	2,1	21	1,9	428	2,9
Região 2	5	0,3	10	0,7	13	0,9	4	0,3	8	0,6	4	0,3	9	0,7	8	0,6	6	0,5	8	0,7	1	0,1	76	0,5
Região 3	70	4,8	72	4,9	65	4,7	68	4,9	57	4,0	73	5,3	61	4,5	73	5,4	65	5,1	54	4,6	53	4,8	711	4,8
Região 4	19	1,3	14	1,0	14	1,0	22	1,6	11	0,8	19	1,4	18	1,3	19	1,4	12	0,9	10	0,9	17	1,5	175	1,2
Região 5	29	2,0	33	2,3	43	3,1	43	3,1	40	2,8	39	2,8	45	3,3	34	2,5	30	2,4	25	2,1	32	2,9	393	2,7
Região 6	21	1,5	25	1,7	28	2,0	9	0,6	23	1,6	23	1,7	27	2,0	26	1,9	15	1,2	12	1,0	21	1,9	230	1,6
Região 7	106	7,3	126	8,6	97	7,0	80	5,7	121	8,5	99	7,2	106	7,8	103	7,7	102	8,0	102	8,8	102	9,1	1.144	7,8
Região 8	144	10,0	132	9,1	118	8,5	127	9,1	149	10,5	114	8,3	139	10,3	125	9,3	108	8,5	89	7,6	99	8,9	1.344	9,1
Região 9	44	3,0	42	2,9	46	3,3	38	2,7	59	4,1	49	3,6	35	2,6	44	3,3	47	3,7	35	3,0	37	3,3	476	3,2
Região 10	651	45,1	643	44,1	594	42,9	586	41,9	536	37,7	553	40,3	505	37,2	490	36,5	494	39,0	448	38,5	443	39,7	5.943	40,3
Região 11	23	1,6	20	1,4	16	1,2	20	1,4	25	1,8	21	1,5	29	2,1	21	1,6	22	1,7	14	1,2	25	2,2	236	1,6
Região 12	15	1,0	19	1,3	25	1,8	17	1,2	20	1,4	19	1,4	23	1,7	23	1,7	19	1,5	14	1,2	10	0,9	204	1,4
Região 13	5	0,3	8	0,5	9	0,6	8	0,6	11	0,8	10	0,7	12	0,9	6	0,4	12	0,9	9	0,8	10	0,9	100	0,7
Região 14	8	0,6	6	0,4	7	0,5	16	1,1	8	0,6	10	0,7	10	0,7	10	0,7	6	0,5	13	1,1	12	1,1	106	0,7
Região 15	4	0,3	5	0,3	4	0,3	5	0,4	6	0,4	5	0,4	3	0,2	4	0,3	6	0,5	7	0,6	4	0,4	53	0,4
Região 16	7	0,5	16	1,1	8	0,6	8	0,6	7	0,5	7	0,5	9	0,7	9	0,7	6	0,5	6	0,5	10	0,9	93	0,6
Região 17	27	1,9	26	1,8	28	2,0	38	2,7	21	1,5	24	1,7	26	1,9	32	2,4	18	1,4	23	2,0	25	2,2	288	2,0
Região 18	8	0,6	6	0,4	6	0,4	11	0,8	7	0,5	8	0,6	6	0,4	5	0,4	10	0,8	3	0,3	7	0,6	77	0,5
Região 19	4	0,3	8	0,5	7	0,5	4	0,3	7	0,5	5	0,4	2	0,1	3	0,2	10	0,8	7	0,6	9	0,8	66	0,4
Região 20	8	0,6	5	0,3	2	0,1	6	0,4	7	0,5	3	0,2	2	0,1	4	0,3	3	0,2	4	0,3	4	0,4	48	0,3
Região 21	89	6,2	90	6,2	98	7,1	108	7,7	112	7,9	108	7,9	109	8,0	118	8,8	102	8,0	110	9,4	70	6,3	1.114	7,6
Região 22	10	0,7	10	0,7	7	0,5	12	0,9	5	0,4	16	1,2	18	1,3	19	1,4	16	1,3	13	1,1	6	0,5	132	0,9
Região 23	41	2,8	35	2,4	37	2,7	38	2,7	47	3,3	29	2,1	32	2,4	48	3,6	30	2,4	35	3,0	35	3,1	407	2,8
Região 24	8	0,6	7	0,5	8	0,6	6	0,4	10	0,7	7	0,5	6	0,4	6	0,4	8	0,6	8	0,7	3	0,3	77	0,5
Região 25	17	1,2	14	1,0	15	1,1	11	0,8	6	0,4	6	0,4	20	1,5	17	1,3	16	1,3	8	0,7	14	1,3	144	1,0
Região 26	4	0,3	9	0,6	6	0,4	8	0,6	11	0,8	5	0,4	4	0,3	5	0,4	11	0,9	13	1,1	5	0,4	81	0,5
Região 27	9	0,6	14	1,0	16	1,2	13	0,9	18	1,3	21	1,5	12	0,9	15	1,1	25	2,0	25	2,1	13	1,2	181	1,2
Região 28	21	1,5	20	1,4	24	1,7	23	1,6	21	1,5	20	1,5	25	1,8	19	1,4	18	1,4	25	2,1	21	1,9	237	1,6
Região 29	14	1,0	4	0,3	6	0,4	8	0,6	10	0,7	7	0,5	10	0,7	12	0,9	12	0,9	17	1,5	2	0,2	102	0,7
Região 30	3	0,2	4	0,3	4	0,3	3	0,2	11	0,8	9	0,7	7	0,5	8	0,6	7	0,6	4	0,3	4	0,4	64	0,4
Rio Grande do Sul	1.444	100,0	1.458	100,0	1.386	100,0	1.400	100,0	1.422	100,0	1.373	100,0	1.356	100,0	1.343	100,0	1.268	100,0	1.165	100,0	1.115	100,0	14.730	100,0

FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos.

Tabela 29 - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes) bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo local de residência por ano do óbito. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2009-2019⁽²⁾

Local de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾	Coef. bruto	Coef. padr. ⁽³⁾
Brasil	6,3	5,8	6,4	5,7	6,3	5,6	6,2	5,5	6,2	5,7	6,2	5,7	6,2	5,3	6,1	5,2	5,7	4,7	5,4	4,5	5,0	4,1
Região Sul	9,5	8,3	9,5	8,1	9,3	8,0	9,1	7,7	9,2	8,1	8,8	7,7	8,7	7,1	8,3	6,8	7,9	6,3	7,2	5,7	6,7	5,2
Rio Grande do Sul	13,2	11,7	13,6	11,7	12,9	11,1	13,0	11,2	12,7	11,2	12,3	10,6	12,1	10,0	11,9	9,7	11,2	9,0	10,3	8,1	9,8	7,6

FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) padr. = padronizado.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS, em <[www.datasus.gov.br/informações de saúde/demográficas e socioeconômicas](http://www.datasus.gov.br/informações%20de%20saúde/demográficas%20e%20socioeconômicas)>. Acesso em: 09/11/2020.

Tabela 30 – Coeficiente de mortalidade bruto por Aids (por 100.000 habitantes), segundo região de residência por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019⁽¹⁾

Região de Saúde	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região 1	7,0	8,4	8,4	14,3	11,1	13,8	10,5	8,5	7,3	5,5	4,8
Região 2	3,9	8,0	10,5	3,2	6,3	3,1	7,1	6,3	4,7	6,5	0,8
Região 3	15,0	15,5	14,0	14,7	11,9	15,3	12,8	15,3	13,7	11,7	11,6
Região 4	13,8	10,1	10,0	15,5	7,5	12,8	12,0	12,5	7,9	6,3	10,6
Região 5	14,1	16,3	20,9	20,7	18,5	17,8	20,4	15,3	13,4	10,7	13,5
Região 6	9,5	11,8	13,1	4,2	10,3	10,2	11,9	11,4	6,5	5,1	8,9
Região 7	13,7	16,7	12,7	10,4	15,2	12,4	13,2	12,7	12,6	12,4	12,3
Região 8	20,0	18,4	16,3	17,5	19,8	15,1	18,3	16,4	14,1	11,5	12,7
Região 9	11,3	10,9	11,9	9,8	14,7	12,1	8,6	10,8	11,5	8,5	9,0
Região 10	28,2	28,9	26,6	26,1	23,1	23,7	21,6	20,9	21,0	19,0	18,7
Região 11	7,9	7,0	5,6	7,0	8,5	7,2	9,9	7,2	7,5	5,0	8,9
Região 12	9,5	12,5	16,5	11,2	12,8	12,1	14,7	14,7	12,2	9,2	6,6
Região 13	2,2	3,6	4,0	3,6	4,8	4,3	5,2	2,6	5,2	3,9	4,4
Região 14	3,5	2,6	3,1	7,1	3,4	4,3	4,3	4,3	2,6	5,8	5,4
Região 15	2,1	2,7	2,1	2,7	3,1	2,6	1,6	2,1	3,2	3,8	2,2
Região 16	2,9	6,9	3,5	3,5	2,9	2,9	3,8	3,8	2,5	2,6	4,3
Região 17	6,9	6,8	7,3	9,8	5,2	5,9	6,4	7,9	4,4	5,6	6,0
Região 18	6,1	4,7	4,7	8,6	5,3	6,0	4,5	3,7	7,5	2,3	5,3
Região 19	3,3	6,9	6,1	3,5	5,9	4,2	1,7	2,5	8,3	6,0	7,7
Região 20	4,8	3,1	1,2	3,7	4,2	1,8	1,2	2,4	1,8	2,4	2,5
Região 21	10,2	10,6	11,6	12,7	12,8	12,3	12,4	13,4	11,5	12,5	8,0
Região 22	5,5	5,5	3,8	6,6	2,6	8,4	9,5	10,0	8,4	6,9	3,2
Região 23	8,0	6,6	6,9	7,0	8,3	5,1	5,5	8,2	5,1	5,7	5,6
Região 24	8,2	7,4	8,4	6,3	10,1	7,1	6,0	6,0	8,0	8,0	3,0
Região 25	5,9	5,0	5,3	3,9	2,0	2,0	6,6	5,6	5,2	2,5	4,4
Região 26	2,3	5,3	3,5	4,6	6,1	2,8	2,2	2,7	6,0	6,9	2,6
Região 27	4,4	7,0	8,0	6,5	8,7	10,1	5,8	7,2	12,1	12,3	6,4
Região 28	6,3	6,1	7,3	7,0	6,1	5,8	7,2	5,5	5,2	7,1	6,0
Região 29	6,6	1,9	2,9	3,8	4,6	3,2	4,5	5,4	5,4	7,6	0,9
Região 30	2,5	3,4	3,4	2,5	8,9	7,2	5,6	6,3	5,5	3,1	3,1
Rio Grande do Sul	13,2	13,6	12,9	13,0	12,7	12,3	12,1	11,9	11,2	10,3	9,8

FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) dados preliminares para os últimos dois anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas-e-socioeconomicas>. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 31 – Coeficiente de mortalidade bruto por Aids (por 100.000 habitantes), nos 62 municípios de residência prioritários por ano do óbito, Rio Grande do Sul, 2009-2019⁽¹⁾

Continua

Município de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alegrete	11,4	12,9	13,0	11,7	10,1	16,5	11,5	24,3	18,7	8,1	10,9
Alvorada	27,1	32,7	25,4	28,4	20,5	22,9	21,3	29,9	17,3	12,9	14,7
Bagé	6,0	5,1	3,4	6,0	3,3	9,9	11,5	9,8	9,1	8,3	0,8
Bento Gonçalves	8,4	6,5	5,5	4,6	3,6	1,8	5,3	6,1	2,6	2,5	6,6
Cachoeira do Sul	3,5	10,7	13,2	7,2	15,1	18,6	5,8	14,0	15,7	23,0	8,5
Cachoeirinha	9,3	15,2	9,2	10,8	11,2	8,0	16,7	12,6	12,5	8,5	7,7
Camaquã	4,8	9,6	9,5	7,9	7,6	10,7	9,1	12,1	13,7	3,0	10,6
Campo Bom	16,8	11,7	14,9	6,6	12,6	4,7	4,7	3,1	9,1	4,5	4,5
Canela	9,7	22,9	7,6	10,0	16,8	16,6	11,8	9,4	11,4	13,5	13,3
Canoas	23,8	21,3	17,8	23,0	24,8	17,4	22,3	20,1	16,6	15,1	15,6
Capão da Canoa	26,9	14,3	16,3	20,6	10,9	17,2	19,1	25,1	11,8	9,6	17,0
Carazinho	9,9	5,1	8,4	10,1	3,2	9,7	8,1	1,6	0,0	4,8	0,0
Caxias do Sul	8,5	5,7	6,8	6,9	7,7	4,0	5,1	7,5	4,2	4,8	5,1
Charqueadas	8,3	2,8	11,2	11,1	21,3	5,3	0,0	7,8	2,5	7,4	9,8
Cruz Alta	18,6	23,9	36,8	24,1	21,8	20,3	34,5	29,9	22,9	11,5	10,0
Eldorado do Sul	14,9	29,1	22,9	5,6	16,3	21,4	5,3	18,3	20,0	12,3	19,4
Erechim	6,1	11,4	5,2	5,1	4,9	5,9	5,9	5,8	2,9	3,8	4,7
Estância Velha	4,6	11,7	4,6	4,6	13,2	6,5	8,6	10,7	8,2	8,1	4,0
Esteio	20,9	14,9	21,0	17,3	11,9	11,9	14,3	15,5	8,4	9,6	13,2
Estrela	6,5	3,3	3,2	3,2	3,1	12,3	6,1	9,1	14,9	0,0	8,8
Farrroupilha	1,6	7,9	1,6	6,2	4,4	1,5	4,4	2,9	5,7	9,8	1,4
Frederico Westphalen	3,5	3,5	0,0	3,4	6,6	3,3	3,3	0,0	9,7	3,2	0,0
Gravataí	17,1	12,9	13,2	15,8	13,0	14,0	14,3	14,2	14,1	11,1	9,9
Guaíba	18,6	9,5	17,8	15,7	24,3	15,2	13,1	15,1	13,3	14,3	13,2
Ijuí	2,5	2,5	5,1	7,6	2,4	7,3	6,0	3,6	9,7	7,2	8,4
Itaqui	21,9	10,5	26,3	13,2	23,0	28,1	10,2	5,1	10,6	18,5	23,9
Lagoa Vermelha	24,8	10,9	14,5	29,1	17,6	17,6	14,1	10,5	21,5	3,6	18,0
Lajeado	15,2	1,4	1,4	2,7	10,5	5,1	3,8	8,8	9,8	9,6	0,0
Marau	2,7	0,0	2,7	2,7	0,0	5,0	0,0	9,8	2,3	0,0	2,3
Montenegro	18,5	20,2	10,0	15,0	20,8	27,0	15,8	14,2	17,1	20,1	13,8
Novo Hamburgo	13,6	17,6	12,5	10,4	17,0	15,3	18,9	18,9	14,6	17,4	17,8
Osório	7,2	12,2	14,5	14,4	9,2	13,8	18,2	11,3	11,1	4,4	17,4
Palmeira das Missões	5,8	2,9	0,0	5,9	8,5	2,9	2,9	5,7	0,0	3,0	6,0

Tabela 31 - Coeficiente de mortalidade bruto por Aids (por 100.000 habitantes), nos 62 municípios de residência prioritários por ano do óbito. Rio Grande do Sul, 2009-2019⁽¹⁾

Município de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Parobé	5,8	7,8	13,5	0,0	12,8	5,4	7,2	8,9	5,2	6,9	8,6
Passo Fundo	9,6	9,7	11,8	14,9	7,7	7,2	9,7	11,6	7,5	9,4	10,8
Pelotas	12,2	10,1	15,5	13,7	13,8	12,0	13,1	12,2	10,9	10,8	7,9
Porto Alegre	33,0	34,4	32,3	29,6	27,1	27,3	23,3	22,3	24,6	22,8	22,0
Rio Grande	13,8	21,8	16,7	22,6	22,3	22,2	25,0	24,9	19,1	24,3	13,7
Santa Cruz do Sul	9,8	11,0	12,6	10,0	8,0	5,6	13,5	7,1	4,7	14,7	7,7
Santa Maria	10,4	12,6	12,6	20,5	16,1	20,0	13,4	9,4	10,0	7,8	6,7
Santa Rosa	6,1	2,9	2,9	5,8	0,0	5,6	9,7	6,9	5,5	8,2	5,5
Santa Vitória do Palmar	12,7	6,5	13,0	3,3	9,5	6,3	9,5	12,8	16,6	6,7	3,4
Sant'Ana do Livramento	4,8	7,3	4,9	8,6	4,8	7,2	6,0	12,1	7,6	9,0	5,2
Santiago	2,0	12,2	12,2	4,1	5,9	2,0	15,8	9,9	10,1	10,1	0,0
Santo Angelo	15,9	5,2	10,5	11,8	16,5	8,9	11,4	13,9	9,0	5,2	16,8
São Borja	11,1	11,4	4,9	6,5	6,3	9,5	9,5	6,4	8,2	1,7	8,3
São Gabriel	15,2	6,6	9,9	13,2	4,8	14,4	6,4	4,8	14,5	8,1	6,4
São Jerônimo	9,4	9,0	4,5	13,4	12,9	17,1	4,3	12,7	12,6	16,6	4,1
São Leopoldo	22,2	28,0	21,8	18,0	23,1	18,5	18,4	17,4	15,9	16,2	16,9
São Luiz Gonzaga	5,7	8,7	8,7	8,8	5,7	11,3	14,2	11,4	14,8	14,9	6,0
São Sebastião do Caí	23,5	31,9	27,1	9,0	21,6	4,1	4,1	16,1	0,0	3,9	3,9
Sapiranga	10,2	8,0	9,3	4,0	8,9	7,6	2,5	6,3	11,2	6,2	7,3
Sapuçaia do Sul	17,4	18,3	21,3	15,1	19,0	16,0	21,7	15,8	17,2	7,1	12,1
Soledade	12,9	20,0	10,0	0,0	16,1	6,4	0,0	3,2	12,9	9,7	9,7
Tapes	34,8	18,0	0,0	18,0	23,2	5,8	17,3	11,5	29,0	11,6	0,0
Taquara	16,2	22,0	18,3	3,6	15,8	12,3	19,2	19,2	8,8	3,5	13,9
Torres	8,8	8,7	8,6	19,9	10,9	13,6	10,8	8,0	5,3	7,8	5,2
Tramandaí	31,8	40,9	37,7	41,7	35,5	24,0	38,8	27,7	30,1	21,7	9,7
Uruguaiana	27,5	35,1	24,7	24,0	18,5	17,7	23,1	23,9	21,2	15,0	10,2
Vacaria	9,5	9,8	9,7	8,1	12,5	7,7	7,7	7,7	9,2	7,6	3,0
Venâncio Aires	4,4	3,0	6,0	9,0	2,9	4,3	4,3	4,3	4,2	0,0	4,2
Viamão	23,4	17,5	17,5	22,8	18,4	22,3	22,2	15,8	16,2	16,5	18,0

FONTE: MS/ SVS/ DANTPS/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

NOTAS: (1) dados preliminares para os últimos dois anos.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS, em <www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/demograficas-e-socioeconomicas>. Acesso em: 04/01/2021.

Tabela 32 - Número de casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Local de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx
Brasil	3.925	2,1	18.207	9,5	27.913	14,4	39.315	19,7	50.544	25,1	69.307	34,1	91.201	44,5	122.097	59,0	158.966	76,2	152.915	72,8	49.154	783.544		
Região Sul	321	1,2	1.581	5,7	3.952	14,3	6.142	21,5	10.220	35,5	17.343	59,7	21.725	74,1	29.292	99,2	37.236	125,1	35.554	118,6	10.961	174.327		
Rio Grande do Sul	191	1,8	884	8,2	2.587	24,0	3.310	29,9	5.875	52,8	9.958	89,1	10.757	95,8	13.093	116,1	15.514	136,9	14.864	130,6	5.284	82.317		

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 33 - Casos de sífilis adquirida (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Região de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Região 1	0	0,0	11	1,2	34	1,3	111	3,4	183	3,1	264	2,7	339	3,2	444	3,4	552	3,6	629	4,2	72	1,4	2.639	3,2
Região 2	0	0,0	1	0,1	3	0,1	4	0,1	9	0,2	44	0,4	110	1,0	141	1,1	159	1,0	183	1,2	92	1,7	746	0,9
Região 3	6	3,1	41	4,6	94	3,6	128	3,9	199	3,4	348	3,5	412	3,8	478	3,7	541	3,5	437	2,9	140	2,6	2.824	3,4
Região 4	0	0,0	4	0,5	3	0,1	43	1,3	70	1,2	97	1,0	132	1,2	98	0,7	139	0,9	175	1,2	63	1,2	824	1,0
Região 5	0	0,0	0	0,0	8	0,3	13	0,4	46	0,8	47	0,5	93	0,9	156	1,2	248	1,6	341	2,3	91	1,7	1.043	1,3
Região 6	1	0,5	2	0,2	10	0,4	8	0,2	14	0,2	46	0,5	87	0,8	113	0,9	237	1,5	233	1,6	130	2,5	881	1,1
Região 7	8	4,2	20	2,3	74	2,9	203	6,1	299	5,1	455	4,6	539	5,0	736	5,6	825	5,3	590	4,0	238	4,5	3.987	4,8
Região 8	17	8,9	28	3,2	108	4,2	179	5,4	575	9,8	1.069	10,7	1.030	9,6	1.400	10,7	1.157	7,5	1.100	7,4	405	7,7	7.068	8,6
Região 9	1	0,5	8	0,9	15	0,6	12	0,4	60	1,0	238	2,4	328	3,0	330	2,5	369	2,4	255	1,7	82	1,6	1.698	2,1
Região 10	95	49,7	435	49,2	1.404	54,3	1.208	36,5	1.982	33,7	3.284	33,0	2.634	24,5	2.759	21,1	4.131	26,6	3.983	26,8	1.373	26,0	23.288	28,3
Região 11	0	0,0	8	0,9	2	0,1	26	0,8	65	1,1	152	1,5	214	2,0	192	1,5	216	1,4	153	1,0	50	0,9	1.078	1,3
Região 12	2	1,0	5	0,6	7	0,3	17	0,5	42	0,7	94	0,9	158	1,5	225	1,7	170	1,1	143	1,0	64	1,2	927	1,1
Região 13	16	8,4	32	3,6	31	1,2	22	0,7	33	0,6	38	0,4	106	1,0	170	1,3	139	0,9	113	0,8	36	0,7	736	0,9
Região 14	4	2,1	13	1,5	15	0,6	24	0,7	51	0,9	53	0,5	76	0,7	140	1,1	222	1,4	246	1,7	64	1,2	908	1,1
Região 15	0	0,0	2	0,2	12	0,5	12	0,4	16	0,3	40	0,4	52	0,5	75	0,6	70	0,5	65	0,4	42	0,8	386	0,5
Região 16	1	0,5	7	0,8	19	0,7	8	0,2	57	1,0	64	0,6	115	1,1	182	1,4	157	1,0	210	1,4	66	1,2	886	1,1
Região 17	6	3,1	83	9,4	159	6,1	244	7,4	385	6,6	592	5,9	772	7,2	877	6,7	798	5,1	675	4,5	197	3,7	4.788	5,8
Região 18	0	0,0	15	1,7	24	0,9	25	0,8	40	0,7	51	0,5	68	0,6	134	1,0	166	1,1	159	1,1	60	1,1	742	0,9
Região 19	0	0,0	11	1,2	20	0,8	24	0,7	36	0,6	67	0,7	92	0,9	94	0,7	100	0,6	70	0,5	26	0,5	540	0,7
Região 20	1	0,5	7	0,8	23	0,9	14	0,4	26	0,4	62	0,6	132	1,2	156	1,2	155	1,0	140	0,9	45	0,9	761	0,9
Região 21	6	3,1	12	1,4	57	2,2	122	3,7	367	6,2	711	7,1	988	9,2	1.142	8,7	1.274	8,2	1.237	8,3	502	9,5	6.418	7,8
Região 22	0	0,0	0	0,0	5	0,2	0	0,0	3	0,1	158	1,6	156	1,5	315	2,4	289	1,9	212	1,4	79	1,5	1.217	1,5
Região 23	12	6,3	66	7,5	343	13,3	610	18,4	770	13,1	1.124	11,3	1.008	9,4	1.324	10,1	1.818	11,7	1.762	11,9	562	10,6	9.399	11,4
Região 24	0	0,0	1	0,1	2	0,1	3	0,1	1	0,0	3	0,0	11	0,1	49	0,4	91	0,6	108	0,7	12	0,2	281	0,3
Região 25	7	3,7	28	3,2	32	1,2	70	2,1	165	2,8	294	3,0	352	3,3	415	3,2	412	2,7	489	3,3	194	3,7	2.458	3,0
Região 26	2	1,0	4	0,5	16	0,6	35	1,1	43	0,7	104	1,0	129	1,2	142	1,1	178	1,1	212	1,4	105	2,0	970	1,2
Região 27	0	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,1	19	0,3	60	0,6	69	0,6	87	0,7	141	0,9	161	1,1	85	1,6	626	0,8
Região 28	0	0,0	19	2,1	32	1,2	43	1,3	105	1,8	205	2,1	298	2,8	372	2,8	409	2,6	329	2,2	220	4,2	2.032	2,5
Região 29	2	1,0	5	0,6	13	0,5	75	2,3	155	2,6	117	1,2	152	1,4	218	1,7	218	1,4	263	1,8	92	1,7	1.310	1,6
Região 30	4	2,1	16	1,8	21	0,8	24	0,7	59	1,0	77	0,8	105	1,0	129	1,0	133	0,9	191	1,3	97	1,8	856	1,0
Rio Grande do Sul	191	100,0	884	100,0	2.587	100,0	3.310	100,0	5.875	100,0	9.958	100,0	10.757	100,0	13.093	100,0	15.514	100,0	14.864	100,0	5.284	100,0	82.317	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 34 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região 1	0,0	2,6	8,1	25,9	42,5	61,1	78,2	102,2	126,7	144,0
Região 2	0,0	0,8	2,4	3,2	7,2	35,3	88,5	113,9	128,8	148,8
Região 3	1,3	8,8	20,3	27,3	42,6	74,8	88,9	103,6	117,7	95,4
Região 4	0,0	2,9	2,1	29,2	46,7	63,7	85,4	62,6	87,6	108,8
Região 5	0,0	0,0	3,8	6,0	20,9	21,0	41,0	67,8	106,3	144,3
Região 6	0,5	0,9	4,6	3,6	6,2	20,3	37,9	48,9	101,6	99,1
Região 7	1,1	2,6	9,7	25,7	37,5	56,6	66,4	90,0	100,1	71,1
Região 8	2,4	3,9	14,9	23,9	76,3	140,9	134,8	182,0	149,5	141,2
Região 9	0,3	2,1	3,9	3,0	14,9	58,9	80,7	80,7	89,8	61,7
Região 10	4,3	19,5	62,6	52,4	85,6	141,2	112,7	117,5	175,1	168,1
Região 11	0,0	2,8	0,7	9,0	22,7	53,3	75,4	68,0	76,9	54,7
Região 12	1,3	3,3	4,6	11,0	27,3	61,3	103,3	147,5	111,7	94,2
Região 13	7,2	14,4	13,9	9,6	14,5	16,6	46,4	74,3	60,7	49,3
Região 14	1,8	5,7	6,7	10,5	22,3	23,3	33,6	62,1	98,8	109,9
Região 15	0,0	1,1	6,5	6,4	8,5	21,5	28,1	40,7	38,1	35,6
Região 16	0,4	3,0	8,3	3,4	24,3	27,3	49,2	77,9	67,3	90,2
Região 17	1,6	21,6	41,1	61,2	95,8	146,1	189,2	213,4	192,9	162,1
Região 18	0,0	11,7	18,7	19,0	30,3	38,6	51,3	100,9	124,8	119,4
Região 19	0,0	9,5	17,3	20,4	30,6	57,0	78,3	80,0	85,2	59,7
Região 20	0,6	4,3	14,3	8,5	15,8	37,8	80,6	95,4	94,9	85,8
Região 21	0,7	1,4	6,7	14,1	42,2	81,6	113,1	130,4	145,2	140,7
Região 22	0,0	0,0	2,7	0,0	1,6	84,3	83,1	167,6	153,6	112,6
Região 23	2,3	12,2	62,8	107,2	133,2	191,4	169,0	218,9	296,6	283,8
Região 24	0,0	1,1	2,1	3,1	1,0	3,0	11,1	49,4	91,4	108,2
Região 25	2,5	9,9	11,2	23,7	55,1	96,9	114,6	133,6	131,1	154,0
Região 26	1,2	2,3	9,3	19,6	23,8	57,1	70,0	76,4	94,8	112,0
Região 27	0,0	0,0	0,5	1,5	9,3	29,5	33,9	42,8	69,4	79,3
Região 28	0,0	5,8	9,7	12,7	30,7	59,6	86,2	107,0	117,0	93,6
Região 29	1,0	2,4	6,2	34,6	71,0	53,2	68,6	97,7	97,1	116,4
Região 30	3,4	13,5	17,6	19,5	47,4	61,2	82,7	100,7	103,0	146,7
Rio Grande do Sul	1,8	8,2	24,0	29,9	52,8	89,1	95,8	116,1	136,9	130,6

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 35 - Número de casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Continua

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°
Alegrete	1	1,3	1	1,3	6	7,7	12	15,5	33	43,0	65	85,5	102	135,3	126	168,5	107	144,3	92	125,0	15	15	560
Alvorada	3	1,5	17	8,5	54	26,7	120	59,1	193	94,4	315	153,1	419	202,5	580	278,7	515	246,2	312	148,4	130	130	2.658
Bagé	0	0,0	0	0,0	3	2,5	0	0,0	3	2,5	129	107,2	124	102,9	211	174,8	156	129,0	134	110,6	43	43	803
Bento Gonçalves	7	6,4	24	21,6	23	20,4	27	24,3	96	85,1	188	164,2	224	192,9	244	207,5	268	225,1	341	283,1	134	134	1.576
Cachoeira do Sul	0	0,0	0	0,0	1	1,2	1	1,2	6	7,1	18	21,5	22	26,4	26	31,4	36	43,6	47	57,2	19	19	176
Cachoeirinha	2	1,7	1	0,8	14	11,4	10	8,1	86	68,8	177	140,3	261	205,1	212	165,3	313	242,1	321	246,4	129	129	1.526
Camaquã	1	1,6	1	1,6	3	4,6	8	12,3	17	26,1	44	67,4	80	122,0	66	100,3	98	148,4	67	101,1	25	25	410
Campo Bom	0	0,0	5	8,1	23	36,8	31	49,1	67	105,2	117	181,8	101	155,4	64	97,6	153	231,3	86	128,9	39	39	686
Canela	1	2,5	2	4,9	29	70,5	11	26,4	24	56,8	97	226,4	78	179,6	167	379,9	157	352,9	128	284,5	55	55	749
Canoas	13	3,9	16	4,8	83	24,9	152	45,3	439	130,0	834	245,6	761	222,8	1.016	296,0	666	193,1	625	180,3	259	259	4.864
Capão da Canoa	0	0,0	2	4,5	1	2,2	4	8,7	16	33,8	51	104,9	81	162,6	37	72,7	55	105,8	89	167,8	40	40	376
Carazinho	0	0,0	4	6,6	9	14,8	17	27,8	24	39,2	98	159,5	85	138,0	81	131,1	79	127,5	65	104,7	16	16	478
Caxias do Sul	10	2,2	63	14,0	302	65,8	569	122,0	710	149,8	973	201,9	861	175,8	1.068	214,9	1.507	299,0	1.511	295,7	449	449	8.023
Charqueadas	0	0,0	0	0,0	1	2,7	0	0,0	0	0,0	44	113,6	40	101,8	85	213,6	35	86,8	20	49,0	3	3	228
Cruz Alta	0	0,0	0	0,0	2	3,2	1	1,6	6	9,6	58	93,6	85	138,2	81	132,6	45	74,1	75	124,4	23	23	376
Eldorado do Sul	0	0,0	3	8,4	3	8,2	1	2,7	7	18,5	39	101,1	61	155,2	36	90,1	17	41,8	14	33,9	6	6	187
Erechim	0	0,0	1	1,0	6	6,0	4	4,0	36	35,5	26	25,4	64	61,9	112	107,5	86	81,9	124	117,1	32	32	491
Estância Velha	1	2,3	2	4,5	7	15,6	3	6,6	10	21,6	77	163,3	97	202,4	53	109,0	43	87,1	73	145,9	26	26	392
Esteio	1	1,2	9	10,9	13	15,7	5	6,0	16	19,3	52	62,8	43	51,8	141	169,8	173	208,1	113	135,8	60	60	626
Estrela	4	12,8	13	41,2	16	50,2	11	34,2	31	95,3	30	91,3	37	111,4	58	173,1	52	153,8	63	184,7	42	42	357
Farroupilha	0	0,0	2	3,0	14	21,0	25	37,1	32	46,9	55	79,6	68	97,2	61	86,2	74	103,4	84	116,1	28	28	443
Frederico Westphalen	0	0,0	1	3,4	2	6,7	3	10,0	6	19,8	20	65,6	33	107,4	31	100,3	33	106,0	28	89,4	14	14	171
Gravataí	6	2,3	12	4,6	88	33,2	117	43,7	216	80,0	197	72,3	252	91,6	203	73,2	417	149,2	432	153,5	146	146	2.086
Guaíba	0	0,0	1	1,0	0	0,0	2	2,1	24	24,6	74	75,7	110	112,4	88	89,9	138	140,8	112	114,1	34	34	583
Ijuí	15	18,6	32	39,6	29	35,7	18	22,1	21	25,7	23	28,0	44	53,3	103	124,3	79	95,0	55	65,9	10	10	429
Itaqui	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	2	5,2	44	115,2	28	73,6	18	47,5	33	87,4	37	98,4	4	4	167
Lagoa Vermelha	0	0,0	7	24,9	9	32,1	7	25,0	12	42,9	6	21,5	18	64,5	36	129,2	43	154,5	75	269,7	11	11	224
Lajeado	2	2,7	5	6,8	7	9,3	66	86,5	138	176,3	98	123,2	130	161,0	171	208,9	140	168,8	190	226,2	55	55	1.002
Marau	0	0,0	6	15,9	10	25,9	19	48,2	23	57,2	59	143,6	59	140,8	67	157,0	62	142,7	55	124,5	27	27	387
Montenegro	0	0,0	1	1,6	1	1,6	5	8,0	15	23,9	48	75,9	37	58,0	75	116,7	73	112,7	69	105,7	20	20	344
Novo Hamburgo	1	0,4	1	0,4	14	5,7	13	5,3	20	8,2	52	21,2	85	34,6	106	43,1	138	56,0	104	42,1	42	42	576
Osório	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,3	17	38,1	15	33,3	21	46,1	98	213,1	7	7	159

Tabela 35 – Número de casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°
Palmeira das Missões	1	2,9	2	5,7	6	17,3	3	8,7	2	5,8	27	79,3	80	236,3	61	181,2	74	221,0	47	141,1	21	63,6	324
Parobé	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	25,0	8	14,1	11	19,2	33	57,2	23	39,5	32	57,2	122
Passo Fundo	5	2,7	69	36,3	122	63,6	190	98,2	302	154,8	385	195,5	551	277,4	658	328,7	579	287,0	490	241,1	136	241,1	3.487
Pelotas	1	0,3	3	0,9	0	0,0	6	1,8	11	3,3	137	40,4	473	139,1	599	175,7	564	165,1	585	170,9	255	165,1	2.634
Porto Alegre	78	5,4	394	27,3	1.195	82,5	908	62,5	1.456	99,8	2.506	171,2	1.564	106,4	1.580	107,2	2.601	175,9	2.254	151,9	728	151,9	15.264
Rio Grande	2	1,0	5	2,5	51	25,1	96	46,9	315	153,2	455	220,0	353	169,8	334	159,8	552	262,9	485	229,9	176	262,9	2.824
Santa Cruz do Sul	0	0,0	12	9,9	5	4,1	15	12,1	33	26,4	97	76,8	145	113,9	200	155,8	219	169,2	159	121,9	118	169,2	1.003
Santa Maria	0	0,0	10	3,7	27	10,0	98	36,1	148	54,1	210	76,3	282	101,8	353	126,6	449	160,1	529	187,5	27	160,1	2.133
Santa Rosa	1	1,4	1	1,4	0	0,0	0	0,0	13	18,2	15	20,9	28	38,8	42	57,9	135	185,1	135	184,3	30	184,3	400
Santa Vitória do Palmar	0	0,0	1	3,2	0	0,0	1	3,2	6	19,5	14	45,9	15	49,5	19	63,2	3	10,0	2	6,7	2	6,7	63
Santana do Livramento	5	5,9	40	48,0	71	85,9	35	42,8	62	76,5	57	71,1	76	95,8	78	99,3	23	29,6	45	58,4	15	58,4	507
Santiago	0	0,0	0	0,0	1	2,0	2	4,0	3	6,0	34	68,4	82	165,2	96	193,7	126	254,6	153	309,6	81	309,6	578
Santo Angelo	0	0,0	1	1,3	0	0,0	2	2,6	0	0,0	7	9,0	15	19,3	20	25,8	41	52,8	44	56,7	8	56,7	138
São Borja	0	0,0	2	3,2	1	1,6	18	29,0	53	85,8	116	188,8	158	258,5	114	187,4	132	218,0	65	107,8	25	107,8	684
São Gabriel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,2	33	53,3	38	61,3	26	41,9	50	80,6	38	61,2	16	61,2	203
São Jerônimo	0	0,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	1	4,3	2	8,5	1	4,2	0	0,0	2	8,3	1	4,1	0	4,1	9
São Leopoldo	5	2,3	12	5,4	30	13,5	123	54,8	158	69,7	133	58,1	127	55,0	306	131,3	334	142,2	238	100,5	65	100,5	1.531
São Luiz Gonzaga	0	0,0	1	2,9	0	0,0	0	0,0	6	17,4	11	32,1	12	35,2	21	62,0	18	53,5	17	50,8	12	50,8	98
São Sebastião do Cai	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0	2	8,1	4	16,0	11	43,6	25	98,2	24	93,4	8	93,4	75
Sapiranga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	33,2	32	40,6	45	56,6	58	72,4	109	135,2	81	99,8	42	51,4	45	51,4	438
Sapucaia do Sul	1	0,7	1	0,7	7	5,2	12	8,8	101	73,8	107	77,6	158	113,9	114	81,7	144	102,6	203	143,9	28	143,9	876
Soledade	0	0,0	3	9,8	4	13,0	9	29,2	14	45,4	7	22,7	23	74,4	37	119,6	46	148,5	16	51,6	8	51,6	167
Tapes	0	0,0	2	11,8	4	23,5	1	5,9	5	29,2	11	64,1	10	58,2	26	150,9	24	139,0	15	86,7	12	86,7	110
Taquara	0	0,0	0	0,0	4	7,1	2	3,6	3	5,3	8	14,1	15	26,3	26	45,5	33	57,6	64	111,4	35	111,4	190
Torres	0	0,0	0	0,0	1	2,8	38	104,2	47	127,5	38	102,0	33	87,6	38	99,9	45	117,2	36	92,9	7	92,9	283
Tramandaí	0	0,0	0	0,0	1	2,3	6	13,2	23	49,4	14	29,4	20	41,0	51	102,5	90	177,3	136	263,0	20	263,0	361
Uruguaiana	0	0,0	0	0,0	16	12,5	78	61,1	79	61,9	124	97,3	120	94,3	196	154,1	274	215,6	166	130,7	65	130,7	1.118
Vacaria	0	0,0	0	0,0	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,5	2	3,1	26	39,7	54	82,0	70	105,7	9	105,7	163
Venâncio Aires	0	0,0	1	1,5	17	24,9	12	17,5	40	57,8	64	91,8	83	118,2	93	131,6	92	129,4	80	111,8	55	111,8	537
Viamão	6	2,5	11	4,5	53	21,5	53	21,4	31	12,4	89	35,5	127	50,4	162	64,0	265	104,3	649	254,3	234	254,3	1.680

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 36 - Casos de sífilis adquirida (número e percentual) segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Continua

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sexo																								
Masculino	107	56,0	501	56,7	1.493	57,7	1.831	55,3	3.274	55,8	5.351	53,7	5.627	52,3	6.633	50,7	7.859	50,7	7.522	50,7	2.714	51,4	42.912	52,1
Feminino	84	44,0	383	43,3	1.094	42,3	1.479	44,7	2.593	44,2	4.606	46,3	5.130	47,7	6.460	49,3	7.654	49,3	7.328	49,3	2.568	48,6	39.379	47,9
Total	191	100,0	884	100,0	2.587	100,0	3.310	100,0	5.867	100,0	9.957	100,0	10.757	100,0	13.093	100,0	15.513	100,0	14.850	100,0	5.282	100,0	82.291	100,0
Raço de Sexo																								
	1,3	-	1,3	-	1,4	-	1,2	-	1,3	-	1,2	-	1,1	-	1,0	-	1,0	-	1,0	-	-	-	-	-
Faixa-etária																								
< 13 anos	2	1,0	3	0,3	10	0,4	6	0,2	12	0,2	26	0,3	26	0,2	24	0,2	67	0,4	84	0,6	37	0,7	297	0,4
13 a 19 anos	25	13,1	60	6,8	206	8,0	280	8,5	540	9,2	1.056	10,6	1.286	12,0	1.568	12	1.860	12,0	1.693	11,4	588	11,1	9.162	11,1
20 a 29 anos	57	29,8	228	25,8	755	29,2	989	29,9	1.844	31,4	3.263	32,8	3.707	34,5	4.596	35,1	5.689	36,7	5.472	36,8	1.915	36,3	28.515	34,7
30 a 39 anos	44	23,0	223	25,2	621	24,0	818	24,7	1.346	22,9	2.236	22,5	2.368	22,0	2.703	20,6	3.162	20,4	3.148	21,2	1.113	21,1	17.782	21,6
40 a 49 anos	31	16,2	178	20,1	465	18,0	572	17,3	964	16,4	1.499	15,1	1.481	13,8	1.778	13,6	2.006	12,9	1.831	12,3	673	12,7	11.478	13,9
50 anos ou mais	32	16,8	192	21,7	530	20,5	645	19,5	1.161	19,8	1.877	18,9	1.889	17,6	2.424	18,5	2.729	17,6	2.622	17,7	956	18,1	15.057	18,3
Total	191	100,0	884	100,0	2.587	100,0	3.310	100,0	5.867	100,0	9.957	100,0	10.757	100,0	13.093	100,0	15.513	100,0	14.850	100,0	5.282	100,0	82.291	100,0
Escolaridade																								
Analfabeto	0	0,0	9	1,0	11	0,4	18	0,5	25	0,4	53	0,5	76	0,7	74	0,6	84	0,5	67	0,5	25	0,5	442	0,5
1ª a 4ª série incompleta do EF	10	5,2	32	3,6	83	3,2	145	4,4	266	4,5	458	4,6	448	4,2	575	4,4	657	4,2	580	3,9	180	3,4	3.434	4,2
4ª série completa do EF	14	7,3	34	3,8	55	2,1	86	2,6	142	2,4	258	2,6	299	2,8	338	2,6	385	2,5	344	2,3	118	2,2	2.073	2,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	49	25,7	121	13,7	280	10,8	385	11,6	675	11,5	1.179	11,8	1.343	12,5	1.612	12,3	1.775	11,4	1.619	10,9	483	9,1	9.521	11,6
Ensino fundamental completo	13	6,8	136	15,4	194	7,5	238	7,2	368	6,3	688	6,9	791	7,4	963	7,4	1.094	7,1	1.072	7,2	442	8,4	5.999	7,3
Ensino médio incompleto	8	4,2	26	2,9	87	3,4	140	4,2	271	4,6	545	5,5	697	6,5	882	6,7	1.158	7,5	1.084	7,3	370	7,0	5.268	6,4

Tabela 36 - Casos de sífilis adquirida (número e percentual) segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Ensino médio completo	20	10,5	92	10,4	242	9,4	309	9,3	469	8,0	870	8,7	1.093	10,2	1.500	11,5	1.827	11,8	1.806	12,2	664	12,6	8.892	10,8	
Educação superior incompleta	6	3,1	9	1,0	45	1,7	56	1,7	118	2,0	208	2,1	256	2,4	331	2,5	420	2,7	349	2,4	108	2,0	1.906	2,3	
Educação superior completa	7	3,7	21	2,4	56	2,2	68	2,1	100	1,7	191	1,9	198	1,8	248	1,9	297	1,9	375	2,5	127	2,4	1.688	2,1	
Subtotal	127	66,5	480	54,3	1.053	40,7	1.445	43,7	2.434	41,5	4.450	44,7	5.201	48,3	6.523	49,8	7.697	49,6	7.296	49,1	2.517	47,7	39.223	47,7	
Ign/Branco	64	33,5	402	45,5	1.529	59,1	1.859	56,2	3.424	58,4	5.493	55,2	5.536	51,5	6.552	50	7.749	50,0	7.472	50,3	2.730	51,7	42.810	52	
Não se aplica	0	0,0	2	0,2	5	0,2	6	0,2	9	0,2	14	0,1	20	0,2	18	0,1	67	0,4	82	0,6	35	0,7	258	0,3	
Total	191	100,0	884	100,0	2.587	100,0	3.310	100,0	5.867	100,0	9.957	100,0	10.757	100,0	13.093	100,0	15.513	100,0	14.850	100,0	5.282	100,0	82.291	100,0	
Raça/Cor																									
Branca	126	66,0	482	54,5	1.095	42,3	1.469	44,4	2.584	44,0	5.019	50,4	6.135	57,0	7.910	60,4	9.407	60,6	9.123	61,4	3.317	62,8	46.667	56,7	
Preta	14	7,3	65	7,4	163	6,3	195	5,9	290	4,9	727	7,3	806	7,5	1.113	8,5	1.418	9,1	1.386	9,3	485	9,2	6.662	8,1	
Parda	15	7,9	44	5,0	142	5,5	228	6,9	428	7,3	728	7,3	860	8,0	1.188	9,1	1.364	8,8	1.407	9,5	505	9,6	6.909	8,4	
Amarela	1	0,5	0	0,0	7	0,3	7	0,2	16	0,3	22	0,2	34	0,3	68	0,5	94	0,6	58	0,4	29	0,5	336	0,4	
Indígena	0	0,0	1	0,1	8	0,3	10	0,3	20	0,3	25	0,3	27	0,3	61	0,5	92	0,6	57	0,4	20	0,4	321	0,4	
Ign/branco	35	18,3	292	33,0	1.172	45,3	1.401	42,3	2.529	43,1	3.436	34,5	2.895	26,9	2.753	21,0	3.138	20,2	2.819	19,0	926	17,5	21.396	26	
Total	191	100,0	884	100,0	2.587	100,0	3.310	100,0	5.867	100,0	9.957	100,0	10.757	100,0	13.093	100,0	15.513	100,0	14.850	100,0	5.282	100,0	82.291	100,0	

FONTE: SINAN/CEVS/SES/Coordenação Estadual de IST/Aids/Núcleo de Vigilância.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 37 - Número de casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 2005-2020^(1,2)

Local de residência	2005-2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019 ⁽³⁾		2020		Total		
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	
Brasil	27.271	10,070	3,5	13,748	4,7	16,432	5,7	20,905	7,2	26,616	8,9	32,775	10,9	38,280	13,4	49,816	17,0	63,182	21,5	61,127	20,8	24,189	384,411				
Região Sul	3.040	1,010	2,7	1,438	3,8	1,945	5,1	2,746	7,1	3,847	9,7	5,999	14,8	6,795	17,3	8,015	20,2	9,282	23,4	9,383	23,7	3,228	56,728				
Rio Grande do Sul	1.437	466	3,5	630	4,6	943	6,8	1,224	8,7	1,756	12,3	2,913	19,6	3,131	22,1	3,651	25,8	4,096	29,2	4,594	32,8	1,564	26,405				

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) para o cálculo da taxa de 2019, utilizou-se o número de nascidos vivos de 2018.

Tabela 38 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Região de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Região 1	21	4,5	34	5,4	48	5,1	54	4,4	74	4,2	124	4,3	156	5,0	131	3,6	154	3,8	188	4,1	19	1,2	1.039	3,9
Região 2	7	1,5	5	0,8	4	0,4	5	0,4	8	0,5	12	0,4	25	0,8	34	0,9	24	0,6	33	0,7	7	0,4	168	0,6
Região 3	23	4,9	47	7,5	59	6,3	61	5,0	81	4,6	158	5,4	171	5,5	152	4,2	184	4,5	160	3,5	64	4,1	1.263	4,8
Região 4	12	2,6	11	1,7	5	0,5	25	2,0	27	1,5	31	1,1	43	1,4	51	1,4	49	1,2	64	1,4	29	1,9	356	1,3
Região 5	3	0,6	13	2,1	9	1,0	24	2,0	33	1,9	59	2,0	70	2,2	82	2,2	82	2,0	97	2,1	44	2,8	531	2,0
Região 6	2	0,4	1	0,2	8	0,8	6	0,5	16	0,9	43	1,5	32	1,0	45	1,2	81	2,0	106	2,3	54	3,5	409	1,5
Região 7	21	4,5	41	6,5	66	7,0	150	12,3	116	6,6	215	7,4	203	6,5	214	5,9	251	6,1	278	6,1	103	6,6	1.750	6,6
Região 8	35	7,5	45	7,1	85	9,0	134	10,9	253	14,4	348	11,9	322	10,3	396	10,8	460	11,2	433	9,4	168	10,7	2.760	10,5
Região 9	7	1,5	11	1,7	7	0,7	18	1,5	26	1,5	60	2,1	72	2,3	92	2,5	78	1,9	81	1,8	27	1,7	507	1,9
Região 10	181	38,8	225	35,7	315	33,4	335	27,4	406	23,1	700	24,0	714	22,8	901	24,7	1.114	27,2	1.497	32,6	451	28,8	7.405	28,0
Região 11	10	2,1	3	0,5	2	0,2	13	1,1	17	1,0	49	1,7	68	2,2	80	2,2	75	1,8	68	1,5	31	2,0	434	1,6
Região 12	2	0,4	4	0,6	5	0,5	12	1,0	16	0,9	57	2,0	47	1,5	63	1,7	44	1,1	33	0,7	17	1,1	304	1,2
Região 13	8	1,7	7	1,1	21	2,2	13	1,1	18	1,0	36	1,2	61	1,9	67	1,8	75	1,8	50	1,1	18	1,2	383	1,5
Região 14	4	0,9	4	0,6	11	1,2	15	1,2	22	1,3	33	1,1	45	1,4	47	1,3	69	1,7	61	1,3	27	1,7	350	1,3
Região 15	0	0,0	1	0,2	2	0,2	1	0,1	1	0,1	6	0,2	10	0,3	11	0,3	14	0,3	16	0,3	12	0,8	82	0,3
Região 16	7	1,5	4	0,6	10	1,1	6	0,5	27	1,5	29	1,0	66	2,1	50	1,4	50	1,2	43	0,9	9	0,6	333	1,3
Região 17	15	3,2	13	2,1	38	4,0	60	4,9	126	7,2	200	6,9	191	6,1	206	5,6	195	4,8	182	4,0	64	4,1	1.336	5,1
Região 18	4	0,9	4	0,6	3	0,3	5	0,4	9	0,5	18	0,6	22	0,7	25	0,7	28	0,7	30	0,7	10	0,6	194	0,7
Região 19	1	0,2	2	0,3	5	0,5	5	0,4	5	0,3	11	0,4	17	0,5	17	0,5	11	0,3	10	0,2	3	0,2	99	0,4
Região 20	3	0,6	2	0,3	1	0,1	2	0,2	16	0,9	24	0,8	26	0,8	40	1,1	37	0,9	39	0,8	8	0,5	210	0,8
Região 21	10	2,1	19	3,0	48	5,1	81	6,6	140	8,0	253	8,7	323	10,3	390	10,7	350	8,5	382	8,3	116	7,4	2.134	8,1
Região 22	26	5,6	12	1,9	14	1,5	13	1,1	51	2,9	67	2,3	71	2,3	96	2,6	93	2,3	95	2,1	28	1,8	663	2,5
Região 23	11	2,4	40	6,3	72	7,6	80	6,5	119	6,8	147	5,0	141	4,5	158	4,3	220	5,4	295	6,4	111	7,1	1.452	5,5
Região 24	2	0,4	12	1,9	23	2,4	14	1,1	12	0,7	22	0,8	7	0,2	40	1,1	70	1,7	25	0,5	9	0,6	242	0,9
Região 25	7	1,5	5	0,8	10	1,1	9	0,7	44	2,5	45	1,5	58	1,9	61	1,7	86	2,1	84	1,8	44	2,8	464	1,8
Região 26	3	0,6	6	1,0	8	0,8	9	0,7	8	0,5	14	0,5	18	0,6	20	0,5	29	0,7	45	1,0	23	1,5	187	0,7
Região 27	12	2,6	10	1,6	15	1,6	17	1,4	8	0,5	21	0,7	27	0,9	48	1,3	45	1,1	70	1,5	16	1,0	324	1,2
Região 28	12	2,6	27	4,3	33	3,5	33	2,7	39	2,2	66	2,3	69	2,2	83	2,3	69	1,7	62	1,3	26	1,7	549	2,1
Região 29	9	1,9	12	1,9	9	1,0	15	1,2	21	1,2	34	1,2	33	1,1	26	0,7	40	1,0	32	0,7	11	0,7	261	1,0
Região 30	8	1,7	10	1,6	7	0,7	9	0,7	17	1,0	31	1,1	23	0,7	25	0,7	19	0,5	35	0,8	15	1,0	216	0,8
Rio Grande do Sul	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	26.405	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 39 – Taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região 1	4,2	6,7	9,4	10,7	14,9	23,7	30,8	26,0	30,0	36,6
Região 2	5,3	3,8	3,2	3,8	6,4	9,0	19,1	27,5	19,8	27,2
Região 3	3,7	7,5	9,8	10,0	13,3	24,8	27,9	24,9	30,2	26,3
Região 4	6,4	5,7	2,6	12,6	13,1	13,4	18,6	22,0	19,9	26,0
Região 5	1,2	5,1	3,5	8,5	11,5	19,6	23,5	27,2	27,2	32,2
Região 6	0,7	0,4	2,8	2,0	5,4	14,5	11,1	15,9	27,8	36,4
Região 7	2,1	3,9	6,5	14,3	10,8	19,3	19,5	20,1	24,0	26,6
Região 8	3,6	4,5	7,9	12,4	23,1	30,3	29,7	37,4	44,0	41,5
Região 9	1,5	2,3	1,5	3,7	5,1	11,6	14,6	18,7	16,3	16,9
Região 10	6,1	7,3	9,9	10,4	12,8	21,5	23,1	29,6	38,6	51,8
Região 11	3,0	0,9	0,6	3,8	5,2	14,3	20,1	23,1	22,3	20,2
Região 12	1,0	2,1	2,6	6,2	8,0	29,0	25,4	33,8	23,2	17,4
Região 13	3,1	2,6	7,7	4,5	6,5	12,4	20,3	22,6	25,6	17,0
Região 14	1,7	1,7	4,6	6,0	8,5	12,6	17,7	17,2	25,6	22,6
Região 15	0,0	0,5	0,9	0,4	0,4	2,5	4,6	4,6	5,7	6,5
Região 16	2,9	1,5	3,9	2,4	10,0	10,3	25,0	18,8	18,6	16,0
Região 17	3,1	2,4	7,3	11,5	23,3	35,8	35,4	37,8	36,1	33,7
Região 18	3,0	3,0	2,2	3,4	6,2	11,0	15,2	15,7	17,0	18,2
Região 19	0,7	1,5	3,9	3,8	3,8	8,2	13,1	12,9	8,5	7,8
Região 20	1,5	1,0	0,5	1,0	7,8	11,2	13,4	18,9	17,4	18,4
Região 21	1,0	1,8	4,7	7,7	12,8	22,9	30,7	36,7	33,8	36,9
Região 22	10,8	5,0	5,8	5,6	21,2	27,9	29,7	39,8	39,0	39,8
Região 23	1,5	5,2	9,5	10,2	15,0	18,2	18,7	21,3	29,6	39,7
Região 24	1,5	9,0	17,0	10,9	8,8	14,7	5,1	28,5	50,9	18,2
Região 25	2,4	1,7	3,1	2,7	12,1	11,7	15,9	16,9	23,0	22,5
Região 26	1,6	3,1	3,8	4,6	3,7	6,1	8,8	9,5	12,8	19,9
Região 27	5,1	4,3	6,7	7,7	3,5	8,7	12,0	21,0	19,5	30,3
Região 28	3,4	7,3	8,6	8,6	9,8	16,1	17,2	21,5	17,2	15,4
Região 29	4,3	5,3	4,0	6,2	8,3	12,8	12,6	9,8	14,5	11,6
Região 30	5,9	6,6	4,7	5,9	11,0	18,8	15,4	16,9	12,2	22,4
Rio Grande do Sul	3,5	4,6	6,8	8,7	12,3	19,6	22,1	25,8	29,2	32,8

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 40 – Número de casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)

Continua

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº
Alegrete	3	3,2	10	10,8	2	2,3	1	1,1	11	11,9	18	18,9	24	28,0	26	29,3	41	43,9	30	32,1	7	7	173
Alvorada	13	4,3	30	9,1	39	11,4	34	10,1	31	9,1	106	30,2	91	27,3	143	43,8	175	58,4	183	61,1	72	61,1	917
Bagé	20	12,9	12	7,5	8	5,1	10	6,3	43	27,0	51	31,6	55	34,0	68	41,4	64	40,2	75	47,1	18	47,1	424
Bento Gonçalves	5	4,0	4	3,2	3	2,1	8	5,4	24	14,9	28	16,5	31	20,9	41	26,6	60	39,3	53	34,7	32	34,7	289
Cachoeira do Sul	7	6,9	7	6,8	8	8,0	13	13,3	4	4,1	15	13,9	11	11,1	33	33,1	18	18,6	38	39,3	6	18,6	160
Cachoeirinha	1	0,6	0	0,0	2	1,0	1	0,5	9	4,3	17	8,5	27	14,0	44	23,2	76	42,7	64	36,0	11	36,0	252
Camaquã	0	0,0	1	1,3	1	1,3	7	8,8	8	9,3	10	10,8	8	9,7	18	22,9	19	22,2	22	25,7	6	25,7	100
Campo Bom	10	12,6	12	15,3	16	18,7	21	25,9	23	27,2	18	19,7	23	27,0	19	21,0	21	23,9	10	11,4	7	11,4	180
Canela	0	0,0	4	6,7	6	9,8	4	6,3	12	17,8	21	31,6	10	16,1	22	34,0	30	43,1	42	60,3	17	60,3	168
Canoas	20	4,2	30	6,1	44	8,5	87	16,3	158	29,7	245	44,7	197	37,8	262	52,5	265	53,9	290	59,0	105	59,0	1.703
Capão da Canoa	6	7,8	6	7,8	2	2,7	20	24,6	19	23,9	20	21,6	30	32,5	27	30,2	36	38,7	36	38,7	17	38,7	219
Carazinho	1	1,3	0	0,0	3	3,6	3	3,3	12	13,8	28	30,4	12	14,5	14	17,3	18	22,8	26	32,9	10	32,9	127
Caxias do Sul	11	1,8	35	5,6	66	10,7	76	11,9	106	16,5	125	19,2	124	20,4	125	21,4	164	28,2	221	38,0	80	38,0	1.133
Charqueadas	0	0,0	1	2,5	1	2,9	0	0,0	0	0,0	5	12,8	3	7,9	3	8,2	2	5,5	5	13,8	3	13,8	23
Cruz Alta	2	2,2	1	1,1	2	2,2	1	1,1	2	2,2	37	40,7	29	34,1	31	36,0	17	20,0	14	16,5	5	16,5	141
Eldorado do Sul	1	1,9	2	3,9	0	0,0	2	3,5	4	6,7	7	12,5	18	31,1	20	35,0	12	22,1	13	23,9	8	23,9	87
Erechim	2	1,7	3	2,3	8	6,2	5	3,8	18	13,3	14	9,6	46	34,8	24	17,9	29	21,5	26	19,3	5	19,3	180
Estância Velha	3	5,3	2	3,3	3	5,1	5	7,7	4	6,2	10	16,0	14	21,5	11	16,8	7	11,0	15	23,7	8	23,7	82
Esteio	1	0,9	0	0,0	6	4,9	4	3,6	15	14,0	17	13,8	20	18,4	19	17,2	43	38,1	26	23,0	9	23,0	160
Estrela	5	13,3	8	21,6	4	10,3	4	9,4	5	11,9	10	21,1	8	19,4	10	22,2	3	7,0	15	35,1	3	35,1	75
Farroupilha	0	0,0	2	2,5	4	4,5	5	6,1	4	4,4	8	8,7	7	8,6	9	10,3	14	15,3	17	18,6	11	18,6	81
Frederico Westphalen	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,3	3	7,6	4	10,1	2	4,3	4	8,6	4	8,6	18
Gravataí	10	3,0	10	2,8	22	6,2	35	9,7	64	17,8	82	22,0	94	26,2	122	34,1	180	52,7	159	46,6	54	46,6	832
Guaíba	4	3,2	6	4,6	3	2,2	6	4,5	11	8,4	23	16,3	29	21,3	35	26,3	32	25,7	26	20,9	5	20,9	180
Ijuí	8	8,2	7	6,9	20	18,8	7	6,2	13	11,7	24	20,3	35	28,9	43	37,1	45	38,2	33	28,0	11	28,0	246
Itaqui	0	0,0	0	0,0	3	5,4	1	1,8	5	9,4	3	5,2	8	14,3	4	7,3	9	16,0	13	23,1	4	23,1	50
Lagoa Vermelha	0	0,0	1	2,9	0	0,0	2	5,1	1	2,9	4	9,4	7	17,8	7	17,8	6	16,3	19	51,6	8	51,6	55
Lajeado	8	9,8	9	9,0	8	8,3	12	11,2	14	12,5	31	25,6	23	19,8	21	16,9	24	19,0	21	16,6	8	16,6	179
Marau	0	0,0	0	0,0	2	4,1	0	0,0	5	9,5	15	28,1	11	22,6	13	24,4	12	20,7	12	20,7	7	20,7	77
Montenegro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	8,9	31	34,1	33	33,8	40	43,1	37	37,9	27	29,7	26	28,6	12	28,6	214
Novo Hamburgo	1	0,3	19	5,9	20	6,3	16	5,0	8	2,5	56	16,0	42	13,3	40	12,4	52	16,6	52	16,6	13	16,6	319
Osório	0	0,0	1	1,8	0	0,0	2	3,4	4	6,7	12	18,8	19	28,1	13	21,0	11	16,4	22	32,7	3	32,7	87

Tabela 40 – Número de casos e taxa de detecção de gestantes com sífilis (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010–2019^(1,2)

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°
Palmeira das Missões	0	0,0	1	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	9,5	11	22,8	13	24,7	5	10,2	16	32,5	5	56	
Parobé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	8,8	16	20,6	10	13,1	9	12,2	13	16,0	26	32,0	20	101	
Passo Fundo	10	3,8	11	3,8	29	10,2	53	19,0	103	35,3	145	49,6	155	53,9	164	56,9	149	51,6	126	43,6	40	985	
Pelotas	3	0,8	3	0,7	2	0,5	10	2,3	57	13,1	114	25,7	141	33,1	178	41,3	132	31,2	132	31,2	36	808	
Porto Alegre	142	7,8	170	9,0	246	12,6	241	12,2	271	14,1	446	22,6	452	24,3	534	28,9	595	33,8	952	54,2	261	4.310	
Rio Grande	0	0,0	10	3,8	42	16,7	55	19,9	62	20,9	98	32,0	120	42,1	142	51,3	152	56,1	186	68,6	54	921	
Santa Cruz do Sul	7	4,8	13	8,6	20	12,7	19	11,3	22	13,5	28	16,3	22	13,4	41	25,3	35	20,5	27	15,8	6	240	
Santa Maria	14	4,2	32	9,0	46	12,7	46	13,4	64	18,8	102	27,8	130	37,0	101	28,8	131	36,0	154	42,4	8	828	
Santa Rosa	1	1,2	1	1,1	4	4,4	10	10,9	10	10,3	15	14,8	22	22,0	25	24,3	46	44,4	33	31,8	14	181	
Santa Vitória do Palmar	3	9,0	2	5,6	0	0,0	1	2,4	3	7,5	3	6,8	7	17,4	7	17,5	3	7,6	1	2,5	1	31	
Sant'Ana do Livramento	1	0,9	3	2,8	16	15,3	26	24,8	7	6,2	26	21,8	27	22,7	26	23,7	13	11,6	18	16,0	6	169	
Santiago	0	0,0	3	5,4	4	7,3	4	6,8	5	9,1	6	10,7	14	22,3	18	31,5	19	32,1	22	37,2	5	100	
Santo Ângelo	2	2,1	1	1,0	1	1,0	4	3,8	3	2,9	15	15,4	25	24,3	44	41,4	40	38,6	33	31,9	15	183	
São Borja	3	3,8	0	0,0	0	0,0	6	7,8	9	12,2	16	19,9	30	37,2	25	30,4	20	26,2	19	24,9	12	140	
São Gabriel	5	6,7	9	11,8	6	7,6	1	1,3	3	3,9	32	39,4	31	37,3	25	31,2	33	41,5	24	30,2	8	177	
São Jerônimo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	1	3,4	0	0,0	0	0,0	0	2	
São Leopoldo	0	0,0	4	1,3	16	5,6	82	26,5	50	16,3	84	27,0	79	27,5	107	35,9	118	40,8	133	46,0	37	710	
São Luiz Gonzaga	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,4	1	2,4	6	12,2	1	2,1	3	6,9	6	13,7	8	18,3	1	28	
São Sebastião do Cai	2	6,3	0	0,0	1	3,2	3	9,1	3	8,5	5	14,1	3	8,8	6	19,8	9	27,4	10	30,5	5	47	
Sapiranga	6	5,5	2	1,7	5	4,6	16	14,4	20	16,7	24	19,8	21	18,3	17	14,2	20	16,7	47	39,2	26	204	
Sapucaia do Sul	10	6,2	12	6,8	28	14,7	29	15,2	33	16,4	32	15,6	49	25,7	59	31,8	80	45,7	49	28,0	28	409	
Soledade	1	2,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,2	3	8,2	5	12,8	5	13,3	4	10,9	0	0,0	0	20	
Tapes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,5	5	27,5	4	22,0	2	10,0	2	13,1	6	39,2	0	20	
Taquara	0	0,0	0	0,0	4	5,8	2	2,6	1	1,4	8	10,6	7	10,2	5	7,5	18	26,0	23	33,2	9	77	
Torres	5	11,0	4	8,4	3	5,6	2	4,3	6	11,7	6	10,5	6	10,2	10	18,0	2	3,3	10	16,4	4	58	
Tramandaí	0	0,0	5	7,6	3	4,5	15	19,8	10	12,2	23	27,7	23	28,3	30	35,0	26	32,3	28	34,7	7	170	
Uruguaiana	8	4,1	21	10,6	28	14,9	26	13,6	50	27,0	60	30,7	57	32,0	63	35,1	71	41,4	54	31,5	31	469	
Vacaria	2	2,3	10	10,3	22	22,5	13	14,4	12	12,3	16	14,9	2	2,1	32	32,3	57	60,8	23	24,5	5	194	
Venâncio Aires	0	0,0	2	2,7	2	2,6	1	1,4	4	4,9	23	28,2	19	24,0	14	18,1	10	12,3	9	11,1	8	92	
Viamão	15	4,7	15	4,5	6	1,8	24	6,8	30	8,7	49	14,0	50	14,9	56	17,9	87	28,6	135	44,4	53	520	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 41 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo idade gestacional, faixa-etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Continua

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Idade gestacional																								
1º Trimestre	94	20,2	127	20,2	208	22,0	335	27,4	493	28,1	1.075	36,9	1.327	42,4	1.549	42,4	1.802	44,0	1.861	40,5	713	45,6	9.584	38,4
2º Trimestre	142	30,5	205	32,5	278	29,5	331	27,0	385	21,9	658	22,6	613	19,6	682	18,7	682	16,6	741	16,1	241	15,4	4.958	19,9
3º Trimestre	179	38,4	243	38,6	359	38,1	422	34,5	657	37,4	853	29,3	865	27,6	1.012	27,7	1.113	27,2	1.195	26,0	365	23,3	7.263	29,1
Idade gestacional ignorada	51	10,9	55	8,7	98	10,4	136	11,1	221	12,6	327	11,2	326	10,4	408	11,2	499	12,2	797	17,4	245	15,7	3.163	12,7
Total	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	24.968	100,0
Faixa-etária																								
10 a 14 anos	8	1,7	6	1,0	11	1,2	14	1,1	14	0,8	37	1,3	23	0,7	26	0,7	32	0,8	26	0,6	11	0,7	208	0,8
15 a 19 anos	74	15,9	122	19,4	226	24,0	318	26,0	417	23,7	727	25,0	761	24,3	875	24,0	873	21,3	920	20,0	280	17,9	5.593	22,4
20 a 29 anos	249	53,4	318	50,5	472	50,1	605	49,4	909	51,8	1.499	51,5	1.674	53,5	1.957	53,6	2.340	57,1	2.689	58,5	918	58,7	13.630	54,6
30 a 39 anos	119	25,5	163	25,9	208	22,1	262	21,4	389	22,2	590	20,3	622	19,9	725	19,9	753	18,4	866	18,9	324	20,7	5.021	20,1
40 anos e mais	16	3,4	21	3,3	26	2,8	25	2,0	27	1,5	60	2,1	51	1,6	68	1,9	98	2,4	93	2,0	31	2,0	516	2,1
Total	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	24.968	100,0
Escolaridade																								
Analfabeto	5	1,1	6	1,0	3	0,3	6	0,5	5	0,3	6	0,2	6	0,2	3	0,1	10	0,2	4	0,1	2	0,1	56	0,2
1ª a 4ª série incompleta	44	9,4	48	7,6	44	4,7	71	5,8	68	3,9	124	4,3	133	4,2	107	2,9	107	2,6	106	2,3	36	2,3	888	3,6
4ª série completa	24	5,2	35	5,6	41	4,3	25	2,0	46	2,6	63	2,2	82	2,6	93	2,5	101	2,5	87	1,9	25	1,6	622	2,5
5ª a 8ª série incompleta	137	29,4	176	27,9	287	30,4	292	23,9	379	21,6	573	19,7	649	20,7	694	19,0	758	18,5	731	15,9	240	15,3	4.916	19,7
Fundamental completo	43	9,2	56	8,9	80	8,5	112	9,2	194	11,0	344	11,8	346	11,1	421	11,5	483	11,8	579	12,6	179	11,4	2.837	11,4
Médio incompleto	52	11,2	59	9,4	86	9,1	110	9,0	188	10,7	322	11,1	353	11,3	423	11,6	472	11,5	481	10,5	141	9,0	2.687	10,8
Médio completo	34	7,3	48	7,6	91	9,7	132	10,8	206	11,7	367	12,6	414	13,2	540	14,8	642	15,7	726	15,8	273	17,5	3.473	13,9
Superior incompleto	4	0,9	11	1,7	8	0,8	9	0,7	12	0,7	42	1,4	45	1,4	64	1,8	72	1,8	79	1,7	26	1,7	372	1,5
Superior completo	1	0,2	-	-	4	0,4	1	0,1	17	1,0	20	0,7	32	1,0	35	1,0	41	1,0	61	1,3	19	1,2	231	0,9
Não se aplica	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
Ignorado	122	26,2	191	30,3	298	31,6	466	38,1	641	36,5	1.052	36,1	1.071	34,2	1.271	34,8	1.410	34,4	1.740	37,9	623	39,8	8.885	35,6
Total	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	24.968	100,0

Tabela 41 - Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo idade gestacional, faixa-etária, escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total		
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	
Raça/Cor																									
Branca	295	63,3	402	63,8	575	61,0	767	62,7	1.067	60,8	1.733	59,5	1.971	63,0	2.356	64,5	2.611	63,7	2.856	62,2	1.007	64,4	15.640	62,6	
Preta	74	15,9	93	14,8	139	14,7	155	12,7	192	10,9	387	13,3	407	13,0	475	13,0	491	12,0	631	13,7	195	12,5	3.239	13,0	
Parda	48	10,3	76	12,1	122	12,9	135	11,0	254	14,5	416	14,3	410	13,1	463	12,7	520	12,7	608	13,2	184	11,8	3.236	13,0	
Amarela	2	0,4	4	0,6	2	0,2	8	0,7	9	0,5	12	0,4	20	0,6	18	0,5	26	0,6	23	0,5	9	0,6	133	0,5	
Indígena	6	1,3	3	0,5	4	0,4	6	0,5	12	0,7	12	0,4	10	0,3	21	0,6	24	0,6	14	0,3	3	0,2	115	0,5	
Ignorado	41	8,8	52	8,3	101	10,7	153	12,5	222	12,6	353	12,1	313	10,0	318	8,7	424	10,4	462	10,1	166	10,6	2.605	10,4	
Total	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	24.968	100,0	

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 42 – Casos de gestantes com sífilis (número e percentual) segundo classificação clínica e ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Classificação clínica	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sífilis primária	187	40,1	214	34,0	325	34,5	393	32,1	677	38,6	1.001	34,4	1.013	32,4	1.076	29,5	1.143	27,9	1.156	25,2	436	27,9	7.621	30,5
Sífilis secundária	36	7,7	37	5,9	66	7,0	92	7,5	121	6,9	174	6,0	158	5,0	152	4,2	183	4,5	163	3,5	60	3,8	1.242	5,0
Sífilis terciária	30	6,4	30	4,8	40	4,2	59	4,8	90	5,1	277	9,5	257	8,2	297	8,1	291	7,1	222	4,8	67	4,3	1.660	6,6
Sífilis latente	47	10,1	61	9,7	99	10,5	98	8,0	157	8,9	347	11,9	433	13,8	515	14,1	861	21,0	1.065	23,2	352	22,5	4.035	16,2
Ignorado	166	35,6	288	45,7	413	43,8	582	47,5	711	40,5	1.114	38,2	1.270	40,6	1.611	44,1	1.618	39,5	1.988	43,3	649	41,5	10.410	41,7
Total	466	100,0	630	100,0	943	100,0	1.224	100,0	1.756	100,0	2.913	100,0	3.131	100,0	3.651	100,0	4.096	100,0	4.594	100,0	1.564	100,0	24.968	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 43 - Número de casos e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1998-2020^(1,2)

Local de residência	1998-2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019 ⁽³⁾		2020		Total
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°
Brasil	52.647	6.946	2,4	9.487	3,3	11.634	4,0	13.972	4,8	16.310	5,5	19.640	6,5	21.254	7,4	24.962	8,5	26.441	9,0	24.130	8,2	8.932	236.355		
Região Sul	3.508	659	1,8	922	2,4	1.165	3,1	1.576	4,1	1.909	4,8	2.773	6,8	3.143	8,0	3.560	9,0	3.528	8,9	3.301	8,3	1.225	27.269		
Rio Grande do Sul	2.373	438	3,3	608	4,4	763	5,5	973	6,9	1.167	8,1	1.653	11,1	1.863	13,2	2.020	14,3	1.974	14,1	1.839	13,1	658	16.329		

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) para o cálculo da taxa de 2019, utilizou-se o número de nascidos vivos de 2018.

Tabela 44 – Casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (número e percentual) segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Região de Saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Região 1	16	3,7	21	3,5	31	4,1	36	3,7	38	3,3	71	4,3	81	4,3	85	4,2	68	3,4	93	5,1	3,0	0,5	543	3,9
Região 2	2	0,5	0	0,0	2	0,3	4	0,4	2	0,2	4	0,2	11	0,6	11	0,5	2	0,1	10	0,5	4,0	0,6	52	0,4
Região 3	5	1,1	16	2,6	12	1,6	18	1,8	23	2,0	44	2,7	61	3,3	54	2,7	44	2,2	48	2,6	31,0	4,7	356	2,6
Região 4	0	0,0	8	1,3	2	0,3	5	0,5	4	0,3	8	0,5	4	0,2	20	1,0	15	0,8	17	0,9	15,0	2,3	98	0,7
Região 5	8	1,8	5	0,8	5	0,7	15	1,5	16	1,4	21	1,3	30	1,6	33	1,6	33	1,7	39	2,1	16,0	2,4	221	1,6
Região 6	6	1,4	5	0,8	3	0,4	6	0,6	14	1,2	11	0,7	22	1,2	16	0,8	24	1,2	17	0,9	10,0	1,5	134	1,0
Região 7	9	2,1	50	8,2	48	6,3	72	7,4	94	8,1	89	5,4	96	5,2	113	5,6	105	5,3	126	6,9	48,0	7,3	850	6,1
Região 8	28	6,4	38	6,3	70	9,2	72	7,4	163	14,0	194	11,7	194	10,4	203	10,0	260	13,2	233	12,7	46,0	7,0	1.501	10,8
Região 9	14	3,2	27	4,4	23	3,0	31	3,2	30	2,6	48	2,9	68	3,7	59	2,9	55	2,8	43	2,3	33,0	5,0	431	3,1
Região 10	281	64,2	347	57,1	425	55,7	477	49,0	516	44,2	752	45,5	758	40,7	817	40,4	775	39,3	671	36,5	246,0	37,4	6.065	43,5
Região 11	2	0,5	1	0,2	3	0,4	8	0,8	3	0,3	8	0,5	16	0,9	14	0,7	15	0,8	4	0,2	2,0	0,3	76	0,5
Região 12	2	0,5	8	1,3	4	0,5	6	0,6	3	0,3	21	1,3	24	1,3	4	0,2	3	0,2	2	0,1	1,0	0,2	78	0,6
Região 13	5	1,1	1	0,2	4	0,5	6	0,6	2	0,2	9	0,5	12	0,6	9	0,4	9	0,5	4	0,2	0,0	0,0	61	0,4
Região 14	4	0,9	0	0,0	0	0,0	5	0,5	3	0,3	9	0,5	15	0,8	22	1,1	30	1,5	31	1,7	6,0	0,9	125	0,9
Região 15	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	4	0,2	4	0,2	3	0,2	6	0,3	3,0	0,5	23	0,2
Região 16	1	0,2	1	0,2	0	0,0	4	0,4	13	1,1	5	0,3	27	1,4	21	1,0	22	1,1	16	0,9	8,0	1,2	118	0,8
Região 17	10	2,3	10	1,6	29	3,8	35	3,6	62	5,3	75	4,5	108	5,8	114	5,6	91	4,6	96	5,2	39,0	5,9	669	4,8
Região 18	1	0,2	1	0,2	0	0,0	3	0,3	2	0,2	8	0,5	3	0,2	6	0,3	5	0,3	4	0,2	3,0	0,5	36	0,3
Região 19	0	0,0	2	0,3	1	0,1	6	0,6	3	0,3	0	0,0	2	0,1	4	0,2	1	0,1	3	0,2	1,0	0,2	23	0,2
Região 20	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,1	6	0,4	11	0,6	7	0,3	4	0,2	7	0,4	5,0	0,8	43	0,3
Região 21	3	0,7	14	2,3	26	3,4	32	3,3	73	6,3	87	5,3	138	7,4	162	8,0	150	7,6	137	7,4	56,0	8,5	878	6,3
Região 22	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,2	5	0,3	4	0,2	10	0,5	12	0,6	11	0,6	1,0	0,2	46	0,3
Região 23	23	5,3	27	4,4	42	5,5	73	7,5	52	4,5	95	5,7	104	5,6	102	5,0	116	5,9	84	4,6	27,0	4,1	745	5,3
Região 24	3	0,7	1	0,2	4	0,5	4	0,4	1	0,1	4	0,2	3	0,2	23	1,1	21	1,1	24	1,3	7,0	1,1	95	0,7
Região 25	2	0,5	0	0,0	2	0,3	7	0,7	15	1,3	28	1,7	22	1,2	39	1,9	43	2,2	55	3,0	28,0	4,3	241	1,7
Região 26	2	0,5	0	0,0	4	0,5	2	0,2	1	0,1	2	0,1	3	0,2	5	0,2	5	0,3	9	0,5	4,0	0,6	37	0,3
Região 27	4	0,9	7	1,2	7	0,9	22	2,3	5	0,4	13	0,8	14	0,8	15	0,7	25	1,3	12	0,7	4,0	0,6	128	0,9
Região 28	6	1,4	11	1,8	16	2,1	23	2,4	22	1,9	20	1,2	14	0,8	28	1,4	17	0,9	14	0,8	6,0	0,9	177	1,3
Região 29	0	0,0	3	0,5	0	0,0	0	0,0	3	0,3	11	0,7	11	0,6	14	0,7	10	0,5	14	0,8	2,0	0,3	68	0,5
Região 30	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,1	1	0,1	3	0,2	3	0,2	6	0,3	11	0,6	9	0,5	3,0	0,5	38	0,3
Rio Grande do Sul	438	100,0	608	100,0	763	100,0	973	100,0	1.167	100,0	1.653	100,0	1.863	100,0	2.020	100,0	1.974	100,0	1.839	100,0	658,0	100,0	13.956	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 45 – Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2019^(1,2)

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ⁽³⁾
Região 1	3,2	4,1	6,0	7,2	7,7	13,6	16,0	16,8	13,3	18,1
Região 2	1,5	0,0	1,6	3,0	1,6	3,0	8,4	8,9	1,7	8,3
Região 3	0,8	2,6	2,0	2,9	3,8	6,9	10,0	8,8	7,2	7,9
Região 4	0,0	4,1	1,0	2,5	1,9	3,5	1,7	8,6	6,1	6,9
Região 5	3,3	1,9	1,9	5,3	5,6	7,0	10,1	10,9	10,9	12,9
Região 6	2,1	1,8	1,0	2,0	4,7	3,7	7,6	5,6	8,2	5,8
Região 7	0,9	4,8	4,7	6,9	8,8	8,0	9,2	10,6	10,1	12,1
Região 8	2,9	3,8	6,5	6,6	14,9	16,9	17,9	19,2	24,9	22,3
Região 9	3,0	5,6	4,8	6,3	5,9	9,3	13,8	12,0	11,5	9,0
Região 10	9,5	11,2	13,3	14,8	16,2	23,1	24,5	26,8	26,8	23,2
Região 11	0,6	0,3	0,9	2,4	0,9	2,3	4,7	4,0	4,5	1,2
Região 12	1,0	4,2	2,1	3,1	1,5	10,7	13,0	2,1	1,6	1,1
Região 13	1,9	0,4	1,5	2,1	0,7	3,1	4,0	3,0	3,1	1,4
Região 14	1,7	0,0	0,0	2,0	1,2	3,4	5,9	8,0	11,1	11,5
Região 15	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,8	1,8	1,7	1,2	2,5
Região 16	0,4	0,4	0,0	1,6	4,8	1,8	10,2	7,9	8,2	6,0
Região 17	2,1	1,9	5,6	6,7	11,5	13,4	20,0	20,9	16,9	17,8
Região 18	0,8	0,7	0,0	2,0	1,4	4,9	2,1	3,8	3,0	2,4
Região 19	0,0	1,5	0,8	4,6	2,3	0,0	1,5	3,0	0,8	2,3
Região 20	0,5	0,5	0,0	0,0	0,5	2,8	5,6	3,3	1,9	3,3
Região 21	0,3	1,3	2,6	3,1	6,7	7,9	13,1	15,2	14,5	13,2
Região 22	0,0	0,4	0,0	0,0	0,8	2,1	1,7	4,1	5,0	4,6
Região 23	3,2	3,5	5,6	9,3	6,5	11,7	13,8	13,7	15,6	11,3
Região 24	2,3	0,8	3,0	3,1	0,7	2,7	2,2	16,4	15,3	17,4
Região 25	0,7	0,0	0,6	2,1	4,1	7,3	6,0	10,8	11,5	14,7
Região 26	1,1	0,0	1,9	1,0	0,5	0,9	1,5	2,4	2,2	4,0
Região 27	1,7	3,0	3,1	10,0	2,2	5,4	6,2	6,6	10,8	5,2
Região 28	1,7	3,0	4,2	6,0	5,6	4,9	3,5	7,3	4,2	3,5
Região 29	0,0	1,3	0,0	0,0	1,2	4,1	4,2	5,3	3,6	5,1
Região 30	0,0	0,7	0,0	0,7	0,6	1,8	2,0	4,0	7,0	5,8
Rio Grande do Sul	3,3	4,4	5,5	6,9	8,1	11,1	13,2	14,3	14,1	13,1

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

(3) para o cálculo da taxa de 2019, utilizou-se o número de nascidos vivos de 2018.

Tabela 46 – Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Continua

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total n°
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	
Alegrete	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	2	2,2	4	4,2	9	10,5	5	5,6	6	6,4	11	11,8	4	4,2	42
Alvorada	26	8,5	20	6,1	44	12,9	38	11,3	16	4,7	36	10,3	41	12,3	54	16,5	60	20,0	71	23,7	24	24,0	430
Bagé	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	2	1,3	5	3,1	2	1,2	8	4,9	8	5,0	9	5,7	1	1,0	36
Bento Gonçalves	0	0,0	0	0,0	2	1,4	5	3,4	8	5,0	20	11,8	16	10,8	33	21,4	32	20,9	42	27,5	23	23,0	181
Cachoeira do Sul	2	2,0	6	5,8	6	6,0	20	20,5	4	4,1	12	11,2	11	11,1	15	15,0	19	19,6	8	8,3	2	2,0	105
Cachoeirinha	4	2,4	8	4,6	11	5,7	10	5,2	5	2,4	11	5,5	12	6,2	16	8,4	30	16,9	24	13,5	8	8,0	139
Camaquã	1	1,4	1	1,3	0	0,0	3	3,8	3	3,5	2	2,2	5	6,1	3	3,8	3	3,5	2	2,3	0	0,0	23
Campo Bom	2	2,5	6	7,7	6	7,0	8	9,9	11	13,0	6	6,6	2	2,4	7	7,7	3	3,4	1	1,1	0	0,0	52
Canela	0	0,0	1	1,7	1	1,6	4	6,3	0	0,0	4	6,0	2	3,2	8	12,3	14	20,1	17	24,4	3	3,0	54
Canoas	19	3,9	32	6,5	40	7,7	36	6,7	112	21,0	149	27,2	149	28,6	159	31,9	214	43,5	170	34,6	27	27,0	1.107
Capão da Canoa	0	0,0	3	3,9	0	0,0	3	3,7	2	2,5	4	4,3	4	4,3	8	8,9	8	8,6	7	7,5	6	6,0	45
Carazinho	0	0,0	0	0,0	1	1,2	2	2,2	1	1,1	2	2,2	3	3,6	2	2,5	3	3,8	6	7,6	2	2,0	22
Caxias do Sul	23	3,8	26	4,1	40	6,5	65	10,2	51	7,9	88	13,5	98	16,1	92	15,8	91	15,6	57	9,8	21	21,0	652
Charqueadas	0	0,0	2	5,0	0	0,0	3	7,6	3	6,9	5	12,8	2	5,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	15
Cruz Alta	2	2,2	7	7,6	1	1,1	0	0,0	0	0,0	17	18,7	20	23,5	1	1,2	1	1,2	1	1,2	1	1,0	51
Eldorado do Sul	3	5,6	9	17,4	3	5,5	6	10,5	5	8,4	13	23,3	13	22,5	13	22,8	12	22,1	12	22,1	7	7,0	96
Erechim	1	0,8	0	0,0	0	0,0	3	2,3	12	8,9	4	2,8	20	15,1	14	10,4	12	8,9	10	7,4	4	4,0	80
Estância Velha	1	1,8	3	4,9	1	1,7	1	1,5	4	6,2	2	3,2	4	6,1	1	1,5	2	3,2	3	4,7	2	2,0	24
Esteio	1	0,9	1	0,8	11	9,0	9	8,0	10	9,3	15	12,2	8	7,4	19	17,2	8	7,1	12	10,6	5	5,0	99
Estrela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,2	0	0,0	2	4,7	0	0,0	4
Farroupilha	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,4	0	0,0	1	1,1	0	0,0	2	2,3	3	3,3	5	5,5	2	2,0	15
Frederico Westphalen	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,5	1	0,0	1	2,1	0	0,0	3
Gravataí	10	3,0	13	3,7	15	4,2	16	4,5	21	5,9	37	9,9	34	9,5	54	15,1	74	21,7	93	27,2	18	18,0	385
Guaíba	8	6,4	5	3,8	10	7,3	9	6,7	12	9,1	19	13,5	33	24,2	29	21,8	32	25,7	23	18,5	18	18,0	198
Ijuí	4	4,1	1	1,0	3	2,8	6	5,3	2	1,8	7	5,9	11	9,1	8	6,9	6	5,1	3	2,5	0	0,0	51
Itaqui	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	1	1,8	0	0,0	0	0,0	2	3,6	1	1,0	6
Lagoa Vermelha	0	0,0	1	2,9	0	0,0	2	5,1	0	0,0	1	2,3	1	2,5	2	5,1	0	0,0	2	5,4	2	2,0	11
Lajeado	0	0,0	2	2,0	0	0,0	0	0,0	2	1,8	9	7,4	9	7,8	6	4,8	8	6,3	7	5,5	1	1,0	44
Marau	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	4	7,5	6	12,3	6	11,3	7	12,0	3	5,2	1	1,0	28
Montenegro	1	1,2	1	1,2	3	3,6	4	4,5	10	11,0	11	11,3	9	9,7	0	0,0	1	1,1	7	7,7	0	0,0	47
Novo Hamburgo	2	0,7	22	6,8	18	5,6	12	3,8	25	7,8	25	7,1	26	8,2	29	9,0	27	8,6	44	14,0	11	11,0	241
Osório	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	6,7	0	0,0	1	1,6	4	5,9	3	4,9	4	6,0	10	14,9	1	1,0	27

Tabela 46 – Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) nos 62 municípios de residência prioritários por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Município de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	
Palmeira das Missões	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	2	3,8	2	4,1	4	7,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10
Parobé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,6	9	11,3	3	3,9	8	10,5	2	2,7	3	3,7	8	9,9	3	3,7	3	38
Passo Fundo	8	3,1	9	3,1	26	9,1	33	11,8	61	20,9	64	21,9	91	31,6	103	35,7	74	25,6	80	27,7	34	27,7	34	583
Pelotas	1	0,3	0	0,0	1	0,2	2	0,5	33	7,6	46	10,4	63	14,8	77	17,9	55	13,0	56	13,2	16	13,2	16	350
Porto Alegre	214	11,7	279	14,7	318	16,3	364	18,4	417	21,7	585	29,7	579	31,1	612	33,1	525	29,9	419	23,8	157	23,8	157	4.469
Rio Grande	1	0,4	9	3,4	23	9,1	27	9,8	33	11,1	33	10,8	57	20,0	66	23,8	71	26,2	69	25,5	27	25,5	27	416
Santa Cruz do Sul	5	3,5	4	2,7	9	5,7	20	11,9	14	8,6	13	7,6	9	5,5	13	8,0	12	7,0	10	5,9	3	5,9	3	112
Santa Maria	13	3,9	17	4,8	31	8,6	31	9,0	31	9,1	61	16,6	69	19,6	71	20,2	57	15,7	73	20,1	3	20,1	3	457
Santa Rosa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,3	1	1,0	4	3,9	9	9,0	15	14,6	18	17,4	18	17,4	1	17,4	1	69
Santa Vitória do Palmar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,5	1	2,5	0	0,0	0	0,0	0	2
Santana do Livramento	1	0,9	6	5,5	6	5,7	14	13,3	3	2,7	5	4,2	5	4,2	4	3,6	1	0,9	1	0,9	1	0,9	0	46
Santiago	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	6,8	0	0,0	3	5,4	8	12,8	5	8,7	2	3,4	7	11,8	3	11,8	3	32
Santo Ângelo	1	1,1	0	0,0	2	2,0	5	4,7	1	1,0	7	7,2	10	9,7	10	9,4	11	10,6	3	2,9	2	2,9	2	52
São Borja	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,6	0	0,0	0	0,0	3	3,7	1	1,2	3	3,9	0	0,0	0	0,0	0	9
São Gabriel	0	0,0	0	0,0	1	1,3	0	0,0	3	3,9	18	22,2	19	22,8	12	15,0	13	16,4	13	16,4	3	16,4	3	82
São Jerônimo	0	0,0	0	0,0	1	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	2
São Leopoldo	4	1,4	14	4,6	22	7,6	43	13,9	43	14,0	41	13,2	51	17,8	63	21,1	52	18,0	47	16,3	19	16,3	19	399
São Luiz Gonzaga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,8	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	3
São Sebastião do Cai	3	9,5	1	3,7	0	0,0	3	9,1	2	5,7	3	8,5	4	11,7	2	6,6	0	0,0	2	6,1	2	6,1	2	22
Sapiranga	0	0,0	1	0,8	0	0,0	5	4,5	3	2,5	5	4,1	6	5,2	6	5,0	8	6,7	23	19,2	9	19,2	9	66
Sapucaia do Sul	2	1,2	0	0,0	16	8,4	18	9,4	21	10,4	10	4,9	16	8,4	16	8,6	29	16,6	31	17,7	7	17,7	7	166
Soledade	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0	1	2,6	0	0,0	2	5,1	1	2,7	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	6
Tapes	0	0,0	2	12,3	2	10,8	1	5,4	1	5,5	3	16,5	3	16,5	2	10,0	2	13,1	1	6,5	0	6,5	0	17
Taquara	2	3,4	2	3,2	0	0,0	2	2,6	2	2,8	3	4,0	4	5,8	2	3,0	13	18,8	1	1,4	3	1,4	3	34
Torres	0	0,0	2	4,2	2	3,7	0	0,0	2	3,9	2	3,5	0	0,0	6	10,8	1	1,6	3	4,9	4	4,9	4	22
Tramandaí	3	4,9	3	4,5	0	0,0	5	6,6	3	3,7	13	15,6	8	9,8	10	11,7	12	14,9	13	16,1	4	16,1	4	74
Uruguaiana	3	1,5	7	3,5	5	2,7	4	2,1	14	7,6	14	7,2	21	11,8	27	15,1	18	10,5	17	9,9	21	9,9	21	151
Vacaria	1	1,1	0	0,0	2	2,0	3	3,3	1	1,0	4	3,7	2	2,1	19	19,2	18	19,2	19	20,3	4	20,3	4	73
Venâncio Aires	0	0,0	1	1,4	2	2,6	0	0,0	0	0,0	1	1,2	3	3,8	4	5,2	2	2,5	0	0,0	0	0,0	0	13
Viamão	27	8,4	27	8,1	37	10,9	49	13,9	57	16,6	83	23,8	92	27,4	81	25,8	86	28,3	59	19,4	39	19,4	39	637

Fonte: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.
(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 47 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo idade da criança e diagnóstico final por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Idade da criança																								
Menos de 7 dias	418	95,2	597	97,9	741	96,6	948	97,1	1.136	97,2	1.612	97,3	1.826	97,6	1.997	98,8	1.943	98,3	1.805	97,8	642	97,6	13.665	97,7
7 a 27 dias	10	2,3	5	0,8	8	1,0	12	1,2	13	1,1	25	1,5	15	0,8	14	0,7	17	0,9	19	1,0	8	1,2	146	1,0
28 a 364 dias	10	2,3	6	1,0	14	1,8	13	1,3	18	1,5	16	1,0	22	1,2	9	0,4	14	0,7	15	0,8	8	1,2	145	1,0
1 ano	1	0,2	1	0,2	2	0,3	2	0,2	1	0,1	1	0,1	3	0,2	1	0,0	2	0,1	4	0,2	-	-	18	0,1
2 a 4 anos	-	-	1	0,2	-	-	1	0,1	1	0,1	3	0,2	4	0,2	-	-	-	-	2	0,1	-	-	12	0,1
5 a 12 anos	-	-	-	-	2	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0	1	0,1	1	0,1	-	-	5	0,0
Total	439	100,0	610	100,0	767	100,0	976	100,0	1.169	100,0	1.657	100,0	1.870	100,0	2.022	100,0	1.977	100,0	1.846	100,0	658	100,0	13.991	100,0
Diagnóstico final																								
Sífilis congênita recente	420	95,7	576	94,4	731	95,3	939	96,2	1.067	91,3	1.474	89,0	1.701	91,0	1.801	89,1	1.807	91,4	1.679	91,0	597	90,7	12.792	91,4
Sífilis congênita tardia	-	-	1	0,2	2	0,3	1	0,1	1	0,1	3	0,2	4	0,2	1	0,0	1	0,1	4	0,2	-	-	18	0,1
Aborto por sífilis	10	2,3	19	3,1	15	2,0	22	2,3	64	5,5	122	7,4	116	6,2	147	7,3	112	5,7	117	6,3	50	7,6	794	5,7
Natimorto por sífilis	9	2,1	14	2,3	19	2,5	14	1,4	37	3,2	58	3,5	49	2,6	73	3,6	57	2,9	46	2,5	11	1,7	387	2,8
Total	439	100,0	610	100,0	767	100,0	976	100,0	1.169	100,0	1.657	100,0	1.870	100,0	2.022	100,0	1.977	100,0	1.846	100,0	658	100,0	13.991	100,0

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 48 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor da mãe por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2)

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Faixa etária da mãe																								
10 a 14 anos	2	0,5	3	0,5	6	0,8	4	0,4	9	0,8	10	0,6	7	0,4	10	0,5	12	0,6	10	0,5	3	0,5	76	0,5
15 a 19 anos	65	14,8	92	15,1	144	18,8	187	19,2	232	19,8	319	19,3	392	21,0	409	20,2	382	19,3	347	18,8	115	17,5	2.684	19,2
20 a 29 anos	207	47,2	333	54,6	409	53,3	503	51,5	607	51,9	860	51,9	1.031	55,1	1.124	55,6	1.092	55,2	1.061	57,5	403	61,2	7.630	54,5
30 a 39 anos	145	33,0	150	24,6	159	20,7	231	23,7	268	22,9	372	22,5	360	19,3	410	20,3	407	20,6	365	19,8	115	17,5	2.982	21,3
40 anos ou mais	11	2,5	11	1,8	24	3,1	21	2,2	27	2,3	44	2,7	37	2,0	35	1,7	49	2,5	43	2,3	13	2,0	315	2,3
Ignorado	9	2,1	21	3,4	25	3,3	30	3,1	26	2,2	52	3,1	43	2,3	34	1,7	35	1,8	20	1,1	9	1,4	304	2,2
Total	439	100	610	100	767	100	976	100	1.169	100	1.657	100	1.870	100	2.022	100	1.977	100	1.846	100	658	100	13.991	100
Escolaridade da mãe																								
Analfabeto	8	1,8	11	1,8	4	0,5	2	0,2	9	0,8	4	0,2	9	0,5	4	0,2	6	0,3	5	0,3	-	-	62	0,4
1ª a 4ª série incompleta	80	18,2	30	4,9	35	4,6	46	4,7	47	4,0	70	4,2	72	3,9	65	3,2	63	3,2	50	2,7	11	1,7	569	4,1
4ª série completa	16	3,6	35	5,7	63	8,2	88	9,0	81	6,9	87	5,3	55	2,9	23	1,1	35	1,8	21	1,1	8	1,2	512	3,7
5ª a 8ª série incompleta	147	33,5	210	34,4	247	32,2	251	25,7	281	24,0	340	20,5	452	24,2	385	19,0	309	15,6	352	19,1	108	16,4	3.082	22,0
Ensino fundamental completo	40	9,1	74	12,1	63	8,2	92	9,4	106	9,1	293	17,7	302	16,1	400	19,8	346	17,5	315	17,1	176	26,7	2.207	15,8
Ensino médio incompleto	36	8,2	34	5,6	57	7,4	69	7,1	90	7,7	133	8,0	154	8,2	190	9,4	175	8,9	201	10,9	50	7,6	1.189	8,5
Ensino médio completo	27	6,2	53	8,7	63	8,2	99	10,1	150	12,8	231	13,9	303	16,2	366	18,1	330	16,7	329	17,8	142	21,6	2.093	15,0
Superior incompleto	7	1,6	2	0,3	3	0,4	5	0,5	4	0,3	16	1,0	20	1,1	22	1,1	27	1,4	27	1,5	13	2,0	146	1,0
Superior completo	1	0,2	3	0,5	2	0,3	4	0,4	9	0,8	17	1,0	18	1,0	27	1,3	16	0,8	34	1,8	13	2,0	144	1,0
Não se aplica	2	0,5	3	0,5	-	-	6	0,6	5	0,4	18	1,1	6	0,3	3	0,1	9	0,5	4	0,2	2	0,3	58	0,4
Ignorado	75	17,1	155	25,4	230	30,0	314	32,2	387	33,1	448	27,0	479	25,6	537	26,6	661	33,4	508	27,5	135	20,5	3.929	28,1
Total	439	100	610	100	767	100	976	100	1.169	100	1.657	100	1.870	100	2.022	100	1.977	100	1.846	100	658	100	13.991	100
Raça/Cor da mãe																								
Branca	278	63,3	382	62,6	441	57,5	615	63,0	696	59,5	975	58,8	1.176	62,9	1.339	66,2	1.313	66,4	1.245	67,4	446	67,8	8.906	63,7
Preta	90	20,5	117	19,2	155	20,2	144	14,8	156	13,3	288	17,4	282	15,1	293	14,5	272	13,8	232	12,6	100	15,2	2.129	15,2
Parda	46	10,5	63	10,3	93	12,1	137	14,0	175	15,0	212	12,8	235	12,6	265	13,1	255	12,9	257	13,9	76	11,6	1.814	13,0
Amarela	1	0,2	1	0,2	-	-	-	-	3	0,3	1	0,1	1	0,1	4	0,2	6	0,3	4	0,2	2	0,3	23	0,2
Indígena	-	-	-	-	2	0,3	3	0,3	-	-	1	0,1	5	0,3	7	0,3	6	0,3	3	0,2	2	0,3	29	0,2
Ignorado	24	5,5	47	7,7	76	9,9	77	7,9	139	11,9	180	10,9	171	9,1	114	5,6	125	6,3	105	5,7	32	4,9	1.090	7,8
Total	439	100,0	610	100,0	767	100,0	976	100,0	1.169	100,0	1.657	100,0	1.870	100,0	2.022	100,0	1.977	100,0	1.846	100,0	658	100,0	13.991	100,0

Fonte: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 49 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo informações da realização do pré-natal, momento do diagnóstico e esquema de tratamento materno por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2,3)

Continua

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Realização de pré-natal																								
Sim	325	74,0	458	75,1	566	73,8	731	74,9	867	74,2	1.279	77,2	1.529	81,8	1.701	84,1	1.629	82,4	1.571	85,1	540	82,1	11.196	80,0
Não	103	23,5	140	23,0	174	22,7	210	21,5	215	18,4	259	15,6	263	14,1	248	12,3	264	13,4	207	11,2	94	14,3	2.177	15,6
Ignorado	11	2,5	12	2,0	27	3,5	35	3,6	87	7,4	119	7,2	78	4,2	73	3,6	84	4,2	68	3,7	24	3,6	618	4,4
Total	439	100	610	100	767	100	976	100	1.169	100	1.657	100	1.870	100	2.022	100	1.977	100	1.846	100	658	100	13.991	100
Momento do diagnóstico de sífilis materna																								
Durante o pré-natal	214	48,7	315	51,6	399	52,0	535	54,8	674	57,7	1.033	62,3	1.291	69,0	1.403	69,4	1.339	67,7	1.284	69,6	461	70,1	8.948	64,0
No momento do parto/Curetagem	163	37,1	202	33,1	280	36,5	320	32,8	367	31,4	440	26,6	445	23,8	489	24,2	462	23,4	427	23,1	159	24,2	3.754	26,8
Após o parto	35	8,0	44	7,2	43	5,6	42	4,3	51	4,4	64	3,9	43	2,3	41	2,0	54	2,7	53	2,9	11	1,7	481	3,4
Não realizado	4	0,9	3	0,5	3	0,4	9	0,9	2	0,2	6	0,4	6	0,3	6	0,3	13	0,7	15	0,8	6	0,9	73	0,5
Ignorado	23	5,2	46	7,5	42	5,5	70	7,2	75	6,4	114	6,9	85	4,5	83	4,1	109	5,5	67	3,6	21	3,2	735	5,3
Total	439	100	610	100	767	100	976	100	1.169	100	1.657	100	1.870	100	2.022	100,0	1.977	100	1.846	100	658	100	13.991	100

Tabela 49 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual) segundo informações da realização do pré-natal, momento do diagnóstico e esquema de tratamento materno por ano de diagnóstico. Rio Grande do Sul, 2010-2020^(1,2,3)

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Esquema de tratamento materno																								
Adequado	12	2,7	17	2,8	20	2,6	24	2,5	22	1,9	56	3,4	65	3,5	105	5,2	136	6,9	98	5,3	32	4,9	587	4,2
Inadequado	168	38,3	254	41,6	439	57,2	647	66,3	642	54,9	1.058	63,9	1.155	61,8	1.199	59,3	1.054	53,3	967	52,4	327	49,7	7.910	56,5
Não realizado	194	44,2	223	36,6	224	29,2	232	23,8	320	27,4	395	23,8	452	24,2	509	25,2	535	27,1	533	28,9	198	30,1	3.815	27,3
Ignorado	65	14,8	116	19,0	84	11,0	73	7,5	185	15,8	148	8,9	198	10,6	209	10,3	252	12,7	248	13,4	101	15,3	1.679	12,0
Total	439	100	610	100	767	100	976	100	1.169	100	1.657	100	1.870	100	2.022	100	1.977	100	1.846	100	658	100	13.991	100

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 50 - Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos) segundo local de residência por ano de diagnóstico. Brasil, Região Sul e Rio Grande do Sul, 1998-2019⁽¹⁾

Local de residência	1998-2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019 ⁽²⁾		Total		
	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	n°	Coef. n°	
Brasil	997	3,1	111	3,8	147	5,1	161	5,5	176	5,9	235	7,8	195	6,8	222	7,6	261	8,9	173	5,9	2.768				
Região Sul	87	1,6	13	3,4	15	3,9	18	4,7	21	5,3	26	6,4	22	5,6	16	4,0	20	5,1	18	4,5	262				
Rio Grande do Sul	53	1,5	8	5,8	6	4,3	10	7,1	10	7,0	13	8,8	14	9,9	5	3,5	12	8,6	8	5,7	141				

FONTE: MS/SVS/DCCI.

NOTAS: (1) casos notificados no SINAN até 30/06/2020.

(2) dados preliminares para os últimos 5 anos.

ANEXOS

Anexo I - Regiões de Saúde e respectivos municípios

R1- Verdes Campos	Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria*, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São João do Polêsine, São Sepê, Silveira Martins, Toropi e Vila Nova do Sul
R2- Entre Rios	Cacequi, Capão do Cipó, Itacurubi, Jaguarí, Jari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago*, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda
R3- Fronteira-Oeste	Alegrete*, Barra do Quaraí, Itaqui*, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento*, São Gabriel* e Uruguaiana*.
R4- Belas Praias	Arroio do Sal, Capão da Canoa*, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Torres*, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá
R5 - Bons Ventos	Balneário Pinhal, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório*, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí*.
R6- Vale do Paranaíba/Costa da Serra	Cambará do Sul, Igrejinha, Parobé*, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara* e Três Coroas.
R7- Vale dos Sinos	Araricá, Campo Bom*, Dois Irmãos, Estância Velha*, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo*, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo* e Sapiranga*
R8- Vale do Caí/Metropolitana	Barão, Brochier, Canoas*, Capela de Santana, Esteio*, Harmonia, Maratá, Montenegro*, Nova Santa Rita, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí*, Sapucaia do Sul*, Tabaí, Triunfo e Tupandi.
R9- Carbonífera/Costa Doce	Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã*, Cerro Grande do Sul, Charqueadas*, Chuvisca, Dom Feliciano, Eldorado do Sul*, General Câmara, Guaíba*, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo*, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes*.
R10- Capital/Vale do Gravataí	Alvorada*, Cachoeirinha*, Glorinha, Gravataí*, Porto Alegre* e Viamão*.
R11-Sete Povos das Missões	Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Entre-Ijuis, Eugênio de Castro, Dezesseis de Novembro, Garruchos, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo*, Santo Antonio das Missões, São Borja*, São Luiz Gonzaga*, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões
R12- Portal das Missões	Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inca, Colorado, Cruz Alta*, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tupaciretã
R13- Região da Diversidade	Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Campo Novo, Catuípe, Coronel Barros, Chiapetta, Condor, Crissiumal, Humaitá, Ijuí*, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul e Sede Nova
R14- Fronteira Noroeste	Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campinas das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa*, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi
R15- Caminho das Águas	Alpestre, Ametista do Sul, Barra da Guarita, Bom Progresso, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen*, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaraçu, do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha.

R16- Alto Uruguai Gaúcho	Aratiba, Áurea, Barão do Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamim Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó, Erechim*, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Nonoai, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Rio dos Índios, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.
R17- Região do Planalto	Almirante Tamandaré do Sul, Camargo, Carazinho*, Casca, Ciriaco, Coqueiro dos Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Lagoa dos Três Cantos, Marau*, Mato Castelhano, Montauri, Muliterno, Não-me-Toque, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Passo Fundo*, Pontão, Santo Antonio do Palma, Santo Antonio do Planalto, São Domingos do Sul, Serafina Corrêa, Sertão, Vanini, Victor Graeff, Vila Maria
R18- Região das Araucárias	Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Double, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Lagoa Vermelha*, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Machadinho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro.
R19 - Região do Botucaraí	Alto Alegre, Arvorezinha, Barros do Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Lagoão, Mormaço, Soledade*, Tapera, Tio Hugo e Tunas.
R20- Rota da Produção	Barra Funda, Boa Vista das Missões, Braga, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Coronel Bicaco, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Miraguai, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões*, Rendentora, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul.
R21- Região do Sul	Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas*, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande*, Santa Vitoria do Palmar*, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu.
R22- Pampa	Aceguá, Bagé*, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul
R23 - Caxias e Hortênsias	Canela*, Caxias do Sul*, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis e Picada Café.
R24 - Campos de Cima da Serra	Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria*.
R25- Vinhedos e Basalto	Bento Gonçalves*, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata.
R26- Uva e Vale	Alto Feliz, Antônio Prado, Bom Princípio, Farroupilha*, Feliz, Flores da Cunha, Ipê, Nova Padua, Nova Roma do Sul, São Marcos, São Vendelino e Vale Real.
R27- Jacuí Centro	Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul*, Cerro Branco, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novos Cabrais, Passa Sete, Segredo e Sobradinho.
R28- Vale do Rio Pardo	Candelária, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul*, Sinimbu, Vale Verde, Vale do Sol, Venâncio Aires* e Vera Cruz.
R29- Vale e Montanhas	Anta Gorda, Arroio do Meio, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Forquetinha, Ilópolis, Lajeado*, Marques de Souza, Muçum, Nova Brésia, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São José do Herval, São Valentim do Sul, Sério, Travesseiro, Vespasiano Correa.
R30- Vale da Luz	Bom Retiro do Sul, Colinas, Estrela*, Fazenda Vila Nova, Imigrante, Paverama, Poço das Antas, Taquari, Teutônia e Westfália.

(*) Municípios prioritários, conforme Resolução nº 430/2018 –CIB/RS

Anexo II - Portaria N° 1.061, de 18 de maio de 2020

Revoga a Portaria n° 264, de 17 de fevereiro de 2020, e altera a Portaria de Consolidação n° 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, SUBSTITUTO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando a Lei n° 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências;

Considerando a Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso às informações previsto no inciso XXXIII, do art. 5º, no inciso II, do § 3º, do art. 37 e no § 2º, do art. 216 da Constituição Federal, altera a Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n° 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n° 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências; e

Considerando a necessidade de atualizar a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), resolve:

Art. 1º Esta Portaria inclui na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública a doença de Chagas crônica.

Art. 2º O Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação n° 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, passa a vigorar na forma do anexo a esta Portaria.

Art. 3º A Secretaria de Vigilância em Saúde, no prazo de até noventa dias a contar da data de publicação desta Portaria, disporá sobre as normas e os procedimentos necessários à notificação das doenças previstas no art. 1º, incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública.

Art. 4º Esta Portaria revoga, integralmente, a Portaria n° 264/GM/MS, de 17 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União n° 19 de fevereiro de 2020, seção 1, página 97. Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

EDUARDO PAZUELLO

Anexo III - Lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública.

(Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017) (continua)

Nº	Doença ou Agravamento (ordem alfabética)	Imediata (até 24 horas para*)	Semanal		
		MS	SES	SMS	
1	a. Acidente de trabalho com exposição a material biológico				x
	b. Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes			x	
2	Acidente por animal peçonhento			x	
3	Acidente por animal potencialmente transmissor da raiva			x	
4	Botulismo	x	x	x	
5	Cólera	x	x	x	
6	Coqueluche		x	x	
7	a. Dengue - Casos				x
	b. Dengue - Óbitos	x	x	x	
8	Difteria		x	x	
9	a. Doença de Chagas Aguda		x	x	
	b. Doença de Chagas Crônica				x
10	Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ)				x
11	a. Doença Invasiva por "Haemophilus Influenza"		x	x	
	b. Doença Meningocócica e outras meningites		x	x	
12	Doenças com suspeita de disseminação intencional:				
	a. Antraz pneumônico	x	x	x	
	b. Tularemia c. Varíola				
13	Doenças febris hemorrágicas emergentes/ reemergentes:				
	a. Arenavírus	x	x	x	
	b. Ebóla				
	c. Marburg				
	d. Lassa e. Febre purpúrica brasileira				
14	a. Doença aguda pelo vírus Zika				x
	b. Doença aguda pelo vírus Zika em gestante		x	x	
	c. óbito com suspeita de doença pelo vírus Zika	x	x	x	
15	Esquistossomose				x
16	Evento de Saúde Pública (ESP) que constitua ameaça à saúde pública (ver definição no artigo 2º dessa portaria)	x	x	x	
17	Eventos adversos graves ou óbitos pós vacinação	x	x	x	
18	Febre Amarela	x	x	x	
19	a. Febre de Chikungunya				x
	b. Febre de Chikungunya em áreas sem transmissão	x	x	x	
	c. óbito com suspeita de Febre de Chikungunya	x	x	x	
20	Febre do Nilo Ocidental e outras arboviroses de importância em saúde pública	x	x	x	
21	Febre Maculosa e outras Riquetisioses	x	x	x	

(Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017) (conclusão)

22	Febre Tifoide		x	x	
23	Hanseníase				x
24	Hantavirose	x	x	x	
25	Hepatites virais				x
26	HIV/AIDS –Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida				x
27	Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV				x
28	Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)				x
29	Influenza humana produzida por novo subtipo viral	x	x	x	
30	Intoxicação Exógena (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados)				x
31	Leishmaniose Tegumentar Americana				x
32	Leishmaniose Visceral				x
33	Leptospirose			x	
34	a. Malária na região amazônica				x
	b. Malária na região extra-amazônica	x	x	x	
35	Óbito:				x
	a. Infantil b. Materno				
36	Poliomielite por poliovírus selvagem	x	x	x	
37	Peste	x	x	x	
38	Raiva humana	x	x	x	
39	Síndrome da Rubéola Congênita	x	x	x	
40	Doenças Exantemáticas:				
	a. Sarampo b. Rubéola	x	x	x	
41	Sífilis:				
	a. Adquirida	x	x	x	
	b. Congênita c. Em gestante				
42	Síndrome da Paralisia Flácida Aguda	x	x	x	
43	Síndrome Respiratória Aguda Grave associada a Coronavírus				
	a. SARS-CoV b. MERS-CoV	x	x	x	
44	Tétano:				
	a. Acidental b. Neonatal			x	
45	Toxoplasmose gestacional e congênita				x
46	Tuberculose				x
47	Varicela – caso grave internado ou óbito		x	x	
48	a. Violência doméstica e/ou outras violências				x
	b. Violência sexual e tentativa de suicídio			x	

Legenda: MS (Ministério da Saúde), SES (Secretaria Estadual de Saúde) ou SMS (Secretaria Municipal de Saúde)

* Informação adicional: Notificação imediata ou semanal seguirá o fluxo de compartilhamento entre as esferas de gestão do SUS estabelecido pela SVS/MS;

A notificação imediata no Distrito Federal é equivalente à SMS.

